

PÔSTERES

UTILIZAÇÃO DE UMA ANÁLISE TRIDIMENSIONAL NO ENSINO DOS DISTÚRBIOS OCLUSAIS

ALEJANDRO SANCHEZ AYALA
RAFAELA CRISTINA KOLODZEJEZYK
ALFONSO SANCHEZ AYALA
NARA HELLEN CAMPANHA BOMBARDA

O emprego dos princípios biomecânicos na análise de distribuição das forças geradas no aparelho estomatognático por distúrbios oclusais descreve o mecanismo através do qual alterações patológicas acontecem para induzir sintomas detectados pelo cirurgião-dentista. A análise bidimensional da vantagem mecânica do fulcro transversal e do fulcro anteroposterior decorrentes de interferências oclusais é proposta no livro *Oclusão da Série ABENO de Odontologia Essencial – Parte Clínica*. O objetivo deste trabalho é propor uma análise tridimensional complementar deste fenômeno, por meio da análise da vantagem mecânica dos músculos do aparelho estomatognático em tomografias de feixe cônico, bem como avaliar sua reprodutibilidade. Foram utilizados registros tomográficos de 30 voluntários adultos dentados completos com saúde geral satisfatória (Comitê de Ética da Universidade de Alberta, Canadá, #5563). Para tal propósito foram determinados os seguintes pontos cefalométricos: Forâmen espinhoso, Násio, Mentoniano, Orbital, Pório, Côndilo, Coronóide, Gônio, Istmo, Pterigoideo, Ramo, Tuberosidade zigomática, Suturas temporomalar e maxilomalar (MM), Incisal e Fossa central do molar. Além disso, os planos de referência Sagital, Mandibular e Frankfurt foram identificados. Este modelo considerou a mandíbula como uma barra rígida livre que gira ao redor de um ponto fixo ou fulcro, a articulação temporomandibular. A partir dos pontos cefalométricos e planos de referência mencionados acima, traçaram-se os braços de alavanca para os músculos Masseter superficial, Masseter profundo anterior e posterior, Temporal anterior e posterior, Pterigóideo medial e lateral, assim como seus correspondentes braços de resistência no nível incisivo e molar. Tanto os braços de alavanca (BA) quanto os de resistência (BR) foram definidos como semirretas perpendiculares aos vetores de ação muscular e de resistência dentária. A vantagem mecânica para cada músculo foi calculada (BR/BA). Este procedimento foi repetido 3 vezes pelo mesmo examinador e repetido 1 vez por outros 2 examinadores. A reprodutibilidade foi determinada utilizando-se o coeficiente de correlação intra-classe (CCI) e os erros, por meio do cálculo da média das médias das diferenças absolutas, o estimador “Método dos Momentos” e equação de Dahlberg. Os valores das coordenadas correspondentes aos pontos cefalométricos demonstraram excelente reprodutibilidade intra-examinador e inter-examinador (ICC: 0,998 – 1,000; $p < 0,0001$). As médias das médias das diferenças absolutas intra-examinador apresentaram erros menores do que 1,5 mm, o que é considerado clinicamente aceitável. Os erros inter-examinador clinicamente insatisfatórios foram de 1,51 mm a 5,83 mm. Todas as variáveis biomecânicas apresentaram uma reprodutibilidade excelente (ICC: 0,919 – 1,000; $p < 0,0001$). Contudo, no lado direito, o braço de alavanca e a vantagem mecânica do músculo pterigoideo lateral tiveram CCI apenas satisfatórios de 0,434 e 0,401 ($p < 0,01$), respectivamente. No lado esquerdo, o braço de alavanca e a vantagem mecânica também do músculo Pterigóideo lateral apresentaram CCI baixo, com valores de 0,313 e 0,360 ($p < 0,01$). Após o cálculo da reprodutibilidade dos modelos biomecânicos tridimensionais propostos, a análise dos fulcros transversal e anteroposterior foi com sucesso executada. Sugere-se que a avaliação da vantagem mecânica tridimensional pode ser aplicada como ferramenta didática na graduação e como base para a fabricação de aplicativos digitais de geometria simples no estudo do comportamento biomecânico do aparelho estomatognático, e possível uso diagnóstico.

Descritores: Oclusão Dentária / Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico / Mecânica

IMPLEMENTAÇÃO DA METODOLOGIA BLENDED LEARNING PARA O ENSINO DA DISCIPLINA DE BIOQUÍMICA NO CURSO DE ODONTOLOGIA

AMANDA LOPES
JOAO ARMANDO BRANCHER
EDUARDO PIZZATO
PAULO HENRIQUE TOMAZINHO

Metodologias de ensino inovadoras vem sendo desenvolvidas e aplicadas para fazer com que o estudante adquira autonomia e seja corresponsável direto pela sua aprendizagem, mudando significativamente o conceito de sala de aula. Esta pesquisa teve como objetivo implementar a metodologia blended learning no ensino da disciplina de Bioquímica para estudantes do curso de Odontologia. Para tanto, foi elaborado um e-book com todo o conteúdo de Bioquímica além de exercícios que os alunos respondiam previamente, antes do encontro presencial. Em cada encontro presencial foi utilizada uma metodologia ativa: peer instruction, team based learning, problem based learning, short write exercise, discussão de casos e jogos. Os resultados das avaliações do ano de 2016 foram comparados com os resultados obtidos pelos estudantes do ano de 2015 e analisados no programa SPSS 14.0 ($p \leq 0,05$). Ao longo de 2016 foram realizadas 587 avaliações, divididas em 4 bimestres, enquanto em 2015 foram realizadas 789 avaliações. Os resultados revelam que em todos os bimestres, com exceção do 4º bimestre, a pontuação obtida pelos estudantes na modalidade blended learning foi melhor do que a pontuação dos estudantes no ensino tradicional. Em média, o aproveitamento dos estudantes foi 12,3% melhor. A metodologia proposta mostrou-se eficiente no que diz respeito à melhoria do aprendizado dos estudantes.

Descritores: Blended Learning / Educação / Metodologias Ativas

PANORAMA DA INTERNACIONALIZAÇÃO DA ODONTOLOGIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

ANA CAROLINA OLIVEIRA PERES
RENATA MARQUES DA SILVA
RUBENS RODRIGUES FILHO
DANIELA LEMOS CARCERERI

A internacionalização da educação superior, em um contexto de globalização, não é mais considerada uma opção, mas uma responsabilidade de todas as instituições para todos os programas. A partir dela promove-se o desenvolvimento de novos saberes, produtos e tecnologias, capazes de gerar crescimento social e econômico. É nesse sentido que as estratégias para internacionalizar as Instituições de Ensino Superior (IES) Brasileiras ganharam incentivos significativos por meio de programas federais de fortalecimento da mobilidade acadêmica, tanto nos níveis de graduação quanto de pós-graduação, com destaque para o Programa Ciência sem Fronteiras (CsF), instituído pelo Decreto Lei nº 7.642/2011. Os programas de mobilidade visam à expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira através do “networking” social, acadêmico, profissional e linguístico do intercâmbio nas áreas conhecidas como STEM (Science, Technology, Engeneering and Mathmatics). A odontologia por integrar a área das Ciências da Saúde, também recebeu aporte dos programas para tal mobilidade. O objetivo do trabalho é apresentar o panorama da internacionalização do curso de odontologia nos níveis de graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) a partir da implantação do programa Ciência sem Fronteiras. Os dados foram coletados a partir de dados secundários da Secretaria de Relações Internacionais e na página oficial do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da UFSC. Durante a vigência do CsF (2011 a 2016), o curso de graduação em Odontologia teve 9 discentes contemplados com recursos para realização de intercâmbio. Os países eleitos pelos graduandos foram: Portugal, Estados Unidos, Austrália, Irlanda, Bulgária e Itália. O curso também recebeu 22 graduandos do exterior no mesmo período, sendo a maioria deles portugueses, principalmente da universidade o Porto, que possui convênio com a UFSC anteriormente ao programa CsF. Em relação à pós-graduação, 20 discentes realizaram estágio no exterior e 24 discentes estrangeiros tornaram-se pós-graduados ou estão matriculados no Programa de Pós-graduação em Odontologia na UFSC, sendo a maioria de países da América Latina. A inclusão de discentes em programas de cooperação internacional qualifica a educação superior por meio da capacidade de inovação curricular, do conhecimento de diferentes métodos de ensino e pesquisa, ampliando as oportunidades científicas para os discentes. É importante que a internacionalização realmente faça parte da cultura institucional e que se planejem estratégias que favoreçam as trocas de experiências e a superação das dificuldades de inserção dos discentes estrangeiros em um novo contexto. Faz-se necessário constantemente aprimorar mecanismos que garantam uma colaboração multilateral e multicultural na mobilidade acadêmica.

Descritores: Intercâmbio Educacional Internacional / Políticas Públicas / Educação em Odontologia

EXAME CLÍNICO OBJETIVO ESTRUTURADO (OSCE): UM AVANÇO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

ANTONIO MARCIO LIMA FERRAZ JUNIOR
BRUNA FERNANDES MOREIRA ALFENAS
CLEIDE GISELE RIBEIRO
FABIANA APARECIDA MAYRINK DE OLIVEIRA
FERNANDA RIBEIRO PORTO
RODRIGO GUERRA DE OLIVEIRA

A competência clínica de estudantes de Odontologia é normalmente avaliada pela observação do número de casos de acompanhamento/atendimento de pacientes, sob supervisão de um professor, sendo seu desempenho clínico avaliado subjetivamente. Entretanto, este tipo de avaliação clínica quantitativa e não estruturada apresenta muitas deficiências em termos de confiabilidade, objetividade e variabilidade. Os métodos tradicionais de avaliação em Odontologia muitas vezes se concentram em habilidades de memorização, e não em habilidades cognitivas necessárias para a prática clínica. Exames tradicionais também não avaliam os níveis de cognição efetivamente aplicados quando os critérios baseados em desempenho estão envolvidos. O OSCE (Objective Structured Clinical Examination) é um método de avaliação de competências clínicas de forma estruturada, com ênfase na objetividade do exame. É utilizado no ensino de Ciências da Saúde para avaliar habilidades clínicas de estudantes e a capacidade do estudante em comunicar-se de forma eficaz. Além de memorização básica de fatos, também avalia habilidades cognitivas de nível superior, tais como pensamento crítico, resolução de problemas e comunicação. Outra vantagem do OSCE inclui a flexibilidade e a versatilidade, pelos múltiplos desenhos de estações possíveis. A taxa de confiabilidade desse exame depende da adequação de recursos, como número de estações, construção das estações, métodos de pontuação e tempo. Avaliações inovadoras como o OSCE são utilizadas por uma pequena porcentagem de escolas de Odontologia. O Curso de Odontologia da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – SUPREMA vem utilizando o OSCE desde 2014, com intuito de adotar uma forma avaliativa de competência clínica com maior confiabilidade, validade e viabilidade. Sendo o OSCE uma forma de avaliar as competências em todos os seus domínios, é fundamental analisar a percepção do estudante sobre essa prática, bem como utilizar processos meta-avaliativos para a qualificação desses exames. O OSCE a ser apresentado foi aplicado ao quarto período do curso de Odontologia da SUPREMA. Esses alunos tinham um conhecimento básico e um nível intermediário de competências. Foram confeccionadas seis estações interdisciplinares, abordando conteúdos de anatomia, biossegurança, dentística, periodontia, materiais dentários, radiologia. Para cada estação foi confeccionado um “check-list” que, ao final do processo, foi quantificado para gerar uma nota final. Cada aluno (n= 44) fez um circuito e um circuito correspondeu a seis estações. Em cada estação havia um ou dois professores examinadores para observar e avaliar cada aluno tendo como referência um “check-list”. Ao final do circuito os alunos deveriam preencher uma meta-avaliação que continham perguntas em relação ao grau de dificuldade, tempo para a realização e a importância das estações. Também preencheram uma meta-avaliação referente ao processo do OSCE como um todo, no qual apontaram suas impressões em relação ao número de estações, à organização e ao tempo total do OSCE. Houve um momento de devolutiva, onde os professores avaliadores explicaram os critérios avaliados em cada estação. Os alunos também foram incentivados a relatarem suas dúvidas e angústias em relação ao processo. O OSCE mostrou-se um bom método avaliativo e os estudantes mostraram satisfação com a realização e a qualidade deste.

Descritores: Educação em Saúde / Avaliação / Ensino

PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA FRENTE A UM SISTEMA DE AVALIAÇÃO COGNITIVA

ANTONIO MARCIO LIMA FERRAZ JUNIOR
DANIELA SENRA MELO
JONAS HENRIQUE CHAGAS
VANESSA FERREIRA
FABIANA APARECIDA MAYRINK DE OLIVEIRA
FERNANDA RIBEIRO PORTO

O ensino da Odontologia passa por mudanças significativas sinalizando uma quebra de paradigmas na formação do futuro cirurgião-dentista. Uma questão que se apresenta relevante neste contexto é a avaliação cognitiva. Diante disso, a meta-avaliação é um instrumento avaliativo que busca saber se as metas traçadas contemplam de forma adequada o objetivo proposto. O objetivo do trabalho foi avaliar a percepção dos acadêmicos de Odontologia frente a um novo sistema de avaliação cognitivo, por meio de uma meta-avaliação aplicada institucionalmente após cada avaliação. Foram analisadas 2140 meta-avaliações que foram preenchidas, após o término de cada avaliação, pelos acadêmicos do primeiro ao sétimo período do curso de Odontologia da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (SUPREMA). Essa meta-avaliação institucional contém quatro questões, cada uma com dois distratores. São elas: A) relação entre os conteúdos abordados nas provas e disciplinas; B) se os espaços reservados para as respostas foram adequados; C) os enunciados das questões foram de fácil compreensão; D) se o tempo das avaliações foi suficiente para resolvê-la; Os alunos avaliaram cada questão como satisfatório ou insatisfatório. Das 2140 meta-avaliações avaliadas, apenas 34 foram descartadas por se enquadrarem em algum dos critérios de exclusão. Para a questão A foram obtidos 97,6% (2055) de satisfatório e 2,4% (51) insatisfatório. Para a questão B obteve-se 92,7% (1953) de satisfatório e 7,3% (153) de insatisfatório. Para a questão C o resultado foi de 96,7% (2037) de satisfatório e 3,3% (69) de insatisfatório. E para a questão D o resultado obtido foi de 99,3% (2091) de satisfatório e 0,7% (15) de insatisfatório. As disciplinas do 1º período apresentaram um alto índice de resultados satisfatório, acima de 90% em todas as questões avaliadas. No 2º, a questão B da disciplina de Introdução à Dentística obteve índice de 12,1% (11) de insatisfatório. Nas disciplinas do 3º demonstram alto índice de satisfatório, acima de 93%. Para o 4º período os índices demonstram os maiores índices de satisfatório chegando, a um percentual acima de 97%. No 5º período a disciplina que obteve maior índice de resultados insatisfatórios foi a Disfunção Temporomandibular, apresentando 13,3% (11) de insatisfatório. No 6º período obteve-se alto índice de satisfatório, acima de 95%. Os resultados obtidos para o 7º mostra que na disciplina Clínica Integrada Infantil II, na questão A o índice de insatisfatório foi de 11,4% (12) na questão B o índice foi de 32,4% (34), na questão C o índice de insatisfatório foi de 14,3% (15). De forma geral, os acadêmicos possuem uma visão satisfatória acerca do processo avaliativo adotado pela instituição. Os estudantes do 7º período possuem atitudes mais críticas sobre o novo processo avaliativo, possivelmente por já se encontrarem inseridos há mais tempo no sistema.

Descritores: Avaliação educacional/ Meta-avaliação/ Aprendizagem

PROJETO ESCOVAR: AVALIAÇÃO DA MOTIVAÇÃO E DO CONHECIMENTO EM SAÚDE BUCAL PARA APLICAÇÃO DE METODOLOGIA ATIVA

BRUNO CESAR LADEIRA VIDIGAL
FERNANDO ANTONIO MAUAD DE ABREU
JOSE FLAVIO BATISTA GABRICH GIOVANNINI
GERALDO MAGELA PEREIRA

O Projeto Escovar caracteriza-se pela participação dos discentes dos períodos iniciais na orientação e educação em saúde bucal em pacientes infantis e seus responsáveis. Desta forma, para realizar as orientações e desenvolver as atividades de educação em saúde bucal, este trabalho teve como objetivo avaliar o conhecimento e motivação em saúde bucal de alunos de uma escola pública da cidade de Santa Luzia/MG. A população utilizada para o trabalho compreendeu 98 alunos, sendo 60 meninas e 38 meninos matriculados em uma escola municipal da cidade de Santa Luzia/MG. Com idades variando de 8 a 10 anos, de ambos os sexos, devido à intenção de abranger somente educação infantil, e crianças que tiveram autonomia para ler, e responder as questões. Após a assinatura do TCLE pelos responsáveis, foi aplicado um questionário padronizado com 06 perguntas, todas objetivas, aplicado individualmente a cada criança, conduzido pelo mesmo examinador, os resultados foram analisados e descritos em gráficos e tabelas, com intuito de obter informações sobre o nível de conhecimentos dos escolares selecionados com aprovação pelo Comitê de Ética de Pesquisa em Humanos - CAAE 60205916.0.0000.5097. Foi possível perceber que as crianças participantes apresentavam motivação em relação a saúde bucal. Entretanto, torna-se ainda necessário a capacitação dos profissionais que as acompanham e orientação em educação de saúde bucal, visto que uma grande parte desses alunos relatam já terem tido experiência dentária dolorosa. Sendo assim, com o conhecimento técnico-científico adquirido pelos discentes do Curso de Odontologia do Centro Universitário Newton Paiva, o projeto oportuniza aos mesmos, por meio de uma metodologia ativa, realizar a orientação e educação em saúde bucal adequadas. Foi possível, também, promover a conscientização dos professores responsáveis pelas crianças participantes, agentes diretamente relacionados à multiplicação de informações.

Descritores: Educação em Saúde Bucal / Avaliação / Metodologia

EDUCAÇÃO EM SAÚDE REALIZADA POR ACADÊMICOS DE SEMESTRES INICIAIS

BRUNO VELHO KUHN
LUCIANE MARIA PILOTTO
MAURICIO FERNANDO NUNES TEIXEIRA
MARCUS CRISTIAN MUNIZ CONDE
MATHEUS STRAPASSON

As ações educativas em saúde são importantes para estimular o autocuidado, a ampliação dos conhecimentos sobre os fatores que interferem na saúde e mudanças na vida dos escolares. O objetivo deste trabalho é descrever as ações educativas e preventivas realizadas por acadêmicos do curso de odontologia do Centro Universitário Univates durante o segundo e terceiro semestre em uma escola municipal de ensino fundamental do município de Lajeado. As atividades foram planejadas durante os encontros do eixo de Saúde, Sociedade, Cidadania e Direitos Humanos II e III. Os estudantes foram organizados em trios e cada qual era responsável por trabalhar com duas turmas de escolares das séries iniciais do ensino fundamental. Dentre as atividades realizadas foram priorizadas aquelas voltadas aos hábitos de higiene bucal e alimentares. Foi realizada orientação de escovação dental com a utilização de macromodelos odontológicos, seguido de escovação dental supervisionada com uso de creme dental. Alguns grupos utilizaram reagentes reveladores de placa bacteriana após o processo de escovação. Para a realização desta atividade foi solicitado que os alunos levassem suas escovas de dente. Para as atividades de educação alimentar, foram elaborados cartazes, diferenciando alimentos saudáveis de alimentos não saudáveis, peça teatral, contação de história, degustação de frutas e preparo de suco natural. Afim de envolver os pais/responsáveis e os professores, foram elaborados jogos pedagógicos, como palavras cruzadas, caça-palavras englobando a importância da higiene bucal e do consumo de alimentos saudáveis para tarefa de casa. Além disso, os graduandos realizaram a avaliação bucal para identificar os dentes presentes e as necessidades de tratamento. Como resultados, houve grande participação e interesse tanto dos acadêmicos quanto dos escolares em relação aos assuntos abordados. A comunidade escolar reconheceu as atividades realizadas como válidas e necessárias para reforçar a importância do autocuidado em saúde. A preparação das atividades lúdicas e a realização do exame bucal pelos acadêmicos propiciou um aprofundamento dos assuntos abordados nos eixos, principalmente relacionados com prevenção e promoção da saúde, bem como identificação dos dentes e anatomia dentária e reconhecimento de lesões de cárie, lesões em tecidos moles, índice de placa visível e disfunções oclusais. Foi encontrado baixa prevalência de cáries, tendo em torno de 80% das crianças de pré-escola ao sexto ano livres de cárie. Entretanto, as lesões se distribuíram de forma polarizada. Apesar da baixa prevalência de cáries, as atividades de educação e prevenção realizadas com escolares são importantes para fortalecer o autocuidado do estudante, o qual pode atuar como agente ativo na difusão, entre seus familiares, dos conhecimentos adquiridos em tais atividades. Já os acadêmicos puderam por em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, desenvolvendo habilidades de comunicação e acolhimento.

Descritores: Educação em Saúde / Escovação / Autocuidado

CLÍNICA AMPLIADA NA CLÍNICA ODONTOLÓGICA DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UNIVATES

CARLA MORETTO

ANALICE MAFFI

MARCUS CRISTIAN MUNIZ CONDE

MAURICIO FERNANDO NUNES TEIXEIRA

O curso de Odontologia da Univates vem se desenvolvendo como uma proposta inovadora se comparada aos padrões dos cursos existentes no Rio Grande do Sul. Ao chegar no quarto módulo professores e estudantes começam as atividades clínicas odontológicas numa perspectiva de implementação da proposta apresentada pela clínica ampliada em saúde como marco histórico da evolução da humanização do Sistema Único de Saúde. Desde 2004, esta proposta apresenta uma nova abordagem de valorização das dimensões subjetivas e sociais nas práticas de gestão, na atenção e nos processos de trabalho, favorecendo a implementação de equipes multidisciplinares, autonomia dos profissionais e sujeitos e educação constante e permanente. Esta é uma visão que o curso tem tentado implementar, e ao iniciar a clínica odontológica, os estudantes do curso trazem outras habilidades já desenvolvidas nos primeiros módulos do curso na Clínica Universitária de Educação em Saúde, nas escolas, no controle social e na Farmácia-Escola. Com relação ao trabalho desenvolvido até o momento na atuação clínica, nota-se relevância no que diz respeito a continuidade e intersetorialização dos procedimentos desenvolvidos nos espaços já frequentados, uma vez que considera o usuário não como um fragmento, mas sim uma pessoa com atividades metabólicas e cognitivas que têm suas percepções e crenças atravessados por determinantes sociais em saúde. Pode-se destacar que o respeito, a responsabilidade e a atuação ética é significativamente considerável quando um dos autores do cuidado é o próprio paciente, enfatiza-se assim, a educação em saúde, sendo esta constituída como “um conjunto de saberes e práticas orientados para a prevenção de doenças e promoção da saúde”. No quesito da clínica ampliada toda ação desenvolvida é pautada em modelos que colocam o ser humano em inter-relação com sua realidade. Professores, estudantes e usuários interagem para constituir um profissional de saúde responsável por uma visão ampliada do processo saúde-doença e atento aos determinantes sociais de saúde que impactam nas vidas dos sujeitos. Todas as colocações acima dizem respeito a tentativa desta clínica odontológica fazer parte da rede de atenção em saúde, enquanto correspondente à articulação entre serviços e sistemas de saúde, nos quais permite-se ofertar uma atenção contínua e integral à determinada população, coordenada pela atenção primária à saúde prestada no tempo, lugar, custo, e qualidade certas, sempre de forma humanizada. Essas definições transmitem aos futuros cirurgiões-dentistas um olhar ampliado, escuta qualificada a fim de interpretar todas as colocações dos pacientes e percepção de coerência no tratamento. Ao propor isso aos usuários demonstra-se o papel importante dos cirurgiões-dentistas para com referências e contra referências construídas nos serviços, eis que estas influem no cuidado humanizado, o que é notável no trabalho na clínica. A reprodução de uma clínica odontológica tradicional mostra-se, para docentes e discentes, uma contradição ao que tem sido construído teoricamente e nas vivências. O desafio é levar os conceitos fundamentais da clínica ampliada para dentro de um espaço, para o qual, historicamente, a maioria dos dentistas produziram um modelo que não respondeu aos anseios do Sistema Único de Saúde.

Descritores: Educação Permanente / Integralidade em Saúde / Equipe interdisciplinar em Saúde

IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETO DE CAMPANHA DE VACINAÇÃO NA UNIVERSIDADE POSITIVO

CLAUDIA TENORIO TREVISANI
PAULA PORTO SPADA
LUIZA FOLTRAN
CARLA CASTIGLIA GONZAGA
RAFAELA SCARIOT
CARMEN LUCIA MUELLER STORRER

A infecção pelo vírus HBV, causador da Hepatite B, é um problema de saúde pública. A Hepatite é uma doença viral, silenciosa, que acomete o fígado e atinge cerca de 6 milhões de brasileiros (vírus da hepatite B e C). No mundo, 1 a cada 12 pessoas está infectada, mas desconhece esta situação. No Brasil, foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan, 196.701 casos confirmados de hepatites B no Brasil de 1999 a 2015. A transmissão da Hepatite pode ocorrer dentro do consultório odontológico, através de acidentes com instrumentos perfuro-cortantes contaminados, ou até mesmo pelo contato com fluidos, como a saliva. A vacinação contra a Hepatite B é recomendada para a prevenção da doença, sendo essa uma medida imprescindível de biossegurança. A Vigilância Sanitária determinou através de Consulta Pública no mês de fevereiro de 2014 que profissionais que atuem em Consultório Odontológico e alunos de cursos de Odontologia sejam imunizados. Além da vacinação, é necessário saber se o profissional ou aluno está imunizado, através da realização do teste sorológico anti-Hbs. O Tétano é uma doença grave, não contagiosa, que compromete os terminais nervosos, induzindo contrações e espasmos musculares intensos, podendo ser fatal. A bactéria causadora, *Clostridium tetani*, é encontrada na natureza, em locais como superfície de objetos, pele, fezes, terra, galhos, águas putrefatas, poeira das ruas e trato intestinal dos animais. No Brasil houve uma redução do número de casos de 2001 a 2011, porém, a letalidade da doença é alta: de cada 100 pessoas que adoecem 35 a 40% morrem, segundo o Ministério da Saúde. A redução de casos se deve à vacinação de rotina contra a doença. Com a preocupação em relação a imunidade dos alunos da graduação da UP, criou-se um projeto de extensão intitulado “Campanha de Vacinação da Odontologia – UP”, com o objetivo de verificar quantos alunos matriculados no curso de Odontologia da UP foram vacinados contra a Hepatite B e Tétano, se estão imunizados em relação à Hepatite e/ou precisam da dose de reforço da vacina contra o Tétano. A amostra é composta por 559 alunos e os dados serão coletados a partir do arquivo físico que contém os documentos fornecidos pelos alunos de Graduação da UP para o projeto de extensão “Campanha da Vacinação UP”. Os dados estão catalogados em pastas, por turmas, com base na lista de alunos matriculados no ano de 2017. Serão analisados a cópia da carteira de vacinação e o resultado do exame anti-HBS de todos os alunos que entregaram os documentos. Serão verificadas as informações referentes à data de nascimento, presença das três doses da vacina contra a Hepatite B, presença da vacina contra o Tétano, e se há necessidade de reforço. Espera-se que grande parte dos alunos estejam imunizados e que este projeto seja normatizado como regra institucional.

Descritores: Imunização / Hepatite B / Odontologia

PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE DE ODONTOLOGIA SOBRE MÉTODO DE AVALIAÇÃO OSCE

CLAUDIA TENORIO TREVISANI
LUIS HENRIQUE KOHLER CHAVES
RAFAELA SCARIOT
BRUNO MARQUES
CARLA CASTIGLIA GONZAGA
CARMEN LUCIA MUELLER STORRER

A educação odontológica tem apresentado mudanças frequentes em sua metodologia de ensino e aprendizagem aplicada. Novas formas de avaliação são fundamentais para verificar a efetividade de aprendizagem do estudante. O Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) é um tipo de avaliação onde pode-se incluir diferentes elementos para observar e intervir de maneira eficiente nas inseguranças apresentadas pelos estudantes frente a uma condição clínica simulada. Essa forma de avaliar competências, habilidades clínicas, conhecimento, atitudes, comunicação e profissionalismo é considerada uma ferramenta importante no processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, surgiu a necessidade em implementar como projeto piloto no curso de Odontologia da Universidade Positivo a avaliação de competência clínica OSCE. O objetivo do presente estudo foi avaliar a percepção do estudante de Odontologia sobre o método OSCE e seu impacto na formação acadêmica deles. A população de estudo foi constituída por 34 estudantes do último ano noturno do curso de Odontologia da Universidade Positivo (UP). Foi realizado em um dia da disciplina prática de clínica integrada. Foi oferecido, neste piloto, 1 estação apenas com 5 min para execução após a “paciente” (atriz) relatar sua queixa na área de conhecimento de endodontia. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário com quatro opções de respostas (“Discordo”, “concordo”, “concordo parcialmente”, “indiferente”) que foi respondido voluntariamente ao final da estação de estudo. Os resultados mostraram que 100% dos alunos que participaram das estações responderam o questionário, sendo que 50% concordaram e 38,2% concordaram parcialmente que a avaliação OSCE seja um método que venha contribuir para sua formação, já 5,9% discordaram e também 5,9% acharam que a aplicação deste método de avaliação seja indiferente. Quanto a oportunidade de aprendizagem que foi oferecida, 58,82% concordaram que foi eficiente; 52,9% concordaram parcialmente que o método avalia as competências clínicas odontológicas adequadamente e 67,64% concordaram que tenha contribuído para análise de suas limitações na prática odontológica. Mais da metade (55,88%) dos alunos do último ano do curso de Odontologia da UP concordaram que método deve ser implementado no curso de Odontologia. Baseado na análise das respostas dos questionários, a percepção dos alunos de Odontologia da Universidade Positivo frente a introdução uma nova forma de avaliação (OSCE) foi de forma geral bem aceita. O método permitiu que os alunos se deparassem com situações clínicas simuladas e enfrentassem suas dificuldades.

Descritores: Avaliação Educacional / Educação Superior / Avaliação de Desempenho

PROTOCOLO SIMPLIFICADO PARA CONFECÇÃO DE GUIA DE AJUSTE OCLUSAL

DANIELA HULLER
GUSTAVO SIMAO MORAES
FAGNER KIRATCZ
FALYNE KIRATCZ
ALFONSO SANCHEZ AYALA
NARA HELLEN CAMPANHA BOMBARDA

O estudo da oclusão é comumente executado independentemente dos procedimentos de reabilitação oral, sendo considerado como um conjunto de conceitos teóricos isolados nem sempre aplicáveis na prática e ensino clínico. Dentre esses princípios encontra-se a harmonia da Curva de Spee, que frequentemente é desrespeitada durante o tratamento. Como consequência, distúrbios oclusais e desarmonias estéticas podem ser criadas. A perda progressiva de dentes ocasiona movimentação dentária no sentido mesio-distal, vestibulo-lingual, giroversões e extrusões, o que origina assim a alteração da Curva de Spee. Nesses casos, deve ser feito um estudo e planejamento em articulador semi-ajustável (ASA) de tal forma que os modelos de gesso sejam corrigidos antes que as restaurações definitivas sejam feitas. Os ajustes realizados no modelo de trabalho decorrentes desta análise em ASA devem ser transferidos intraoralmente. Se isso não é feito adequadamente com o uso de uma guia, pode ocorrer desgaste inadequado de estrutura dental. O objetivo deste trabalho é propor uma metodologia didática simplificada de confecção de guia de desgaste oclusal em casos de alteração da Curva de Spee. Monta-se os modelos de gesso em articulador semi-ajustável e determina-se a correta Curva de Spee, que pode ser realizada de duas formas: através da análise do Plano de Broadrick ou determinação da oclusão balanceada posterior com modelo seccionado na região anterior. As porções dentárias discrepantes à Curva de Spee são removidas e as áreas desgastadas são destacadas com marcador. A guia de transferência é obtida através do modelo duplicado da região de interesse, no qual é adicionado cera utilidade ao seu redor com exceção das superfícies oclusais. Coloca-se cera 7 ao redor da cera utilidade formando uma barreira e aplica-se isolante nas superfícies a serem reproduzidas. Verte-se resina autopolimerizável transparente e após sua polimerização desgasta-se a guia uniformemente deixando-a com 5 mm de espessura e faz-se o acabamento. As áreas demarcadas no modelo podem ser visualizadas através da guia. Desgasta-se a superfície oclusal com uma broca para expor a porção demarcada. As porções desgastadas devem estar paralelas as superfícies ajustadas do modelo. Ao posicionar a guia intraoralmente o excesso de estrutura dentária pode ser identificado facilmente. Move-se a broca paralelamente ao longo da guia e remove-se a quantidade de estrutura dentária definida pela análise. Após a aplicação desta técnica, observa-se o restabelecimento preciso da harmonia da curva de Spee sem desgaste excessivo das estruturas dentárias. Na extensão do nosso conhecimento, a divulgação desta técnica é bastante limitada, visto que a maioria dos artigos não são de livre acesso ao público e são poucos os livros em português que tratam sobre o assunto e apresentam o passo-a-passo de como realizar esses procedimentos. Sugere-se que a metodologia proposta, embora planejada em ASA é simples e reproduzível, complementando o tópico de Ajuste Oclusal por desgaste seletivo apresentado no livro Oclusão da série ABENO de Odontologia Essencial - Parte Clínica.

Descritores: Oclusão Dentária / Ajuste Oclusal / Guia de Prática Clínica

A DIDÁTICA NO ENSINO ODONTOLÓGICO: PERCEPÇÕES DE DOCENTES

DANIELA HULLER
LEOMAR EMANUEL ALMEIDA MECCA
GUSTAVO SIMAO MORAES
RENATA TERUMI JITUMORI
ANA CLAUDIA DALMOLIN
MARCIA HELENA BALDANI

Durante a trajetória acadêmica, os docentes são expostos a diversos desafios e dificuldades. A fim de superá-los, necessitam desenvolver habilidades específicas, em especial, a didática. O objetivo desta pesquisa exploratória descritiva foi investigar as perspectivas dos docentes de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG, Paraná, Brasil), considerando momentos distintos de suas carreiras, em relação às dificuldades, desafios e habilidades imprescindíveis da prática docente. Os docentes foram divididos em dois grupos: com até cinco anos de experiência universitária e com experiência superior a cinco anos. O projeto da pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com seres humanos da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG (parecer nº 1.616.341/2016), respeitando os ditames da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Do número amostral total (n=53), apenas seis professores possuíam até 5 anos de atuação (n=6), portanto, foram sorteados aleatoriamente o mesmo número de questionários de professores com mais de 5 anos, para manter a similaridade entre os grupos. O levantamento de dados foi realizado no mês de julho de 2016, pelos discentes de pós-graduação stricto sensu em Odontologia. Os participantes receberam um questionário aberto, semiestruturado e autoaplicável sobre a temática “Didática no ensino superior: desafios e perspectivas”. Para a compilação e análise dos dados foram realizadas as técnicas do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) e nuvens de palavras. Como resultado das análises, no âmbito das maiores dificuldades enfrentadas pelos docentes, as percepções reveladas podem ser divididas em três grandes dimensões: fatores relacionados aos discentes, aos docentes e institucionais. Os discursos, nas categorias concernentes a mais ou até cinco anos de docência, evidenciaram percepções similares. Quanto aos desafios iniciais encontrados pelos docentes, ao considerar as percepções dos dois grupos, as questões mais destacadas remetem ao aluno e ao processo de ensino-aprendizagem. Quanto às habilidades imprescindíveis para se exercer o magistério no ensino superior, ambos os grupos apresentaram preocupações acerca do bom relacionamento entre corpo docente e discente, da importância da constante atualização do conhecimento e das formas de transmissão do mesmo. Quanto às nuvens de palavras geradas, nota-se que dentre as habilidades consideradas imprescindíveis aos docentes, a didática não apresentou um destaque significativo, sendo mais citada pelos docentes com até 5 anos. Os resultados obtidos estão em conformidade com outros estudos presentes na literatura. Conclui-se que a discussão quanto às percepções dos docentes sobre o próprio processo didático é importante para a identificação de fragilidades, principalmente porque o professor do ensino odontológico não possui uma formação voltada para os processos de ensino-aprendizagem, cabendo a esse encontrar maneiras para tornar tais processos eficazes, considerando as peculiaridades relacionadas à realidade de sua instituição, de sua disciplina, e da forma de aprendizagem dos alunos.

Descritores: Docentes de Odontologia / Ensino / Educação Superior

EVIDENCIAÇÃO: INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA EDUCAÇÃO TUTORIAL

ELISA LOPES PINHEIRO
ROSANGELA ALMEIDA RIBEIRO
FLAVIA ALMEIDA RIBEIRO SCALIONI
THAIS ABRANCHES FREITAS
ANDREIA OLIVEIRA DE PAULA
CARLA PATRICIA MOREIRA

De acordo com a Constituição Federal de 1988, o tripé formado pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão constitui o eixo fundamental da Universidade brasileira e não pode ser compartimentado. O grupo PET-Odontologia-UFJF tem como objetivos estimular a melhoria do ensino de graduação por meio do desenvolvimento de ações que procurem integrar as três vertentes. Desta forma, o Grupo PET-Odontologia-UFJF tem procurado planejar e desenvolver ações e atividades que atendam ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O projeto Evidenciação, criado pelo grupo, está associado a Disciplina de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia da UFJF, possui caráter contínuo e apresenta a práxis da indissociabilidade. Situa-se no eixo fundamental da proposta de criação do Grupo em relação à promoção de saúde bucal, à humanização do atendimento em saúde e à formação extracurricular do aluno, visando uma formação global e, conseqüentemente, promovendo melhoria na qualidade acadêmica do curso de graduação. As ações de ensino incluem estudo e discussão em grupo de referências pertinentes ao tema “estratégias de educação em saúde bucal para pais”, bem como reflexões sobre conceitos de saúde, ações educativas construtivistas, criação de autonomia no pensar e agir do indivíduo, entre outros assuntos que envolvem a educação em saúde e formação de hábito. Além de incluírem aula expositiva para capacitação dos discentes participantes do projeto e treinamento prático para calibração dos participantes em relação à evidenciação e controle do biofilme dental. As ações de extensão incluíram a realização de grupos educativos semanais para os pais ou responsáveis das crianças, realizados de modo horizontal e dialógico, com enfoque na importância do cuidado com a saúde bucal e na criação do hábito no núcleo familiar, além de ações de motivação à higiene bucal, evidenciação e remoção semanal do biofilme dentário das crianças atendidas nas aulas práticas na clínica. O Projeto ainda conta com ações de extensão extramuros com o objetivo de promover saúde bucal para além das fronteiras da universidade. As ações de pesquisa incluiu a pesquisa “Controle mecânico do biofilme dental: avaliação de estratégias de motivação dirigidas aos pais de crianças atendidas em Instituição de Ensino Superior”, a qual foi apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso de uma ex-petiana, que teve como objetivo avaliar o próprio projeto em curso, permitindo a análise e reflexão a respeito dos processos que poderiam ser reestruturados no projeto, a fim de uma melhor execução das ações. Outras pesquisas também já foram concluídas a partir do projeto e outra está em andamento. O Projeto ainda foi premiado em segundo lugar no concurso cultural “Educação em saúde bucal como ação de promoção de saúde”. Desta forma, percebe-se que o grupo PET-Odontologia-UFJF promove o efeito multiplicador do Programa de Educação Tutorial, além de contribuir para a formação de um profissional promotor de saúde e conhecedor dos princípios da humanização do atendimento.

Descritores: Educação em Saúde / Saúde Bucal / Odontologia

ESTUDOS BIOLÓGICOS BÁSICOS E O FOCO NA PROFISSÃO – INICIAÇÃO CLÍNICA DESDE O PRIMEIRO SEMESTRE

FABRICIO BITU SOUSA
LIA BARROSO BRANDAO ARAGAO
LARISSA MARINHO AZEVEDO DE LAVOR
RENATA MOTA RODRIGUES BITU SOUSA
LARISSA MARINHO AZEVEDO DE LAVOR
RENATA MOTA RODRIGUES BITU SOUSA
PAULO GOBERLANIO DE BARROS SILVA
FRANCISCO ARTUR FORTE OLIVEIRA

No contexto universitário atual, a possibilidade de aprendizagem é mais eficiente se o sujeito se envolve, o mais precocemente, com o contexto da odontologia. Desenvolveu-se um projeto de integração entre os conteúdos de bases biológicas, morfológicas e metabólicas, com o exercício da observação clínica até o ato de auxiliar, dependendo do semestre em curso, dentre alunos de graduação dos 1º, 2º e 3º semestres. O objetivo é que desde o ingresso na faculdade o estudante seja desafiado nos estudos de anatomia, fisiologia e bioquímica, por exemplo, com casos reais que observam nas clínicas de semestres mais avançados. Ao frequentarem a clínica, os alunos passam também a acessar os atendimentos tutoriais semanais para desenvolverem as conexões interdisciplinares básicas a partir das discussões clínicas. O estudo da ficha clínica utilizada no 4º semestre ocorre integrado com os planos de ensino das disciplinas dos três primeiros semestres. Nessa mesma direção, com o sentido de também iniciar o desenvolvimento das habilidades técnicas laboratoriais, ocorrem as oficinas de construção de material didático, macromodelos, simulando todos os tipos de preparos a serem discutidos na disciplina de pré-clínica I. Os alunos foram divididos em 4 grupos (cada grupo com um preparo cavitário diferente), reunindo-se um turno por semana com referência na problematização, fizeram alguns pilotos até fecharem a metodologia com uso de isopor para confecção dos macromodelos. Grupo 1: Classe I simples (oclusal); grupo 2: Classe I composta (ocluso-palatina); grupo 3: Classe II complexa (mésio-ocluso-distal); grupo 4: Classe III, IV e V. Desenhos das coroas dentárias foram confeccionados em cartolina (com dimensão de 14cm³) para depois serem transferidos para os blocos de isopor. Foram coladas folhas de isopor para dar mais volume aos dentes que foram esculpido com estilete aquecidos, contornando toda a extensão do desenho. Em seguida, foram utilizadas lixas para dar um melhor acabamento e lisura necessária ao macromodelo, respeitando todos os acidentes anatômicos inerentes ao órgão dentário. Os alunos dos primeiros semestres se mostram comprometidos e interessados na participação das clínicas, e demonstram que a motivação advém de manter viva a associação entre o estudo básico cotidiano e o foco na profissão.

Descritores: Clínicas Odontológicas / Educação em Odontologia / Odontologia

INTERFACE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU: ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA COM FOCO NA FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

FABRICIO BITU SOUSA
FRANCISCO ARTUR FORTE OLIVEIRA
PAULO GOBERLANIO DE BARROS SILVA
LIA BARROSO BRANDAO ARAGAO
RENATA MOTA RODRIGUES BITU SOUSA
CLARISSA PESSOA FERNANDES

O envolvimento do estudante de graduação em atividades extracurriculares vem ganhando destaque como um fator relevante a ser considerado no processo de adaptação ao contexto universitário. A inserção desse estudante em atividades complementares costuma estar associada à qualidade da identidade profissional percebida e ao comprometimento do estudante com a formação. As atividades desenvolvidas no ambiente universitário, a saber, participação em projetos de extensão e grupos de pesquisa, oportuniza o aprofundamento sobre determinada temática ou até mesmo a exploração de aspectos da formação que muitas vezes não são contemplados pelo currículo dos cursos de graduação. Portanto, a movimentação do estudante pelo ambiente do curso, preenchendo seus horários com atividades complementares, possibilita conhecer novas realidades e motiva os universitários em relação à rotina acadêmica. O objetivo deste estudo é demonstrar a experiência pedagógica proposta aos alunos do Curso de Odontologia da Unichristus/Fortaleza-CE que os incluem em atividades clínicas do programa de pós-graduação da referida instituição como parte de ações estruturadas por grupos de pesquisa e projetos de extensão universitária. Os 61 alunos de graduação em Odontologia pertencentes aos grupos de pesquisa e projetos de extensão: Núcleo de Extensão em Ortodontia e Ortopedia Facial, Núcleo de Extensão em Odontologia Estética, Núcleo de Extensão em Implantodontia, Núcleo de Extensão em Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial e Núcleo de Pesquisa em Endodontia, participam de atividades clínicas e de momentos de discussão de casos e artigos científicos juntamente com alunos de pós-graduação durante o módulo do curso de aperfeiçoamento ou especialização. Uma dupla de alunos composta por aluno de graduação e aluno de pós-graduação fica sob a supervisão de um professor supervisor do curso de Odontologia para a realização das atividades propostas. De acordo com o planejamento de cada projeto de pesquisa ou extensão e curso de pós-graduação, os encontros podem ocorrer semanalmente, quinzenalmente ou mensalmente. Como produto dessa experiência, produções técnicas (manuais, cartilhas, banners, vídeos educacionais, entre outros) necessitam ser desenvolvidas e apresentadas no final do programa de pesquisa e extensão em evento institucional apropriado. Cada um desses produtos tem uma finalidade específica na prática odontológica. Conclui-se que a experiência pedagógica relatada constitui-se uma tendência atual no ensino odontológico, contribuindo na formação de profissionais que exibem melhores competências interpessoais, de liderança e de estudo.

Descritores: Atividades Científicas e Tecnológicas / Educação de Pós-graduação / Estudantes de Odontologia

AVALIAÇÃO DO PERFIL DISCENTE NOS ALCANCES DOS OBJETIVOS DAS DISCIPLINAS

FERNANDA NUNES DE SOUZA
YASMIN FERNANDA ABRAHAO MAGALHAES
JULIE ANDERSON MOREIRA DE OLIVEIRA
MARCELLE GON ALVES GARCIA
RIVA MARQUES CAMPOS
ARMANDO HAYASSY

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem são um desafio para o docente, assim como para o discente e as instituições de ensino. Baseado nisto, o presente trabalho objetivou diagnosticar as condições mais favoráveis ao aprendizado com base nos relatos de alunos de diferentes períodos da Faculdade de Odontologia das Faculdades São José, Rio de Janeiro, Brasil. Foi realizado um estudo descritivo exploratório com base em questionários sobre o desempenho de discentes de diferentes períodos nas disciplinas já cursadas. Foram enviados 130 questionários com o auxílio de um aplicativo para comunicação. Das 130 mensagens enviadas 38 não foram visualizadas, 42 visualizadas e não respondidas e 50 foram respondidas. Os alunos que responderam os questionários tinham idade média 26,82 + 7,49 anos. 36% já cursaram outra faculdade, 14% iniciaram e concluíram, 22% iniciaram outro curso, mas não concluíram 2% por motivos financeiros, 20% por motivos familiares/ profissionais. 62% alunos afirmam que suas notas estão compatíveis com os seus estudos, sendo que 38% dos alunos afirmam que suas notas não estão compatíveis com os seus estudos, entretanto, 40% alunos afirmam que a prática está compatível com os seus estudos, sendo que 60% negaram esta relação não apresentaram argumentos. Além disto, 20% dos entrevistados nunca reprovaram, 22% Reprovou apenas uma vez e 58% mais de duas vezes. Dentre os que já reprovaram 77,5 % atribuem a reprovação à falta de estudos, 17,5 % a problemas didáticos na matéria e 5% a problemas familiares 2,5% a problemas de saúde. 96% dos entrevistados afirmaram estar satisfeitos com o curso de odontologia, apenas 4% disseram estar insatisfeitos, mas querem terminá-lo. Os resultados sugerem que o desenvolvimento de novas tecnologias metodológicas de aprendizagem pode aperfeiçoar a qualidade do ensino em sala de aula e práticas clínicas no curso de Odontologia das Faculdades São José.

Descritores: Aprendizagem / Ensino Superior / Currículo

AVALIAÇÃO DO USO DOS VERBOS DA TAXONOMIA DE BLOOM NA ARTICULAÇÃO INTERDICÍPLINAR

MARIELE FERRAZ DE OLIVEIRA
FERNANDA RIBEIRO PORTO
ANA BARBARA MOREIRA
THAIS BISAGGIO
FABIANA APARECIDA MAYRINK DE OLIVEIRA
CLEIDE GISELE RIBEIRO

A Taxonomia de Bloom foi criada em 1956 sob a liderança do psicólogo educacional Dr. Benjamin Bloom, a fim de promover formas superiores de pensar na educação, como a análise e avaliação de conceitos, processos, procedimentos e princípios, visando facilitar o planejamento do processo de ensino e aprendizagem. Existe uma subdivisão no domínio cognitivo em seis categorias, onde cada uma segue uma hierarquia que exige o domínio da categoria inferior antes de atingir a desejada. Portanto, tratam-se de processos intelectuais cumulativos, no quais uma categoria em um nível inferior oferece o suporte a uma próxima categoria de nível superior. Essas categorias são: conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação. Cada um destes domínios tem diversos níveis de profundidade e de aprendizado. O objetivo desta pesquisa foi avaliar e quantificar os verbos da Taxonomia de Bloom utilizados na Articulação Interdisciplinar da FCMS. Este foi um estudo descritivo e transversal. Para a realização do mesmo, foram analisados os verbos utilizados nas Articulações Interdisciplinares do Curso de Odontologia da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, do 1º ao 8º período. O estudo foi feito por meio da captação de dados de 2013 a 2016, na Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora- SUPREMA, na cidade de Juiz de Fora, estado de Minas Gerais, utilizando as questões das Articulações Interdisciplinares do Curso de Odontologia. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (Protocolo CEP 1.875.752). Do total de verbos avaliados, 61,28% foram de compreensão, 23,36% conhecimento, 0,67% de aplicação, 12,02% de análise, 1,34% de síntese e 1,34% de avaliação. Conclusão: Com o estudo realizado fica evidente que taxonomia de Bloom tem colaborado nas Articulações Interdisciplinares, pois é um instrumento de classificação de objetivos de aprendizagem de forma hierárquica (do mais simples para o mais complexo) que pode ser utilizado para estruturar, organizar e planejar disciplinas, cursos ou módulos instrucionais. Porém, conforme os resultados demonstraram, devem ser mais explorados os verbos de alta taxonomia, que seriam os grupos de síntese e avaliação, valorizando o objetivo cognitivo que tem por característica dominar um conhecimento e relacioná-lo à aprendizagem.

Descritores: Educação em Saúde / Educação em Odontologia / Aprendizagem Baseada em Problemas

LEVANTAMENTO DAS FERRAMENTAS DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO UTILIZADAS POR ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA

ADRIANO DE OLIVEIRA LOURES
FERNANDA RIBEIRO PORTO
CAROLLYNE EL CORAB FICHE
LARISSA FAVA FURTADO ALVIM
MARCELLA FERREIRA FARIA
ANTONIO MARCIO LIMA FERRAZ JUNIOR

Teleodontologia significa o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para consultoria e educação da mesma maneira como é empregada na Telessaúde e Telemedicina. Objetivo: Identificar o conhecimento e utilização das ferramentas de tecnologia de informação e comunicação por estudantes de Odontologia da SUPREMA, para estudar e resolver questões relacionadas aos processos de trabalho, de forma a nortear a implementação do Núcleo de Teleodontologia da Instituição. Foi realizado um estudo de natureza descritiva do tipo transversal, que adotou uma amostragem não probabilística. Foram investigados e avaliados, através de um questionário fechado com questões nominais e ordinais, aproximadamente 275 estudantes do curso de Odontologia, do 1º ao 8º período. Foi realizada uma análise descritiva dos dados, assim transcritos para uma planilha em Microsoft Excel, e as medidas de frequência analisadas. A maioria dos estudantes avaliados se sente pouco confortável para ler textos em inglês e entra ou faz uso de e-mail diariamente, sendo que um estudante não faz uso de internet para estudo. Com o aumento do uso da internet, a grande maioria dos estudantes usa dispositivos móveis, utilizando também WhatsApp® e Facebook® em estudo. Muitos responderam que não conhecem a Plataforma Moodle da Instituição. De acordo com as ferramentas utilizadas pelos estudantes para pesquisas científicas, o mais respondido foi o uso de sites científicos na internet. Foi possível concluir que os estudantes de Odontologia estão familiarizados com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), utilizando diversos dispositivos diariamente, sendo importantes ferramentas para pesquisa, estudo e resolução de questões relacionadas ao processo de trabalho.

Descritores: Educação à Distância / Educação em Odontologia / Telessaúde

DISCIPLINA PROMOÇÃO DA SAÚDE E VIDA SAUDÁVEL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FLAVIA SILVEIRA MIRANDA
JOSUE GOMES COSTA
MARA VASCONCELOS
EFIGENIA FERREIRA E FERREIRA
JANICE SIMPSON DE PAULA
VIVIANE ELISANGELA GOMES

No segundo semestre de 2013 entrou em vigor a nova matriz curricular do curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia da UFMG (FOUFMG). Em linhas gerais e muito sucintas, o novo currículo trouxe muitos avanços no sentido de promover uma formação mais consistente para os nossos estudantes, aproximando a teoria da prática, oportunizando o desenvolvimento de uma visão ampliada do processo saúde-doença, por meio da atuação em novos cenários de prática, e promovendo a reflexão na produção do cuidado. Neste contexto, foi criada a disciplina optativa Promoção da Saúde e Vida Saudável que tem como ementa “Capacitar o aluno a entender a saúde como um recurso para a vida diária, através de atitudes de sua própria existência”. Nossa intenção foi contribuir para a discussão da base conceitual da promoção da saúde, com ênfase nas abordagens estratégicas intersetoriais e, dessa forma, poder receber estudantes de todos os cursos da universidade. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da disciplina, além de descrever sua evolução desde a primeira oferta. A disciplina é semipresencial e tem sido ofertada desde o segundo semestre de 2014. Temos inovado nas metodologias de ensino baseadas na aprendizagem ativa, com atividades no ambiente virtual (Moodle), enquetes envolvendo a comunidade da FOUFMG e na realização de propostas de intervenção baseadas nos problemas identificados na própria faculdade. A avaliação processual dos estudantes considera principalmente o envolvimento individual nas atividades, a proatividade e o trabalho colaborativo. Por enquanto estamos dando ênfase para os conteúdos de Estilo de vida e Ambiente saudável. Neste semestre (2017-1), inserimos como parte das atividades da disciplina o desenvolvimento de uma intervenção na faculdade durante o Dia Mundial da Saúde. Este ano o tema proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS) foi a depressão com o lema Let’s talk (“Vamos conversar”, em português). Temos sido bem avaliados pelos estudantes e verificado um aumento na procura pela disciplina a cada oferta (2014-2, 2015-1, 2016-1, 2017-1) e já recebemos estudantes dos cursos de medicina e fonoaudiologia. Durante duas ofertas contamos com a colaboração de um aluno de doutorado em Saúde Coletiva na equipe que trouxe contribuições positivas nas aulas de tabulação de dados e planejamento das intervenções. Acreditamos que o caráter inovador das metodologias de ensino, a integração com a pós-graduação, o diálogo com a comunidade da faculdade, o planejamento das intervenções com base em dados reais e a avaliação das ações, tem sido as principais contribuições da disciplina para a formação dos estudantes. Oportunizando, desta forma, o desenvolvimento de habilidades como liderança, comunicação, além da compreensão e conhecimentos específicos acerca da promoção da saúde.

Descritores: Promoção da Saúde / Estilo de Vida / Educação Superior

FORMAÇÃO EM EXTENSÃO: A IMPORTÂNCIA DE SUA IMPLEMENTAÇÃO

FLAVIA SILVEIRA MIRANDA
MARA VASCONCELOS
FLAVIO DE FREITAS MATTOS
JANICE SIMPSON DE PAULA
VIVIANE ELISANGELA GOMES
EFIGENIA FERREIRA E FERREIRA

O objetivo desse trabalho é relatar a experiência da Formação em Extensão na Universidade Federal de Minas Gerais. Como resultado da integração entre as Pro Reitorias de Extensão e Graduação, em 2016, foi publicado edital inédito, Formação em Extensão Universitária, dentro de uma política institucional de melhoria da graduação. O edital tinha objetivo claro de fomentar iniciativas de Formação em Extensão, reconhecidas como atividades de ensino, fortalecendo a integração ensino-extensão e a integralização de créditos já regulamentada na Universidade. Em um intencional envolvimento direto dos Colegiados de Curso de Graduação, somente eles poderiam submeter as propostas, que deveriam ser coordenadas por um professor vinculado a atividades de extensão e ensino. A proposta deveria ainda, estar vinculada a um programa ou projeto de extensão, registrado no Sistema de Informação da Extensão (SIEX/UFMG) e ser desenvolvida preferencialmente junto a comunidades com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). O Projeto Escolas Saudáveis, vinculado ao Programa de Promoção de Saúde, foi a proposta indicada pela Faculdade de Odontologia e selecionada na universidade. Este Projeto funciona desde 2000 e atua na promoção da saúde, em comunidades escolares. As atividades são pautadas essencialmente em ações de campo, desenvolvidas por estudantes, e encontros semanais para discussão e troca de experiências entre as equipes. O que era feito em reuniões foi sistematizado por meio deste edital. O trabalho de campo se concentrou na capacitação em serviço, das Assistentes do Programa Saúde na Escola – PSE, membros da comunidade e referência do PSE nas escolas. Concomitante às ações em campo, a formação foi estruturada em módulos de formação teórica. O conteúdo teórico abrangeu assuntos relacionados a experimentação, reflexão e teorização das relações entre o profissional de saúde e a comunidade escolar para que os estudantes compreendessem o papel da extensão na sua formação e o papel do futuro profissional ao lidar com a comunidade. Os estudantes deveriam adquirir autonomia e pensamento crítico a respeito das ações que desenvolviam nas escolas. Para contribuir nesse processo, a disciplina contou com o apoio de bolsistas que atuaram como um elo entre os professores, estudantes de graduação e os profissionais da educação. As equipes de estudantes, sob a responsabilidade de um professor, orientavam os novos estudantes, administravam as redes sociais, participavam das reuniões presenciais, orientavam a redação de relatórios, e organizaram o seminário final do semestre. Este seminário teve a participação de todos os agentes envolvidos, incluindo os profissionais da educação. Como resultado da percepção dos estudantes sobre a Formação em Extensão, a maioria relatou a importância do embasamento teórico como auxílio nas ações práticas e, o mais relevante, a desconstrução da hierarquia entre docentes-discentes e entre os profissionais de saúde e educação. A maneira em que o módulo de formação foi conduzido, estimulou as relações horizontais, interpessoais e interprofissionais, valorizando o Projeto de extensão e sua importância para a formação do discente. As discussões teóricas sistematizadas possibilitaram diferencial positivo em sua formação pessoal e acadêmica, com reflexos previsíveis em sua vida profissional.

Descritores: Educação Superior / Relações Comunidade-Instituição / Promoção da Saúde

EFETIVIDADE E IMPLICAÇÕES DE METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

HUGO CHAVES DE OLIVEIRA
TONY EDUARDO COSTA
EDUARDO BRUNO CASTILHO
RENATA CAPELUPE SIMOES
LUCIANO AMBROSIO FERREIRA

As metodologias de ensino e aprendizagem tradicionais apresentam, muitas das vezes, uma discrepância entre o que é ensinado na faculdade e o que é visto na realidade, ocasionando uma dissociação entre o conhecimento teórico recebido e o cenário social em que o discente está inserido. Nesse contexto, a utilização de metodologias ativas (MA) no processo pedagógico possui o objetivo de promover o ensino e aprendizagem de forma crítica/reflexiva, aproximando o aluno à realidade, promovendo reflexão acerca do problema abordado, proporcionando meios adequados para pesquisa, busca de possíveis soluções hipotéticas e aplicações dessas soluções em cenários realísticos. O objetivo desse trabalho acadêmico é verificar, através de uma revisão da literatura, a efetividade e implicações da utilização de MA no processo de ensino-aprendizagem no decorrer da formação de profissionais na área da saúde, na qual se inclui a Odontologia. Para tanto, foi realizada uma busca literária nas bases de dados MEDLINE, SciELO e LILACS utilizando os descritores encontrados na lista DeCS “Aprendizagem Baseada em Problemas”; “Educação em saúde”; “Educação superior”; “Ensino” e “Metodologia” e as palavras-chave “Metodologia ativa” e “Problematização”, que não estavam catalogadas na lista DeCS, para aumentar a especificidade dos artigos encontrados, selecionando 8 artigos ao final da busca para serem utilizados como escopo desta revisão. Foi evidenciado, em grande parte dos estudos, a efetividade das MA no processo de ensino-aprendizado no decorrer da graduação de profissionais da área da saúde, rompendo paradigmas dos tradicionais métodos de ensino, possibilitando aos futuros profissionais a incorporação de características indispensáveis para a execução de serviços de saúde com qualidade, tornando-os mais ativos, criativos, cooperativos, independentes, pensadores críticos, com melhor capacidade de comunicação e com bom relacionamento interpessoal. Após análise literária, conclui-se que a utilização de MA como métodos de ensino configura-se como uma adequada estratégia pedagógica, mostrando-se eficaz no processo ensino-aprendizagem de forma crítica-reflexiva, proporcionando aos estudantes educação integral, com visões éticas e humanísticas, além de exigir dos mesmos maior autonomia e responsabilidade pelo próprio aprendizado, representando um movimento inovador no contexto da educação em saúde. Ademais, foram observados relatos sobre as dificuldades de diferentes instituições em romper com os métodos tradicionais de ensino. Ressalta-se, no entanto, que a utilização de MA não impõe necessariamente a exclusão desses métodos, devendo as duas estratégias pedagógicas ser utilizadas de forma conjunta, buscando alternativas que favoreçam a utilização de ambas em prol do melhor aprendizado para o aluno.

Descritores: Aprendizagem Baseada em Problemas / Educação em Saúde / Metodologia

MOSTRA DE PATOLOGIA MAXILOFACIAL: APRENDIZAGEM E PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

IASMINY SOARES DE OLIVEIRA
NAIANA MARIA DO NASCIMENTO
CRISTINA DE PAULA NOVAES
ANA CARLA CAMPOS
MARIA DAS GRACAS AFONSO MIRANDA CHAVES
GISELE MARIA CAMPOS FABRI

A Mostra de Patologia Maxilofacial apresenta uma metodologia de ensino ativo, buscando colocar o aluno como protagonista, construindo o próprio conhecimento a partir de pesquisa, estudo, vivências acadêmicas e elaboração de material didático interativo. Esta metodologia transforma a sala de aula em um ambiente mais agradável e enriquecedor para o aluno, despertando seu interesse e motivando sua participação. O objetivo é tornar a aula colaborativa, de forma que o conhecimento seja construído a partir da elaboração de material didático pedagógico: construção de um caso clínico e elaboração de um modelo histopatológico tridimensional pelos alunos. Os subsídios de publicações atuais sobre as doenças que afetam a região de cabeça e pescoço, seu diagnóstico e tratamento, bem como a criatividade na execução são valorizados. Além disto, este evento também busca estimular alunos, monitores e pós-graduandos a sedimentar os conhecimentos apresentados em aulas teóricas acerca das doenças bucais e/ou sistêmicas e suas interrelações. Os alunos expositores trabalham com relatos de casos e elaboram representações histopatológicas de lesões abordadas durante o período letivo. Participam da elaboração dos trabalhos alunos de graduação do quarto, quinto e sexto períodos da Faculdade de Odontologia da UFJF sob a orientação das professoras docentes da disciplina de Patologia Maxilofacial. Participam da organização do evento monitores e pós-graduandos abrangendo as etapas de divulgação, recepção dos alunos, elaboração de certificados e avaliação dos trabalhos. Assim, os alunos organizadores adquirem prática em organização de um evento científico. Através da Mostra de Patologia incentivamos os discentes através da pesquisa, estudo a uma busca de conhecimento baseado em evidências científica e com criatividade elaborar material didático a ser discutido e aprofundado com seus pares. Desta forma, buscam por si só os conhecimentos necessários para comprovar as teorias e conteúdos das disciplinas, além de criar um ambiente de estudos e aprendizagem mais agradável, dinâmico e produtivo.

Descritores: Pesquisa / Patologia Bucal / Conhecimento

ASSISTENCIA EM RADIOLOGIA BUCOMAXILOFACIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ISADORA PEREIRA GOMES
RICARDO ALVES DE MESQUITA
ROSELAINÉ MOREIRA COELHO MILAGRES
MARA VALADARES DE ABREU
CLAUDIA BORGES BRASILEIRO
TANIA MARA PIMENTA AMARAL

As atividades de extensão têm representado parte significativa das atividades desenvolvidas no curso de graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais. Na odontologia, a utilização de exames de imagens como auxiliares e complementares no diagnóstico e tratamento de pacientes é uma prática de rotina. Sem este exame complementar, os profissionais podem incorrer-se em danos irreversíveis aos dentes, ao osso alveolar e aos demais tecidos bucais, comprometendo o tratamento, aumentando o risco de falha e tornando-o mais dispendioso para o paciente. Várias técnicas de imagens do terço médio da face estão disponíveis para que os profissionais possam analisar e prever resultados que os auxiliem de uma forma mais completa no diagnóstico. Os exames de imagem acompanhados de laudo radiográfico bem executado e detalhado são fundamentais para que a radiografia seja uma ferramenta confiável no auxílio ao diagnóstico. A opção pelo uso de imagens digitais na odontologia já é um fato atual e demonstra inúmeros benefícios em relação à imagem analógica. As vantagens apresentadas pelo sistema digital são: 1) rapidez no processo de aquisição, 2) possibilidade de manipulação das imagens, 3) melhor gerenciamento e arquivamento de dados, favorecendo o controle e a organização, bem como, a agilidade na busca pelos documentos e 4) melhor aproveitamento de espaço físico. O objetivo deste projeto de extensão é a disponibilização para a comunidade da realização de exames de imagem digitais na área da odontologia que possam beneficiar a comunidade acadêmica pois terão à disposição uma forma de ampliar e aperfeiçoar seus conhecimentos na área de diagnóstico das alterações do complexo bucomaxilofacial. Além das imagens bidimensionais é disponibilizado imagens de tomografia computadorizada tipo feixe cônico. Os alunos participam do funcionamento do serviço de radiologia, realizando as tomadas radiográficas. O projeto também proporciona aos alunos acesso ao banco de dados propiciando que haja diversas pesquisas científicas em andamento. As imagens servem também como fonte para confecção de material didático. Até o final do primeiro semestre de 2016 foram atendidos 200 pacientes com diversas necessidades de realização de exames de imagens. Os alunos realizaram as aquisições das imagens e elaboraram um relatório radiográfico para todos os exames. Destes 200 pacientes foram realizadas 115 radiografias panorâmicas, 75 radiografias periapicais, 30 radiografias interproximais, 15 radiografias oclusais e 25 tomografias computadorizadas. O projeto de extensão na área de imagiologia odontológica é um caminho coletivo e cooperativo, com uma valiosa interação entre profissionais, alunos em busca de uma ação cidadã que envolve uma gama da comunidade. Com a base de dados do projeto foi possível a realização de pesquisas que se desenvolveram em trabalhos de conclusão de curso já defendidos e aprovados e outros ainda em desenvolvimento. Além disso, auxilia disciplinas dos cursos de graduação e pós-graduação da FOUFGM com imagens de alta qualidade. O projeto ainda facilita o aprendizado do aluno no processo de diagnóstico, favorece a realização de exames imagiológicos utilizando alta tecnologia a um valor compatível com a realidade para a comunidade e além disto articula os domínios da pesquisa e ensino.

Descritores: Radiologia / Diagnóstico / Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico

IMPACTO DOS PROJETOS DE EXTENSÃO SOBRE O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO: UMA NOVA PERSPECTIVA DE ENSINO

JÚLIA LOPES BELLAN
MARIA INES CRUZ CAMPOS
RAICA CARDOSO DOS SANTOS GANDARA
TONY EDUARDO COSTA
GABRIEL FURTADO CORREA
KARINE DE JORGE OLIVEIRA

A Extensão Universitária é definida pelo Plano Nacional de Extensão como “processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade”. A Extensão deve ser vista como uma relação de mão-dupla, onde há a aproximação, integração e parceria da academia com a sociedade, através da elaboração da prática acadêmica, de acordo com a realidade e as necessidades específicas da sociedade, o que é de suma importância para a formação profissional. Dentro desta proposta, verifica-se que a extensão universitária e o serviço voluntário são importantes meios facilitadores de interações mais dinâmicas e verdadeiras entre o aluno e a comunidade, sendo que os frutos dessa interação beneficiam a ambos. O presente trabalho acadêmico tem por objetivo promover uma revisão de literatura acerca da relação entre os projetos de extensão nas faculdades, os alunos e os pacientes que são atendidos em cada um deles, bem como o impacto da extensão como função acadêmica da universidade. Estes projetos não passam, apenas, pelo estabelecimento da interação ensino e pesquisa, mas implica a sua inserção na formação do aluno, do professor e da sociedade, na composição de um projeto político-pedagógico de universidade e sociedade em que a crítica e autonomia sejam os pilares da formação e da produção do conhecimento. Esse estudo de revisão foi realizado a partir de uma busca literária nas bases dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana (LILACS). Para tanto, foram selecionados os seguintes descritores definidos de acordo com a lista Decs, sendo eles: “Odontologia”, “educação superior”, “educação em saúde”, “projeto de extensão”. A maioria dos autores apresenta uma explicação da importância da vivência do acadêmico em odontologia em atividades extramuros e experiências de trabalho voluntário para a aquisição de conhecimentos e habilidades importantes na futura prática profissional. O fortalecimento da relação cirurgião-dentista/comunidade traz benefícios tanto para a formação mais humana dos profissionais como para a sociedade em geral tão carente de cuidados odontológicos. A vivência do acadêmico junto a programas de promoção de saúde é, portanto, instrumento valioso para a transformação do futuro cirurgião dentista em “profissional de saúde”.

Descritores: Odontologia / Educação Superior / Educação em Saúde / Projeto de Extensão

PROJETO DE EXTENSÃO EM SAÚDE BUCAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RENATA MARQUES DA SILVA
JULIA QUADRI BORTOLI
THAYNA FERREIRA SIMOES OLIVEIRA
ANA CAROLINA OLIVEIRA PERES
DANIELA LEMOS CARCERERI

O Projeto de Extensão (PE) “Promoção da Saúde Bucal no Colégio de Aplicação (CA) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)” destina-se à promoção de saúde bucal, com ênfase no ensino fundamental, por meio de atividades de educação em saúde bucal, realização de levantamento epidemiológico, oferta de atendimento clínico e atividades inclusivas para estudantes com necessidades especiais e seus familiares. Participam do projeto estudantes da 2ª, 3ª e 10ª fase do curso de odontologia e pós-graduandos de odontologia em saúde coletiva. Este relato de experiência trata da elaboração e execução de oficinas de educação em saúde bucal e reforça a relevância dos projetos de extensão na formação de graduandos de odontologia. No segundo semestre de 2016, após a territorialização na comunidade escolar, realizou-se reuniões interdisciplinares entre os integrantes do PE e dos docentes do CA, que pontuaram a necessidade de abordar temáticas relativas à saúde ampliada e alimentação saudável. Planejou-se um cronograma, abrangendo alunos de 1º ao 5º ano (15 turmas, totalizando 500 escolares). Foram elaboradas duas oficinas intituladas: “Quanto açúcar?” e “Sorriso em Movimento”. A primeira objetivou a reflexão sobre o consumo excessivo de açúcar em produtos industrializados, por meio de atividades lúdico-educativas, voltadas para a leitura de rótulos e um comparativo visual da quantidade de açúcar oculto nos diferentes produtos usualmente consumidos. Já a segunda, promove a realização de um circuito de atividades físicas associadas com perguntas de saúde bucal, abordando o conceito ampliado de saúde. O PE age em um ambiente propício à promoção de saúde, fomentando a adoção de hábitos de vida mais saudáveis e discutindo as práticas institucionais do CA nessa perspectiva. A aproximação do graduando com a realidade socioeducativa dos estudantes do CA favoreceu o planejamento de ações baseadas na compreensão das necessidades da comunidade escolar, além de trocas de experiências entre os participantes do PE, estudantes e docentes do CA. Ao longo do processo, os integrantes do PE trabalharam coletivamente na perspectiva de uma comunicação emancipadora com os atores envolvidos, desenvolvendo reflexões éticas, criticidade, habilidades de comunicação, pró-atividade na construção de práticas educativas, autonomia e a criatividade em situações complexas. Assim, o PE remete a formação profissional voltada para os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) ao aplicar conhecimentos teóricos e práticos de forma interdisciplinar junto à comunidade escolar. O processo de planejamento, execução e avaliação das oficinas de educação em saúde bucal propiciaram aos graduandos competências, pessoais e profissionais, necessárias para um futuro cirurgião-dentista. Enquanto discentes das fases iniciais da graduação em odontologia, consideramos o PE uma vivência relevante para a formação crítico-reflexiva de profissionais implicados com as práticas de promoção da saúde e que compreendam a importância da intersetorialidade.

Descritores: Educação em Saúde / Saúde Bucal / Extensão Universitária

OLHAR, ESCUTAR E DAR VOZ AOS ESTUDANTES: ENFRENTANDO PROBLEMAS ÉTICOS

JULIARA BELLINA HOFFMANN
FABIOLA MARIN
MIRELLE FINKLER

A dimensão ética da educação superior tem sido um tema negligenciado na instituição universitária ocidental contemporânea. Frequentemente é confundida com formação deontológica, relacionada ao ensino de ética profissional e reduzida ao conhecimento dos deveres no exercício de cada profissão. Na odontologia esta realidade não é diferente. Mas a sociedade precisa da formação de cidadãos, profissionais socialmente sensíveis e eticamente competentes para enfrentar as questões éticas que se colocam cotidianamente. Em se tratando de profissionais de saúde, tal demanda adquire ainda maior aclamação. Partindo-se do pressuposto que para intervir e transformar a realidade é necessário primeiramente compreendê-la, este estudo buscou olhar, escutar e, ao mesmo tempo, dar voz aos estudantes de graduação em odontologia, a fim de se poder compreender quais são os principais problemas éticos que vivenciam no cotidiano acadêmico. Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal, de abordagem qualitativa, eticamente aprovada no CEPESH/UFSC (#1.314.357) e com apoio de bolsa CAPES para mestrado. Participaram da coleta de dados de 25 estudantes de dois cursos de graduação da região Sul: 14 em fases intermediárias (4º e 6º semestres) e 11 em fases finais (8º e 10º semestres). Realizaram-se dois grupos focais com cada turma, com intervalos de duas semanas, totalizando oito grupos focais e 572min de gravação em áudio e vídeo. Os dados foram transcritos e analisados pela Análise Temática de Conteúdo, com auxílio do software ATLAS.ti®. Dos resultados emergiram cinco categorias temáticas: assédio moral na relação professor-estudante, por conta da postura autoritária do professor que dificulta o processo educativo ao não favorecer a interação, o diálogo, um espaço seguro para questionamentos e construção do conhecimento, infringindo assim medo, vergonha e sentimento de impotência no estudante; negligências ético-pedagógicas evidenciadas na despreocupação com o bem-estar do estudante e na falta de respeito por sua individualidade, percebida nas comparações e constrangimentos; dificuldades interpessoais docentes percebidas pelos estudantes nos desentendimentos entre seus professores, na desunião das equipes, nas divergências nas condutas clínicas e na falta de diálogo e deliberação entre o corpo docente, ameaçando a construção da confiança, do respeito, da admiração e da credibilidade que os estudantes querem e precisam ter, em relação aos seus professores e à instituição a que pertencem; rivalidade discente que influencia e fomenta a competitividade entre os colegas de turma, gerando individualismos conflitantes com os valores de solidariedade e lealdade; e ainda, objetificação do paciente, desconsiderado em sua autonomia sempre que à disposição dos interesses “do ensino”. A gravidade dos problemas vocalizados no ambiente seguro da coleta de dados, sob escuta atenta das pesquisadoras, exige um olhar humanizado por parte de todos os professores, pois referendam a lacuna na dimensão ética da educação superior em odontologia e a necessidade de se repensar o processo de ensino-aprendizagem, particularmente em relação à humanização das relações interpessoais e das vivências acadêmicas. Há que se promover desenvolvimento moral dos estudantes, o que exige de todos, docente e estudantes, consciência sobre respeito por e intervenção nos problemas éticos com que se deparam no seu processo de socialização profissional.

Descritores: Odontologia / Ética / Educação superior

PARCERIA ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE: CRIANDO AMBIENTES SAUDÁVEIS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

LEANDRO BRAMBILLA MARTORELL
LIDIA MORAES RIBEIRO JORDAO
MARIA DE FATIMA NUNES
MARIA DO CARMO MATIAS FREIRE
MARIA GORETTI QUEIROZ

A integração do ensino nas universidades com os serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) e seus usuários tem sido uma demanda frequente para que haja um efetivo processo de reorientação da formação profissional em saúde, incluindo a educação permanente em saúde. A nova orientação, diferentemente do modelo médico hegemônico, busca compreender o processo saúde-doença para além dos aspectos biológicos e fisiológicos, incluindo na relação do cuidado as dimensões psicológicas, sociais e ambientais, incentivando não somente as ações de assistência clínica ou curativa, mas também ações de prevenção, educação, promoção e proteção em saúde. Já a criação de ambientes saudáveis constitui um dos cinco amplos campos de ação da Promoção da Saúde e deve ser incorporada às diversas estratégias desenvolvidas no âmbito da saúde coletiva, bem como ao ensino de graduação nesta área. Este trabalho busca apresentar as experiências desenvolvidas por alunos de graduação em odontologia, contemplando a criação de ambientes saudáveis em áreas de abrangência de Equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF). As experiências foram parte de um estágio curricular em odontologia coletiva da Universidade Federal de Goiás, Brasil. As atividades foram realizadas sob a orientação de docentes e preceptoria de cirurgiões-dentistas da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia, localizada na região Centro-Oeste do país. Os alunos foram divididos em grupos, os quais realizaram diagnóstico das áreas, planejaram e executaram projetos de intervenção em ambientes das áreas de abrangência das equipes da ESF. Foram realizadas as seguintes ações em unidades básicas de saúde e outros espaços: revitalização de locais utilizados para escovação dentária; ampliação de horta comunitária e construção de rampa de acesso em um centro de saúde; revitalização de dois jardins, uma horta e um pomar, com mudas doadas pela comunidade; disponibilização de material impresso para leitura pelos usuários em sala de espera. Cada grupo elaborou um relatório das atividades desenvolvidas e realizou apresentação oral do mesmo em sala de aula na universidade, como forma de compartilhar as experiências. A realização das ações mostrou a importância do trabalho em equipe; resultou em melhorias nos locais trabalhados, proporcionando ambientes favoráveis à saúde; estimulou o envolvimento das equipes da ESF na manutenção das intervenções realizadas e contribuiu para a formação dos estudantes na perspectiva da promoção da saúde.

Descritores: Serviços de Integração Docente-Assistencial / Estágio / Promoção da Saúde

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO EM SAÚDE BUCAL: FORMAÇÃO INICIAL E EDUCAÇÃO PERMANENTE

LILIANE BRAGA MONTEIRO DOS REIS
GUSTAVO ADOLFO MARTINS MENDES
LEANDRO BRAMBILLA MARTORELL
LILA LOUISE MOREIRA MARTINS FRANCO
LUCIA MARIA LEITE CAVALCANTI DE MORAIS
MONARKO NUNES DE AZEVEDO

O levantamento epidemiológico em saúde bucal está previsto no âmbito da atenção básica para ser realizado pelo cirurgião-dentista (CD), a partir da contribuição de sua equipe. Assim faz-se necessário contemplar o levantamento epidemiológico em saúde bucal tanto na graduação em Odontologia, quanto na educação permanente dos trabalhadores da saúde. Este trabalho busca relatar a experiência da realização de levantamento epidemiológico em saúde bucal durante o primeiro semestre de 2017 como atividade formativa para acadêmicos de graduação e profissionais do Sistema Único de Saúde. O levantamento epidemiológico em saúde bucal é uma atividade estabelecida de forma curricular na disciplina Projeto Interdisciplinar de Políticas Públicas de Saúde – PIPPS IV (4º período) vinculada à realização de diagnóstico da realidade de um território adscrito para a elaboração de um projeto de intervenção em saúde na comunidade. Resulta do uso do Arco de Maguerez partindo da observação de uma realidade local (território) por meio da Técnica da Estimativa Rápida, atividade desenvolvida no PIPPS III – 3º período; em seguida realiza-se a identificação dos pontos-chave que seriam os problemas evidenciados deste território, por meio do planejamento e execução do levantamento epidemiológico em saúde bucal, para finalização da escrita do projeto de intervenção em saúde na comunidade, passando pela teorização, hipóteses de solução e aplicação na realidade no PIPPS V – 5º período. O local a ser escolhido para o levantamento epidemiológico em saúde bucal resulta da observação da realidade feita e discutida entre acadêmicos do curso de Odontologia e equipe de saúde bucal responsável pelo território. A turma se divide em cinco grupos de doze acadêmicos para a execução do levantamento epidemiológico em saúde bucal e, posteriormente, se subdividem novamente, para traçarem seus projetos de intervenção na comunidade com especificidades próprias dentro do público examinado. Durante a realização do levantamento epidemiológico a equipe de saúde bucal acompanha a atividade e se responsabiliza quanto ao atendimento clínico da demanda levantada. Este levantamento epidemiológico em saúde bucal é pautado no formato preconizado pelo manual do SB Brasil 2010, com adaptação para a disciplina, em manual próprio. Trata-se de um levantamento periódico proposto para a atenção básica, a fim de buscar soluções às demandas do território e não para finalidade de pesquisa. O acompanhamento da equipe de saúde bucal ocorreu em todos os territórios das Unidades de Saúde da Família dos estágios da disciplina, promovendo de forma efetiva a articulação entre o ensino e o serviço. Considera-se que para a formação dos acadêmicos do curso de Odontologia trata-se de uma prática imprescindível, no sentido de nortear futuramente as elaborações de projeto de intervenção em saúde na comunidade, de forma coletiva, ou de forma individual, em relação às demandas clínicas, enquanto que a equipe de saúde durante sua participação está sendo capacitada também para realização do mesmo, em uma formação “no, pelo e para” o trabalho.

Descritores: Inquéritos Epidemiológicos / Aprendizagem Baseada na Experiência

TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO DO CIRURGIÃO DENTISTA

LILIANE BRAGA MONTEIRO DOS REIS
LEANDRO BRAMBILLA MARTORELL
LILA LOUISE MOREIRA MARTINS FRANCO
LUCIA MARIA LEITE CAVALCANTI DE MORAIS
FRANCIELLE NUNES DE AZEVEDO ROMANOWSKI
GIOVANA GALVAO TAVARES

O domínio de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) é uma habilidade/competência esperada na formação do cirurgião-dentista, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Odontologia. Este trabalho busca relatar a experiência da área de Saúde Coletiva, do Curso de Odontologia, de Anápolis/Goiás, quanto ao uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (A.V.A.), a partir do ano de 2016. O A.V.A. vem sendo utilizado como apoio para o desenvolvimento da prática de estágio curricular nas disciplinas Projeto Interdisciplinar de Políticas Públicas de Saúde – PIPPS (2º ao 7º períodos). Nesta prática de estágio constituem-se como critérios de avaliação: a prática de estágio desenvolvida in loco; o diário de campo; a apresentação do que foi desenvolvido no semestre (formato audiovisual). O diário de campo consiste no registro das experiências vivenciadas no estágio possibilitando reflexão sobre determinada realidade, o que implica em crescimento na formação dos futuros profissionais de saúde. Todo o desenvolvimento do diário de campo é realizado no A.V.A. para acompanhamento dos docentes, frente aos registros dos acadêmicos. Este espaço de aprendizagem se constitui a partir de cinco link denominados: Curso de Odontologia-Diário de Campo (saudação aos acadêmicos); Diário de Campo (apresentação da definição de diário de campo); Minha Ambientação (incorpora arquivos como: introdução à educação a distância; manual da disciplina; guia acadêmico; e Fórum, uma enquete sobre formação cultural); Diário de campo referente a cada semana de estágio (inserção de itens do projeto e de percepção individual e coletivo do experiência diária (tema, objetivo, descrição dos resultados com aporte teórico, referências e anexos e/ou apêndices); e Postagem final (inserção do diário de campo final compilado dos registros coletivos feitos a cada semana). Durante o ano de 2016 foram cadastradas catorze turmas, com a produção de 111 diários de campo, que resultaram em 63 apresentações audiovisuais. Destaca-se como implicações do A.V.A., que a possibilidade de registro individual e coletivo na construção do diário de campo oportuniza a aprendizagem por zonas de desenvolvimento proximal, partindo dos fundamentos de Vygotsky, contribuindo também para a formação de um cirurgião-dentista com competência e habilidade geral voltada para comunicação, no que tange o domínio das TIC. Considera-se que o A.V.A. para o processo ensino-aprendizagem na formação do cirurgião-dentista vem sendo assumido de forma gradativa como um meio de registro pertinente para reflexão das práticas vivenciadas, à medida que os acadêmicos se apropriam das ferramentas disponíveis para serem usadas, como registros escritos, gravações ou inserções de imagens. Ainda há a aprendizagem entre pares pela ação individual/coletiva realizada mediante posicionamento docente frente ao que é inserido no A.V.A. Após se ambientarem ao utilizarem este espaço também constitui como parte da formação deste cirurgião-dentista o aprendizado quanto às linguagens escrita e visual/imagética, e a capacidade de síntese ao coletarem informações necessárias para elaboração do produto audiovisual.

Descritores: Aprendizagem / Educação em Odontologia / Educação a Distância / Tecnologia da Informação

A IMPORTÂNCIA DAS LIGAS ACADÊMICAS NO CURRÍCULO PROFISSIONAL

LUANA CRISTINA BRASIL ARAÚJO
BRUNA APARECIDA DE FREITAS CARREIRA
DANIELE DA COSTA LOURENCO
EMANUELA CONSENZA DE ANDRADE
NICOLLY ZANELA PENA
MARIA INES DA CRUZ CAMPOS

As ligas acadêmicas (LA) começaram a ser planejadas no Brasil na época da ditadura militar, evento que ocasionou o interesse de novos questionamentos sobre os ensinamentos das universidades e faculdades, principalmente as relacionadas à área da saúde e ao cuidado com o ser humano. A primeira liga acadêmica na área da saúde foi a Liga de Combate a Sífilis, que pertence ao centro acadêmico Oswaldo Cruz, em vigor até os dias atuais realizando pesquisas na área destacada. As LAs são organizações estudantis que são executadas com a colaboração de professores, pesquisadores e profissionais, iniciadas devido à iniciativa de acadêmicos interessados em aprofundar os conhecimentos sobre um determinado assunto ou matéria. Essas instituições proporcionam aos alunos um contato maior com a sociedade, promovendo a saúde, desenvolvendo conhecimentos teórico-práticos e ampliando o raciocínio científico e o senso crítico diante de situações clínicas diversas. Nos tempos atuais, as grades curriculares da graduação não são realmente efetivas e suficientes para um preparo de um acadêmico e futuro profissional da área da saúde, desta forma, os alunos que frequentam as LAs serão profissionais diferenciados em um mercado de trabalho desenvolvendo aprimoramento e extensão universitária de novos e importantes assuntos ampliando os conhecimentos e vivências clínicas. Este trabalho tem como objetivo mostrar a função e os benefícios de uma LA para os alunos e para a sociedade. Para realização do presente trabalho foi executada uma análise e síntese de artigos científicos já publicados nas bases de dados Scielo e Pubmed nos últimos 10 anos. A motivação por novas realizações acadêmicas e sobre um contato mais íntimo e antecipado com o campo profissional é citado como o motivo principal de procura por participação em LA. Estudantes que participam desse tipo de atividade extracurricular encontram dificuldade de administração de tempo, porém, não retarda sua importância de implementação, mesmo apresentando uma rotina tão ocupada. As LAs não são vistas apenas como forma de correção de falhas nas atividades obrigatórias, principalmente sobre matérias específicas em educação em saúde, mas devem ser observadas como complemento das atividades universitárias. Consideramos então, que as Ligas Acadêmicas contribuem para aumentar o conhecimento, além de oferecer ferramentas para o desenvolvimento crítico-reflexivo para educação médica, podendo ainda despertar no acadêmico o interesse pela área de pesquisa, exercendo assim um papel significativo na formação dos graduandos.

Descritores: Educação em Saúde / Currículo / Educação Médica

PROJETO MOLARES UNINOVAFAPI

MARIA ANGELA AREA LEÃO FERRAZ
CARLOS ALBERTO MONTEIRO FALCAO
LUCIANA REINALDO LIMA
GISELLE TORRES FEITOSA
FRANCISCA TEREZA COELHO MATOS
GISELLE MARIA FERREIRA LIMA VERDE

A cárie dentária configura um dos agravos em Saúde Pública no Brasil, que, se não tratada, evolui para um envolvimento endodôntico e, embora Teresina, capital do Estado do Piauí, seja considerada pólo de saúde da região meio-norte do Brasil, o encaminhamento das indicações de endodontia para os únicos dois Centros de Especialidades não consegue absorver a demanda reprimida, tornando-se um nó crítico na assistência em saúde, em desacordo com o princípio da integralidade. Pensando neste público, o Centro Universitário UNINOVAFAPI, através da Coordenação de Odontologia, organizou Projeto de Extensão em Molares, como uma alternativa de acesso aos serviços odontológicos especializados na área de Endodontia dessa população carente. A implantação de programas desta natureza permite que o Centro Universitário UNINOVAFAPI desempenhe papel social de forma plena. Como objetivos temos o atendimento na área de endodontia para molares a pacientes que procuram por livre demanda a clínica Odontológica do Centro Integrado de Saúde da Instituição e a consequente capacitação dos acadêmicos na especialidade. O Projeto faz parte das atividades da Liga de Endodontia e nesta primeira versão foram selecionados doze acadêmicos a partir da sétima etapa, após terem cursado a Clínica Integrada Básica. Estão sendo realizadas aulas teóricas, laboratoriais e clínicas com atendimento de pacientes com cem horas de carga horária, com foco na instrumentação endodôntica mecanizada e obturação avançada. Até o momento, dezenove pacientes foram atendidos, evidenciando a organização da atenção secundária, buscando suprir a necessidade de atendimento de sua população assistida, colaborando na resolubilidade dos problemas encontrados. Após conclusão do ciclo de seis meses os alunos serão considerados habilitados para atendimento clínico de molares nas clínicas integradas curriculares e nova seleção de acadêmicos será realizada para que Projeto Molares funcione de forma contínua.

Descritores: Endodontia / Qualificação Profissional / Relações Comunidade-Instituição

TRATAMENTO ODONTOLÓGICO A USUÁRIOS DE DROGAS INSTITUCIONALIZADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA ANGELA AREA LEÃO FERRAZ
FRANCISCA TEREZA COELHO MATOS
CARLOS ALBERTO MONTEIRO FALCAO
THIAGO LIMA MONTE
SANDRA VIEIRA DE OLIVEIRA
THAIS CONCEICAO CASTELO BRANCO SOUZA

O uso de drogas lícitas (álcool e fumo) e ilícitas (maconha, cocaína, crack e outras) em associação com a má alimentação, estresse e má higiene provocam injúrias na cavidade bucal, como problemas periodontais, erosão dentária, cárie, halitose, úlceras, infecções bucais e até mesmo câncer. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de dentistas e assistentes sociais do UNINOVAFAPI, sobre atendimento odontológico, a pacientes internados em clínica de tratamento para dependentes químicos para contribuir com a melhoria da autoestima e reinserção na sociedade e no mercado de trabalho. O atendimento odontológico é precedido pela consulta do serviço social, para identificar as necessidades dos usuários e orientá-los como lidar com as possíveis perdas dentárias decorrentes dos problemas bucais pelo uso de drogas, quando a única possibilidade de tratamento seja a extração dentária. Também orientação sobre a importância da saúde bucal para a promoção da saúde e melhoria na qualidade de vida desses usuários. Os acadêmicos, durante anamnese e exame clínico têm acesso às evidências dos efeitos e interações potenciais das drogas, possibilitando o reconhecimento desta realidade social. O planejamento do tratamento é discutido com paciente, de forma a permitir promoção, prevenção e reabilitação de danos já instalados, pois o tratamento de sinais e sintomas mutilantes e de desconforto, contribuem no processo reabilitador de dependentes químicos. Os serviços odontológicos oferecidos são orientação de higiene oral, restaurações, exodontias, tratamentos periodontais, endodônticos e protéticos. Concluiu-se que este projeto tem contribuído com a formação acadêmica sobre a realidade dos agravos bucais decorrentes do uso de drogas, sejam lícitas ou ilícitas e a importância do trabalho interdisciplinar dos Dentistas e das Assistentes Sociais que atuam no projeto, articulando o recorte do social na recuperação do sorriso e autoestima desses pacientes.

Descritores: Odontologia / Usuários de Drogas / Reabilitação Bucal

COMPETÊNCIAS EM ODONTOLOGIA COLETIVA PARA A FORMAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA

MARIA GORETTI QUEIROZ
MARIA JOSE PEREIRA VILAR

O conhecimento acerca da atuação dos profissionais da saúde na comunidade, no caso o cirurgião-dentista é considerado necessário para a formação do egresso. As Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Odontologia trazem as competências necessárias para a formação deste profissional, no entanto cada instituição de ensino é responsável por defini-las nos seus cursos. As competências consideradas essenciais para a formação orientam os objetivos educacionais, estratégias educativas e avaliação discente. Portanto, a proposta é construir uma matriz de competências junto aos professores e preceptores da área da Odontologia em Saúde Coletiva de uma instituição de ensino superior do centro-oeste que permita que os egressos do curso possam atuar no Sistema Único de Saúde, nos diferentes níveis de atenção, como previsto na legislação pertinente para a formação do Cirurgião-Dentista. Visando realizar análise situacional acerca da visão dos professores e preceptores da área sobre as competências necessárias para a formação do egresso, foi realizada uma pesquisa com abordagem qualitativa, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. Para a coleta dos dados foi construído roteiro de entrevista semiestruturada visando obter informações acerca das competências na formação do cirurgião-dentista, as estratégias educacionais adotadas, bem como a avaliação discente. Foram realizadas entrevistas com três docentes e nove preceptores das disciplinas e estágios da área da Odontologia em Saúde Coletiva. As entrevistas foram gravadas e analisadas buscando os núcleos de sentido. As competências mais citadas em relação à atenção em saúde foi o trabalho em equipe, adaptação do conhecimento à realidade da comunidade, atuação com pacientes de todas as faixas etárias, agravos e condições. Acerca do eixo gestão, foram citados o planejamento, programação e execução de ações de promoção e prevenção da saúde. Os preceptores destacaram o profissionalismo como uma competência relevante desenvolvida nas atividades do estágio. No que se refere à avaliação, os docentes consideraram que a mesma é deficiente, ocorre de forma pontual e centrada apenas no conhecimento, não contemplando avaliação de habilidades e atitudes. Os preceptores relataram que a avaliação é uma atividade complexa e não tem certeza se conseguem aferir as competências propostas. Encontram dificuldade de entender as atividades: seus objetivos, quem é este aluno, o que ele sabe e o que precisa saber neste momento da sua formação. Apontaram a necessidade de capacitação da preceptoria sobre o processo formativo dos estudantes. Preceptores e docentes consideraram que a forma com que as atividades estão organizadas é satisfatória e que os estágios são importantes para a formação discente. As recentes mudanças implementadas nas estratégias educacionais tornaram as atividades mais prazerosas e com potencial de estimular a construção de vínculo do estudante com a Odontologia em Saúde Coletiva, favorecendo a aprendizagem.

Descritores: Formação Profissional / Saúde Coletiva / Odontologia

QUALIDADE NO ENSINO EM ODONTOLOGIA: PERCEPÇÃO DE TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

MARIA INES BARREIROS SENNA
CELIA REGINA MOREIRA LANZA
RAQUEL CONCEICAO FERREIRA
ROGELI TIBURCIO RIBEIRO DA CUNHA PEIXOTO
SILVILENE GIOVANE MARTINS PEREIRA
MARIA JOSE BATISTA PINTO FLORES

Todos os trabalhadores das instituições de ensino contribuem para a realização dos objetivos do Projeto Político Pedagógico (PPP). Técnicos Administrativos em Educação (TAE) contribuem com a produção e eficiência dos processos de gestão, ensino, pesquisa e extensão nas instituições públicas de ensino superior, embora não recebam, na maioria das vezes, a devida visibilidade nessas ações. O objetivo desse estudo foi caracterizar o perfil e conhecer a percepção dos TAE sobre qualidade do ensino de Graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAO/UFMG), no contexto de mudança curricular do curso. Do total de 82 TAE, os sujeitos da pesquisa foram selecionados de acordo com inserção profissional e relação com ação educativa (Ensino, Apoio ao Ensino, Administração e Gestão do Ensino), sendo que a técnica da bola de neve e a saturação foram os critérios para definição e seleção da amostra. Entrevistas com roteiro semiestruturado foram conduzidas por estudantes de graduação calibrados. O perfil foi caracterizado quanto ao sexo, idade, escolaridade e tempo de trabalho na UFMG. As dimensões de qualidade de ensino selecionadas foram: atuação dos TAE, instalações físicas, equipamentos e corpo docente. Conhecimento sobre o novo currículo também foi investigado. Foi realizada análise descritiva das variáveis quantitativas e análise das questões abertas por meio da identificação das categorias mais relevantes. (COEP/UFMG: 311.148). Foram entrevistados 14 TAE, com média de idade de 44,7 anos, mulheres (78,5%), com ensino superior (85,7%) e com média de 19,5 anos de trabalho. Para os TAE, a qualidade do ensino está relacionada ao perfil do egresso do curso, destacando-se o desenvolvimento das capacidades técnicas, morais e atitudinais e do conhecimento teórico inerentes à atuação como cirurgião-dentista. Os TAE reconhecem sua atuação como um indicador de qualidade do ensino devido à sua inserção no processo de ensino-aprendizagem e realização de atividades acadêmicas e administrativas para efetivação do ensino. As instalações físicas são consideradas indicadores de qualidade e apontam para a disponibilidade e adequação dos espaços físicos. Destacam que as clínicas odontológicas devem atender as especificidades do ensino clínico favorecendo a realização dos procedimentos pelos estudantes e a supervisão dos docentes. Consideram que os equipamentos devem ser modernos, com condições efetivas de funcionamento, assim como deve ocorrer a incorporação de novas tecnologias apropriadas às necessidades da atenção à saúde bucal e da formação dos estudantes. A capacidade técnica e domínio do conteúdo específico, o trabalho em parceria, as dimensões afetivas, éticas da prática docente e os saberes didáticos e pedagógicos dos professores foram mencionados como indicadores de qualidade. Entretanto, 66,7% dos entrevistados revelou desconhecer o novo currículo do curso. Este estudo revela que a percepção dos TAE sobre qualidade do ensino de Odontologia é convergente com as proposições das Diretrizes Curriculares Nacionais, da proposta curricular do curso de Odontologia implantada em 2013/2º e do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Reafirma a relevância da contribuição ativa dos TAE na produção, proposição, desenvolvimento e avaliação dos currículos e dos PPP dos cursos de graduação, de modo geral e da FAO/UFMG, de modo particular.

Descritores: Educação Superior / Qualidade / Odontologia

EDUCAÇÃO PERMANENTE: PRÁTICA DIALOGADA COM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE

MARIA ISABEL BASTOS VALENTE
RENATA FERRAILO GUEIROS
ANDREA VIDEIRA ASSAF
FLAVIA MAIA SILVEIRA
MARCOS ALEX MENDES DA SILVA
TALINI RODRIGUES
CINTHYA CRISTINA GOMES
RENATO FRAGA
ROGERIO FULGENCIO PINHEIRO

O Ministério da Saúde definiu a Saúde da Família como estratégia para a organização e fortalecimento da Atenção Básica no país, priorizando as ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde, de forma integral e contínua, ampliando o território de intervenção, incorporando na sua prática o domicílio e espaços comunitários. Esta estratégia está calcada no trabalho multiprofissional em equipe, propondo uma reorganização do processo de trabalho, que viabilizará uma atuação integral e resolutiva. Neste contexto, a inserção dos agentes comunitários de saúde (ACS) como membro da equipe, visa a construção de um projeto comum que objetiva o fortalecimento do vínculo entre os profissionais de saúde e a comunidade. O ACS se torna o elo na relação serviço-comunidade, atuando como o “mediador” das possíveis tensões estabelecidas nesse complexo modelo de atenção à saúde. Nas práticas do Trabalho de Campo Supervisionado da Faculdade de Odontologia-UFF/NF, observou-se que as relações dos ACSs estabelecidas tanto na equipe técnica, como na comunidade, nem sempre revelam uma interação harmônica, o que nos leva a uma reflexão crítica do processo de trabalho e de formação (continuada e permanente) dos profissionais, enfocando a centralidade do diálogo, das trocas e das negociações na dinâmica de transformação social. Este projeto de extensão objetiva promover a integração entre universidade, serviço e comunidade desenvolvendo estratégias de educação permanente focada nos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), propondo capacitar estes profissionais para atuarem junto às equipes multiprofissionais que desenvolvem ações de cuidado e proteção à saúde de indivíduos e grupos sociais, em domicílios e coletividades. Essa proposta se insere no campo da investigação qualitativa, com caráter exploratório e estratégia descritiva. O processo ocorreu por meio de metodologias ativas realizadas inicialmente através de questionários semiestruturados, baseado no Referencial Curricular para Curso Técnico de Agente Comunitário de Saúde, fomentando uma avaliação crítico-reflexivo dos participantes, que viabilizará a construção conjunta de atividades de educação permanente. Das 21 unidades da ESF, 15 foram visitadas. Dentre os 42 ACSs respondentes, 83,3% eram mulheres, e 47,6% tinham estudado até o ensino médio, apesar de 21% da amostra ter ensino superior. A maioria trabalhava a mais de 5 anos como ACS (73,8%), sendo que 66,7% havia recebido alguma capacitação, embora 48,8% não tinha recebido treinamento específico para atuar como ACS; 19,5% dos entrevistados revelam não se sentir preparado para realização do seu trabalho, enquanto 95,2% afirmam necessitar de mais aprendizado para melhorar a prática profissional. Para aumentar a qualidade da atenção à saúde, faz-se necessário promover práticas de educação permanente que refletirão na organização dos serviços e no perfil de assistência à saúde. Assim, para fortalecer e aumentar a qualidade de resposta do setor de saúde às demandas da população, a universidade deve assumir a sua parcela de responsabilidade na política de educação profissional, articulando estratégias que envolvem o aumento da interação, a profissionalização e a educação permanente dos trabalhadores deste setor.

Descritores: Agente Comunitário de Saúde / Saúde da Família / Atenção Básica

A SALA DE ESPERA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MONICA MARIA DE ALBUQUERQUE PONTES
MARILIA MOURA FREITAS DA SIVA
MARCELLA LYDIA PARENTE MECOZZI
BEATRIZ SANTOS BORGES
LUIZ ANTONIO PORTELA GUERRA
JUSSARA ALMEIDA RAMPCKE

O território da sala de espera é o lugar onde os pacientes aguardam o atendimento dos profissionais de saúde, comumente em unidades básicas ou em outros espaços de atenção em saúde, como nos hospitais públicos e privados, clínicas/escolas de centro de educação. A sala de espera é um território dinâmico, onde ocorre mobilização, trocas de experiências, opiniões e debates, de diferentes indivíduos à espera de um atendimento de saúde. Com uma iniciativa voltada para o fortalecimento das ações de integração ensino-serviço-comunidade por meio de atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e extensão universitária, e a participação social, em março de 2016 o Ministério da Saúde lançou o Pet GraduaSUS. Os projetos propõem ações que desenvolvam: Mudanças Curriculares alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs); Qualificação dos processos de integração ensino-serviço-comunidade de forma articulada entre o SUS e as instituições de ensino; e Articulação com projetos do Ministério da Saúde e da Educação e/ou outros projetos de âmbito local ou regional relacionados à integração ensino-serviço-comunidade. Dentre as atribuições propostas, este Programa vem criando intervenções para melhorar e ajudar nas atividades de grupo da sala de espera como uma das habilidades da odontologia em educação a saúde. Este trabalho tem como objetivo descrever aspectos significativos de vivências em atividades de grupo em sala de espera da Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP), mostrando a importância do PET- GraduaSUS, da organização das clínicas e o efeito dessa prática dentro da Instituição de Ensino. A abordagem aos usuários presentes nas salas de espera teve como proposta o esclarecimento e a divulgação do funcionamento de todas as clínicas de forma acolhedora, abrangendo a atuação e a importância do Programa de Educação pelo Trabalho- PET GraduaSUS, elucidando a interdisciplinaridade entre o ensino da faculdade e a referência e contra-referência nos serviços. Durante as atividades foram realizadas abordagem por grupos de alunos do PET sob supervisão de cada Tutor, por meio de recursos visuais e linguagem acessível, em forma de palestra, com abertura para sugestões e dúvida, foi utilizado folders explicativos, contendo orientações sobre o funcionamento das clínicas, com objetivo de auxiliar os usuários nos encaminhamentos, assim como explicação sobre o GraduaSUS e a interação Ensino-Serviço-Comunidade. Os folders foram aplicados em forma de banner adesivo nas clínicas e salas de espera em lugares estratégicos, como perspectiva de educação permanente. As atividades realizadas proporcionaram uma maior interação e aproximação do usuário do serviço de saúde com os profissionais e estudantes da área, além do esclarecimento sobre a rotina e dúvidas relacionadas aos serviços e atendimentos. Diante do exposto, este trabalho tem por objetivo apresentar a vivência em sala de espera em forma de um Relato de experiência

Descritores: Sala de Espera / Integração Ensino-Serviço / Educação

O PAPEL DO PRECEPTOR DE ODONTOLOGIA NO PET GRADUASUS

MONICA MARIA DE ALBUQUERQUE PONTES
JOSE ROBSON NEVES CAVALCANTI FILHO
RAYANE DE BRITTO MOURY FERNANDES
TALES NICOLAS AZEVEDO CAMPOS
REGINA MARIA LOPES DA SILVA
JUSSARA ALMEIDA RAMPCKE

A participação dos profissionais trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS) nas atividades de supervisão/orientação de estudantes de graduação da área da saúde denomina-se preceptoria (RIBEIRO, 2011). O preceptor possui dupla função: atuar como profissional na assistência em saúde e, ao mesmo tempo, assumir o compromisso de ensinar, orientar, supervisionar e servir como modelo para o estudante (SANTOS, 2012), pois ao inserir o mesmo no ambiente de assistência à saúde, criam-se as condições para que ele saia das instituições de ensino com uma formação que lhe dê a visão da rotina de trabalho, ajudando-o a desenvolver estratégias factíveis para resolver os problemas cotidianos, e preparando esse profissional em formação para se tornar membro da equipe multidisciplinar, com visão ampliada da relação ensino-serviço (DIAS, et al., 2015; BOTTI, REGO, 2008). Nos últimos tempos tem-se identificado alguns entraves no processo do ensino-serviço como a falta de condições de infra-estrutura em algumas unidades de saúde, bem como a negação por parte dos trabalhadores das unidades de saúde em assumir a função de preceptoria, ocasionando prejuízo no espaço de campo de práticas dos discentes, e conseqüentemente, na formação de recursos humanos para a saúde no SUS. Com uma iniciativa voltada para o fortalecimento das ações de integração ensino-serviço-comunidade por meio de atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e extensão universitária, e a participação social, em março de 2016 o Ministério da Saúde lançou o Pet GraduaSUS. Os projetos propõem ações que desenvolvam: Mudanças Curriculares alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs); Qualificação dos processos de integração ensino-serviço-comunidade de forma articulada entre o SUS e as instituições de ensino; e Articulação com projetos do Ministério da Saúde e da Educação e/ou outros projetos de âmbito local ou regional relacionados à integração ensino-serviço-comunidade. As ações envolvem atores do SUS e da comunidade acadêmica como professores, estudantes, usuários, gestores e profissionais da saúde. Diante do exposto, este trabalho tem por objetivo fazer um Relato de experiência das ações desenvolvidas no primeiro ano do Pet GraduaSUS junto aos preceptores das unidades de saúde dos Distritos II, III e VII do município do Recife-PE, no sentido de otimizar a Integração Ensino-Serviço.

Descritores: Preceptoria / Legislação Odontológica / Educação em Odontologia

TRANSTORNOS EMOCIONAIS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE ODONTOLOGIA, UMA ANÁLISE QUANTITATIVA

PAULO ROBERTO BOTACIN
ENOQUE NICOLAU SILVA
ALEXANDRE RODRIGUES FREIRE
ANA CLAUDIA ROSSI
FELIPPE BEVILACQUA PRADO
ROBERTA OKAMOTO

Alunos ingressantes nos cursos de Odontologia costumam ficar expostos a um elevado nível de stresse em decorrência às mudanças para uma nova escola, um novo curso, novos amigos e em certos casos para uma nova cidade, entre outros motivos. O objetivo desta pesquisa foi identificação de aspectos psicossociais de estudantes universitários de Odontologia de uma instituição Pública de Ensino com o objetivo de realizar uma avaliação psicológica por meio do uso de questionários específicos. Participaram da amostra 125 alunos do primeiro semestre de um campus universitário do interior do estado de São Paulo. Foram utilizados questionários organizados por pesquisadores para os aspectos sociais e testes psicológicos como: a. Inventário de Sintomas de Stress (ISSL) (LIPP, 2000); b. Questionário de Crenças Irracionais (NEWMARK, et al, 1973) e c. Inventário Rathus de Assertividade (RATHUS, 1988). Identificamos as principais características da amostra: a. 72% eram do sexo feminino; b. 81,2% com faixa etária de 17 a 20 anos e; c. 8,8% com faixa etária de 21 a 30 anos. Quanto à quantidade de horas de estudos, que são dedicadas em períodos de provas, as respostas indicaram valores médios de: 5,3% que não estudaram, 13,2% que estudaram até uma hora, 28,4% até três e 53,1% estudaram mais que quatro horas. Quanto à prática de atividade física, apenas 18,6% praticava alguma regularmente. Os principais aspectos psicológicos percebidos e relatados pelos próprios estudantes foram: Sintomas de Ansiedade em 17,2%, Falta de Atenção durante os estudos em 19,8%, Sintomas de Stress em 13,2% da amostra e 50,4% não relataram sintomas. A análise dos questionários demonstrou que a presença de Transtorno de Stress estava presente em 84,6% dos casos, sendo destes, 21,8% em fase de Alerta, o que não oferece risco, 68,4% em fase de Resistência, onde já existe sofrimento, porém com suporte físico ainda e 9,8% em fase de Exaustão, fase em que o adoecimento físico e emocional já está presente. A avaliação de Crenças Irracionais indicou um a dois tipos diferentes de crenças em 21,6%, três a quatro tipos em 43,2%, seguido de 25,4% com cinco a seis e 9,8% com sete a oito crenças irracionais. Foram avaliadas trinta diferentes situações relacionadas à ausência de Assertividade e o teste indicou que 30,6% apresentaram uma a duas situações com inassertividade, 28,3% com três a quatro, 14,3% com cinco a seis, 8,2% com sete a oito, 10,2% com nove a dez e 8,3% com mais de dez situações que são inassertivas. 88,7% disseram que aceitariam o auxílio de um profissional, caso fosse necessário, enquanto 11,3% não aceitariam. Esses resultados apontam para a necessidade de outras avaliações em busca de melhor correlação dos dados coletados, ao mesmo tempo em que estes indicam a necessidade de criação de programas preventivos e de intervenções frente aos transtornos apresentados. (Protocolo Comitê de Ética Humano nº 00176-2015)

Descritores: Odontologia / Transtornos de Aprendizagem / Transtornos de Adaptação

ESTILOS DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE POSITIVO

PRESCILA MOTA DE OLIVEIRA KUBLITSKI
PAULO HENRIQUE TOMAZINHO
FLAVIA SENS FAGUNDES TOMAZINHO
FLARES BARATTO FILHO
DENISE PIOTTO LEONARDI

Em relação ao ensino e aprendizagem, tem sido dada maior importância à forma como os estudantes aprendem, pois a maioria das atividades pedagógicas encontra-se, atualmente, centradas no aluno e nos resultados de aprendizagem. Assim, a identificação dos estilos de aprendizagem dos alunos é um passo importante para a personalização do ensino. Estilos de aprendizagem referem-se às preferências e tendências altamente individualizadas de uma pessoa, influenciando diretamente a sua maneira de aprender. Desta forma, o presente estudo teve como objetivo descrever o perfil predominante de aprendizagem dos alunos do terceiro ano de Graduação em Odontologia da Universidade Positivo, fundamentado no Modelo de Soloman & Felder, Índice de Estilos de Aprendizagem (ILS). A pesquisa foi realizada com 760 alunos durante o período de fevereiro a março de 2016. A coleta de dados foi realizada por meio do contato pessoal direto do pesquisador com os alunos, disponibilizando, por meio do email do aluno, o link de acesso ao questionário on-line desenvolvido pelo Google Formulário. A análise dos questionários permitiu identificar os estilos de aprendizagem predominantes entre os alunos. Observou-se que o perfil dos estudantes é composto, predominantemente, pelos estilos: sensorial, visual, ativo e sequencial. Cada aluno apresenta preferências próprias em relação ao modo de receber as informações, assim como também formas distintas de percepção, organização e retenção das informações. O fato de estudantes de Odontologia, em média, apresentarem o estilo sensorial como o mais desenvolvido pode ser explicado pelo contexto do estudo e aprendizagem desses estudantes, os quais lidam com fatos e casos clínicos reais. Para a prática da Odontologia é importante que o profissional seja detalhista e tenha afinidade pela realização de trabalhos práticos. Desta forma, é possível inferir que o conhecimento dos estilos de aprendizagem individual e predominantes em uma turma de alunos poderia trazer benefícios aos estudantes e professores. Para os alunos, o conhecimento do estilo de aprendizagem pode melhorar a qualidade e eficiência do aprendizado. Os professores, uma vez reconhecendo os estilos de aprendizagem predominantes em uma turma, podem adaptar seus processos de ensino-aprendizagem de acordo com as características da turma. Assim, é possível concluir que a aplicação de um instrumento capaz de medir o estilo de aprendizagem dos estudantes é recomendada por trazer benefício aos estudantes e aos professores, podendo contribuir para o processo de ensino-aprendizagem. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética sob o número 2.045.917. E projeto contemplado com Bolsa Universidade Positivo.

Descritores: Ensino / Odontologia / Aprendizagem

CONHECENDO AS PRIMEIRAS DIFICULDADES APRESENTADAS NA PRÁTICA DAS TÉCNICAS RADIOGRÁFICAS COM O OBJETIVO DE APRIMORAR O ENSINO DA RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA: ESTUDO PILOTO

PRISCILA FERNANDA DA SILVEIRA
PRISCILLA OLIVEIRA
THAIS MAGESTE DUQUE
NADIA ASSEIN ARUS

A execução na prática de conteúdos teóricos é uma dificuldade conhecida no processo ensino-aprendizagem. Além da apropriação do conhecimento por parte do aluno é essencial que este possa ser aplicado e fortalecido com a prática. Na disciplina de radiologia odontológica I os alunos conhecem e realizam as primeiras técnicas radiográficas, em manequim, consolidando a aprendizagem. As principais imagens radiográficas utilizadas no planejamento e tratamento odontológico são as intrabucais e, dentre elas, as radiografias periapicais e as radiografias interproximais. A técnica periapical da bisettriz, utilizada para a realização das radiografias periapicais, apresenta grande aplicação clínica com possibilidade de realização na amplitude dos casos associada a um ótimo custo-benefício. Contudo, a dificuldade na visualização espacial de planos e ângulos para a formação da imagem é observada quando as primeiras radiografias são realizadas, na atividade prática. Assim, objetivou-se realizar o presente estudo piloto a fim de avaliar os erros encontrados nas radiografias intrabucais, interproximais e periapicais, com a utilização da técnica da bisettriz, realizadas por alunos da disciplina de Radiologia I do curso de graduação do Departamento de Odontologia da UFSC. Foram avaliadas, no total, 310 radiografias realizadas por 15 alunos. Os alunos realizaram as radiografias individualmente, executando as técnicas periapicais de todas as regiões e as interproximais de dentes posteriores. A avaliação das imagens resultantes foi feita com discussão em grupo, com auxílio do professor, e o apontamento dos erros e a sua causa orientou a repetição das radiografias necessárias. Os resultados parciais mostraram que a maioria dos erros encontrados nas radiografias (n=234) estavam relacionados ao posicionamento do filme radiográfico (46%), representados por margem de segurança insuficiente/excesso; descentralização ou angulação do filme à região de interesse e deslocamento das aletas de mordida. Na sequência, a angulação vertical (28%) e a angulação horizontal (25%) contribuíram de forma semelhante para os demais erros observados, identificados pelo encurtamento/alongamento das estruturas e pelas sobreposições das faces interproximais. Verificou-se um baixo percentual de erros relacionados ao ponto de incidência (1%), detectados pela colimação na imagem. As radiografias mais repetidas foram as periapicais de pré-molares superiores (12%) e as radiografias periapicais de caninos superiores (11%). As técnicas menos repetidas foram as periapicais de incisivos inferiores (9%) e as interproximais de pré-molares (9%). A partir desses resultados iniciais, pode-se conhecer as principais dificuldades na execução das técnicas radiográficas e, desta forma, guiar o processo ensino-aprendizagem para reforçar e aprimorar nos aspectos de maior deficiência. Ainda, os resultados serão utilizados para um posterior estudo com o objetivo de elaborar uma ferramenta digital de aprendizagem, procurando aproximar o aluno e despertar seu interesse, associando os recursos digitais na prática em radiologia. Assim, na sequência, será desenvolvido o projeto para o desenvolvimento de um aplicativo específico para o ensino das técnicas radiográficas para uso em dispositivos móveis digitais.

Descritores: Ensino / Educação em Odontologia / Radiologia

MÉTODO DE AVALIAÇÃO DAS CLÍNICAS INTEGRADAS DA UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA

RENATA CASTANHEIRA MACHADO
BEATRIZ THOLT DE VASCONCELLOS
CELSO QUEIROZ
CRISTINE DA SILVA FURTADO AMARAL
RENATA COSTA VAL RODRIGUES
RIVAIL ANTONIO SERGIO FEDEL JUNIOR

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) o Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Veiga de Almeida (UVA) tem como perfil do formando egresso/profissional um Cirurgião Dentista, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Sendo assim, os alunos realizam o atendimento de pacientes nas disciplinas de clínica integrada, dentro de uma filosofia de promoção de saúde, valorizando o diagnóstico, prevenção e o desenvolvimento de um planejamento integral e tratamento adequado para cada caso. As clínicas multidisciplinares são divididas em 5 disciplinas, seguindo um crescente nível de complexidade (baixa, média e alta), respeitando a evolução técnica e científica dos alunos. As avaliações dos alunos devem basear-se nas competências, habilidades e conteúdos específicos desenvolvidos em cada disciplina. Uma dificuldade nesse processo de avaliação na disciplina de clínica integrada é o estabelecimento de algum tipo de produtividade mínima, tendo em vista que o que se preconiza é o atendimento do paciente de forma integral, e não por produção. Com o objetivo de aprimorar os métodos de avaliação discente das Clínicas integradas da UVA, foi feita uma análise retrospectiva da quantidade de procedimentos executados nas disciplinas clínicas de acordo com a peculiaridade de cada clínica. Foi avaliada a produção de cada aluno por clínica durante o período de 18 meses, através da análise das planilhas de registros de dados feita no programa Excel para Windows. Para cada procedimento das especialidades de Dentística, Periodontia, Endodontia e Prótese, foi atribuído um peso de acordo com o grau de complexidade. Assim foi possível calcular uma média de procedimentos por atendimento para cada clínica, independente da especialidade e sem a necessidade de se estabelecer uma produção mínima. As médias foram de 3,8 procedimentos na clínica integrada I, 2,7 na clínica integrada II, 2,5 na clínica integrada III e 2,3 na clínica integrada IV. A partir dessas médias foram atribuídos valores de 0 a 10 para produção de acordo com a quantidade de atendimentos a serem realizados em cada semestre. Além da avaliação quantitativa, os alunos são avaliados em cada atendimento de forma qualitativa com conceitos diários baseados em quesitos pré-estabelecidos para minimizar a subjetividade durante a avaliação. Por fim a nota prática é calculada a partir da nota obtida na média de produção (avaliação quantitativa) que corresponde a 40% da nota e média dos conceitos diários (avaliação qualitativa) correspondente aos outros 60%. Após a apresentação das avaliações práticas e teóricas para os alunos eles preencheram um questionário de auto-avaliação, apontando os pontos críticos que devem ser aprimorados. Esta nova metodologia de avaliação formativa propiciou a implementação de um processo de ensino-aprendizagem claro, interativo com a participação ativa do estudante que juntamente com a auto-avaliação permitiu que o estudante acompanhe sua evolução, possibilitando o aprimoramento e o alcance das metas pré-estabelecidas com maior envolvimento e aceitação do processo avaliativo, demonstrando ainda um desenvolvimento de autocrítica no aluno, fundamental para o crescimento pessoal e profissional do indivíduo.

Descritores: Procedimentos Clínicos / Clínica Odontológica / Avaliação Educacional

ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO VIRTUAL EM ODONTOLOGIA

RENATA MOTA RODRIGUES BITU SOUSA
FABRICIO BITU SOUSA
LIA BARROSO BRANDAO ARAGAO
PAULO GOBERLANIO DE BARROS SILVA
FRANCISCO ARTUR FORTE OLIVEIRA
PATRICIA MARIA COSTA DE OLIVEIRA

O aprendizado na problematização ocorre quanto mais o educando tangencia vários ângulos sob o mesmo tema. Portanto, o acompanhamento tutorial semanal promove um contexto de aproximações sucessivas com determinado tema, mediado por um professor. Este trabalho foi desenvolvido para criar um ambiente virtual que desse uma dimensão ampla de possibilidades de interação com o aluno de forma mais qualificada e consistente, complementando os atendimentos presenciais. A educação virtual permite que uma plataforma de interações diversas envolva o aluno na participação de diferentes atividades propostas, como um valioso instrumento inovador no campo dos processos de aprendizagem no âmbito do ensino superior. O objetivo deste projeto será através da educação a distância, aumentar a possibilidade de aprendizado do aluno do curso de Odontologia Unichristus. Os alunos regularmente matriculados nas disciplinas práticas, do 3o ao 10o semestre, seja por indicação de um docente através da estratificação pedagógica, ou por vontade própria, agendam atendimento. O docente virtual inicia o acompanhamento semanal, a princípio por um período de 1 mês, analisando o rendimento do aluno, os seus pacientes em acompanhamento, para assim desenvolver planos de cuidado, além de desenvolver casos clínicos fictícios para trabalhar conteúdo e raciocínio com esse aluno. Como resultados, esperamos que os alunos apresentem melhor desempenho acadêmico, e cada vez mais impulsionados a seguir no curso, evoluindo sempre e diminuindo o índice de rendimento insuficiente caracterizado na estratificação pedagógica.

Descritores: Educação a Distância / Educação em Odontologia / Odontologia

FORMAÇÃO PARA O SUS: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL DOS PLANOS DE ENSINO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE

RENATA RIFFEL BITENCOURT
CRISTIANE MENGATTO
ELIZIANE RUIZ
FABIANA SCHENEIDER PIRES
MANUELLA GOULART BUCHMANN
VANUSKA LIMA DA SILVA

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), promulgadas há aproximadamente 16 anos, apresentam dificuldades de implantação em muitos currículos dos cursos de Graduação em Saúde do Brasil, especialmente com relação aos desafios de aplicação das concepções éticas, humanistas, e cuidadoras do exercício profissional, para o ensino do cuidado integral à saúde do indivíduo e sua relação com o Sistema Único de Saúde (SUS). Este trabalho visa avaliar a implantação da formação para o SUS nos currículos dos cursos de Medicina, Odontologia, Nutrição, Enfermagem, Psicologia e Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Para a realização do trabalho foram coletadas informações de 325 planos de ensino que compõe o currículo dos seis cursos, seguido pela organização do material e formação da base de dados com uso dos softwares Nvivo e Excel. Foi utilizada metodologia descritiva e análise de conteúdo. Para as categorias de análise, foram pesquisadas as raízes de termos e palavras definidas como essenciais para a formação no SUS, sendo elas: SUS (Sistema Único de Saúde, atenção primária e atenção básica), humanização, integralidade, interprofissionalidade (trabalho em equipe, multiprofissionalidade) e políticas. Os resultados mostraram que os termos referentes ao SUS aparecem em 43% dos planos do curso de Enfermagem, mas os mesmos termos aparecem de 6 a 10% nos planos dos demais cursos. A palavra humanização encontra-se em apenas 10% dos documentos analisados do curso de Enfermagem, sendo os piores resultados encontrados no curso de Nutrição, onde o termo não é citado em nenhum momento. Ao se falar de “políticas” os cursos de Enfermagem e Psicologia mostram-se mais atentos ao assunto, quando em 34% e 27% respectivamente dos planos citam a raiz da palavra pesquisada. A palavra integralidade foi encontrada em 15% dos planos da Odontologia, 11% dos planos da Fisioterapia e apenas 3% dos planos da Medicina. Finalmente, os termos referentes à interprofissionalidade foram encontradas em maior número no curso de Fisioterapia (27%), seguido da Enfermagem (20%), Psicologia (16%), Odontologia (15%), Medicina (11%) e Nutrição (10%). A partir desses resultados, percebe-se que os termos relacionados ao SUS não são tão explorados quanto o esperado nos planos de ensino dos cursos da Saúde da UFRGS. Considerando-se que tais termos traduzem a essência do Sistema Único de Saúde, a formação de um profissional apto a atuar com excelência no mesmo pode não estar sendo cumprida em sua totalidade ou ainda a percepção dos professores quanto à inclusão de planos de ensino bem elaborados e que traduzam as atividades e práticas produzidas em articulação com o SUS precise ser aprimorada.

Descritores: Ensino em Saúde / Currículo / SUS

REPOSITÓRIO VIRTUAL DE DIAGNÓSTICOS SOCIOSSANITÁRIOS: ENSINO ODONTOLÓGICO DEMOCRATIZANDO A INFORMAÇÃO

TAMARA BARROS SOARES DE OLIVEIRA
LEONARDO CARNUT

Os diagnósticos socio sanitários tem a função de identificar quais os problemas sociais e sanitários mais frequentes em determinado território ajudando a equipe a compreender o indivíduo inserido em seu contexto social e como a processo de determinação social se caracteriza no território sob intervenção. Sem o uso deles, a prática sanitária das equipes de saúde da família se fragilizam do ponto de vista holístico, gerando problemas na operacionalização da filosofia de trabalho neste serviço. Quando a equipe de saúde se preocupa em confeccionar o diagnóstico socio sanitário, um impasse que tradicionalmente se estabelece é sua divulgação, tornando-se, na maior parte das vezes, mais um relatório para satisfazer o burocratismo estatal que um documento e acesso público facilitado. Uma tentativa de salvaguardar os diagnósticos socio sanitários pode ser através dos repositórios virtuais. Essa tecnologia da informação e comunicação (TIC) é uma forma de arquivamento segura e de acesso democratizado que ajuda na conservação da memória das instituições. Assim, este trabalho objetivou construir um repositório virtual de diagnósticos socio sanitários para equipes de saúde família na cidade de Arcoverde, como intuito de facilitar o acesso às equipes, usuários e gestão à memória dos territórios sob intervenção. Para tanto utilizou-se a plataforma GoogleDrive, no período de janeiro a fevereiro de 2015, para construção de um repositório que pudesse arquivar e socializar os dados e sua consolidação apresentada pelos estudantes. A iniciativa teve por objetivo favorecer o acesso aos dados, permitir novas análises por outros interessados e servir de suporte para o resgate histórico das situações de saúde ao longo do tempo naqueles territórios. Foram arquivados 35 diagnósticos socio sanitários, juntamente com suas planilhas de excel cada uma das microáreas adstritas às 10 Unidades de Saúde da Família (USF) a saber: USF Aneide Fernandes/Cohab I: 4 microáreas; USF Dr. José Cavalcanti Alves: 6 microáreas; USF João Pacheco/Boa Esperança: 9 microáreas; USF Costa Leitão: 3 microáreas; USF Nelson Luciano/Barragem: 6 microáreas; USF Davi de Brito: 3 microáreas; USF Neuza Pacheco: 4 microáreas; USF Sucupira: 4 microáreas; USF Jardim Petrópolis: 3 microáreas e USF Universitário: 3 microáreas. Dentre o período de março/2015 a janeiro/2017, o repositório já registrou 1669 atividades, das quais, 18,6% (312) relacionados à manipulação dos diagnósticos socio sanitários. Pôde-se perceber que o repositório parece democratizar o acesso à informação. Estudos posteriores devem dedicar-se a identificar os usuários que mais se utilizam desta ferramenta para o auxílio no desempenho de suas funções.

Descritores: Educação Odontológica / Educação Superior / Humanidades

ANALISE BIBLIOMÉTRICA DA REVISTA ARQUIVOS EM ODONTOLOGIA DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFMG

ALINE ALVES DE ALMEIDA
VERA LUCIA SILVA RESENDE

O trabalho teve como objetivo analisar produção científica da Revista Arquivos em Odontologia da UFMG, no período de 2012 a 2016. A pesquisa configurou-se como bibliográfica de natureza descritiva e teve abordagem quantitativa. Para auxiliar na mensuração dos resultados da pesquisa foram empregadas as técnicas bibliométricas. O universo da pesquisa foi composto de 128 artigos publicados na Revista no período estipulado. Foi possível verificar os tipos de coautoria, os autores mais produtivos, as instituições mais influentes, as regiões geográficas de maior representação e as temáticas mais abordadas. Dentre os artigos, foram levantados 500 autores. Os resultados revelam que todos os artigos foram publicados em coautoria, com a inexistência de autoria única. Houve fraca concentração de produção, com apenas 3 autores com mais de 5 artigos publicados. Grande parte dos autores, 87% do total, publicaram uma única vez. Os autores que mais publicaram são vinculados à UFMG. A UFMG também é a instituição mais presente nas declarações de vinculação. Os autores oriundos de instituições internacionais apresentam quantidade inexpressiva, com 11 autores. A maior parte dos autores são vinculados em instituições oriundas do estado de Minas Gerais e da região sudeste do Brasil. Foram levantadas 260 palavras-chave distintas e a maior incidência foi no termo “Saúde bucal”, com 22 ocorrências. Os objetivos da pesquisa foram contemplados, mas há a intenção de aumentar as categorias de análise e o tamanho da amostra.

Descritores: Atividades Científicas e Tecnológicas / Publicações Periódicas / Odontologia

UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIA ATIVA PEER INSTRUCTION NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

ARIELI CARINI MICHELS
SIMONE BEATRIZ PEDROZO VIANA
LUCIANA REIS AZEVEDO ALANIS
RENATA IANI WERNECK
MARCOS VINICIUS VIANA DA SILVA
ALINE CRISTINA BATISTA RODRIGUES JOHANN

A *Peer Instruction* é uma metodologia ativa de ensino que pretende desenvolver a autonomia do estudante por meio da realização do estudo realizado extraclasse, prévio as aulas, explorar a interação entre os estudantes e proporcionar a eles o entendimento dos conceitos que irão fundamentar a resolução das questões propostas em sala. Os objetivos do presente estudo foram avaliar o desempenho dos estudantes de odontologia e analisar a sua percepção sobre o aprendizado utilizando a *Peer Instruction*. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética Local, sob parecer número: 1.694.548. A amostra constituiu-se de 34 estudantes que estudaram previamente o conteúdo em ambiente extraclasse. Nas aulas houve exposições dialogadas curtas sobre os tópicos e aplicação de questões. Questões com acertos: a) >70% seguia-se para a próxima questão; b) entre 30% e 70%, ocorria discussão em pares, seguida de nova resposta; c) <30%, revisão. Nas questões enquadradas no item b comparou-se as médias de acertos antes e após a discussão (teste t de student), a dependência entre as respostas e as questões (teste qui-quadrado) e as distribuições das respostas (teste de diferença entre duas proporções) $p < 0,05$. Foram analisadas pela técnica do Discurso do Sujeito Coletivo as respostas dos estudantes à pergunta: “Como você avalia o seu aprendizado utilizando a metodologia Peer Instruction?” Totalizaram-se 39 questões. Enquadraram-se no item: a) 21; b) 14 e c) 4. Nas questões do item b o percentual médio de acertos foi de 53,65% para 82,28% após a discussão ($p < 0,01$), onde 93,35% das respostas corretas foram mantidas e 69,47% das respostas incorretas foram modificadas para corretas. O padrão de mudança ou não de resposta foi uniforme nas questões. Na análise dos discursos dos estudantes obteve-se quatro categorias: A- Aprendizagem por meio da discussão em pares, B- Aprendizagem ativa, C- Aprendizagem por meio dos testes conceituais, D - Necessidade de aula tradicional. Conclusão: A *Peer Instruction* melhorou o desempenho e foi percebida pelos estudantes como incentivadora do aprendizado.

Descritores: Aprendizado Ativo / Ensino / Educação em Odontologia

CONTEÚDOS DE “GESTÃO EM SAÚDE”: COMPETÊNCIA ESPECÍFICA? UMA PERCEPÇÃO DISCENTE

AFONSO LUIS PUIG PEREIRA
ANTONIO CARLOS DE SOUZA NETO
CELSO ZILBOVICIUS
LEONARDO CARNUT
TARSILA TEIXEIRA VILHENA LOPES
RAMON REGO NAVARRETE

Para as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), os futuros cirurgiões-dentistas devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde. Entretanto, os conteúdos relacionados à “gerência em saúde” não gozam de espaço privilegiado na graduação, e, quando estes existem, padecem de uma articulação incipiente com representação social hegemônica da profissão. Portanto, construir sentidos para esses conteúdos no imaginário dos estudantes poderia ampliar o “escopo de funções” no quais os estudantes vêm como possibilidade de exercício da profissão. Assim este estudo teve como objetivo captar a percepção dos discentes em odontologia sobre os conteúdos de Política, Planejamento e Gestão estudados durante um componente curricular do curso de graduação. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa para investigação de percepção de conteúdos. O cenário pedagógico foi o componente curricular ‘Política, planejamento e gestão em saúde’ no 5o período do curso de Odontologia do Campus Arcoverde da Universidade de Pernambuco (UPE). O componente possuía uma carga horária total de 60 horas das quais 30 eram teóricas e 30 práticas. As práticas de gerência foram realizadas na Secretaria Municipal de Saúde de Arcoverde em suas coordenações: Educação Permanente, Vigilância Epidemiológica, Saúde Bucal, Saúde Mental, Atenção Básica e Regulação em Saúde. Cada coordenação acomodou uma dupla de estudantes, totalizando 12 sujeitos nessa atividade e totalizando 7 encontros práticos entre maio-junho de 2015. Ao término da atividade prática, realizou-se uma entrevista não-estruturada com os estudantes sobre os conteúdos ministrados. Analisou-se o material coletado através da técnica de Análise de Conteúdo Clássica tomando-se, nesse primeiro estágio, a análise frequencial em comparação com a competência específica descrita no Art. 5. Inciso XXIX das DCN para os cursos de graduação em Odontologia no Brasil. 19 ideias emergiram do discurso dos sujeitos que puderam ser agrupadas em 7 categorias temáticas. Dentre estas, as mais frequentes foram: ‘conhecimento/importância da informação para o desenvolvimento de uma gestão’ 42,1% (8); ‘capacitado para atuar além da boca’ 15,8% (3); ‘conhecimento teórico-prático para atuar na gestão’ 15,8% (3) e ‘possibilidade de atuação prática que difere da ponta na Atenção Básica’ 10,5% (2). Foi possível perceber que grande parte das proposições nos discursos dos estudantes reconhecem a importância da informação sobre esses conteúdos para desenvolver uma gestão adequada. As demais categorias mais frequentes relatam aspectos sobre como os estudantes entendem o conteúdo ministrado para além da odontologia e seu locus de trabalho habitual. Logo, os achados apontam que a percepção dos discentes tendem a compreender a tarefa de gestão mais orientadas a uma competência geral do que uma competência específica conforme disposto na DCN art. 5o. inc. XXIX. Pôde-se concluir que os discentes percebem a importância dos conteúdos de gestão em saúde, contudo os veem de maneira pouco específica à formação do cirurgião-dentista, aproximando-os mais a uma extrapolação da prática odontológica do seu locus tradicional que uma competência específica da formação de quaisquer cirurgiões-dentistas no Brasil.

Descritores: Educação Odontológica / Educação Superior / Humanidades

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DA FO-UFMG: 2015 A 2017

ÁLEX MOREIRA HERVAL
MARIA INES BARREIROS SENNA
MARIA ESPERANZA CORTES SEGURA
ANDREA MARIA DUARTE VARGAS
RICARDO SANTIAGO GOMEZ
RAQUEL CONCEICAO FERREIRA

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAO/UFMG) foi introduzido na versão curricular implantada no segundo semestre de 2013 e tem como objetivos: sistematizar o conhecimento produzido pelo aluno sobre um tema fundamentado na literatura científica, mediante orientação e avaliação docente; propiciar ao aluno um momento para a realização de um trabalho decorrente de produção intelectual, com a utilização de metodologia científica e oportunizar a reflexão, o questionamento e a atualização curricular do aluno. O TCC poderá consistir de um trabalho do tipo revisão de literatura, relato de caso clínico, pesquisa ou trabalho desenvolvido pelo aluno em decorrência de programas de iniciação científica, de extensão e de ensino. Para o desenvolvimento do TCC são ofertadas três disciplinas (TCC I, II e III), respectivamente, nos 2º, 6º e 10º períodos do curso de graduação. No TCC I é abordado a Teoria do Conhecimento e a Introdução ao TCC (normas para elaboração de trabalhos científicos; citação, referências). A disciplina de TCC II tem como ementa “Consolidação do projeto de pesquisa e submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa”. Nessa disciplina, o estudante escolhe o seu tema e orientador e elabora o projeto de TCC. O TCC deverá ser desenvolvido nos períodos subsequentes até sua apresentação oral na disciplina de TCC III. Buscou-se caracterizar os trabalhos concluídos e em andamento na FAO-UFMG entre os anos de 2015 e 2017. Foi realizado um levantamento do número de trabalhos concluídos, área principal de estudo e tipo de trabalho realizado. Os dados foram submetidos a análise descritiva. Entre os anos de 2015 e 2016 foram concluídos 269 TCC, com média de 67,25 trabalhos por semestre. Em 2017/1, foram contabilizados 279 trabalhos em andamento, distribuídos entre 87 professores (Média de TCC por professor: 3,20). As áreas de estudo mais frequentes entre os trabalhos concluídos foram Patologia (26,6%), Cirurgia (15,6) e Endodontia (10,9%). Os tipos de TCC mais frequentes foram: a revisão de literatura (frequência de 32,1% a 62,3%), os estudos epidemiológicos observacionais (15,9% a 35,8%), o relato de caso clínico (10,1% a 15,1%) e a pesquisa laboratorial (8,7% a 18,2%). Outros tipos de estudo menos frequentes foram: estudos de intervenção, pesquisa documental e série de casos. As áreas mais frequentes dos TCC em andamento foram Cirurgia (12,75%), Dentística (12,35%), Patologia (11,16%) e Clínica odontológica (9,16%). A inclusão do TCC na graduação tem favorecido a inserção dos alunos na produção do conhecimento científico. Observa-se o envolvimento dos professores das diferentes áreas da Odontologia nas orientações dos estudantes, com produção científica diversificada. Há produção de diferentes tipos de TCC com destaque para a Revisão de Literatura, que possibilita a sistematização de um tema e que pode servir de guia ou material didático para os demais estudantes. Observou-se o envolvimento dos estudantes de graduação em pesquisas originais, propiciando a construção de novos conhecimentos. As experiências clínicas têm também sido sistematizadas e fundamentadas nos TCC do tipo relato de caso clínico contribuindo para a prática baseada em evidências.

Descritores: Educação em Odontologia / Ensino superior / Pesquisa em Odontologia

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: APRENDIZAGEM EXTRAMUROS DE UMA LIGA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA

AMANDA TATIANA COELHO DE ARRUDA
MARCILEIA CRISTINA MENEZES RIBEIRO
BRUNA APARECIDA DE FREITAS CARREIRA
CARLOS ALBERTO
LUCIANO AMBROSIO
MABEL LOPES

As Ligas acadêmicas são de organização estudantil, estabelecidas por um estatuto próprio, constituídas por alunos pertencentes a diferentes períodos da graduação, sem apresentar fins lucrativos. São administradas pelos próprios alunos, porém sob supervisão de profissionais e professores, vinculados à instituição de ensino superior. Seu conjunto de atividades extracurriculares, subverte, na maioria das vezes, a estrutura curricular formal estabelecida pela Faculdade. Essa nova estratégia, junto com outras diversas atividades extracurriculares, faz parte das chamadas atividades de extensão universitária, onde o ensino e a pesquisa, de forma indissociável visam ao cumprimento de seu papel educacional, cultural, científico e social, contribuindo com a comunidade, numa perspectiva de interação, intercâmbio e de contribuições mútuas.

Descritores: Educação em Saúde / Extensão Universitária / Relações Comunidade-Instituição

NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA NO CONTEXTO DA PRÁTICA PROFISSIONAL EM ODONTOLOGIA

ANA CAROLYNE LOYANNE DA SILVA CAMPOS
LILIANE SILVA DO NASCIMENTO
FLAVIA SIROTHEAU CORREA PONTES
GYSELLE DE SOUZA RIBEIRO
MILENE MARIA XAVIER VELOSO

A violência contra a criança e adolescente apresenta-se em facetas variadas, nas quais o cirurgião dentista precisa apropriar-se e normatizar condutas. No Pará, o abuso sexual estampa capas de jornais e incrementam índices de mortalidade infantil e exploração sexual. Nestas situações, a atuação multiprofissional eficaz é determinante no manejo do cuidado e da notificação para os setores envolvidos. Na perspectiva que na maioria dos casos de violência, há lesões de cabeça e face, a notificação da violência contra crianças e adolescentes pelos profissionais da odontologia contribui para o dimensionamento epidemiológico do problema, fundamenta indicadores para políticas públicas de prevenção e redução de danos. Todavia, o cirurgião dentista tende a subnotificar os episódios de violência contra crianças e adolescentes, quando compreende que se restringem a lesões físicas visíveis, deixando de atuar e diagnosticar outros sinais relacionados a pessoas em situação de violência. A literatura justifica esta conduta a imperícia profissional, preconceito ou correlacionando à decisão de não se envolver com os casos. Este trabalho tem como proposta abordar a prevenção da violência no âmbito da graduação em odontologia com ênfase nas ações de saúde coletiva. Para tal, em ações extensionistas extracurriculares, alunos de graduação juntamente com residentes se debruçaram a descrever o impacto da violência contra a criança e adolescente na saúde bucal; identificar os principais fatores de risco e causas da violência e assim propor a inclusão e acesso a fichas de notificação e fluxo para o enfrentamento da mesma na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará. Inicialmente cursos e oficinas com a presença de profissionais de várias áreas contribuíram para visibilidade em 2016. Em segunda etapa em 2017 a divulgação visual através de banners colocados em área de acesso restrito a acadêmicos e docentes, além de disponibilização em local acessível das fichas de notificação nas clínicas de odontologia. Percebeu-se o despertar de interesse e responsabilidade profissional, pois nas divulgações havia um canal de email e telefone para contato em caso de dúvidas, e este acesso foi amplamente utilizado. Assim, exercer e atuar, temática obrigatória na formação profissional e rotina de serviço de saúde na clínica escola mostrou-se desafiadora mais aos formadores e gestores do que aos jovens acadêmicos.

Descritores: Odontologia/ Educação Superior / Violência Contra a Criança e Adolescente

METODOLOGIAS ATIVAS NO MESTRADO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE CASO UNICESUMAR

ANA CLAUDIA BALADELLI SILVA CIMARDI

Nas últimas quatro décadas as investigações sobre cultura, cognição e desenvolvimento trouxeram novas evidências em relação à aprendizagem, colocando, em reflexão, as concepções sobre esse processo e sua tradução nas práticas pedagógicas. Apesar dessas investigações e das incontestáveis mudanças no acesso e disseminação de informações, a pedagogia da transmissão ainda permanece hegemônica, tanto na formação como na capacitação profissional. Buscando superar as consequências dessas orientações, há um movimento voltado à produção de mudanças tanto em relação ao uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem quanto à promoção de uma educação transformadora. Desta forma, possibilitar aos alunos de pós-graduação a formação e aproximação de possibilidades de metodologias diferenciadas são essências. O objetivo da disciplina de Metodologia Ativa no Processo de Ensino Aprendizagem foi contribuir para uma compreensão mais profunda sobre estas, visando a facilitar a sua aplicação no contexto da educação. Incentivar a revisão de práticas tradicionais de ensino e aprendizagem; apontar as possibilidades das metodologias ativas para atender às necessidades atuais da educação; vivenciar na prática as metodologias ativas como o foco na experimentação e divulgar estratégias para prática docente. Metodologicamente a disciplina foi dividida em sete encontros com duração de 04 horas cada, onde no primeiro encontro foi solicitado aos alunos que conversassem com os seus colegas e após cinco minutos eles apresentassem este colega, respondendo questões básicas, esta atividade propicia a quebra do gelo, tendo em vista que estes alunos não se conheciam e possibilitar uma vivência sobre a importância da comunicação e sua apropriação. Na segunda parte do encontro realizamos uma problematização através de filmes mostrando diferentes educadores e desta forma criamos uma painel interativo e formulamos algumas questões de aprendizagem sobre qual o papel do educador na atualidade, onde os alunos foram orientados a realizar buscas. No segundo encontro possibilitamos a vivência numa sala de tutoria mais adequada para realização da atividade, onde foi contextualizada a importância da mudança metodológica na atualidade, discutido sobre o plano de ensino, e elaborado a síntese definitiva do grupo sobre a questão de aprendizagem do último encontro. Neste encontro realizamos a Oficina de Como fazer e receber críticas, para estabelecer com o grupo a reflexão e oportunidade de evidenciar o que deve ser considerado no momento da crítica, tão presente na metodologia ativa que prevê uma avaliação formativa do processo ensino aprendizagem e ainda criou-se a possibilidade dos alunos vivenciarem duas sessões de tutorial, sendo estes o terceiro e quarto encontro, com os alunos de graduação da medicina, posteriormente a vivência os alunos formularam uma narrativa que foi instrumento da atividade do quinto encontro. No quinto encontro foi passado um filme sobre vivências educacionais onde após este através de uma síntese provisória foi formulada uma questão de aprendizagem para ser pesquisada e discutida no próximo encontro. No sexto encontro foi sociabilizado as narrativas e realizado uma avaliação que foi bastante positiva sobre as experiências vividas pelos alunos. O último encontro foi realizado uma discussão sobre as possibilidades de avaliação na metodologia, com demonstração de diversos instrumentos e desta forma fechamos a disciplina que cumpriu o seu objetivo e ainda sensibilizou de forma bastante intensa o grupo de alunos do mestrado.

Descritores: Metodologias de Ensino / Aprendizagem / Promoção da Saúde

METODOLOGIAS DE ENSINO E A APRENDIZAGEM EM SAÚDE COLETIVA: EXPERIÊNCIA NO UNICESUMAR

ANA CLAUDIA BALADELLI SILVA CIMARDI

A mudança da sociedade está provocando um grande impasse na educação formal, onde é necessário evoluir para tornar-se relevante e conseguir que todos aprendam de forma competente a conhecer, a construir seus projetos de vida e a conviver com os demais. Associado a isto temos em nossas salas de aula alunos das mais diversas gerações e tentar tornar um conteúdo específico atrativo para todos é uma grande missão do professor na atualidade. As Metodologias Ativas de Aprendizagem tem sido um grande aliado para tentar resolver este impasse, porém há necessidade de capacitação e domínio desta metodologia para que se evite o seu uso inadequadamente, levando a insucessos. Os métodos tradicionais, que privilegiam a transmissão de informações pelos professores, eram mais adequados quando o acesso à informação era difícil, porém agora com a Internet e a divulgação aberta de muitos cursos e materiais, pode-se aprender em qualquer lugar. O ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente. Por isso a educação formal é cada vez mais blended, misturada, híbrida, porque não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano, que incluem os digitais. A proposta da disciplina de Saúde Coletiva do primeiro ano do curso de odontologia do Unicesumar. Abordar assuntos relacionados à saúde, promoção de saúde e saúde pública não é algo muito fácil, ainda mais para um público alvo que está muito mais interessado em assuntos externos ou da tecnologia dura da profissão. Desta forma, buscar novas alternativas de abordagem são essenciais para prender a atenção dos alunos. Metodologicamente a cada aula tenta-se trazer alguns elementos novos para discussão, como a elaboração de cartazes para construção de conceitos, problematizar com transmissão de filme, buscar novos parceiros para conscientização das turmas, dramatização, estudo em grupo com apresentação de resultados também tem sido uma alternativa para buscar a atenção dos alunos, desta forma o professor torna-se um parceiro na construção do conhecimento do aluno. Outro desafio proposto pela disciplina é a frequência, onde ela é fundamental para o aprendizado, como a cada semana há uma atividade diferente eles acabam não faltando, e a disciplina acontece na sexta-feira as 8:00 da manhã. Adotando esta metodologia que mescla metodologia ativa + tradicional + híbrida, onde no ambiente on line são postadas as Atividades de Estudo Programada, que são quatro por bimestre, estamos encontrando resultados onde a frequência de 95%, formação de grupos de estudo da disciplina no período de contra turno e ainda comprometimento dos alunos com discussões muito mais aprofundadas, e ainda a média no primeiro bimestre superou os quatro anos anteriores com prova do mesmo nível. A conclusão que podemos chegar é que não há respostas e sim uma busca por estas e estar sempre aberto para novas formas, avaliar o processo e provocar a mudança talvez seja um caminho, onde cada professor tem que se disponibilizar para aprender a inovar e a estar em constante evolução.

Descritores: Metodologias de Ensino / Aprendizagem / Saúde Coletiva

VIVÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA GESTÃO EM SAÚDE DE BELÉM (PA)

ANDRÉA CRISTINA MARASSI LUCAS
MICHELLE DO VALE OLIVEIRA
FELIPE ALVES SAFH DOMINGUES DA SILVA
LILIANE SILVA DO NASCIMENTO
MICHELLE CASTRO DA SILVA HOLANDA

Na busca de alternativas e respostas pela falta de recursos humanos na rede de Assistência e Gestão do SUS, a Residência Multiprofissional em Saúde da Família surge com o objetivo de articular os conhecimentos adquiridos na formação inicial, com a complexidade dos determinantes que se inter-relacionam na vida e no cuidado à saúde da população¹. Neste contexto, a Residência se organiza como apoio, através do Ensino em serviço, tanto à rede de assistência à saúde quanto à gestão em saúde, através da integração nas atividades práticas e na troca de conhecimento técnico entre alunos, profissionais e gestores. No que se refere à imersão do residente em Saúde da família no cenário de gestão em saúde, trata-se de relevante instrumento tanto no aprendizado do mesmo quanto na melhoria do serviço de gestão a partir de um olhar reflexivo e inovador do residente². O objetivo do trabalho é apresentar relato de experiência de cirurgiões-dentistas discentes do Programa de Residência Multiprofissional em Estratégia Saúde da Família da Universidade do Estado do Pará (UEPA) no Departamento de Ações em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Belém (DEAS – SESMA), inserido em atividades práticas de gestão em saúde no município de Belém. Como parte do ensino em serviço proposto pelo programa, a Secretaria Municipal de Saúde de Belém (SESMA – Belém/PA) é um dos cenários de prática escolhidos para a categoria profissional de Odontologia, que possui seis residentes inseridas, as quais ingressaram ao programa no ano de 2016 e 2017. Como parte desta prática, cada residente permanece um período total de três meses em cada cenário de gestão. Um dos locais selecionado para vivência das residentes foi o Departamento de Ações em Saúde (DEAS), em nível central da SESMA. Durante o período de prática, de Março e Maio de 2016, a residente esteve envolvida nas atividades de elaboração de projetos de expansão das equipes de NASF e projeto de implantação de Academia da Saúde, sob supervisão do preceptor; em visitas técnicas, reuniões, capacitações, oficinas e no apoio às atividades administrativas, técnicas e educativas, no intuito de promover a integração entre gestores, profissionais de saúde e alunos da Residência e do Programa de extensão. Durante a prática a residente pôde acompanhar a rotina do departamento, se aprofundar nas políticas públicas de saúde e compreender a organização da rede de serviços em saúde nos três níveis de complexidade. O cenário de prática possibilitou a integração entre a residência e a gestão municipal, através da participação da gestão em atividades de pesquisa e extensão junto aos residentes, criando condições de melhoria para o serviço, baseada em evidência científica. Vale ressaltar também o aprendizado do residente, uma vez que esta experiência permite a expansão dos seus conhecimentos, além dos campos da saúde bucal, contribuindo para a formação de um profissional com olhar ampliado no que se refere à saúde do indivíduo e da população, tanto na assistência quanto na gestão em saúde.

Descritores: Internato e Residência / Gestão em Saúde / Odontologia

AÇÃO AFIRMATIVA NO CURSO DE ODONTOLOGIA: EMPRÉSTIMO DE INSTRUMENTAIS ODONTOLÓGICOS PARA INCENTIVAR A PERMANÊNCIA

ANDREA SARMENO QUEIROGA
LUCIANE QUEIROZ MOTA DE LIMA

O projeto Ação afirmativa no curso de Odontologia: empréstimo de instrumentais odontológicos para incentivar a permanência é uma proposta que tem como objetivo beneficiar estudantes do curso de Odontologia que se encontram em situação de vulnerabilidade econômica por meio do empréstimo de instrumentos odontológicos necessários em diferentes disciplinas do curso. Os extensionistas selecionados atuarão na criação do acervo de instrumentos do projeto, na montagem dos kits de instrumentos que serão concedidos por empréstimo aos estudantes matriculados no curso de Odontologia e que ingressaram na UFPB através do sistema de cotas, no gerenciamento do sistema de empréstimo e no estabelecimento de parcerias que permitam a aquisição de novos instrumentais para compor o acervo do projeto. Os estudantes cotistas passarão por um processo seletivo e aqueles selecionados serão contemplados com kits de instrumentos que poderão incluir total ou parcialmente os instrumentos contidos nas listas de instrumentais das diferentes disciplinas. O projeto integrará o ensino com as demandas da comunidade acadêmica, incentivará uma prática acadêmica que contribuirá para o desenvolvimento da consciência social e política dos alunos e contribuirá para favorecer o aprendizado e diminuir a evasão entre os alunos em situação de vulnerabilidade econômica.

Descritores: Instrumentos Odontológicos / Estudantes de Odontologia / Odontologia

COMUNIDADE E TRABALHO EM EQUIPE: O QUE DIZEM OS DISCENTES?

ANTONIO CARLOS DE SOUZA NETO
CELSO ZILBOVICIUS
LEONARDO CARNUT
AFONSO LUIS PUIG PEREIRA
TARSILA TEIXEIRA VILHENA LOPES
RAMON REGO NAVARRETE

A estratégia de saúde da família como serviços de “base comunitária” requerem do estudante uma clara visão conceitual sobre “comunidade” e sua especificidade enquanto categoria social. A comunidade, por se tratar de um espaço social complexo, requer o cuidado conjunto por diversos profissionais na tentativa de ampliar o olhar sobre este espaço vivo. Portanto, compreender as características da comunidade, não perpassa, apenas, pela repertório técnico-intelectual de um único profissional, exigindo-se, portanto, o trabalho em saúde. Sob essas circunstâncias de trabalho, pensar a comunidade e as potencialidades/obstáculos do “trabalho em equipe”, ajuda aos cirurgiões-dentistas a manobram melhor os conflitos e a estarem mais preparados para lidar com os desafios da prática interprofissional/comunitária. Nesse sentido, este trabalho objetivou analisar a percepção discente sobre a importância da discussão a respeito dos conceitos de ‘comunidade’ e ‘trabalho em equipe’ para a formação do cirurgião-dentista. Abordou-se qualitativa e quantitativa a percepção dos discentes a respeito da importância dos conceitos de “comunidade” e “trabalho em equipe” ministrados no 4o. período do curso de Odontologia da Universidade de Pernambuco (UPE) - Campus Arcoverde. Ao final do componente, foi realizada uma entrevista não-estruturada com os 13 cursistas com o intuito de identificar o que os estudantes ressaltam de importante na discussão sobre esses conceitos para a formação do cirurgião-dentista. Analisou-se o material coletado através da técnica de Análise de Conteúdo Clássica tomando-se, nesse primeiro estágio a análise frequencial (com uso de proposições como unidades textuais de análise) em comparação com a recomendação específica descrita no Artigo 5o., incisos XXVII e XXVIII das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Odontologia. Das 36 ideias centrais que emergiram do discurso dos sujeitos, foi possível agrupá-las em 9 categorias temáticas das quais as mais frequentes foram: ‘integração entre membros e interdisciplinaridade’ 27,77% (10); ‘debater sobre temas para conhecer melhor sua comunidade’ 25% (9); ‘discutir assuntos que irão influenciar beneficemente no relacionamento com a equipe e o usuário’ 13,88% (5); e ‘melhorar aspectos comunicacionais’ 11,11% (4). Foi possível identificar que os estudantes percebem os conceitos como fundamentais na formação do cirurgião-dentista, especialmente com as duas competências relacionadas nos incisos acima descritos que se relacionam ao trabalho em equipe e ao comunicar-se com os pacientes e com a comunidade, demonstrando sua estreita relação entre o que o componente se propõe e o que os estudantes percebem sobre os conceitos estudados. Pôde-se concluir que os estudantes percebem os conceitos estudados dentro que se preconiza as DCN sobre o assunto. É fundamental que os currículos das graduações enfatizem esses conceitos como forma de gerar estas percepções mais ajustadas sobre os conteúdos das ciências sociais no trabalho concreto do cirurgião-dentista.

Descritores: Educação Odontológica / Educação Superior / Humanidades

ASPECTOS POSITIVOS DO ESTUDO DA ‘INTERAÇÃO DENTISTA-COMUNIDADE-EQUIPE-USUÁRIO’: UMA PERCEPÇÃO DISCENTE

ANTONIO CARLOS DE SOUZA NETO
CELSO ZILBOVICIUS
LEONARDO CARNUT
AFONSO LUIS PUIG PEREIR
TARSILA TEIXEIRA VILHENA LOPES
EMERSON SANTIAGO

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Odontologia, entender a comunidade e a equipe se articula para realizar cuidado sob o ponto de vista populacional é uma das competências requeridas pelo cirurgião-dentista contemporâneo. Muito se tem discutido sobre sua pertinência teórica, sobre quais espaços ocupariam no currículo odontológico e como deveriam ser trabalhados do ponto de vista didático. Em experiência recente, o curso de Odontologia do Campus Arcoverde da Universidade de Pernambuco (UPE) trouxe esses conteúdos ao proscênio da discussão teórica no curso de odontologia dando-lhe assento em um componente curricular próprio chamado “Interação Cirurgião-Dentista, Comunidade, Equipe e Usuário” com intuito de promover a compreensão das características do trabalho em equipe e sua dinâmica na organização dos serviços para melhor orientar ações para a comunidade em determinado território. Contudo, resta saber quais as potencialidades dessa experiência junto aos discentes e como eles identificam as fortalezas didático-pedagógicas quando se trata desses conteúdos. Assim, este trabalho teve como objetivo analisar a percepção discente sobre os pontos positivos relacionados ao componente curricular ‘Interação Cirurgião-Dentista, Comunidade, Equipe e Usuário’. Tratou-se de uma abordagem qualiquantitativa para investigação de percepção discente, cujo componente foi ministrado no 4o. período do curso. Este teve 15 horas/aula das quais todas foram teóricas. A metodologia de ensino consistiu em um blended entre brainstorming, discussões de textos, aula expositiva-dialogada. Ao final do componente, foi realizada uma entrevista não-estruturada com os 13 cursistas com o intuito de identificar os pontos positivos da experiência pedagógica. Analisou-se o material coletado através da técnica de Análise de Conteúdo Clássica tomando-se, nesse primeiro estágio a análise frequencial (com uso de proposições como unidades textuais de análise) em comparação com a recomendação específica descrita no Artigo 13, inciso III das DCN para os cursos de graduação em Odontologia. Das 25 ideias centrais que emergiram do discurso dos sujeitos, foi possível agrupá-las em 9 categorias temáticas das quais as mais frequentes foram: ‘metodologia utilizada pelos professores durante as aulas’ 24% (6); ‘assuntos pertinentes na atuação do dentista’ 16% (4); ‘textos me despertaram interesse sobre o assunto’ 16% (4); ‘aulas interessantes’ 16% (4). Nesta análise foi possível observar que o uso de metodologias ativas para o trabalho com esses conteúdos foi bem avaliado pela percepção dos discentes. Outro achado relevante esteve relacionado a pertinência dos conteúdos para a atuação do cirurgião-dentista. No que tange ao recomendado pelas DCN, a percepção discente demonstra que tanto o uso de metodologias ativas quanto à pertinência dos conteúdos pôde ser verificado na condução do componente. Concluiu-se, portanto que os discentes identificaram o uso das metodologias pelos professores como o aspecto positivo mais relevante durante a condução do componente. Esse achado reforça necessidade da discussão acadêmica rigorosa sobre a adequabilidade das estratégias didáticas no ensino-aprendizagem de conteúdos humanístico-sociais para os cursos de graduação em odontologia.

Descritores: Educação Odontológica / Educação Superior / Humanidades

APLICAÇÃO DE JOGO EDUCATIVO EM SAÚDE BUCAL PARA ESCOLARES

CARLA DE SOUZA OLIVEIRA
RAFAEL ALMEIDA ROCHA
TUELITA MARQUES GALDINO
ANTONIO MARCIO RESENDE DO CARMO

A valorização de práticas dirigidas à coletividade, como projetos de educação em saúde – considerando que a educação em saúde se constitui como um dos pilares da promoção de saúde, que visa capacitar e dar oportunidade às pessoas para que exerçam controle e melhoria sobre sua saúde. É um dos papéis da Universidade, trazendo o conhecimento acadêmico de modo acessível à sociedade. Deste modo, objetivou-se por meio deste estudo, relatar a experiência na aplicação de um jogo educativo em saúde bucal, com finalidade de verificar a incorporação do conhecimento sobre saúde bucal, apresentado em atividade educativa voltada para escolares. O público alvo envolveu 35 crianças de 6 e 7 anos, alunos do Colégio de Aplicação João XXIII, Juiz de Fora, Minas Gerais. Inicialmente foi realizada a atividade de promoção de saúde trazendo conceitos de saúde bucal (o que é cárie, biofilme ou placa dental e como prevenir a doença) e higienização (escova dental, dentifrícios e uso do fio dental), em linguagem adequada ao público alvo. Utilizou-se para tal recursos como datashow (apresentação em slides dos conceitos mencionados acima), macromodelos (boca com dentes e escova dental para demonstração de escovação) e filmes educativos. Logo após foi aplicado o jogo denominado “Buscando respostas em saúde bucal”. O mesmo foi criado para de um modo simples, rápido e atraente avaliar o conhecimento adquirido, após a realização de uma ação coletiva de saúde bucal, bem como contribuir para consolidação deste conhecimento. Este trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Juiz de Fora, CEP/UFJF, recebendo aprovação sob o Parecer de número 155.705. Observou-se, nesta experiência, uma boa aceitação, por parte dos escolares participantes, que se mostraram receptivos e estimulados a realizar o jogo. Concluindo-se que o emprego de mídias digitais no processo de ensino aprendizagem pode ser capaz de estimular o aluno e tornar este processo mais atraente.

Descritores: Educação / Saúde bucal / Jogos de Vídeo

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE CÁRIE PELO PROFISSIONAL EM FORMAÇÃO

CELSO QUEIROZ
ANGELA ALEXANDRE MEIRA DIAS
BEATRIZ THOLT
ALEXANDRE NOVIS DE SOUZA
ESTACIO DE SA SILVA
LUIS FELIPE SCHNEIDER
CELSO SILVA QUEIROZ

A cárie é uma doença de progressão lenta e de caráter complexo, que se estabelece antes de se manifestar clinicamente e, em estágio inicial, pode ser visualizada sob a forma de mancha branca (MB) opaca e rugosa. Quando diagnosticada nesta fase, pode ser revertida através de métodos terapêuticos não-invasivos, mantendo a estrutura dentária. No entanto, não apenas a lesão, mas o paciente também deve ser tratado, pois mais importante do que restaurar as cavidades ou mesmo promover a remineralização de mancha branca, deve-se controlar os fatores causais da doença. Diante disso, é imprescindível que o aluno de Odontologia no início de sua atividade clínica, desenvolva capacidade no diagnóstico precoce de cárie, investigando uma associação de fatores como a experiência de cárie no passado, hábitos dietéticos, função salivar e a probabilidade do paciente efetuar mudança de percepção e execução. Sendo assim, o objetivo do estudo foi estabelecer uma conduta clínica para auxiliar o aluno na disciplina de Clínica Integrada da UVA no diagnóstico de paciente com ou sem doença. Para tanto, além das fichas que compõem o prontuário do paciente, foi inserido uma ficha de cárie para diagnosticar cárie, a qual foi aplicada em 38 pacientes (18: gênero feminino; 15: gênero masculino) durante 8 atividades clínicas. A ficha apresenta indicativos para: lesões de manchas brancas ativas e inativas, história pregressa da lesão, localização da lesão, fluxo salivar e dieta cariogênica; a mesma é complementada pela ficha periodontal onde há o índice de placa. Os resultados mostraram que 33 (86,8%) pacientes tinham restaurações, sendo que 16 (42,1%) possuíam acima de 10 dentes restaurados. 7 (26,3%) e 12 (31,6%) pacientes tinham MB ativa e inativa respectivamente. Os pacientes com lesão em superfície lisa, oclusal e proximal foram: 8 (21,1%), 10 (26,3%), 6 (15,8%) respectivamente. 13 (34,2%) pacientes foram diagnosticados com doença. De acordo com os resultados podemos concluir que a inclusão da ficha de cárie na atuação clínica do aluno em formação pode atuar como um instrumento auxiliar na efetividade do diagnóstico precoce de lesão e também no diagnóstico do paciente com ou sem doença.

Descritores: Cárie Dental / Diagnóstico / Clinicas Odontológicas

FAMÍLIA E GRUPOS ESPECÍFICOS: ASPECTOS POSITIVOS NA VOZ DOS DISCENTES

CELSON ZILBOVICIUS
LEONARDO CARNUT
ANTONIO CARLOS DE SOUZA NETO
AFONSO LUIS PUIG PEREIRA
TARSILA TEIXEIRA VILHENA LOPES
EMERSON SANTIAGO

Grande parte da construção social humana é definida pela interação dos membros da família entre si, o que podem promover ou desencorajar estilos de vida saudáveis. Uma vez que o indivíduo avança na sua biografia, outros grupos sociais (para além da família) passam a fazer parte do seu cotidiano, exigindo do indivíduo a inserção em grupos cujas características despertam sentimento de pertença. Contudo, muitas vezes esses grupos são vítimas de estigmas, são rechaçados ideologicamente por grupos dominantes ou ainda sofrem do desprestígio e do status social que ocupam. Na discussão em saúde, as distintas “famílias” e os “grupos sob desvantagem social” apresentam maior chance de adoecimento por estarem sujeitos a uma carga de pressão/coerção social maior que os outros e, portanto, devem ser alvo de cuidados mais aprimorados pelos profissionais de saúde. Assim, tornar esses conteúdos parte do debate necessário à formação do cirurgião-dentista tem sido alvo dos cursos que investem uma formação mais humanística. Logo, este trabalho objetivou analisar a percepção discente sobre os pontos positivos relacionados ao componente curricular ‘Interação Cirurgião-Dentista, Família e Grupos Específicos’. Tratou-se de uma abordagem qualitativa para investigação de percepção discente, cujo componente foi ministrado no 5o. período do curso de Odontologia da Universidade de Pernambuco - Campus Arcoverde. Este teve 15 horas/aula das quais todas foram teóricas. A metodologia de ensino consistiu em um blended entre brainstorming, discussões de textos, aula expositiva-dialogada e aulas práticas de observação baseadas em visitas domiciliares a famílias sobre desvantagem social. Ao final do componente, foi realizada uma entrevista não-estruturada com os 10 cursistas com o intuito de identificar os pontos positivos da experiência pedagógica. Analisou-se o material coletado através da técnica de Análise de Conteúdo Clássica tomando-se, nesse primeiro estágio a análise frequencial (com uso de proposições como unidades textuais de análise) em comparação com a recomendação específica descrita no Artigo 13, inciso III das DCN para os cursos de graduação em Odontologia. Das 20 ideias centrais que emergiram do discurso dos sujeitos, foi possível agrupá-las em 7 categorias temáticas das quais as mais frequentes foram: ‘foi proveitoso pelos métodos de ensino e conteúdos abordados’ 40% (8); ‘conhecimento foi construído de forma coletiva’ 20% (4); ‘conhecer a realidade desses grupos de perto’ 15% (3); e ‘perceber que as ações de saúde estão intimamente ligadas a fatores biopsicossociais’ 10% (2). Foi possível identificar que apesar da proposta do componente fosse ampliar a compreensão das categorias “família” e “grupos específicos” como centro da discussão, os estudantes apontaram como ponto positivo à mescla ‘metodologia-conteúdo’, reforçando a tese da necessidade de metodologias específicas para o ensino de conteúdos de ciência sociais e humanas nos cursos de saúde, permitindo assim maior integração desses conteúdos com aqueles das ciências naturais. Pôde-se concluir que, segundo a percepção discente sobre o componente, o ponto positivo mais relevante foi a relação harmônica entre metodologia de ensino e o conteúdo abordado, sugerindo que os docentes que desejem trabalhar esses conteúdos em seus cursos de graduação, dediquem mais preparo na escolha adequada das estratégias pedagógicas.

Descritores: Educação Odontológica / Educação Superior / Humanidades

PERCEPÇÃO DISCENTE SOBRE VISITAS DOMICILIARES A FAMÍLIAS SOB DESVANTAGEM SOCIAL

CELSO ZILBOVICIUS
LEONARDO CARNUT
ANTONIO CARLOS DE SOUZA NETO
AFONSO LUIS PUIG PEREIRA
TARSILA TEIXEIRA VILHENA LOPES
RAMON REGO NAVARRETE

Tendo a Estratégia de Saúde da Família como foco atual da formação, o acadêmico de odontologia deve conhecer como a dinâmica familiar e a conformação de grupos específicos na sociedade são fatores que ajudam a modular o processo saúde-doença além de entenderem suas características para saberem lidar com esses indivíduos dispondo-lhes os cuidados mais específicos de que necessitam. Nesse sentido, a “centralidade da família” e à “competência cultural” emergem como atributos essenciais para o trabalho do cirurgião-dentista nestes ambientes, tornando-se assim um desafio pedagógico presente nas escolas de odontologia que procedem esforços em se alinharem as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Portanto, o objetivo deste trabalho foi analisar a percepção discente sobre as visitas domiciliares às famílias sob desvantagem social em área adstrita às unidades de saúde da família no município de Arcoverde - Pernambuco. Tratou-se de uma abordagem qualiquantitativa para investigação de percepção discente sobre uma atividade prática (visita domiciliar) pertencente ao componente curricular ‘Interação Cirurgião-Dentista, Família e Grupos Específicos’ ministrada no 5o. período do curso de Odontologia da Universidade de Pernambuco - Campus Arcoverde. Os cenários de práticas foram as casas de 6 famílias visitadas, no período de maio-junho 2015, nas áreas adstritas à Unidade de Saúde da Família (USF) nas quais os estudantes estavam vinculados. Ao final da atividade, foi realizada uma entrevista não-estruturada com os 10 estudantes que participaram, com o intuito de identificar como eles percebiam a experiência vivenciada, a realidade observada e a relação teoria-prática. Analisou-se o material coletado através da técnica de Análise de Conteúdo Clássica tomando-se, nesse primeiro estágio a análise frequencial (com uso de proposições como unidades textuais de análise) em comparação com a competência específica descrita no Artigo 5o., inciso XIX das DCN para os cursos de graduação em Odontologia no Brasil. Das 22 ideias centrais que emergiram do discurso dos sujeitos, foi possível agrupá-las em 6 categorias temáticas das quais as mais frequentes foram: ‘foi perceptível a relação teoria-prática’ 45,4% (10); ‘entrar em contato com a comunidade conhecendo suas condições’ 22,72% (5); ‘Bolsa-Família como importante para diminuir a desigualdade social’ 13,63% (3) e ‘saber a ação exercida para cada grupo específico’ 9,09% (2). Foi possível perceber que, em grande parte, a experiência relatada os estudantes percebem que a prática local importante para que compreendam os conteúdos ministrados em sala de aula. As demais categorias parecem confirmar que, na percepção discente, a experiência prática melhora a percepção sobre a realidade e ajuda a pensar soluções mais adequadas às necessidades globais da comunidade de forma contextualizada conforme descrito no inciso XIX, art. 5o. das DCN. Pôde-se concluir que os discentes percebem a relação teoria-prática de forma mais concreta com a atividade realizada com as famílias sobre desvantagem social. Em que pese essa percepção nos achados desse estudo, as outras categorias apontadas pelos estudantes favorecem a possibilidade de afirmar que esta atividade pedagógica parece essencial para ampliar a percepção da realidade e a contextualização de propostas interventivas sugeridas pelos estudantes.

Descritores: Educação Odontológica / Educação Superior / Humanidades

USO DO OSCE NA AVALIAÇÃO CLÍNICA ODONTOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CLAUDIA DE OLIVEIRA LIMA COELHO
GUSTAVO DE ALMEIDA LOGAR
ELIANE CRISTINA GAVA PIZI
ARLETE GOMES DOS SANTOS PARIZI
LIGIA MORAES TEIXIERA
ADRIELI DE PAULA NEVES

O OSCE é um exame organizado em estações que simulam uma realidade clínica e os alunos são avaliados em tarefas específicas como anamnese, exame físico, comunicação com paciente, procedimentos clínicos não invasivos, entre outras. É realizado um rodízio de alunos e um ou dois examinadores pontuam o desempenho dos mesmos em cada tarefa com critérios e tempo previamente estruturados. O objetivo desse estudo foi relatar a experiência de aplicação do OSCE na graduação e como estrutura-lo. O primeiro OSCE aplicado pelo curso de odontologia da UNOESTE para alunos de graduação foi no ano de 2016 com o objetivo de avaliação das competências clínicas para o aluno que iria ingressar nas disciplinas clínicas no semestre seguinte. A avaliação foi aplicada aos 70 alunos do final do terceiro ano e as disciplinas selecionadas foram dentística, periodontia, endodontia, radiologia, biossegurança, anestesiologia e diagnóstico bucal. O OSCE pode ser considerado técnica de avaliação adequada para o alcance de competências clínicas na formação de cirurgiões-dentistas, por proporcionar ao graduando a vivência de atividades similares à realidade que enfrentarão no atendimento clínico e em sua futura atuação profissional. Esse método de avaliação pode fornecer aos estudantes oportunidade de serem avaliados de uma forma mais objetiva e poder aprender com o feedback do seu desempenho no exame. Aos docentes, esta técnica de avaliação permitiu identificar pontos a serem melhorados na prática clínica com os graduandos e se existe alguma falha no processo de ensino aprendizagem.

Descritores: Avaliação / Educação em odontologia / Odontologia

ESTRATÉGIAS INOVADORAS E INTEGRADAS NO ENSINO ODONTOLÓGICO – UCB

DANIELE MACHADO DA SILVEIRA PEDROSA
ERIC JACOMINO FRANCO
ALEXANDRE FRANCO MIRANDA

O curso de Odontologia da Universidade Católica de Brasília (UCB) tem assumido o desafio, desde os primeiros semestres, de inserir metodologias ativas e inovadoras baseadas no contexto da humanização, ética, inclusão e atuação em equipe com o objetivo primordial de desenvolver habilidades e competências descritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, além das competências sócio-emocionais. O contato com as dificuldades pessoais, observação integral do ser humano e suas especificidades, por meio do contexto biopsicossocial, entre os próprios discentes, contribuem para a formação do profissional da saúde diferenciado e de condutas clínicas integrais associadas à promoção da qualidade de vida por meio da prática odontológica. A possibilidade do futuro cirurgião dentista ter o primeiro contato com situações difíceis, observação de pacientes com deficiência, grupos especiais e vivências pessoais desafiadoras, faz com que os estudantes sejam expostos a uma sensibilização que contribui para a desmistificação do atendimento futuro de pacientes especiais. Objetivou-se relatar a experiência chamada Vivendo a Deficiência, na disciplina de Introdução à Odontologia, onde realizou-se em ambiente extra muro a utilização de estratégias diferenciadas de dessensibilização sobre a temática. A organização logística, temporal e pedagógica foi realizada para a saída de campo de 46 estudantes e 03 professores, no período matutino, a um parque ecológico em Brasília-DF, em contato direto com a natureza, ar livre e trajes confortáveis. A dinâmica pedagógica foi iniciada com uma grande roda dos discentes e apresentação da proposta. Posteriormente, os estudantes foram divididos em duplas de maneira a se integrarem e entenderem um pouco das qualidades e fraquezas de cada um. Esse processo foi explorado, até que cada aluno tenha tido contato com mais de 3 estudantes. Situações de proximidade e dificuldades compartilhadas foram associadas a momentos fraternos. Em grupos de 5 pessoas, foram distribuídas imagens de pacientes com deficiência e grupos especiais para que pudessem discutir, a partir de uma análise crítica, ética, humana e profissional sobre o contexto observado. Cada grupo pode discutir com os demais grupos as imagens, sempre sob supervisão dos docentes. De maneira a contribuir na possibilidade de viver as dificuldades, por meio de simulação, os alunos foram divididos novamente em duplas, em que um dos alunos teve a sua visão bloqueada por uma venda e sob os cuidados do seu parceiro de atividade. Estratégias de vínculo, proximidade, cumplicidade e confiança foram exploradas, a medida que cada dupla (aluno vendado e o outro, o guia) percorreu cerca de 300 metros em caminhada entre jardins, pontes, caminhos de grama e cimento e outros locais do parque. Após essa caminhada, todos foram reunidos no orquidário para que houvesse uma troca de experiências e vivências das duplas e dos alunos que estavam com os olhos vendados, quanto os que foram os guias, em relação à experiência vivida. Estratégias inovadoras no ensino são fundamentais para a disseminação da prática odontológica focada em pacientes com deficiência e grupos especiais desde o início da formação, contribuindo para a formação dos discentes, baseada na interdisciplinaridade, observação ética e integral do ser humano, exploração e desenvolvimento de habilidades sócio-emocionais.

Descritores: Educação / Humanização da Assistência / Aprendizado Social

ODONTOLOGIA E AGENDA NACIONAL DE PRIORIDADES DE PESQUISA EM SAÚDE

DORIS GOMES
IGOR GREIK AGNOLETTO
ELISA DA CUNHA FUGII
MARINA LEITE DE SOUZA
VINCIUS SPIGER
JOAO RODOLFO GOMES JAKYMIU
ANA LUCIA SCHAEFER FERREIRA DE MELLO

A partir de um levantamento da produção científica nos cursos de pós-graduação em Odontologia (strictu-sensu) sul-brasileiros, analisou-se a relação desta produção com as diretrizes traçadas pela Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde (ANPPS), voltadas à saúde bucal (SB), debatendo-se possíveis lapsos na sua implementação. Trata-se de uma pesquisa de abordagem quanti-qualitativa, de natureza exploratório-descritiva a partir de análise documental. Os dados foram coletados de sítios eletrônicos oficiais no primeiro semestre de 2015 e consistem no levantamento das teses e dissertações produzidas entre 2011 e 2015 pelos programas de pós-graduação stricto-sensu em “Odontologia” ou “Ciências Odontológicas”, de Universidades Federais do Sul do país. Após leitura dos títulos e resumos, procedeu-se a classificação quanto à aderência das produções aos eixos da ANPPS, com posterior organização, tabulação, análise quantitativo-descritiva e análise qualitativa, discutindo-se possíveis lapsos entre políticas públicas e práticas, na implementação da ANPPS. A maior parte da produção de teses e dissertações analisadas não apresentou aderência aos tópicos da ANPPS (56,13%) relacionados à SB, sendo que as áreas de Odontopediatria e Saúde Coletiva detiveram as maiores médias de produção vinculadas (40,8%). Além disto, evidencia-se um insuficiente planejamento na distribuição das pesquisas através dos cursos, de acordo com as necessidades sociais apontadas pela Agenda, visto que dos 17 eixos, somente 14 foram contemplados pelas pesquisas e que os eixos 3, 7 e 11 concentram, aproximadamente, 48% desta produção, deixando os demais 14 eixos com baixa ou inexistente produção. Embora existam movimentos de assimilação e incorporação à ANPPS na pesquisa em SB, disciplinas clínicas tradicionais ainda não referenciam a Agenda, não priorizando estudos voltados às necessidades populacionais e interesses do Sistema de Saúde. A incorporação de uma mudança de direção e de prioridades dentro da lógica da Agenda, parece passar por um necessário salto interdisciplinar e de comprometimento ético-sanitarista dos cursos de pós-graduação strictu sensu. Além disto, parece necessária uma profunda reflexão sobre a priorização dos temas para publicação assumidos pelos periódicos científicos em odontologia, buscando facilitar a publicação dos estudos compatíveis com os eixos da ANPPs, por sua relevância social. No mesmo sentido, solicita-se inovação conceitual das disciplinas para suplantarem a mera reprodução do conhecimento e da pesquisa de ponta desenvolvidos nos países centrais, focando em pesquisas voltadas ao desenvolvimento da SB brasileira. Há necessidade de constante (auto) avaliação dos itens da Agenda em consonância à sua aplicação prática, para manutenção de sua coerência.

Descritores: Saúde Bucal / Odontologia / Educação de Pós-graduação em Odontologia

APRENDIZADO SOBRE INTERDISCIPLINARIDADE NA LIGA ACADÊMICA DOF/DTM-FCMS/SUPREMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

EDUARDO BRUNO CASTILHO
RENATA CAPELUPE SIMOES
TONY EDUARDO COSTA
HUGO CHAVES DE OLIVEIRA
LUCIANO AMBROSIO FERREIRA

Em razão da sua etiologia multifatorial e frequente sobreposição sintomatológica com diversos distúrbios de manifestação cervico-orofacial, a Disfunção Temporomandibular (DTM) é referenciada por necessitar de uma abordagem terapêutica interdisciplinar, geralmente centralizada na Odontologia. O ensino sobre DTM não é obrigatório na grade curricular de todas as faculdades de Odontologia no Brasil. Entretanto, devido sua importância clínica no contexto atual da Odontologia e profissões afins da área de saúde, a disciplina está incluída na formação acadêmica teórico-prática do 5º período do curso de Odontologia da FCMS/Suprema, além de ser o tema central de estudo e pesquisa na Liga Acadêmica de DTM e dor orofacial (DOF) da Faculdade. Diante do exposto, objetivou-se por meio de um relato de experiência e conceitos abordados pela literatura científica, apresentar um modelo interdisciplinar de tratamento para DTM, ressaltando a importância das terapias aplicadas pelos profissionais das diversas áreas envolvidas. Cerca de 3780 publicações da base de dados Pubmed dos últimos 05 (cinco) anos abordaram pesquisas envolvendo o tratamento de DTM em seres humanos, em diferentes áreas, como Odontologia (1646), Cirurgia (1842), Medicina Clínica (1124), Neurologia (348), Fisioterapia (291), Ortopedia (87), Pediatria (159), Psicologia (169), Otorrinolaringologia (146), Fonoaudiologia (100), Acupuntura (57), Reumatologia (37), Psiquiatria (74) e Medicina do sono (171). Muitos profissionais que atuam nessas áreas têm participado como convidados das atividades da liga acadêmica, orientando os alunos sobre a assistência interdisciplinar ao paciente. As ações terapêuticas adotadas por essas profissões são exploradas por meio de uma abordagem fundamentada na discussão científica, apresentação de casos clínicos, resultados de pesquisas e relato de experiências profissionais, que somadas à prática clínica dos alunos, viabilizam o atendimento da comunidade que procura por tratamento de suas queixas orofaciais na clínica da faculdade. Conclui-se que, tal como o atendimento interdisciplinar é considerado ideal para o paciente com DTM, uma abordagem integradora de ensino e aprendizagem interdisciplinar deveria ser apresentada às atividades acadêmicas de todos os cursos, cujas profissões estão envolvidas no atendimento do paciente com DTM / DOF.

Descritores: Transtornos da Articulação Temporomandibular / Comunicação Interdisciplinar / Educação em Saúde

POLÍTICA DE ESTIMULO À INICIAÇÃO CIENTÍFICA: IMPACTO NO COEFICIENTE DE RENDIMENTO DE GRADUANDOS EM ODONTOLOGIA

ELISA FONSECA NARDINI
CECILIA PEDROSO TURSSI
ALMENARA DE SOUZA FONSECA SILVA
FLAVIA MARTAO FLORIO

O Programa de Iniciação Científica (PIC) constitui-se em um incentivo institucional à participação discente em atividades de pesquisa, integradas ao ensino, objetivando, sobretudo, a formação científica. Em função da articulação ensino-pesquisa, estima-se que a iniciação científica (IC) pode apresentar potenciais repercussões no desempenho acadêmico. Assim, o objetivo do presente estudo foi avaliar o impacto no coeficiente de rendimento acadêmico (CR), da participação de graduandos de Odontologia no PIC de uma instituição de ensino superior particular localizada em Campinas (SP). Para isso, com base nos históricos escolares dos alunos já vinculados ao PIC, calculou-se o CR em dois momentos: no(-s) semestre(-s) letivo(-s) anterior(-es) à participação no programa e nos semestres letivos cursados em concomitância e/ou posteriormente à primeira participação no programa. O CR foi calculado pela média ponderada das notas obtidas nos períodos, considerando como peso a carga horária das respectivas disciplinas. Vincularam-se ao PIC 58 alunos, sendo 15,5% (9) na 1ª edição (2013-2014); 27,6% (16) na 2ª (2014-2015); 29,3% (17) na 3ª (2015-2016) e 27,6% (16) na 4ª edição (2016-2017). Após a tabulação dos dados, verificou-se que houve um aumento significativo ($p < 0,0001$, teste t de Student) nos CRs calculados: antes do PIC: $7,73 \pm 0,49$ e depois do PIC $7,89 \pm 0,46$. Conclui-se que o estímulo à iniciação científica por meio da institucionalização de programas acadêmicos contribuiu para a melhoria do rendimento acadêmico dos alunos de Odontologia.

Descritores: Pesquisa / Avaliação Educacional / Odontologia

PAPEL DO NÚCLEO DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM ODONTOLOGIA

FERNANDO VALENTIM BITENCOURT
JULIANA MACIEL DE SOUZA LAMERS
GABRIELLE DELAZERE TELES
RAMONA FERNANDA CERIOTTI TOASSI

Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a mudança curricular no curso de Odontologia estabeleceu-se a partir de 2005, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2002, contando com a participação da comunidade acadêmica. Desde então, este currículo vem sendo avaliado e adaptado às novas exigências da educação em saúde no país. Entre as inovações curriculares propostas destaca-se o ensino clínico integrado, os estágios de acompanhamento clínico, os estágios supervisionados nos cenários de prática do Sistema Único de Saúde no último ano do curso, os seminários de integração e a disciplina integradora dos 14 cursos da área da saúde – Práticas Integradas em Saúde I. Entendendo a importância do acompanhamento dos estudantes a partir das mudanças curriculares, este trabalho tem por objetivo analisar o processo de avaliação institucional realizado pelo Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU) nos cursos de Odontologia da UFRGS (diurno e noturno), destacando perfil e expectativas de ingressantes, avaliação curricular e do curso, e perspectivas de trabalho e de pós-graduação pelos formandos. A coleta de dados acontece por meio da aplicação de questionários semiestruturados com ingressantes e formandos do curso. No momento da matrícula no curso, os ingressantes são convidados participar do estudo. Já para os formandos, o convite acontece no final do último semestre do curso. A avaliação, tanto de ingressantes quanto de formandos, integra projetos de pesquisa aprovados pelo CEP da Universidade e realizados em parceria com o NAU, o qual tem como papel promover os processos de avaliação interna na Unidade. O NAU, nesse contexto, produz relatórios semestrais de avaliação, apresentando e encaminhando os resultados às chefias de Departamento, Comissão de Graduação e Direção da Unidade. Ambos os instrumentos de coleta de dados preservam o sigilo na identificação dos estudantes. Participaram do estudo 230 ingressantes do curso diurno entre 2014 e 2016 (87,1%), 210 ingressantes do curso noturno (93,8%) entre 2010 e 2016 e 453 formandos entre 2010-2 e 2016 (87,1%). Entre os ingressantes, a maioria eram mulheres, com idade entre 17 e 22 anos, brancos, solteiros, sem filhos e não foram os primeiros da família a cursar o ensino superior. A principal expectativa dos ingressantes é ter uma ‘formação boa, qualificada/ competência profissional’ (diurno) e ‘realização pessoal e profissional’ (noturno). Já os formandos são, em sua maioria, mulheres, jovens, solteiros e sem filhos, cujos pais possuem ensino superior completo. Durante o curso realizaram atividades extracurriculares (97,8%) com remuneração (89,2%). O curso foi avaliado como bom ou ótimo (93,7%). Esses estudantes pretendem trabalhar de forma articulada no setor público e privado (51,9%) e 56,3% afirmaram que se dedicariam 40 horas para trabalhar junto a uma equipe de saúde bucal na Estratégia Saúde da Família. Após a graduação, 88,9% dos estudantes pretende continuar se atualizando (54,1% especialização). A atuação do NAU, por meio de projetos de acompanhamento dos estudantes e avaliação do currículo, possibilita apoio aos gestores da unidade e do curso na tomada de decisões para adequações ou alterações curriculares que promovam a qualificação da formação em Odontologia.

Descritores: Educação em Odontologia / Estudantes de Odontologia / Currículo

PISO: PROJETO INSTRUMENTAL SOLIDÁRIO ODONTOLÓGICO

ISABEL CRISTINA GAVAZZONI BANDEIRA DE ANDRADE
LAIANNY GARIBALDI PESSINI
MARIA URÂNIA ALVES
BRUNA CAMPOS
LARISSA DE MEDEIROS ZATELLI
JOÃO LUIZ GURGEL CALVET DA SILVEIRA

O ensino odontológico envolve o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes. Em sua dimensão prática o desenvolvimento de habilidades requer recursos tecnológicos com a necessidade de instrumentos e materiais específicos. O ingresso no Curso de Odontologia apresenta como desafio o custeio desses instrumentais que devem ser financiados pelos estudantes. Estima-se que cada acadêmico gasta com instrumentais e materiais de proteção individual, durante toda graduação, em média vinte e dois mil reais. Dessa forma, a aquisição de instrumental, somada as despesas de custeio e a impossibilidade de trabalhar no contra turno das aulas, são fatores que dificultam a permanência do acadêmico no curso. Nesse aspecto, nem mesmo as políticas inclusivas garantem ao acadêmico de baixa renda a sua permanência no curso, considerando a grande despesa com a aquisição de instrumentais odontológicos. Para atender esta demanda o curso de odontologia da Universidade Regional de Blumenau (FURB) implantou o Projeto Instrumental Solidário Odontológico (PISO). Este trabalho tem como objetivo descrever o processo de implantação e o funcionamento dessa proposta. Inicialmente foi realizado um levantamento dos instrumentais solicitados por cada disciplina, seguido da aquisição de alguns itens e também por campanha de doação, tendo como doadores fabricantes de produtos, lojas de artigos odontológicos, cirurgiões-dentistas, docentes e egressos. O financiamento para a compra foi proveniente dos recursos do projeto PRÓ-Saúde da Secretaria de Gestão e do Trabalho na Saúde (MS). Os acadêmicos interessados serão selecionados por critérios socioeconômicos e por critérios estabelecidos por uma comissão formada por: estudantes do Centro Acadêmico de Odontologia, bolsista do projeto PET-Saúde GraduaSUS, coordenador do projeto PRÓ-Saúde e coordenadora do curso de Odontologia. Cada acadêmico selecionado assinará um termo de responsabilidade e assumirá o compromisso de zelar pelo bom uso e cuidado com os instrumentais, bem como participar de campanhas para arrecadar novas doações. O período de empréstimo corresponde a um semestre letivo, ao final do qual o acadêmico poderá solicitar novo período de empréstimo. Espera-se com a implantação do PISO favorecer a permanência frente ao desafio socioeconômico.

Descritores: Ensino de Odontologia / Políticas Inclusivas / Hipossuficiência Financeira

COLOCANDO CIÊNCIA NA SUA PRÁTICA CLÍNICA

JOAO FILIPE PEREIRA COSTA
RODRIGO GUERRA DE OLIVEIRA
LEONARDO SANTOS PICININI
ISABELA CELINE DO CARMO FERREIRA
PLINIO SANTOS RAMOS
DJALMA RABELO RICARDO

Até bem pouco tempo atrás, os profissionais da saúde orientavam suas decisões clínicas alicerçados na prática clínica e, a priori, em livros textos. Atualmente, acredita-se que o cirurgião dentista, dentre os profissionais da saúde do século XXI, não pode estar à margem da tomada de decisão baseada em evidência, aliando a prática clínica às evidências científicas para melhor tratamento dos pacientes, um dos princípios da Odontologia Baseada em Evidências (OBE). Frente ao exposto, o objetivo do estudo é apresentar por meio de uma situação problema a utilização da OBE. Este estudo demonstra, com um exemplo da prática clínica, o uso das sistematizações PICO e FIRE na aplicação da OBE. A sistematização PICO e FIRE apresenta-se como importante ferramenta de busca que deve ser sempre utilizada pelo profissional antes da realização da intervenção.

Descritores: Medicina Baseada em Evidências / Odontologia Baseada em Evidências / Prática Clínica Baseada em Evidências

ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

JOAQUIM GABRIEL DE ANDRADE COUTO
HELOISA GODOI
MIRELLE FINKLER
ANA LUCIA SCHAEFER FERREIRA DE MELLO

O desenvolvimento do capitalismo, a urbanização e a consequente formação de grandes centros urbanos, a migração para esses centros e a hegemonia neoliberal na condução das políticas públicas têm gerado um aumento nas desigualdades sociais, excluindo parcela da população de direitos sociais básicos, como moradia, saúde, educação, trabalho, segurança e lazer. A população em situação de rua (PSR) é definida como um grupo de pessoas sem uma moradia convencional, que vivem em locais públicos e áreas degradadas e que utilizam unidades de acolhimento para pernoite temporário ou moradia temporária, tendo em comum a extrema pobreza e os vínculos familiares interrompidos. Sabe-se que a atenção à saúde bucal deve ir além da assistência odontológica, contribuindo também na construção de vínculo com o resgate da autoestima e reinserção social. Compreender a abordagem da PSR em relação à saúde bucal pode contribuir para um melhor atendimento a essas pessoas, reforçando os princípios da universalidade, equidade e atendimento integral, no Sistema Único de Saúde (SUS). Dessa forma, esse estudo teve como objetivo analisar as ações de atenção à saúde bucal orientadas à PSR, realizadas na atenção primária, nas três capitais do Sul do Brasil. Trata-se de um estudo transversal, de abordagem qualitativa com caráter exploratório, aprovado em Comitês de Ética em Pesquisa das três cidades sob os pareceres de números 1635670, 1740803 e 741850 realizado por meio de entrevistas semiestruturadas com um total de 16 profissionais de saúde das redes municipais de Florianópolis, Curitiba e Porto Alegre. Nas três cidades foi relatado que a demanda da PSR por assistência odontológica é muito grande, sendo inclusive uma das maiores dessa população. Em Florianópolis, a PSR pode acessar por meio dos atendimentos de urgência oferecidos pelas UBS ou pelas vagas de agendamento. Na cidade de Porto Alegre, são reservadas vagas semanais de assistência odontológica específicas para essa população e, além das consultas ofertadas, há também a presença de um profissional técnico de saúde bucal na equipe de Consultório na Rua (eCR), que durante a abordagem itinerante na rua, faz ações de orientações de higiene. No município de Curitiba, a eCR conta com o profissional cirurgião-dentista na eCR, fazendo a assistência odontológica dessa população em horários específicos em todos os turnos, assim como os dentistas das UBS. Os procedimentos odontológicos mais executados são: exodontias, curativos endodônticos, tratamento de lesões de cárie e profilaxias. Percebe-se que a procura pela atenção à saúde bucal se dá após a doença estar instalada, buscando tratamentos curativos, mostrando ausência de cuidados de saúde bucal por parte dessa população, por conta das diversas demandas e vulnerabilidades encaradas diariamente. Os resultados evidenciaram a necessidade de se qualificar a atenção à saúde bucal da PSR, havendo uma boa articulação entre as equipes de saúde bucal (ESB) e as eCRs, incluindo a presença de um profissional de saúde bucal na eCR para realizar atenção integral a essa população. Isto implica também na inclusão de questões relacionadas à PSR no ensino acadêmico para que assim, haja profissionais capacitados para melhor atender essa população.

Descritores: Saúde Bucal / População em Situação de Rua / Atenção Primária à Saúde

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS ODONTOLOGIA

JUCIANE FAGUNDES DURÃES BENITEZ
JOAO LUIZ DE MIRANDA
CARLOS ALBERTO QUINTAO RODRIGUES

A educação superior, assim como a sociedade, passa por constantes transformações, sendo o processo ensino-aprendizagem algo dinâmico, o que exige que as instituições de ensino superior (IES) estejam comprometidas com esta demanda. Assim como nas demais ciências, o ensino da odontologia tem sofrido modificações ao longo do tempo e, como respostas a estas modificações, foi publicada a Resolução nº 3 CNE/CES/2002, de 19 de fevereiro de 200, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Odontologia. O objetivo deste estudo foi analisar a influência das DCN nos projetos pedagógico dos cursos de graduação em odontologia. Este estudo é recorte de uma pesquisa mais ampla, que busca analisar a influência das diretrizes curriculares nacionais no ensino odontológico e no processo formativo de docentes do curso de graduação em odontologia. Por possuir envolvimento de seres humanos, para a execução do estudo foram respeitados os preceitos éticos da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, sendo aprovado sob o parecer de número 1.584.245. Trata-se de um estudo transversal e descritivo, que utilizou, como fontes de pesquisa os projetos pedagógicos do curso (PPC) de graduação em odontologia de três universidades públicas localizadas no estado de Minas Gerais. Os dados foram coletados no período de julho a dezembro de 2016. Os PPC analisados foram aqueles que se encontravam vigentes no momento da coleta de dados, os quais foram publicados respectivamente nos anos de 2009, 2011 e 2016 nas IES avaliadas. Percebe-se, em todos os projetos, uma preocupação das IES em se embasarem nas DCN, buscando atender as recomendações das mesmas. Para a análise documental dos projetos, foram consideradas as seguintes categorias: concepção de formação profissional, concepção de atuação profissional, participação na formação de gerações futuras de profissionais, orientação dos conteúdos essenciais, integração teoria/prática com supervisão docente e atuação docente. Em linhas gerais, os PPC estão de acordo com o que se propõem nas diretrizes, o que significa dizer que estas IES buscam uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitando os seus alunos para atuarem em todos os níveis de atenção à saúde, transformando a realidade da sociedade. Nota-se que os conteúdos essenciais estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional e que há uma integração teoria/prática com supervisão docente. Constata-se também uma preocupação direcionada à formação de gerações futuras de profissionais. Ciente de que a pedagogia tradicional atualmente não atende às expectativas do processo ensino-aprendizagem, percebe-se nos projetos um incentivo aos docentes de incorporar uma nova concepção de ensino com uma pedagogia interativa e moderna. O presente estudo possibilitou perceber o esforço das universidades em se adequarem às DCN, embora algumas ainda encontrem limitações e dificuldades às propostas de organização curricular estabelecidas para os cursos de odontologia.

Descritores: Educação Superior / Odontologia / Currículo

PERFIL ACADÊMICO-PROFISSIONAL DE DOCENTES DE CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

JUCIANE FAGUNDES DURÃES BENITEZ
JOAO LUIZ DE MIRANDA
CARLOS ALBERTO QUINTAO RODRIGUES

A educação pode ser considerada como um instrumento de transformação social e, dentro deste contexto, o docente assume um papel fundamental, o de pilar do processo educativo. Cabe ao docente, além da transmissão de conhecimentos, a responsabilidade de despertar no aluno uma consciência crítica e reflexiva. Diante disso, conhecer o perfil dos docentes contribui para melhor compreensão do seu processo formativo e de sua influência no processo ensino-aprendizagem. Este estudo é recorte de uma pesquisa mais ampla, que busca analisar a influência das diretrizes curriculares nacionais no ensino odontológico e no processo formativo de docentes do curso de graduação em odontologia. Por possuir envolvimento de seres humanos, para a execução do estudo foram respeitados os preceitos éticos da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, sendo aprovado sob o parecer de número 1.584.245. O objetivo deste estudo foi analisar o perfil profissional e acadêmico de professores com formação em odontologia que atuam como docentes em cursos de graduação em odontologia. Trata-se de um estudo de caráter descritivo, do tipo transversal e de abordagem quantitativa. O estudo foi realizado a partir da análise dos currículos na Plataforma Lattes dos professores de três universidades públicas localizadas no estado de Minas Gerais. Foram incluídos no estudo os currículos de todos os professores das universidades selecionadas, totalizando 123 currículos, dos quais 11 foram excluídos pelo fato dos professores, apesar de lecionarem no curso de odontologia, possuírem formação em outras áreas do conhecimento. Desta forma, para o estudo foram analisados 112 currículos. Os dados foram coletados e tabulados no período de julho a dezembro de 2016. Observou-se, na amostra estudada, uma predominância do sexo feminino nas três universidades e, com relação ao tempo de graduação, constatou-se que na instituição em duas a média de tempo de graduação dos professores é de 22,5 anos e na outra, 13,4 anos. Nas três universidades, os professores em sua maioria se graduaram em instituições públicas. Com relação a experiência docente, além de atuarem em cursos de graduação, 15% dos professores relatam no currículo experiência docente no nível técnico e 62% em nível de pós-graduação. No que diz respeito à titulação, dos currículos analisados 70% dos professores possuem título de doutor e 16% possuem pós-doutorado. De acordo com os currículos, observa-se que 61% dos professores não possui formação complementar didático-pedagógica. De acordo com os dados obtidos pode-se concluir que houve uma mudança no que diz respeito à titulação, pois, historicamente entre os professores de ensino superior, predominavam profissionais que contavam apenas com a graduação, sendo evidenciado neste estudo uma predominância de profissionais com título de doutor. Outro dado importante diz respeito à formação didático-pedagógica, uma vez que, embora o estudo demonstre que os professores estejam mais capacitados no que diz respeito à pós-graduação, os currículos demonstram uma deficiência com relação à formação didático-pedagógica, o que pode comprometer o processo de ensino-aprendizagem.

Descritores: Docentes / Educação Superior / Odontologia

PROPOSIÇÃO DO MÉTODO FORMATIVO PARA AVALIAÇÃO CURRICULAR

LAIANNY GARIBALDI PESSINI
ISABEL CRISTINA GAVAZZONI BANDEIRA DE ANDRADE
BRUNA CAMPOS
MARIA URANIA ALVES
ROBERTO LUIZ EVARISTO BERNDT
JOAO LUIZ GURGEL CALVET DA SILVEIRA

A avaliação curricular, em especial na área da odontologia, é caracterizada pela incerteza no que se refere às concepções, aos métodos e à aplicabilidade dos resultados para a efetivação de mudanças concretas no processo de ensino-aprendizagem. Não raramente os processos de mudança curricular, conduzidos no meio acadêmico, são permeados por conflitos e pouco embasados em referenciais teóricos ou critérios coerentes de julgamento, prevalecendo o senso comum marcado pela história e valores pessoais dos atores envolvidos, desconsiderando as mudanças paradigmáticas ocorridas no ensino e na prática profissional da odontologia nas últimas décadas. A metodologia proposta nesse trabalho tem o objetivo de conferir dinamicidade e assertividade ao processo avaliativo, considerando o contexto do ensino e da saúde no Brasil. Baseia-se na identificação de 4 dimensões, cada uma delas dividida em três vetores que por sua vez podem ser classificados em três estágios de desenvolvimento. São propostas as seguintes dimensões: a) estágio de desenvolvimento do corpo docente; b) organização didaticopedagógica; c) integração ensino-serviço-comunidade; d) perfil do egresso. Esta concepção em estágios considera aspectos qualitativos e quantitativos numa abordagem dinâmica que produz um direcionamento das mudanças, revelando onde se está (situação) e para onde se pretende ir (imagem objetivo). Portanto com potencial de tornar o processo avaliativo mais efetivo para imprimir mudanças. Para atingir resultados o processo precisa ser participativo e representativo, não podendo prescindir da presença dos diferentes segmentos envolvidos na atividade de ensinar, aprender e cuidar, sendo estes: estudantes, usuários dos serviços, docentes, trabalhadores, gestão do serviço e gestão da universidade. Seu caráter é processual e não estático. Valoriza a pactuação de visões e concepções inerentes ao curso e ao grupo envolvido, sendo possível a adaptação e readequação das dimensões, vetores e dos critérios considerados na classificação dos estágios do PPC de acordo com a realidade local e as características institucionais. Dessa forma o resultado da avaliação, assim como o seu produto na forma de propostas de mudança, serão frutos do diálogo entre os sujeitos envolvidos. Finalmente o processo caracteriza-se como percurso formativo, pois ao participar os sujeitos terão a oportunidade de atualizar seu conhecimento e percepção da dimensão curricular de forma embasada por referenciais no contexto histórico da educação odontológica.

Descritores: Educação Odontológica / Currículo / Avaliação

APROXIMAÇÃO DO ENSINO ODONTOLÓGICO COM SERVIÇOS DE GESTÃO-GERÊNCIA DO SUS

LEANDRO BRAMBILLA MARTORELL
LIDIA MORAES RIBEIRO JORDAO
MARIA DE FATIMA NUNES
MARIA DO CARMO MATIAS FREIRE
MARIA GORETTI QUEIROZ
MARY ANNE SOUZA ALVES

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia (DCNO) propõem que os cursos devem formar cirurgiões-dentistas que tenham diferentes habilidades e competências gerais: atenção à saúde; tomada de decisões; comunicação; liderança; administração e gerenciamento; e educação permanente. Ao mesmo tempo, movimentos para a reorientação da formação profissional em saúde têm sido realizados no sentido de aproximar o ensino de graduação dos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, é importante que o estudante de odontologia possa vivenciar, em cenários diversificados, como os estágios extramuros, experiências que permitam o desenvolvimento de todas as habilidades e competências gerais apresentadas pelas DCNO. Este trabalho busca apresentar as experiências desenvolvidas por estudantes de graduação junto a equipes de apoio de gerenciamento e gestão no SUS de um município. As experiências foram parte de um estágio curricular em odontologia coletiva da Universidade Federal de Goiás, cursado no último ano de graduação. As atividades foram realizadas sob a orientação de docentes e a preceptorial de cirurgiões-dentistas e outros profissionais da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Goiânia, localizada na região Centro-Oeste do país. Os estudantes foram divididos em quinze grupos, os quais atuaram nos Distritos Sanitários (apoio de gerenciamento) ao nível central de gestão da SMS. Nestes locais os estudantes realizavam a observação dos serviços realizados, bem como as especificidades do trabalho de gerenciamento/ gestão realizado pelo cirurgião-dentista. Trabalhando de acordo com a teoria da problematização, eram estimulados a identificar os problemas daquela realidade, levantar seus pontos chave e teorizá-los. Assim, como propostas de hipóteses de solução dos problemas, realizavam um plano de intervenção na perspectiva do gerenciamento e, em seguida, colocavam-no em prática. Durante o ano de 2016 os estagiários realizaram as seguintes atividades: educação permanente para equipe multiprofissional em maternidade de referência para o teste da linguinha e frenotomia; criação de formulários para solicitação de insumos odontológicos das unidades básicas de saúde – almoxarifado central; mapeamento das unidades de saúde que possuem equipamentos odontológicos e quantidade de cirurgiões-dentistas lotados em cada unidade, analisando a capacidade instalada; construção de painel de indicadores da atenção primária em saúde; elaboração de folheto informativo a respeito dos critérios de admissão e fluxo de entrada no Serviço de Atenção Domiciliar. A realização das ações foi bem sucedida e mostrou a importância da formação em odontologia abarcar diferentes cenários de prática, uma vez que a inserção do cirurgião-dentista no SUS também se dá nos níveis de gerenciamento e gestão.

Descritores: Serviços de Integração Docente-Assistencial / Estágio / Administração da Prática Odontológica

**TREINAMENTO PROFISSIONAL PRÓ-SAÚDE FACULDADE ODONTOLOGIA
UNIVERSIDADE FEDERAL JUIZ DE FORA**

CAMILA GUIMARAES COSTA ESTEVES
LEANDRO MARQUES DE RESENDE
BARBARA PELEGRINI MARTINS E MENINI
MATHEUS SAMPAIO DE OLIVEIRA
LETICIA LELIS DE OLIVEIRA
MARCOS PAULO MAIA DE LIMA

O Projeto Treinamento Profissional Pró-Saúde iniciou suas atividades, vinculado à Pró-reitoria de Graduação/UFJF, em 2009, visando reforçar os ideais preconizados pelo referido programa federal. Desenvolve iniciativas que reforça o treinamento profissional em educação em saúde, visando a criação de uma equipe responsável por desenvolver continuamente atividades educativo preventivas. O objetivo do presente projeto é introduzir na formação acadêmica do cirurgião-dentista a temática educação em saúde, assegurando uma metodologia educativa que promova transformações nos processos de geração de conhecimentos, ensino e aprendizagem e de prestação de serviços à população - mecanismo fundamental para transformar o aprendizado, com base na realidade socioeconômica e sanitária da população brasileira, conforme preconizado pelo SUS. Objetiva-se ainda: oferecer contato ao futuro profissional com a realidade onde irá atuar e estreitar os laços Universidade-Comunidade; Introduzir a temática dos determinantes sociais em saúde e das consequências das desigualdades sociais na formação dos profissionais de saúde; Contribuir para o aumento da resolubilidade do atendimento odontológico oferecido pela instituição de ensino superior, garantindo qualidade, eficácia, eficiência e segurança das ações de promoção da saúde; Estimular alternativas inovadoras e socialmente inclusivo-contributivas no âmbito das ações de promoção da saúde; Estimular o trabalho interdisciplinar, enfocando a importância de o futuro profissional aprender a trabalhar em equipe; Educar sobre os diversos aspectos de uma vida saudável e contribuir para esclarecer concepções errôneas ou superstições que conspiram contra a saúde; Conscientizar a todos atendidos da importância da educação em prevenção; Converter os atendidos de uma posição passiva para atitudes ativas frente a sua própria saúde; Promover saúde física e mental para todos atendidos. Importa lembrar que o Projeto Treinamento Profissional Pró-Saúde fomenta a educação permanente em saúde constitua espaços de planejamento, gestão e mediação de ações em saúde. Assim, as ações são prestadas a partir de um adequado conhecimento da realidade de saúde de cada localidade para, constituindo-se numa prática efetivamente resolutive. Afinal, o passo inicial de qualquer caminhada em direção a um futuro diferente do presente deve ser o planejamento. E planejar inclui desde a elaboração até a consecução de projetos que identificam metas, objetivos e mecanismos para a tomada de decisão e a implementação de ações. Abandonando uma metodologia normativa, que costuma ignorar os aspectos sócio comportamentais, e se dedicando ao planejamento estratégico situacional, onde vários atores planificam dentro da realidade. Desta forma, acredita-se ampliar os horizontes profissionais do acadêmico, que deixa de ser apenas executor de procedimentos clínicos e passar a ter uma outra vivência: a de participar como gestor em saúde. A equipe formada por 10 alunos selecionados através de edital, com atividades curriculares de levantamento de necessidades locais e planejamento de ações, execução dos planos de ação e coleta de dados e interpretação dos dados coletados e desenvolvimento de relatórios, além da apresentação das experiências através de seminários continuados.

Descritores: Educação / Saúde Bucal / Prevenção

A DOR E A DELÍCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ODONTOLOGIA

LILIANE SILVA DO NASCIMENTO
ARNALDO GONCALVES JUNIOR
DIANDRA ARANTES COSTA
FLAVIA SIROTHEAU CORREA PONTES
HELDER ANTONIO REBELO PONTES
MICHELLY LIMA BRITO BUARQUE DE LIMA
FELIPE SAFH
MARINA MANESCHY

Reconhecendo a importância da necessidade de mudança de modelos assistenciais e lacunas de conhecimento dos profissionais, a formação de pós-graduação lato sensu, modalidade Residência Multiprofissional apresenta inovação para a odontologia através de metodologias de integração ensino e serviço. Tradicionalmente, a residência em bucomaxilofacial ocupou e ocupa o imaginário e desejo de muitos discentes, num reino quase unificado de construção de categoria profissional. Além de ainda não ter o reconhecimento dos conselhos para seus registros. Para este estudo reconhecemos a introdução recente da odontologia nos programas de residência multiprofissional e temos como pressuposto que a formação dos profissionais de saúde tem sido desenvolvida desarticulada da necessidade de mercado de trabalho, da gestão setorial, do debate crítico sobre os sistemas de estruturação do cuidado em saúde bucal e do controle social. Este estudo revela o perfil do residente da multiprofissional em odontologia dos dois programas de residência do estado do Pará. Ambos programas foram criados em 2016 em parcerias com os municípios de Belém, Ananindeua e Benevides. Um programa multiprofissional em clínica integrada pela Universidade Federal do Pará com 9 residentes e o outro em saúde da família pela Universidade do Estado do Pará com 6 residentes. Através de formulário em google forms enviado por aplicativo de mensagens, respostas não identificadas foram coletadas e trabalhadas quantitativamente. A idade média do residente é 27 anos, 90% solteiros e residindo com os pais, com renda familiar média de três salários. Existe completo desconhecimento do registro da residência no conselho regional de odontologia e o reconhecimento como especialidade. A busca pela residência se dá em dois núcleos de sentido: 1- qualificação profissional e 2 – remuneração. O fator preponderante em impacto negativo durante a residência destacado é a falta de reconhecimento dentro da própria categoria pelo acolhimento do profissional preceptor. Percebe-se que críticas pertinentes em relação ao funcionamento e processo de trabalho de alguns cenários de práticas são mediadas por tutores qualificados, embora não exista remuneração ou reconhecimento para o trabalho. Favorece-se a articulação entre as residências e políticas de saúde dos municípios propicia nos três níveis de assistência buscando a integração multi e intersetorial. O esforço da busca dessa integração se mantém de modo contínuo, buscando envolver a comunidade e adequando as práticas aos problemas predominantes. Através de uso de metodologias ativas e inovadoras de ensino aprendizagem, capacitam para uma atuação crítica e reflexiva no SUS, visando à integralidade e resolutividade do cuidado em saúde bucal como necessárias à garantia de fortalecimento a política nacional de saúde bucal. A falta de recursos provenientes dos Ministérios para alavancar os programas por meio de incentivos financeiros aos colaboradores de todas as instâncias e desconhecimento do registro da especialidade no Conselho Federal de Odontologia têm se mostrado limitantes na execução da residência multiprofissional em odontologia. O desafio de ensinar num sistema de atenção à saúde em construção na perspectiva amazônica, com suas distorções e imperfeições, tem sido enfrentado com sucesso, na dor e na delícia de aprender o exercício real da odontologia no, com e para o SUS.

Descritores: Residência Multiprofissional / Ensino Superior / Odontologia

GUIA E SITE DO TCC NA FAO/UFMG: RECURSOS PARA ENSINO/APRENDIZAGEM

LORRANY GABRIELA RODRIGUES
MARIA INES BARREIROS SENNA
ISABELA ALMEIDA PORDEUS
MARIA ESPERANZA CORTES SEGURA
CAROLINA CAVALIERI GOMES
RAQUEL CONCEICAO FERREIRA

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) representa uma exigência do Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Odontologia. Na Faculdade de Odontologia da UFMG (FAO/UFMG), as disciplinas “Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I, II e III do novo currículo do curso de Odontologia, implantado em 2013/2º, são ofertadas no 20, 60 e 100 períodos. Na disciplina TCC I são ofertados conteúdos sobre a teoria do conhecimento e ética em pesquisa e normas bibliográficas que subsidiam a elaboração do projeto de TCC que ocorre no 60 período. A partir do 60 período, o estudante recebe a orientação de um professor, que o acompanhará até a defesa pública do TCC no 100 período. O planejamento didático do grupo de disciplinas buscou uma identidade conceitual e aproximação entre os distintos conteúdos e estratégias de ensino. Para aprimorar os métodos de ensino e o processo pedagógico, as disciplinas devem propiciar aos estudantes e orientadores, ao longo do percurso formativo, materiais didáticos interessantes, interativos e contextualizados como referência para a elaboração do TCC. Nesse sentido, uma das iniciativas foi a elaboração do Guia e do Site do TCC. O objetivo desse resumo é descrever esses recursos de ensino aprendizagem desenvolvidas nas disciplinas de TCC da FAO/UFMG. O Guia foi elaborado pela Comissão de Coordenação do TCC, revisado por um bibliotecário e diagramado por um design gráfico. Na ilustração da capa e do corpo do Guia foi utilizada a identidade visual do TCC, criada por um estudante de graduação, em concurso interno. Com o Guia buscou-se sistematizar todos procedimentos e normas referentes à organização administrativa do TCC (documentos, prazos, forma de definição de orientação, dentre outras) e descrever os processos para elaboração do projeto e do TCC final. Consiste em uma ferramenta de ensino e aprendizagem para discentes e docentes e está disponível na forma impressa na Biblioteca da Faculdade e também por meio digital, no site do TCC da FAO/UFMG. No primeiro capítulo, o Guia apresenta definições, objetivos e tipos de TCC. No capítulo 2, são descritas orientações para a definição do professor orientador, entrega e avaliação do projeto de TCC e registro das atividades realizadas. Nos próximos capítulos, são apresentadas a estrutura do projeto de TCC e de cada tipo de TCC, sendo detalhados os elementos pré-textuais, textuais e pós textuais. A seguir, as normas gerais de apresentação gráfica são descritas (formatação, citações e apresentação de ilustrações, tabelas e siglas). Por fim, são apresentadas orientações para o procedimento de entrega e avaliação do trabalho escrito e para apresentação oral. Contém nos apêndices todos os formulários utilizados durante o percurso nas disciplinas do TCC. O site do TCC contém os documentos digitalizados, uma videoteca dos orientadores e tutoriais de busca bibliográfica na literatura. Considera-se que o Guia e o site do TCC devem favorecer a elaboração do TCC, oferecendo suporte técnico e científico para estudantes e professores e contribuindo para aprendizagem significativa e construção da autonomia.

Descritores: Ensino / Aprendizagem / Educação Baseada em Competências

LETRAMENTO CIENTÍFICO NO PERCURSO FORMATIVO DO TCC NA ODONTOLOGIA

LORRANY GABRIELA RODRIGUES
MATHEUS DE FRANCA PERAZZO
RAQUEL CONCEICAO FERREIRA
RICARDO SANTIAGO GOMEZ
ISABELA ALMEIDA PORDEUS
MARIA INES BARREIROS SENNA

Com a introdução do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAO/UFMG), várias ações foram desenvolvidas para viabilizar a implantação e ampliar o envolvimento dos estudantes: formação de uma Comissão de Coordenação do TCC; elaboração do Guia do TCC (versão impressa e e-book) e construção de um site. Diante da necessidade de avançar no planejamento didático das disciplinas do TCC (I, II e III) e ampliar as oportunidades de aprendizagem colaborativa, foi proposto, em 2017, o projeto Desenvolvimento do letramento científico durante o percurso formativo do TCC do curso de Odontologia da UFMG, descrito neste resumo. O projeto terá duração de dois semestres (2017/1º e 2017/2º). No primeiro semestre, foi implantado programa de monitoria e foram desenvolvidas oficinas presenciais de formação científica voltadas para estudantes e professores orientadores de TCC. Aprimoramento do material didático e do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) das disciplinas do TCC, por meio de oficinas em parceria com os Técnicos administrativos (TA) da FAO/UFMG também serão desenvolvidas. As atividades são realizadas por um estudante de Pós-Graduação (Doutorado) com a tutoria de duas professoras da FAO/UFMG. A monitoria consiste no atendimento presencial e virtual aos alunos, três vezes na semana, e configura-se em espaço formativo para o estudante em suas dúvidas relacionadas à construção e formatação do projeto e do TCC final. Uma das ações da monitoria é direcionada aos estudantes concluintes com apresentação oral do TCC marcada no semestre vigente. É ofertada para 5 alunos de cada vez, para permitir a simulação da apresentação do TCC, recomendações quando à postura, clareza, linguagem na apresentação, bem como formatação e conteúdo dos slides. As oficinas de pesquisa bibliográfica e elaboração de projetos do TCC são semestrais e para um grupo maior (25) de participantes voltada para estudantes, professores e TA. O aprimoramento do AVA tem como objetivo torná-lo mais atraente, interativo, capaz de incentivar a autonomia e a participação dos estudantes e promover uma aprendizagem significativa. O projeto tem permitido o desenvolvimento de experiência docente ao estudante de Pós Graduação baseada na missão de estimular no aluno de graduação a capacidade de empregar o conhecimento científico, adquirir novos conhecimentos e tirar conclusões baseadas em evidências. Todo este processo possibilita que o monitor desenvolva uma maturidade na orientação acadêmica, pois é exercitada a capacidade de identificar as lacunas de conhecimento dos alunos, discutir problemas e buscar soluções. Além disso, com a monitoria, os professores orientadores podem focar na orientação do conteúdo ao invés da formatação do trabalho. O letramento científico é um desafio e o percurso formativo do TCC na FAO/UFMG se constitui em uma estratégia relevante para o seu desenvolvimento. As ações ofertadas não foram ainda avaliadas, mas, espera-se que o projeto de Letramento científico possa melhorar o desempenho dos alunos no percurso do TCC, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento científico e crítico, fundamental para a atuação profissional do cirurgião-dentista. O projeto também desenvolve uma metodologia de ensino-aprendizagem que pode ser aplicada em outros contextos da educação superior.

Descritores: Educação Superior / Letramento Científico / Formação Docente

USO DA ACUNPUNTURA NO TENDIMENTO ODONTOLOGICO DE PACIENTES COM DIFICULDADE DE ABERTURA BUCAL

LUIZ CARLOS MACHADO MIGUEL
ROSAN ABRANTES BENVINDO

É cada vez mais comum nos depararmos nos nossos consultórios com pacientes com limitação de abertura bucal, cansaço ou dor levando a dificuldade de suportar o tempo necessário para a execução do procedimento odontológico, podendo até inviabilizar a continuidade do mesmo. São várias as possíveis causas que levam a limitações da abertura bucal, podendo ser estruturais (ossos, ligamentos, intracapsulares) e/ou funcionais (musculares). Essas limitações podem não ser acompanhadas por sintomas dolorosos, portanto, não é incomum que esses pacientes nunca tenham procurado algum tipo de tratamento para o problema em questão, daí a decisão para se propor um tratamento deve ser cuidadosamente considerada. Quando do atendimento odontológico desses pacientes, onde necessitamos de uma resposta rápida e imediata, visando a manutenção da abertura de boca, de uma forma confortável e indolor, temos como uma excelente opção a aplicação da acupuntura, sendo que não necessariamente esse paciente irá se submeter a algum tratamento adicional da DTM. A acupuntura é o conjunto de conhecimentos teórico-empíricos da medicina chinesa tradicional que visa a terapia e a cura das doenças através da aplicação de agulhas. Pode-se dizer que a prática da acupuntura consiste na aplicação de agulhas em pontos específicos, mapeados ao longo de “meridianos” pelo corpo. Na odontologia, a regulamentação do uso pelo cirurgião-dentista de práticas integrativas e complementares à saúde bucal foi aprovada pela Resolução CFO 82- 2008, que entrou em vigor em 25 de setembro de 2008. De acordo com os conceitos da medicina tradicional chinesa o corpo humano é percorrido por uma série de canais de energia que conectam os diversos órgãos entre si. Sobre esse canais localizam-se os pontos de acupuntura que somam aproximadamente 750. O entendimento atual sobre seu mecanismo de ação, em contraponto à filosofia da Medicina Tradicional Chinesa, está diretamente ligado à neurofisiologia. A ação mecânica da inserção da agulha pode atuar na inibição do estímulo doloroso pelo mecanismo do portão ou então que a analgesia induzida pela acupuntura também seja mediada pela liberação endógena de opioides. Além dos opioides, sabe-se que existem outros dois grupos de substâncias envolvidas no processo de produção da analgesia da acupuntura: monoaminas (serotonina, 5-hidroxitriptamina e noradrenalina) e acetilcolina e cortisona. A associação da acupuntura com outras terapias possibilita uma excelente alternativa de tratamento em Odontologia. O serviço do CEO III/UNIVILLE tem utilizado a acupuntura como auxiliar no tratamento na execução de grandes restaurações ou tratamentos endodônticos em pacientes portadores de DTM, principalmente de elementos posteriores onde existe a necessidade de amplitude de abertura bucal. A utilização da acupuntura propicia uma resposta rápida e imediata, confortável e indolor na manutenção da abertura bucal, apresentando excelentes resultados para pacientes com este tipo de quadro. A acupuntura tem se mostrado uma importante ferramenta para o cirurgião-dentista, visando a realização de procedimentos odontológicos de indivíduos que tem limitação de abertura bucal, atuando de uma forma rápida e segura. Pode ser vista como alternativa para o tratamento a pacientes resistentes a terapias convencionais com excelentes resultados.

Descritores: Acupuntura em Odontologia / DTM / Dor

BENEFÍCIOS E LIMITES DO PROJETO TELEODONTOLOGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

LUIZA DE ALMEIDA QUEIROZ FERREIRA
LUIZA GUSTAVO DE ALMEIDA PIRES SOUZA
ALINE APARECIDA DE ARAUJO E SILVA
ROGELI TIBURCIO RIBEIRO DA CUNHA PEIXOTO
MARIA INES BARREIROS SENNA
SIMONE DUTRA LUCAS

O Projeto de Teleodontologia, componente do Projeto Nacional de Telessaúde, foi implementado pelo Ministério da Saúde em 2007 com a participação da Universidade Federal de Minas Gerais. O projeto promove a educação permanente dos profissionais de saúde bucal que atuam no Sistema Único de Saúde, atualizando-os e qualificando a assistência prestada à comunidade. A interação entre os profissionais com o conhecimento acadêmico acontece por meio da realização de videoconferências e teleconsultorias. O objetivo foi avaliar os possíveis benefícios para o serviço de saúde bucal e os problemas que podem interferir na participação das equipes de saúde bucal em videoconferências e teleconsultorias. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura com a busca de artigos no Portal de Periódicos da CAPES e no Google acadêmico, utilizando os descritores Teleodontologia, Telessaúde e Informática Médica, escritos no idioma português e publicados no período de 2000 até 2014, sendo que teses e dissertações foram excluídas da busca. Inicialmente 38 artigos foram selecionados com base no título e resumo. Deste total, 24 artigos foram excluídos por não abordarem o tema proposto ou por apresentar o uso da tecnologia de informação para a gestão de unidades de saúde e não para o atendimento de pacientes. Também cinco trabalhos citados nos artigos selecionados inicialmente foram incluídos assim como uma pesquisa apresentada em 2013 no “V Seminário Internacional de Educação a Distância” da UFMG, totalizando em 20 artigos. Os artigos analisados afirmam que os recursos de informática apresentam soluções à necessidade de geração da informação em diversas áreas do conhecimento humano. Consideram que é de suma importância melhorar a eficiência e a qualidade na atenção à saúde, fatores que impulsionam a utilização desta tecnologia neste setor e justificam a necessidade de se desenvolver mais pesquisas na área. São relatados pelos estudiosos vários benefícios do Projeto Teleodontologia, já que em muitas cidades do interior os profissionais têm dificuldade de atualizar o seu conhecimento e/ou esclarecer dúvidas, encontradas no dia-a-dia de trabalho, com outros profissionais. As limitações da rede de internet, presentes em muitos municípios, ainda constituem um problema a ser enfrentado pelo projeto. Conclui-se que o projeto de Teleodontologia aproxima os profissionais do Sistema Único de Saúde do conhecimento científico gerado nas Universidades e apresenta-se como valorosa ferramenta de educação continuada. Os problemas que interferem na participação das equipes de saúde bucal em videoconferências e teleconsultorias citados mais frequentemente nos estudos foram a conectividade e a falta de domínio da tecnologia pelos profissionais dos serviços de saúde. Apesar do uso do termo Teleodontologia desde 1989, foi possível perceber através da revisão integrativa, que há poucos trabalhos nessa área.

Descritores: Odontologia / Telemedicina / Informática Médica

CINE DEBATE EM PROJETO DE EXTENSÃO: POR UMA FORMAÇÃO ÉTICA

MAIARA KESSIN GERALDI
GABRIELA BAMPI
JULIARA BELLINA HOFFMANN
DORIS GOMES
MIRELLE FINKLER
RENATA GOULART CASTRO

O paradigma educacional ainda hegemônico, baseado na transmissão de conhecimento com ênfase na técnica e desvinculado da realidade comunitária, não tem sido capaz de educar profissionais crítico-reflexivos e autônomos, competentes para lidar com as demandas profissionais e sociais cotidianas. Uma educação que busque tais objetivos precisa estar implicada não apenas com conhecimentos e habilidades, mas também com atitudes, ou seja, precisa promover o desenvolvimento moral dos estudantes, para que saibam lidar com os valores morais e com as questões éticas que nos rodeiam permanentemente. Sob este olhar, o projeto de extensão “Programa Saúde na Escola e a rede de atenção à saúde em Florianópolis: dos centros de saúde à gestão municipal” em parceria com o Núcleo de Pesquisa em Bioética e Saúde Coletiva (NUPEBISC/UFSC) materializou um espaço pedagógico de ensino-aprendizagem empregando produções cinematográficas com fundamentação bioética. O objetivo deste trabalho é relatar as atividades desenvolvidas nos primeiros três semestres do projeto, bem como a avaliação que os participantes têm feito em relação à contribuição no seu processo de formação pessoal e acadêmica. A cada semestre, encontros mensais têm sido realizados, contando com a participação de graduandos vinculados ao projeto de extensão e pós-graduandos, membros do núcleo de pesquisa. Uma temática central orienta, em cada semestre, a eleição dos filmes que são assistidos conjuntamente, e de textos recomendados para leitura prévia, sempre de acordo com as demandas das atividades relacionadas ao Saúde na Escola. Os temas transversais até aqui trabalhados foram Desigualdades Sociais (incluindo questões de discriminação social, vulneração e assédio moral), Educação (em relação aos paradigmas educacionais, às iniquidades no acesso e o uso da arte como instrumento de empoderamento) e Responsabilidade (tanto no âmbito cidadão, quanto profissional e científico). Tem-se trabalhado com o Método da Roda, apropriado para a construção de Sujeitos e de Coletivos Organizados, e com a fundamentação teórica da Bioética Narrativa. Os participantes relatam que a experiência tem sido significativa ao proporcionar diálogos sobre a realidade cotidiana, despertando novas sensibilidades, novas formas de pensar e interpretar, fomentando a reflexão crítica e possibilitando a troca de experiências sobre temas abordados e o fortalecimento da relação teoria/prática. O cotidiano vem sendo trabalhado de maneira a reconstruir o conhecimento, acessando a pluralidade de realidades e buscando ultrapassar análises limitadas ao senso comum. Observa-se, assim, uma ampliação do olhar do estudante sobre seu protagonismo como ator social, desenvolvendo empatia por meio do compartilhamento de experiências variadas. As habilidades de argumentar, escutar e pensar coletivamente também foram aperfeiçoadas. Os valores do respeito, do diálogo e do comprometimento com o coletivo tem sido enfatizados. A aproximação criativa entre Bioética Narrativa e a ferramenta cinematográfica tem revelado a riqueza deste campo metodológico, onde a provocação artística e sensível somada à racionalização das questões éticas estimulam novas percepções e atitudes diante da realidade do mundo. Os conhecimentos construídos, as habilidades e as atitudes experimentadas são essenciais ao desenvolvimento moral dos estudantes e os preparam para ajudar a transformar a realidade social, fortalecendo seu papel como cidadãos.

Descritores: Educação Superior / Bioética / Filmes

ENADE EM ODONTOLOGIA: ANÁLISE E REFLEXÕES À LUZ DA TAXONOMIA DE BLOOM REVISADA

MARCELO AUGUSTO AMARAL
SUZELY ADAS SALIBA MOIMAZ
CLEA ADAS SALIBA GARBIN
NEMRE ADAS SALIBA

A avaliação da educação superior no Brasil tem destaque dentre as políticas educacionais desde meados da década de 1990, com a criação de avaliações periódicas das instituições e cursos superiores e tornou-se obrigatória para todos os concluintes a partir de 1996. Inicialmente foi regulamentada por meio do Exame Nacional de Cursos, também conhecido como Provão e que contou com oito aplicações anuais durante o período de 1996 a 2003. Posteriormente surge o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), que responde pela avaliação dos estudantes da educação superior atualmente. Neste contexto, a avaliação deve ser uma prática constante na educação superior e um dos instrumentos existentes que pode vir a facilitar esse processo é a taxonomia proposta por Bloom, que tem, como objetivo ajudar no planejamento, organização e controle dos objetivos de aprendizagem. No presente trabalho, objetivou-se analisar as questões de Saúde Coletiva (SC) das edições do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de Odontologia e o desempenho dos concluintes da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA). Realizou-se uma pesquisa documental, com análise das avaliações de 2004, 2007, 2010, 2013. Para a identificação das questões de SC presentes nos exames foram utilizados os objetos elencados no Artigo 86 da Consolidação das Normas para Procedimentos nos Conselhos de Odontologia do Conselho Federal, e classificadas segundo a Taxonomia de Bloom Revisada (TBR): “Lembrar, Entender, Aplicar, Analisar, Avaliar, Criar”. Foram coletados os índices de desempenho dos concluintes da Unesp/FOA nos relatórios referentes às quatro avaliações. Foram consideradas 28 questões, sendo 23 objetivas e cinco discursivas. As dimensões “Lembrar”, “Entender” e “Aplicar” da TBR foram verificadas em sete questões e a média de acertos dos egressos para estas dimensões foi 65,53%. A dimensão “Analisar” apresentou-se em uma questão em 2004, quatro em 2007, quatro em 2010 e duas questões na edição de 2013 e o aproveitamento médio foi de 44,84%. Das dez questões da dimensão “Avaliar”, o desempenho médio foi de 61,0% na edição de 2010, com acerto variando de 43,1% a 81,4%, e para a edição de 2013, a média foi de 60,60% com variação de 32,3% a 79,2%. Os objetivos educacionais “Analisar” e “Avaliar” foram mais prevalentes nas edições do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes e as questões classificadas nestas dimensões de maior nível cognitivo apresentaram menor taxa de acertos, quando comparadas às dimensões “Lembrar”, “Entender” e “Aplicar”. Além disso, pode-se observar que o desempenho dos estudantes nas questões de Saúde Coletiva da Unesp/FOA, instituição utilizada para realização da análise, foi superior à média Regional e média Brasil.

Descritores: Avaliação Educacional / Ensino / Odontologia

DESENVOLVIMENTO DOCENTE NA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

MARCOS ALEX MENDES DA SILVA
MARIA CRISTINA ALMEIDA DE SOUZA
SILENO CORREA BRUM
LUIZA CARNEIRO MARETI VALENTE
CLAUDIA MARCIA BORGES BARRETO

No ano de 2012, a Universidade Federal Fluminense (UFF) implanta o Programa de Inovação e Assessoria Curricular (PROIAC), responsável pela organização do desenvolvimento docente institucional, por meio da oferta de cursos, oficinas, encontros e mostra de inovação no ensino superior presenciais, direcionadas ao corpo docente dos 12 campi universitários. A dificuldade em atender às demandas pedagógicas dos departamentos fora da sede, aliada à necessidade de qualificação contínua dos professores, e a pouca familiaridade com a educação a distância, constituíram desafios no desenvolvimento docente na UFF. Para o enfrentamento desse problema, foi proposta a ampliação das ações formativas oferecidas ao corpo docente da UFF, por meio da incorporação da modalidade de educação a distância (EAD), abrigando no ambiente virtual de aprendizagem, um percurso formativo rápido e sustentado pela aprendizagem tutorial. O objetivo deste estudo consiste em analisar a ampliação das ações de desenvolvimento docente pela incorporação da educação à distância como ferramenta pedagógica de capacitação. Trata-se de um estudo quantitativo, composto por uma amostra formada por 12 docentes da UFF, atuantes na área de ciências exatas e da saúde e participantes do percurso formativo sobre métodos ativos de aprendizagem, oferecido na modalidade à distância, com duração de 3 semanas, cuja participação voluntária seguiu as normas aprovadas pelo CEP UFF NF CAAE 48297515.5.0000.5626. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado, aplicado antes e após o percurso formativo, com as seguintes categorias de análise: aspectos indispensáveis à prática docente efetiva; grau de importância das atividades pedagógicas e a avaliação do percurso formativo. Os resultados apontaram que a maioria já adotava mudanças na sua prática docente, como diminuição do tempo das aulas expositivas, e maior autonomia e participação do estudante em sala, e após o percurso formativo passaram a valorizar a didática ancorada no perfil a ser formado (22,2%), o estímulo ao estudante para busca de soluções criativas (29,6%), o trabalho docente orientado pelo planejamento interdisciplinar (33,3%), o planejamento da aula visando à resolução dos problemas (27,7%) e a leitura sobre pesquisa educacional (14,8%). Contudo, diminuiu o interesse pelo planejamento e adoção de aulas expositivas (passando de 10,4 para 5,5%) e pela avaliação discente baseada exclusivamente em notas (de 6,2 para 5,5%), ambas avaliadas também antes e após o percurso. Concluiu-se que os novos conteúdos incorporados pelo percurso formativo foram suficientes para induzir novas práticas pedagógicas, e foi possível perceber que a EAD favorece o desenvolvimento docente por flexibilizar tempo e espaço de aprendizagem, sem perda de conteúdo e qualidade, quando adequadamente planejado.

Descritores: Docência / Educação à Distância / Aprendizagem

A PERCEPÇÃO DO ALUNO SOBRE O ESTAGIO SUPERVISIONADO E O FLUXO DOS USUÁRIOS

MARCOS ALEX MENDES DA SILVA
FLAVIA MAIA SILVEIRA
CLAUDIO PINHEIRO FERNANDES
ANDREA VIDEIRA ASSAF
MARIA ISABEL BASTOS VALENTE
RENATA FERRAILO GUEIROS

Ao se adequar às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Odontologia (DCN), a Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense (UFF) em Nova Friburgo (RJ), destinou em sua matriz curricular, 160 horas semestrais do último período acadêmico ao estágio supervisionado em saúde coletiva, como módulo curricular denominado de Trabalho de Campo Supervisionado (TCS) VI. Desta carga horária total, metade é desenvolvida nas unidades de saúde municipais e a outra metade em uma clínica intramuros, específica para absorver os casos mais complexos oriundos das unidades de saúde. Nesta lógica, o desenho curricular permite ao aluno vivenciar a integralidade de atenção à saúde bucal, proposta pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Entretanto, o contexto das diferentes unidades de saúde no município favorece a variação do funcionamento e desperta percepções igualmente diferenciadas pelo estudante, tornando-se necessário analisar ao final de cada período de estágio a expressão do aluno em relação à importância da aprendizagem nos serviços de saúde. Neste sentido, o presente estudo objetiva relatar a percepção da última turma de TCS VI, da Faculdade de Odontologia da UFF em Nova Friburgo, sobre o estágio e sobre o fluxo dos usuários atendidos por eles, considerando os seguintes itens da avaliação somativa que compõem o seu portfólio: suficiência da carga horária (CH) total do período de estágio, correspondência do estágio às expectativas do aluno, aplicabilidade dos conteúdos teóricos na prática do estágio e algumas fragilidades. As três primeiras categorias foram analisadas pela estatística descritiva, caracterizando o grupo estudado (n=42), e a última categoria foi analisada qualitativamente por meio da saturação das respostas. Os resultados mostraram que 76% dos estudantes consideraram a CH do estágio suficiente para sua aprendizagem, e 24% a consideraram pequena; 85% relataram que os estágio corresponderam às suas expectativas iniciais; a totalidade dos alunos (100%) percebeu com positiva a aplicabilidade dos conteúdos teóricos na prática do estágio, e os motivos que fragilizam o desenvolvimento do estágio foram saturados pela repetição da informação na seguinte ordem decrescente: falta de material nas unidades; problemas na estrutura física das unidades, biossegurança e dificuldade na resolutividade dos casos referenciados para a clínica intramuros da faculdade. Observa-se fragilidades tanto no funcionamento do serviço de saúde, quanto na clínica da instituição de ensino, neste caso, expressa por um descompasso entre a oferta e a demanda que se lhe apresenta. Concluiu-se que os estudantes percebem o estágio como benéfico para sua prática profissional, com uma CH adequada, considerando-o como um espaço para aplicar os conteúdos apreendidos durante a graduação e para o alcance de suas expectativas. Entretanto, percebem ainda dificuldade na garantia do acesso aos usuários encaminhados para a clínica de referência, o que requer aprofundamento na reflexão sobre o fluxo entre os diferentes níveis da atenção à saúde bucal e o ensino odontológico.

Descritores: Estágio / Aprendizagem / Integralidade

RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE COM MAPA CONCEITUAL EM DISCIPLINA CLÍNICA

NARA HELLEN CAMPANHA BOMBARDA
ALEJANDRO SANCHEZ AYALA
ALFONSO SANCHEZ AYALA

O objetivo do presente trabalho será relatar a experiência, do ponto de vista docente, de aplicação de Mapa Conceitual (MC) para diagnóstico e construção do conhecimento em Disciplina de Prótese Removível, após conclusão de disciplina pré-clínica. As atividades foram realizadas durante duas aulas teóricas, com duração de 50 minutos cada. Os MCs foram desenvolvidos com a divisão dos alunos em seis grupos de dez pessoas, com tema idêntico para cada aula: “Reabilitação Oral Bimaxilar de Pacientes Totalmente Edêntulos com Próteses Removíveis Convencionais” e “Reabilitação de Pacientes Desdentados Totais Superiores e Classe I de Kennedy inferiores com próteses removíveis convencionais”. O embasamento teórico pré-clínico para a elaboração dos MCs havia sido trabalhado na Disciplina de Prótese Removível I, que introduz aos alunos conceitos teóricos preliminares e práticas para a confecção de próteses totais e parciais removíveis em manequins, no primeiro semestre do terceiro ano. Nos primeiros 10 minutos da aula os alunos foram instruídos a fazerem uma tempestade cerebral a fim de levantarem os principais conceitos, elementos, passos clínicos e laboratoriais, fatores de influência e materiais envolvidos em cada Reabilitação. Após isso, deu-se início às atividades de construção dos MCs propriamente dita. A cada grupo foi fornecido um kit contendo folha A3 para rascunho, 15 canetas hidrográficas de cores e espessuras de ponta diversas e uma folha de sulfite no tamanho 75 X 64 cm para o trabalho definitivo. Uma breve descrição de MC foi introduzida, priorizando-se os elementos gráficos e os textuais. O docente, auxiliado por um aluno de pós-graduação, transitava pela sala a fim de entenderem como estava sendo conduzida a discussão e observando o material sendo construído. Foram identificados elementos subsunçores já obtidos na aprendizagem prévia, entre os quais, alguns materiais de consumo (de moldagem, modelagem, entre outros), dispositivos (moldeiras de estoque e individuais, bases de prova, estrutura metálica, entre outros) e equipamentos (articulador semi-ajustável e delineador). Verificou-se o estabelecimento de uma organização sequencial de conteúdos, privilegiando-se a técnica em detrimento dos fatores e necessidades individuais dos pacientes, exceto em um dos grupos, que deu ênfase a procedimentos minuciosos exame clínico, anamnese, anseios e necessidades do indivíduo, embora este mesmo grupo não tenha desprezado a sequência técnica de confecção das próteses. Especificamente em se tratando do arco inferior parcialmente edêntulo da segunda aula, nenhuma preocupação com o preparo e condicionamento bucal, primordial no tratamento clínico integrado do paciente a ser reabilitado, foi observado em nenhum dos grupos. A estrutura cognitiva estruturada durante a disciplina pré-clínica sobre ambos os assuntos nos diferentes grupos demonstrou a necessidade de sensibilização dos estudantes sobre a atenção integral à saúde, visão integral do processo saúde-doença, humanização e ética no atendimento aos pacientes. Esta percepção permitiu ao docente o planejamento dos conteúdos a serem trabalhados nas aulas subsequentes (no quarto ano o curso) utilizando os “pontos de ancoragem” do conhecimento identificados a fim de se obter a competência do planejamento individualizado do tratamento de pacientes teóricos parcial e totalmente edêntulos.

Descritores: Educação em Saúde Bucal / Reabilitação Bucal / Educação em Odontologia

AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E UNIVERSIDADE: INTEGRANDO SABERES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

RENATA FERRAILO GUEIROS
ANDREA VIDEIRA ASSAF
FLAVIA MAIA SILVEIRA
MARCOS ALEX MENDES
MARIA ISABEL BASTOS VALENTE
TALINI RODRIGUES

A atuação na Atenção Básica de Saúde está baseada no ato de acolher, ouvir e ofertar resposta resolutiva para a maioria dos problemas de saúde da população. É a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo capaz de minimizar problemas e sofrimentos, responsabilizando-se pela efetividade do cuidado, garantindo integralidade da atenção. O Agente comunitário de Saúde (ACS), parte da Equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF), é peça chave nessa dinâmica de atenção. Por pertencerem à própria comunidade, identificam suas características e anseios, conhecem suas necessidades e são o elo com a equipe de saúde. A disciplina obrigatória “Trabalho e Campo Supervisionado I” da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense, Campus de Nova Friburgo, desenvolve atividades didático-pedagógicas voltadas para a interação dos graduandos com a rede de saúde, através de visitas as Unidades de ESF e de vivências com os ACSs. O objetivo deste trabalho é descrever uma experiência de metodologia de ensino aprendizagem no contexto da rede de atenção a saúde com ênfase na atuação do ACSs. Foi realizado um relato de experiência com análise de conteúdo das informações dos relatórios de 44 alunos que cursaram a disciplina TCS I em 2016. A disciplina, de 80 horas semestrais, é oferecida no 4o período para subturmas de 6 a 9 alunos, e estrutura-se em metodologias ativas, desenvolvidas em três Unidades da ESF do município. Após discussões temáticas e a partir de um roteiro previamente elaborado, os alunos realizam, durante o semestre letivo, acompanhados de um professor e de pelo menos um ACS, as seguintes atividades de campo: reconhecimento das características da estrutura física das Unidades; observação do processo de trabalho; territorialização; Visitas Domiciliares; roda de conversa com os ACSs e discussão sobre determinantes sociais da saúde. O processo de aprendizagem resultante das metodologias empregadas mostrou-se potente na identificação de saberes objetivos e subjetivos que emergem das situações de saúde vivenciadas nas comunidades. Os alunos se mostram motivados para a realização das atividades e manifestaram maior sensibilidade social no tocante a identificação dos determinantes do processo saúde doença. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Odontologia (DCNs) apontam como características do egresso a “formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde.” Este profissional deverá atuar “pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.” Para tal, a ESF mostra-se um locus privilegiado para a diversificação dos cenários de ensino aprendizagem, sendo o ACS, elo entre a Equipe de Saúde e a população, personagem chave na composição de um cenário capaz de proporcionar ao acadêmico uma vivência realística dos determinantes sociais da saúde e da dinâmica da atuação no interior do SUS. Conclui-se que as metodologias empregadas mostraram valor significativo na construção de um olhar crítico acerca das realidades em saúde das comunidades e contribuem para a construção do perfil profissional do egresso compatível com as DCNs.

Descritores: Agente Comunitário de Saúde / Estratégia Saúde da Família / Formação Profissional

**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO ACADÊMICO: RECONSTRUINDO
CONTINUAMENTE A ESTRUTURA CURRICULAR DAS DISCIPLINAS COMO
FORMA DE IMPACTAR NO RENDIMENTO ACADÊMICO**

RENATA MOTA RODRIGUES BITU SOUSA
PAULO GOBERLANIO DE BARROS SILVA
LIA BARROSO BRANDAO ARAGAO
FABRICIO BITU SOUSA
FRANCISCO ARTUR FORTE OLIVEIRA
THINALI SOUSA DANTAS

O curso de odontologia da Unichristus é um curso jovem e com apenas seis semestres concluídos. Incluindo os turnos da manhã e da noite, possui gestão dinâmica em avaliação contínua de indicadores de rendimento acadêmico e análise constante da grade curricular, a qual está em constante atualização. Assim, o objetivo do presente estudo é avaliar por meio de análise histórica dos três anos do curso as modificações no perfil dos alunos, da grade curricular e dos indicadores de rendimento acadêmico do curso de odontologia da Unichristus. Para isso, foi realizada análise documental dos planos de ensino das disciplinas vigentes ao final do segundo, quarto e sexto períodos letivos, assim como levantamento da média de nota de cada disciplina em seu respectivo período. Avaliou-se quantitativamente o percentual de aulas teóricas, práticas e com metodologias ativas/integradas de cada plano de ensino. Através da análise de variância, verificou-se o perfil de modificação dos planos de ensino ao longo dos três anos e por meio de modelos de correlação linear de Pearson e regressão linear múltipla, avaliou-se a influência dos perfis dos planos de ensino na nota média dos estudantes, na nota de cada Nota Parcial (NP1, NP2 e NP3) e na sua frequência em sala de aula. No primeiro ano do curso temporal de análise houve grande variação de notas entre as NP1, NP2 e NP3, apresentando a NP3 o pior rendimento acadêmico. Não houve associação significativa entre as variáveis oriundas dos planos de ensino e as variáveis de rendimento acadêmico. Com isso, houve a enxertia de aulas com metodologias ativas/integradas na maioria das disciplinas concentradas especialmente na NP3. No segundo ano do curso temporal de análise, a variação entre as NP foi menor, e passou a ser um fator independente determinante do rendimento escolar, com a NP1 se mostrando um fator definidor no baixo rendimento dos alunos. Houve aumento significativo do percentual de aulas contemplando metodologias ativas/integradas, com manutenção do percentual de aulas teóricas e prática. Com isso, metodologias ativas e integradas foram mais amplamente distribuídas pelas NP e no terceiro ano do curso temporal, houve aumento significativo do percentual de aulas práticas concomitante a aumento do rendimento dos alunos e de sua assiduidade. Com a modificação do perfil de aulas com metodologias ativas/integradas para a NP1, houve balanceamento entre as notas, redução da variação entre as notas e a partir daí nenhum fator mostrou estar independentemente associado a um baixo rendimento acadêmico. Atualmente nosso modelo é avaliado anualmente e modificado a depender do novo perfil acadêmico emergente, o que faz do planejamento estratégico uma importante ferramenta no ensino em odontologia.

Descritores: Odontologia / Planejamento Estratégico / Ensino

FORÇA DE TRABALHO, OPORTUNIDADES EDUCACIONAIS – REDE DE SERVIÇOS DA SMS-SP

RODRIGO BORANGA DE CAMPOS
ROSANA FIORINI PUCCINI
REJANE CALIXTO GONCALVES
DEISE GARRIDO
ANA ESTELA HADDAD

O Sistema Único de Saúde (SUS), com a missão de ordenar a formação de recursos humanos para a área da saúde, enfrenta desafios em aspectos quantitativos (distribuição e fixação de profissionais) e qualitativos (formação). A força de trabalho em saúde no Brasil é composta por 1,5 milhões de trabalhadores, a maioria com vínculo no serviço público. O município de São Paulo concentra o maior número de cursos de graduação e profissionais de saúde do país, com complexa rede de serviços. Mas convive com dificuldades: manter adequada distribuição de profissionais e provimento e fixação em áreas de difícil acesso. O município participa de importantes políticas indutoras de reorientação da formação e qualificação profissional criadas na última década. Esta pesquisa tem por objetivos: descrever o perfil dos profissionais de saúde da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo (SMS-SP), segundo categoria profissional, tipo de vínculo e distribuição regional; caracterizar a rede de serviços sob gestão da SMS-SP e identificar as oportunidades educacionais na rede de serviços. Estudo transversal. Coleta de dados quantitativos junto à Coordenação de Gestão de Pessoas. Reuniões de trabalho. Seminários. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (FOUSP) – parecer nº 1.014.996. A SMS-SP possui 79.831 servidores (13.798 médicos, 6.489 enfermeiros e 1.853 cirurgiões-dentistas, dentre outros). Tipo de vínculo: 51% vinculados às Organizações Sociais (OS) parceiras; 29% municipal; 15% municipal indireto, por meio das autarquias; 4% servidores estaduais e federais (municipalização); 0,3% Programa Mais Médicos. Coordenadorias Regionais de Saúde (CRS): Sul – 14.500; Leste – 10.803; Sudeste – 10.493; Norte – 10.027 e Centro-Oeste – 5.255. A rede de saúde é composta por 1.086 serviços sob administração municipal (M) e 86 sob administração estadual (E), segundo Coordenadorias Regionais de Saúde (CRS): Centro-Oeste – 119 (M) e 37 (E); Leste – 260 (M) e 4 (E); Norte – 220 (M) e 10 (E); Sudeste – 245 (M) e 24 (E) e Sul – 242 (M) e 11 (E). A Atenção Básica passou por um processo de reestruturação articulada à Rede de Atenção à Saúde na perspectiva da atenção integral, na gestão 2013-2016, com mais de 500 equipamentos. Oportunidades Educacionais: quantitativo de solicitações de estágio curricular na rede de serviços da SMS-SP – cerca de 112.000 – deste total, a capacidade instalada permitiu o atendimento de aproximadamente 22.000 estagiários (20%). Pró-PET-Saúde – aproximadamente 5.000 estudantes, de 2009 a 2015. Há um déficit preocupante entre a necessidade e a oferta de estágio para estudantes de graduação das profissões da saúde na rede de serviços do município de São Paulo. As informações sistematizadas representam subsídios para a tomada de decisões, podendo contribuir com a gestão municipal da saúde e com o fortalecimento da política de gestão da educação na saúde. Os resultados desse trabalho têm grande potencial de aproveitamento pela SMS-SP, bem como pelo Ministério da Saúde, na medida em que o município de São Paulo, pelas suas dimensões e complexidade, pode servir de modelo para outros grandes municípios brasileiros.

Descritores: Recursos Humanos em Saúde / Atenção Primária à Saúde / Sistema Único de Saúde

APRENDIZAGEM DE CONTEÚDOS DE POLÍTICA, PLANEJAMENTO E GESTÃO: ASPECTOS POSITIVOS

TARSILA TEIXEIRA VILHENA LOPES
LEONARDO CARNUT
AFONSO LUIS PUIG PEREIRA
ANTONIO CARLOS DE SOUZA NETO
CELSO ZILBOVICIUS
RAMON REGO NAVARRETE

Desenvolver a competência do gerenciamento em cursos de graduação em odontologia é um desafio que remete a consolidação das Diretrizes Curriculares Nacionais em termos práticos. Assim, os conteúdos na área de Política, Planejamento e Gestão em Saúde vêm a informar essa competência como forma de garantir substrato científico à prática gerencial como também ajudando os futuros cirurgiões-dentistas a perceberem sua inserção no Sistema Único de Saúde em outra frente para além das atividades clínicas per se. Em que pese a relevância desses conteúdos, a experiência com eles deve ser agradável. Essa máxima se torna fundamental haja vista a pouca identidade que os conteúdos gerenciais têm com a representação social da profissão. Assim, caso se queira que esses conteúdos sejam valorizados pelos estudantes e percebidos como essenciais para sua formação, é crucial identificar o que há de positivo na “experiência do aprender” sobre esses conteúdos. Assim, este estudo teve como objetivo captar a percepção dos discentes em odontologia sobre os aspectos positivos do aprender sobre política, planejamento e gestão durante o curso de graduação. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa para investigação da percepção de experiência de aprendizagem. O estudo foi realizado no componente curricular ‘Política, planejamento e gestão em saúde’ do curso de Odontologia do Campus Arcoverde da Universidade de Pernambuco (UPE) ministrado entre março-junho de 2015. Das 60 horas-aula total do componente, 30 horas foram teóricas e 30 horas práticas. Nas atividades teóricas, a metodologia de ensino utilizada foi uma mescla entre brainstorming, exposição e discussão de textos, seminários e aulas expositivas-dialogadas. Nas práticas, o cenário foi a Secretaria Municipal de Saúde de Arcoverde em suas coordenações: Educação Permanente, Vigilância Epidemiológica, Saúde Bucal, Saúde Mental, Atenção Básica e Regulação em Saúde. Cada coordenação acomodou uma dupla de estudantes, totalizando 12 sujeitos envolvidos nessa atividade pedagógica. As atividades práticas foram realizadas no período de 7 encontros. Ao término do componente, realizou-se uma entrevista não-estruturada com os estudantes participantes sobre a experiência vivenciada. Analisou-se o material coletado através da técnica de Análise de Conteúdo Clássica tomando-se, nesse primeiro estágio a análise frequencial (com uso de proposições como unidades textuais de análise). 29 ideias centrais emergiram do discurso dos sujeitos que puderam ser agrupadas em 7 categorias temáticas. As categorias mais frequentes as seguintes categorias foram: ‘usar de forma tranquila as metodologias ativas’ 11 (37,93%); ‘atividade prática’ 5 (17,24%) e ‘figura do professor’ 5 (17,24%). Foi possível perceber que os aspectos positivos relacionados à experiência de aprendizagem desses conteúdos se concentraram nas metodologias utilizadas pelo docente na condução do componente curricular. Outro aspecto relevante foi como a atividade prática de gerência foi citada como importante para consolidar os conteúdos discutidos. Pôde-se concluir que dentre a diversidade aspectos positivos relacionados à aprendizagem dos conteúdos de ‘Política, planejamento e gestão em saúde’ nesta graduação de odontologia, os estudantes afirmam que a metodologia de ensino é fundamental nesse aspecto.

Descritores: Educação Odontológica / Educação Superior / Humanidades

VISITA À SSWHITE DUFLEX: UMA EXPERIÊNCIA DO CURSO DE ODONTOLOGIA

THALYTA DOS REIS FURLANI ZOUAIN FERREIRA
CAROLINE MIRANDA TISO DE MELO
CONRADO LENZI PEREIRA
JONATHAN DEYVISSON RAMOS
PALOMA MARTINS DE OLIVEIRA

O curso de Odontologia da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – SUPREMA, como parte integrante da grade curricular da disciplina de Introdução à Odontologia, tem proporcionado a seus alunos a oportunidade de vivenciar algumas atividades de campo como, por exemplo, a visita técnica à Empresa de instrumentais odontológicos SSWhite Duflex sediada em Juiz de Fora, no estado de Minas Gerais. O objetivo desse trabalho será realizar uma análise descritiva de tal atividade, como parte de um requisito da aula prática da referida disciplina, analisando os benefícios gerados principalmente à comunidade acadêmica. Para a execução da atividade proposta, 67 estudantes do primeiro período do Curso de Odontologia realizaram a visita técnica à empresa de instrumentos odontológicos SSWhite Duflex que apresentou como finalidade a compreensão do processo de transformação e de beneficiamento da matéria-prima, originando os instrumentais odontológicos, utilizados pelos acadêmicos de odontologia e pelos profissionais já formados ao longo da vida acadêmica e profissional. Em visita à fábrica os alunos foram divididos em pequenos grupos e sob a supervisão e orientação dos funcionários da fábrica, puderam observar todos os processos necessários para a transformação do material bruto aço num instrumento odontológico utilizável e de qualidade. Os discentes observaram e acompanharam a confecção de detalhes tais como angulação das lâminas de corte dos instrumentais, afiação das mesmas, banhos térmicos, técnicas de dobraduras e encurvamentos dentre outros processos até serem liberados para venda comercial. Tal atividade apresentou como finalidade a introdução do aluno no contato direto com a confecção dos instrumentais odontológicos os quais serão utilizados dentro da profissão, que exercerão no futuro, tornando-os mais conscientes de suas responsabilidades e das formalidades que circundam o exercício profissional. A metodologia utilizada promoveu ao aluno um contato inicial com a profissão durante o primeiro período do Curso de Odontologia que despertou um interesse em atividades práticas no contexto proposto.

Descritores: Instrumentos Odontológicos / Curso de Odontologia / Cirurgiões-Dentistas

CLÍNICA ODONTOLÓGICA COMO ESPAÇO PARA EXERCÍCIO DE TECNOLOGIAS RELACIONAIS

VINICIUS ANTERIO GRAFF
RAMONA FERNANDA CERIOTTI TOASSI

Mudanças nas políticas de saúde e educação promoveram avanços na reorientação da educação dos profissionais da saúde e das práticas de atenção à saúde no Brasil. A odontologia acompanhou esse movimento e a formação de dentistas no país foi reorganizada nas Instituições de Ensino Superior buscando um perfil de egressos aptos a atuar no Sistema Único de Saúde. Para responder ao desafio da formação e para alcançar a integralidade do cuidado, a clínica odontológica também precisa ser ‘ampliada’ no sentido de possibilitar que outros aspectos do sujeito, que não apenas o físico, possam e devam ser compreendidos e trabalhados pelos profissionais da saúde bucal. Essa pesquisa teve como objetivo analisar os sentidos atribuídos às práticas clínicas por dentistas da Atenção Primária à Saúde (APS) na produção do cuidado. A pesquisa foi realizada nas Unidades Básicas de Saúde integrantes do Serviço de Saúde Comunitária do Grupo Hospitalar Conceição, no município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. A produção dos dados envolveu a realização de entrevistas semiestruturadas guiadas por um roteiro de questões norteadoras com dentistas que atuam na APS e a observação não estruturada da rotina clínica desses profissionais com registros em diário de campo. A amostra foi intencional seguindo o critério da saturação teórica e da densidade do material textual produzido (n=11). O material textual das entrevistas e do diário de campo foram interpretados pela análise de conteúdo de Bardin, com o apoio do software ATLAS.ti (Visual Qualitative Data Analysis). Cada categoria emergente foi discutida tendo por base os conceitos de tecnologias leves do cuidado em saúde, clínica ampliada, atenção centrada no paciente e das Políticas Nacionais de Atenção Básica, Saúde Bucal e Humanização. A pesquisa foi aprovada pelos Comitês de Ética em Pesquisa da UFRGS (CAAE 51239115.5.0000.5347) e do GHC (CAAE 51239115.5.3001.5530). Os resultados mostraram dentistas com práticas clínicas capazes de produzir subjetividades positivas e vínculo, caracterizadas por um acolhimento de escuta e diálogo com o usuário e pela pactuação de um plano terapêutico compartilhado e em constante reconstrução, contrário a uma assistência com foco essencialmente dentário voltado a necessidades diagnosticadas exclusivamente pelo profissional. O usuário foi reconhecido como um sujeito de experimentação e interação social, cujas necessidades do corpo vivido vão além das de um corpo físico. Os dentistas apontaram que, para além da formação na graduação e pós-graduação, as suas formas de trabalhar foram tecidas em ato, no trabalho em equipe no cotidiano da APS. Propostas de inovação pedagógica nos currículos da área da saúde devem trazer bases teóricas e atividades práticas que incluam as subjetividades como uma das dimensões do modo de produção do cuidado em saúde e as tecnologias relacionais.

Descritores: Cuidados Integrais de Saúde / Atenção Primária à Saúde / Sistema Único de Saúde

VIDEOTECA VIRTUAL DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFMG

VITOR MARTINS PAULINO
WILLIAM SOARES CAMPOS
LUIZA DE ALMEIDA QUEIROZ FERREIRA
MARIA INES BARREIROS SENNA
ROGELI TIBURCIO RIBEIRO DA CUNHA PEIXOTO
SIMONE DUTRA LUCAS

O projeto de Teleodontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) é um componente do Projeto Telessaúde do Ministério da Saúde e promove a educação permanente dos profissionais da atenção primária que atuam no Sistema Único de Saúde (SUS). Atinge os 853 municípios de Minas Gerais, atualizando as equipes de saúde bucal e qualificando a assistência prestada à comunidade e aproximando estes profissionais do conhecimento produzido na Universidade. São realizadas videoconferências com frequência quinzenal em horário determinado com a participação de convidados profissionais referências nos assuntos abordados. Apesar do acesso às videoconferências poder ser realizado por meio do site específico pelos alunos da Faculdade de Odontologia da UFMG e por profissionais do SUS, a maioria pode não participar por estar vinculado à outras atividades no horário programado para as videoconferências. A partir de 2008, as videoconferências passaram a ser gravadas o que favoreceu a proposição de uma videoteca virtual do projeto Teleodontologia. O objetivo desse trabalho é relatar o processo de construção da Videoteca Virtual do Projeto de Extensão de Teleodontologia da UFMG e seus primeiros resultados. Primeiramente, as videoconferências são selecionadas, editadas, utilizando o software Sony Vegas, e gravadas em DVD pelos alunos participantes do projeto que também são responsáveis por contatar os conferencistas para a assinatura do termo de autorização da publicização de sua videoconferência no site da Videoteca Virtual. Em seguida, é elaborada uma ficha de cada videoconferência com informações sobre o tema, palavras chaves, autor e sinopse para que possam ser classificadas de acordo com as áreas de conhecimento da Odontologia. Enquanto os alunos atuam na edição das videoconferências aprendem conteúdo das mais variadas áreas da Odontologia. Para os docentes as videoconferências editadas podem constar nos seus currículos como produção de material didático. O site da videoteca virtual foi lançado em junho de 2016 com 15 videoconferências e pode ser acessado em www.odonto.ufmg.br/teleodontologia. A videoteca virtual contém diferentes áreas de conhecimento da Odontologia e leva toda essa informação para a comunidade acadêmica e para além dela. O conteúdo disponível pode ser acessado, gratuitamente, pela internet, dinamizando, assim, a sua utilização. Até o momento, a Videoteca Virtual conta com cerca de 705 visualizações. Pode-se concluir que possibilita a formação continuada dos profissionais e estudantes de Odontologia, além de aproximar alunos da realidade do serviço público de saúde e ampliar a formação dos discentes que atuam no projeto, estimulando a proatividade, o trabalho em equipe e o contato com as tecnologias de informação e comunicação.

Descritores: Telessaúde / Odontologia / Ensino

SUPERLIGA DE PERIODONTIA: APRENDIZAGEM ATIVA E COLABORATIVA - METODOLOGIA TREZENTOS

ERIC JACOMINO FRANCO
ANNE CAROLINA ELEUTERIO LEITE
ELAINE MARIA GUARA LOBO DANTAS
LUCIANA FREITAS BEZERRA
DANIEL REY DE CARVALHO

A periodontia tem conteúdo teórico denso e abrangente, e historicamente, o modelo tradicional de ensino e aprendizagem se mostra neste componente curricular da Universidade Católica de Brasília (UCB) com baixo rendimento em avaliações e muitos estudantes que necessitam de recuperação ao fim do semestre (42%), o que torna, por diversas vezes, o modelo ineficiente. Contudo, foi proposta uma metodologia baseada em aprendizagem ativa e colaborativa denominada “Os Trezentos”, idealizada pelo professor Ricardo R. Fragelli, no âmbito da aprendizagem significativa. Segundo o idealizador: “A metodologia dos Trezentos consiste em promover ao máximo a colaboração entre os estudantes, despertando o olhar para as dificuldades de aprendizagem do outro”. Na disciplina de periodontia da UCB foram realizadas três avaliações teóricas (AT1, AT2, AT3), com valor de dez pontos cada. Para cada AT, o estudante com rendimento considerado insatisfatório (menor que sete), teve a oportunidade de uma nova avaliação denominada Superliga de Periodontia (SLP). Foram realizadas três SLPs (SLP1, SLP2, SLP3) que puderam substituir a menor nota AT correspondente. Assim, 56 estudantes realizaram a primeira prova (AT1) e, quatorze (25%) desses foram considerados estudantes de bom rendimento (ajudantes), pois obtiveram nota igual ou superior a sete. Os grupos, total de onze, foram formados pelos professores e contiveram, obrigatoriamente, um ou dois ajudantes e quatro estudantes que tiveram rendimento considerado insatisfatório (ajudados). Os ajudados (42 indivíduos; 75%) tiveram uma nova oportunidade de avaliação (SLP1), com mesmo conteúdo da AT1. Para que os ajudados pudessem realizar a SLP1 deveriam realizar algumas atividades no prazo de duas semanas com seu respectivo grupo. As atividades a serem cumpridas foram determinadas pelos professores e foram as seguintes: refazer a AT1 com o auxílio do(s) ajudante(s); o ajudante líder deve criar uma lista de exercícios para o(s) ajudado(s) com a supervisão do(s) professor(es); o ajudante líder deve criar uma avaliação para o(s) ajudado(s); devem haver ao menos dois encontros presenciais anteriores à SLP com, pelo menos, duas horas de duração, para interação do grupo e execução das metas. O líder do grupo, ajudante de maior nota na AT, deve organizar os encontros. Caso haja dois ajudantes de maior nota e iguais, o líder será o primeiro da lista do grupo. Os ajudados que completaram todas as atividades propostas realizaram a SLP1 e ficaram com a melhor das duas notas que, na metade dos casos (21 indivíduos; 50%), foi aquela obtida na SLP. Os ajudantes não podem fazer a SLP, contudo, melhoram a própria nota considerando duas dimensões: (a) o nível de ajuda oferecido aos estudantes do grupo; e, (b) a melhora no rendimento dos estudantes ajudados. Após a realização de cada AT (AT2 e AT3), novos grupos foram formados e novas atividades foram formuladas. Até o presente momento (SLP2 - aprendizagem baseada em problemas), houve uma melhora substancial nas notas após cada reunião com os grupos.

Descritores: Aprendizagem Ativa / Inclusão em Educação / Aprendizagem Baseada em Problemas

LIGA DE ODONTOPEDIATRIA

ALESSANDRA MAIA DE CASTRO
NATIELY NUNES SOUSA
NILSON FERREIRA DE OLIVEIRA NETO
FILIPE DANGELO TAVARES
FABIANA SODRE DE OLIVEIRA
DANIELLY CUNHA ARAUJO FERREIRA

As ligas acadêmicas estão presentes em diversas faculdades da área de saúde, as quais constituem um modelo idealizado e organizado por alunos de diferentes períodos sob a tutela de um professor coordenador, cuja função é auxiliar e orientar as atividades, objetivando estudar e se aprofundar em um determinado tema, atendendo as demandas em saúde da população. Firmando-se no tripé ensino, pesquisa e extensão, a LA (Liga Acadêmica) é caracterizada por ser um espaço no qual os alunos assumem papel ativo no processo de aprendizado, contemplando uma formação generalista, crítica e condizente com a atual realidade social. Dada a importância da participação dos estudantes em atividades extracurriculares para sua formação profissional, este relato tem por objetivo mostrar a atuação da Liga de Odontopediatria (LIOP) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia (FOUFU). A LIOP da FOUFU está vinculada à Área de Odontologia Pediátrica, tendo sido aprovada como Projeto de Extensão da UFU (PROEX-PEIC n.13.614), no início do ano de 2016. A LIOP tem o intuito de desenvolver atividades educativo-preventivas de saúde bucal e além disso, busca uma integração entre a comunidade acadêmica, visando a participação das diferentes especialidades odontológicas, assim como de outros cursos da área de saúde. Atualmente, a LIOP conta com a participação de 14 alunos de diferentes períodos distribuídos em três comissões, sendo elas: 1) Comissão Científica: desenvolve atividades de cunho acadêmico, promovendo eventos voltados para os principais assuntos relacionados à saúde da criança. Além disso, os alunos dessa comissão têm buscado junto aos docentes estabelecer protocolos para nortear as condutas adotadas pelos profissionais no atendimento de urgência de pacientes infantis. A Comissão Interna é responsável pelo acolhimento dos pacientes antes do atendimento odontológico, nas clínicas voltadas ao público infantil do Hospital Odontológico da UFU. Objetiva deixar o paciente mais tranquilo no ambiente e, para isso, a equipe desenvolve um trabalho de interação com as crianças por meio de brincadeiras, jogos, desenhos, música e outros. E a Comissão Externa promove programas sociais para doações de alimentos, vestimentas e brinquedos; além de eventos desenvolvidos em orfanatos, escolas, creches e demais entidades, levando educação, prevenção e promoção de saúde para a população. Assim, para a Área de Odontologia Pediátrica a criação da LIOP veio colaborar no sentido de aproximar os discentes da comunidade e permitir a disseminação de conhecimento, estimulando condutas em odontopediatria baseada em evidência. A LIOP, com seu modelo flexível de atuação, tem procurado “ligar” a tríade pesquisa-ensino-extensão estimulando a busca e inovação no processo de aprendizado, onde contribui para o exercício da cidadania, humanização e trabalho em equipe.

Descritores: Liga Acadêmica / Odontologia / Extensão

INTERDISCIPLINARIDADE ACADÊMICA: RELATO DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA NA CAV/UFGA

ANA CAROLYNE LOYANNE DA SILVA CAMPOS
JESSICA MIRANDA DA SILVA
GLORIA BEATRIZ DO SANTOS LAREDO
VICTORIA DOS SANTOS BORGES
LILIANE SILVA DO NASCIMENTO

O papel da extensão universitária é possibilitar ao aluno a realização de atividades de integração do meio acadêmico junto à comunidade onde está inserida; onde por meio das atividades, vários setores da sociedade mantêm vínculo com a academia firmando ações conjuntas com o objetivo de transformar a sociedade que anseia por melhores condições de vida. A complexa relação entre Universidade e sociedade revela-se na integração das diferentes áreas do saber ofertadas pela mesma; considerando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão torna-se possível uma prática interdisciplinar a partir da extensão universitária. As atividades do projeto em questão são desenvolvidas na Clínica de Atendimento a Violência (CAV), a qual se configura em um espaço interdisciplinar que visa o enfrentamento de diversas formas de violência que se manifestam na Amazônia, envolvendo os alunos em uma modalidade prática de ensino. A CAV realiza ações diversas como realização de palestras e seminários com a temática da violência, atendimento jurídico e atendimento em saúde. As atividades são desenvolvidas pelos alunos dos cursos de direito, enfermagem, odontologia, ciências sociais, pedagogia, psicologia e serviço social. Para os acadêmicos de odontologia a experiência vem se mostrando muito enriquecedora pois a violência manifesta-se causando agravos a saúde bucal e geral que requerem maior atenção e assistência. Estima-se que vítimas de violência têm mais problemas de saúde e mais sintomas físicos e psicológicos do que pessoas que nunca sofreram violência. Desta forma, os profissionais de saúde são geralmente os primeiros a entrarem em contato com essas vítimas. Muitas vezes, a materialização da violência pode ser observada através da análise da cavidade bucal, mediante a formação de corpos de prova do delito. Atualmente então em atendimento 37 assistidos, sendo apenas dois homens, e 35 mulheres. A maioria em situação de violência doméstica. Dentre os agravos bucais, 80% apresentam queixas relacionadas a DTM (Disfunção Temporomandibular) e DOF (Dor Orofacial), possivelmente decorrentes dos traumas e estresses causados pela situação de violência. Este projeto propõe promover além de atendimento jurídico, proporcionar condições favoráveis de saúde a pessoas em situação de violência e assim promover uma qualidade de saúde bucal e promovendo o cuidado integral.

Descritores: Odontologia / Interdisciplinaridade / Violência

PRODUÇÃO DE VÍDEOS EDUCATIVOS E MÍDIAS SOCIAIS EM BIOSSEGURANÇA

ANA CRISTINA RODRIGUES ANTUNES DE SOUZA
GERALDO MAGELA PEREIRA
BARBARA DA SILVA MOURTHE MATOSO
EDUARDO MORATO DE OLIVEIRA
LEANDRO NAPIER DE SOUZA

Houve um grande avanço nas últimas décadas no conhecimento e na implantação das medidas de biossegurança na odontologia, porém a aplicação, a atualização e o reforço contínuos devem ser exercitados. Observa-se nos dias atuais uma grande utilização das mídias sociais para melhorar a aprendizagem, retenção e discussão do conteúdo aprendido, bem como facilitar e aumentar o acesso às informações. As mídias sociais formam espaços de interação onde se pode dialogar e compartilhar informações de forma contínua. Assim, a proposta deste trabalho envolve a criação de vídeos educativos e “cards” com conteúdos relevantes sobre biossegurança em odontologia para exibição interna nos ambientes acadêmicos e divulgação em mídias sociais. Este trabalho está sendo desenvolvido em conjunto pelos projetos de “Extensão de produção de vídeos educativos e mídias sociais em biossegurança” do curso de Odontologia do Centro Universitário Newton Paiva e da faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais, buscando alcançar alunos e professores de graduação e pós-graduação, cirurgiões-dentistas, equipes de saúde bucal e funcionários das duas instituições. O grupo de trabalho é formado por professores e por alunos de graduação e pós-graduação das duas instituições, que estão participando inicialmente de discussões sobre os princípios de biossegurança para então desenvolverem as idéias, elaborarem os roteiros e realizarem pré-produção, gravação, edição e montagem final dos vídeos. Todo o conteúdo a ser trabalhado levará em consideração as Normas Internacionais de Biossegurança, bem como as diretrizes da ANVISA. Os vídeos produzidos serão apresentados nos televisores das instituições, além de serem divulgados em canal do "YouTube" criado para esta finalidade. Já para a elaboração dos “cards,” após desenvolvimento das idéias e das produções, os mesmos serão publicados nos perfis do "Instagram" e do "Facebook" e serão objetos de interação com os usuários. A avaliação dos resultados e do alcance das ações desenvolvidas será feita com base no número de apresentações realizadas, acessos e visualizações dos conteúdos nas redes sociais, bem como interação pelos canais de diálogos nas mesmas. Assim, espera-se o estabelecimento de grupos colaborativos, que propagarão informações adequadas, auxiliando na qualidade de vida, saúde e bem-estar.

Descritores: Biossegurança / Ensino / Comunicação

INTERNATO RURAL DA FOUFMG NO MUNICÍPIO DE SALTO DA DIVISA-MG

ANDREA CLEMENTE PALMIER
DEBORAH DE ANDRADE VALLE
SILVIA RENATA OLIVEIRA FONSECA
LOURDES BEBIANCO PIMENTA

A Disciplina Estágio em Saúde Coletiva, ofertada no 10º período do Curso de Graduação da Faculdade de Odontologia da UFMG desde 2000, ao oferecer um cenário de prática nos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), contribui para a formação do Cirurgião Dentista proporcionando o exercício das competências e habilidades específicas sugeridas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, além de proporcionar ao estudante uma aproximação da realidade sócio-econômico-cultural do local de trabalho. O presente trabalho tem como objetivo apresentar as atividades realizadas pelos estudantes no período de 2012-2016 no município de Salto da Divisa, localizado na região nordeste de Minas Gerais, com população de 7.107 habitantes, onde a atenção à saúde bucal é oferecida em três unidades básicas de saúde. O planejamento das atividades desenvolvidas é baseado nas pactuações previstas: atividades com escolares (escovação supervisionada em 40% dos escolares, palestras e aplicação tópica de flúor duas vezes ao ano); oferta de 35 primeiras consultas programáticas; 28 tratamentos concluídos por mês; atendimento a 80% das gestantes; palestra aos grupos da atenção básica, como hipertensos, diabéticos, idosos; realização de Campanha de Câncer Bucal e alterações de mucosa pelo menos duas vezes ao ano. Além disso, o município possui o Programa Escola Cárie Zero, que em parceria com Programa de Saúde na Escola, buscam atender os escolares com maior necessidade odontológica. As visitas domiciliares são realizadas com acompanhamento de Agentes Comunitários de Saúde, e são feitas quando solicitadas. Com base nas apresentações e relatórios finais das turmas anteriores, foi feito um levantamento das atividades realizadas pelos 40 estudantes que cursaram a disciplina em Salto da Divisa no período de 2012 a 2016. As atividades de atenção à saúde bucal desenvolvidas superaram todas as metas estabelecidas e são importantes para população do município.

Descritores: Estudantes de Odontologia / Integração Docente Assistencial / Atenção Primária à Saúde

VISITAS DOMICILIARES PARA POPULAÇÃO COM RESTRIÇÃO DOMICILIAR

ANDREA CLEMENTE PALMIER
ANTONIA JOMHARA DA COSTA BARROSO
FRANCISCA SILVA DE QUEIROZ
EDSON TEIXEIRA RODRIGUES
JESSICA WALEWSKA RODRIGUES DA SILVA
HILDA MENDEZ NUNES DE SOUZA

Na Disciplina Estágio em Saúde Coletiva, ofertada no 10º período do Curso de Graduação da Faculdade de Odontologia da UFMG desde 2000, os estudantes fazem estágio nos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). As atividades desenvolvidas são definidas de acordo com as pactuações do local de estágio. A visita domiciliar (VD) é uma importante atividade desenvolvida pela Estratégia de Saúde da Família que envolve todos os profissionais da Equipe de Saúde da Família (ESF). A atenção domiciliar em saúde bucal constitui uma estratégia de cuidado e vigilância possibilitando ações de promoção, prevenção e reabilitação dos usuários que apresentam restrição domiciliar. O objetivo desse trabalho é relatar uma das atividades desenvolvidas pelos estagiários no segundo semestre de 2016, a caracterização dos pacientes com restrição domiciliar na área de abrangência do Centro de Saúde Marivanda Baleeiro, Regional Nordeste, Belo Horizonte, MG. Os estagiários juntamente com a Equipe de Saúde Bucal (ESB) levantaram a relação dos usuários restritos ao domicílio e suas condições clínicas com as ESF, classificou-os segundo a capacidade de realizar suas atividades de vida diárias (AVD) e quanto ao local adequado para realizar o atendimento. Após a caracterização serão realizados dois tipos de visita: VD-meio para execução do diagnóstico de necessidades em saúde bucal e atividades de promoção e prevenção e a VD-fim com objetivo específico de atuação clínica. De uma população de 13.186 adscritos, 81 (0,6 %) apresentaram restrição domiciliar, sendo 51 (62,9%) do sexo feminino e 64 (79%) com mais de 60 anos. Foram classificados com grande dificuldade nas AVD 42 (51,8%) e 26 (30,1%) necessitando de atendimento no domicílio. Considerando o princípio da universalização, a caracterização de uma população frágil com limitações permitirá a priorização do atendimento com equidade.

Descritores: Estudantes de Odontologia / Visita Domiciliar / Atenção Primária à Saúde

TAXONOMIA DE BLOOM: UMA FERRAMENTA DO PROCESSO DE PENSAMENTO E APRENDIZAGEM APLICADA AO ENSINO DA ODONTOLOGIA

BRUNA APARECIDA DE FREITAS CARREIRA
LUIZA DIAS DAVID
ANA LUIZA SILVA COUTO
MARCILEIA CRISTIANE MENEZES RIBEIRO
LUCIANO AMBROSIO FERREIRA

A Taxonomia de Bloom classifica hierarquicamente o corpo de organização dos objetivos educacionais, definindo domínios específicos de desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor como primeiro passo para a divisão do trabalho no planejamento educacional. Como instrumento de apoio didático-pedagógico, a Taxonomia de Bloom é responsável por contribuir com todos aqueles que direta ou indiretamente se ocupam com problemas referentes a currículo e avaliação. O objetivo do trabalho é apresentar a Taxonomia de Bloom, esclarecendo a forma como esta pode ser empregada dentro do contexto didático-pedagógico da Odontologia. Realizou-se uma análise e síntese de artigos científicos, publicados nas bases de dados Scielo e Pubmed. Para o estudante de Odontologia, a utilização da Taxonomia de Bloom tende a proporcionar um raciocínio construtivo hierárquico, que consiste em interpretação, exemplificação, síntese, comparações e/ou conclusões de conceitos e procedimentos, demonstrando ser um instrumento pleno dentro das características dos objetivos de aprendizagem, proporcionando aos discentes a conexão dos conhecimentos básicos, teóricos, estruturais e de modelos às respostas de questões avaliativas. Aos docentes é possível verificar que através do uso de métodos, critérios e técnicas para a elaboração das avaliações, o estudante é direcionado à interpretação própria de suas ideias, conjuntamente aos conteúdos apresentados em sala de aula. A reprodução de sua visão e opinião são dimensionadas de acordo com seu entendimento integrado ao conteúdo teórico e prático nas disciplinas da Odontologia. A Taxonomia de Bloom, mesmo depois de 50 anos, tem sido amplamente aplicada, inclusive no contexto Odontológico, como uma ferramenta aplicável para o processo de pensamento e aprendizagem. Dessa forma, a execução do planejamento pedagógico adequado, que define o conteúdo e determina estratégias educacionais eficientes é capaz de promover uma melhor compreensão do objetivo pretendido pelos alunos, em relação ao aprendido.

Descritores: Taxonomia / Didático / Pedagógico

AValiação DO PROGRAMA MENTORING NA PERSPECTIVA DO ALUNO

BRUNA FERNADES MOREIRA ALFENAS
ANAEL SA COSTA BORGES DE ALMEIDA
FELIPE ANDRE GRANHA DA FONSECA YAMAMOTO
JULIANA LIMA DA SILVA
CLEIDE GISELE RIBEIRO
RODRIGO GUERRA DE OLIVEIRA

O Programa Mentoring surgiu nas universidades como uma forma de tutoria, onde o papel do tutor é desempenhado pelo professor, o qual orienta os alunos de forma individual e peculiar, ajudando em seu crescimento pessoal e profissional. Tem-se recomendado novos formatos de ensino com base numa estrutura de pequenos grupos, oferecendo a oportunidade de participação ativa do aluno no processo de educação. O mentoring já é um sistema conhecido em alguns países, no entanto, poucas faculdades no Brasil, sobretudo as de odontologia, o desempenham, portanto, o objetivo desse estudo foi avaliar o Programa Mentoring na perspectiva do aluno em uma faculdade privada de Odontologia de Minas Gerais. Trata-se de um estudo transversal, o qual foram convidados a participar do mesmo os alunos do último ano (7º e 8º períodos) do curso de odontologia da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – SUPREMA. Para tal avaliação foi aplicado um questionário modificado a partir de um modelo utilizado na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) no ano de 2011. Os questionários foram respondidos por 47 alunos do sétimo período (94%) e 53 alunos do oitavo período (96,36%). Verificou-se que 89% dos alunos se sentiram muito satisfeitos ou satisfeitos quanto aos mentores serem disponíveis e acessíveis para o contato, enquanto na avaliação geral do tutor, 96% dos alunos estavam satisfeitos com sua participação. Quanto às dificuldades ou obstáculos para comparecer ao mentoring, 56% viram alguma dificuldade: extensão do conteúdo programático do período letivo (10%), problemas de locomoção (59%), seu tutor (1%), o próprio grupo (2%) e outros motivos (28%). Na avaliação geral, 74% se mostram muito satisfeitos ou satisfeitos com o Programa Mentoring, 22% neutros e 4% insatisfeitos ou muito insatisfeitos. Conclui-se que o Programa Mentoring pode ser considerado satisfatório, sendo que a consolidação do programa nas escolas brasileiras é de suma importância para que os alunos conheçam melhor o curso e se formem profissionais mais aptos a se inserirem no mercado de trabalho.

Descritores: Mentores / Orientação Profissional / Tutor

POSSO AJUDAR: FACILITANDO O APRENDIZADO ATRAVÉS DA INSERÇÃO ANTECIPADA NAS ATIVIDADES CLÍNICAS

BRUNO CESAR LADEIRA VIDIGAL
JOSE FLAVIO BATISTA GABRICH GIOVANNINI
FERNANDO ANTONIO MAUAD DE ABREU
BRUNO CESAR LADEIRA VIDIGAL
GERALDO MAGELA PEREIRA

O Projeto de Extensão “POSSO AJUDAR” caracteriza-se pela participação dos discentes dos períodos iniciais nas diversas clínicas de atendimento odontológico do Centro Universitário Newton Paiva, em atividades semanais. Este projeto tem como objetivo geral propiciar aos discentes dos primeiros períodos uma vivência clínica inicial e, assim, facilitar o aprendizado de conteúdos para os períodos subsequentes. Este projeto baseou-se em uma avaliação diagnóstica, a partir da qual detectou-se uma demanda espontânea dos discentes dos períodos iniciais para participar das atividades clínicas executadas pelos alunos dos períodos mais avançados. Este projeto está em consonância com as novas metodologias de ensino amplamente discutidas na literatura, como o sistema PBL, o método “sala de aula invertida”, metodologias ativas, entre outras. O POSSO AJUDAR oportuniza aos alunos a “vivência” clínica antecipada, contribuindo para o maior aprendizado dos conteúdos teóricos subsequentes. Tais aspectos foram comprovados pelas inúmeras inserções dos alunos participantes do projeto nas aulas teóricas de conteúdos básicos e relatos mensais apresentados pelos discentes participantes do projeto. Este fato qualifica, sistematicamente, os processos educativos do sistema de ensino/aprendizagem preconizados pelo projeto pedagógico do Curso de Odontologia do Centro Universitário Newton Paiva. Desta forma, propiciou-se aos docentes de conteúdos básicos o desenvolvimento de inserções em sala de aula com o objetivo de aprimoramento do ensino superior em meio aos constantes desafios apresentados pelo novo perfil dos discentes na sociedade atual.

Descritores: Ensino Superior / Extensão / Educação

TRABALHO EM EQUIPE E INTERDISCIPLINARIDADE: PERCEPÇÃO DOS MONITORES PET-SAÚDE UFMG

CELIA REGINA MOREIRA LANZA
MARIA INES BARREIROS SENNA
SIMONE CARDOSO LISBOA PEREIRA
VANESSA DE OLIVEIRA MARTINS REIS
IVANA MONTANDON SOARES ALEIXO
MONICA MARIA DE ALMEIDA VASCONCELOS

As instituições formadoras têm despendido esforços importantes na busca de alternativas às suas ações educativas, focada na aproximação da teoria com a prática, sejam no campo de ensino, na produção do conhecimento bem como nas atividades de extensão interdisciplinares. Nessa perspectiva se insere o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET - Saúde) como um instrumento estratégico para viabilizar as Diretrizes Curriculares Nacionais e promover o perfil de profissionais de saúde voltados às demandas sociais. Articulando assim a interação entre graduandos de diferentes cursos de Ciências da Saúde, com profissionais do sistema e a população assistida pelo SUS, por meio da experimentação cotidiana em diferentes cenários, promovendo a interdisciplinaridade. Este trabalho buscou identificar e analisar as representações sociais dos monitores do PET-Saúde-UFMG, da linha de pesquisa Saúde na Escola (conduzido por três grupos tutoriais, com seus respectivos distritos sanitários de abrangência, como um único projeto), concernente à influência desta vivência na sua formação e no seu olhar quanto ao trabalho em equipe/interdisciplinar. Trata-se de um estudo retrospectivo quanti-qualitativo com dados secundários obtidos do processo de elaboração do projeto interdisciplinar do PET-Saúde III na Escola e dos relatórios finais dos monitores participantes do referido projeto. Os critérios de seleção dos dados dos monitores foram: ter vivenciado a pesquisa PET-SAÚDE III na Escola, por pelo menos seis meses e ter respondido a pelo menos duas das seguintes questões: (1) “Qual a contribuição do projeto PET-SAÚDE III na Escola na sua formação?”; (2) “Essa vivência com o projeto PET-SAÚDE III na Escola interferiu na sua visão quanto às outras profissões?”; (3) “É possível o trabalho em equipe multiprofissional?”. As respostas dos monitores foram digitalizadas e importadas para o programa NVivo.10. Então, foram categorizadas e analisadas, via discurso do sujeito coletivo. Levantaram-se dados de 33 monitores do PET-Saúde na Escola, que constituíram em 16 componentes representacionais positivamente relacionadas à sua formação (Grupo 1/n=9) e ao trabalho em equipe/interdisciplinar (Grupo 2/ n=7). Avaliando as representações sociais do Grupo1, nove categorias foram identificadas, destacando aspectos relevantes, como vivência no âmbito do SUS relativa à atenção básica e sua contribuição na formação (n=17, 51,5%); articulação teoria e prática (n=16, 48,5%); iniciação à pesquisa e oportunidade de experimentação no ambiente escolar público (n=11, 33,3%); e interesse pela saúde pública (n=4, 12,1%). Quanto ao Grupo 2, concernente ao trabalho em equipe multiprofissional/ interdisciplinar, contemplando sete abordagens da temática nas representações sociais apuradas, boa parte dos monitores reconheceram a importância de outras áreas da saúde (n=32, 97%), que o trabalho em equipe estava presente na proposta do projeto (n=22, 66,7%) e que esta forma de trabalho é fundamental para atender às demandas sociais de saúde (n=29, 100%). Ademais, nota-se o reconhecimento da contribuição de cada profissão na equipe (n=8, 27,7%); e da intersetorialidade entre a saúde e educação no campo de atuação do projeto (n=5, 15,2%). Verificou-se que a vivência no referido projeto promoveu diferenciais relevantes na formação desses futuros profissionais de saúde, com percepções favoráveis ao trabalho em equipe/interdisciplinar, atentas às demandas sociais do SUS.

Descritores: Formação em Saúde / Interdisciplinaridade / Saúde do Escolar

O DESAFIO DA ABORDAGEM DAS COMPETÊNCIAS GERAIS DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DA SAÚDE: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL

CRISTIANE MACHADO MENGATTO
RENATA RIFFEL BITENCOURT
MANUELLA GOULART
ELIZIANE RUIZ
FABIANA SCHENEIDER PIRES
VANUSKA LIMA

A implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) ainda é um desafio nos cursos de Graduação em Saúde, especialmente com relação à efetividade da integração curricular, à diversificação de cenários de aprendizagem, e à articulação com o Sistema Único de Saúde (SUS). O objetivo dessa pesquisa foi investigar como são abordadas e trabalhadas as competências gerais das DCNs nos currículos dos cursos de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul –UFRGS. Para tal, 331 documentos foram analisados, entre 325 planos de ensino e 6 projetos pedagógicos dos cursos de Medicina, Odontologia, Nutrição, Enfermagem, Psicologia e Fisioterapia. Para tal, foram coletados os dados e informações dos documentos, seguido pela organização do material e formação da base de dados com uso dos softwares Nvivo e Excel. Foi utilizada metodologia descritiva e análise de conteúdo. Para as categorias de análise, foram pesquisadas as raízes de termos e palavras definidas nas competências gerais das DCNs (tomada de decisão, liderança, atenção à saúde, administração e gerenciamento, educação permanente e comunicação). Os resultados mostraram que os termos referentes à “tomada de decisão” aparecem em 13% dos planos de ensino do curso de Medicina, sendo esse o número mais elevado curso de Nutrição não menciona essa competência nos planos de ensino. A competência de “liderança” aparece em 7% dos planos de Enfermagem, mas nenhuma vez nos cursos de Fisioterapia, Medicina e Odontologia e em apenas 2% dos planos de Psicologia e Nutrição. A “atenção à saúde” aparece em 27% dos planos da Fisioterapia, em 23% da Enfermagem, mas apenas em 9% e 8% da Psicologia e Medicina respectivamente; sendo que a Nutrição não apresentou esta competência em seus planos de ensino. Já quanto à “administração e gerenciamento”, a Enfermagem e a Fisioterapia possuem este termo em 15% de seus planos, tendo a Psicologia e Medicina em 5% e 3% respectivamente. A competência “comunicação” foi encontrada em 15% dos planos de Medicina, 13% da Fisioterapia, 9% da Enfermagem, 4% Psicologia e 2% Odontologia e Nutrição. Encontrou-se a competência de “educação permanente” como uma das menos citadas nos planos, depois de “liderança”, tendo aparecido em apenas 9% dos planos de Enfermagem, 3% em Fisioterapia, 2% em Odontologia e Psicologia e 0% em Medicina e Nutrição. Considerando que tais termos traduzem as competências necessárias de um profissional de saúde no seu exercício profissional, as competências gerais das DCNs estão pouco abordadas nos planos de ensino analisados, e podem não estar sendo trabalhadas em sua totalidade nas atividades práticas e experiências de aprendizagem dos cursos.

Descritores: Saúde / Políticas / Atenção à Saúde

INTEGRAÇÃO ENSINO-DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE CIRURGIÕES-DENTISTAS, AUXILIARES DE SAÚDE BUCAL E PROFESSORES

ERIKA LUCIA DE ALMEIDA SILVA
VIVIANE ELISANGELA GOMES
MARA VASCONCELOS
RAFAELA SILVEIRA PINTO
LIVIA GUIMARAENS ZINA

A formação do cirurgião-dentista deve contemplar o sistema de saúde vigente no Brasil, o trabalho em equipe e a atenção integral à saúde. No entanto, o percurso formativo de muitos cirurgiões-dentistas (CDs), não inclui experiência ou contato com os profissionais auxiliares. E, muitas vezes, os CDs não recebem informações suficientes e não são estimulados a conhecerem as funções e competências do pessoal auxiliar em saúde bucal e sobre o trabalho a quatro mãos. Diante disso, a Faculdade de Odontologia da UFMG (FOUFMG) há alguns anos vem apoiando a inserção do curso de Auxiliar em Saúde Bucal (ASB) em diversos setores da própria instituição, incluindo a graduação. O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência de integração entre o curso de Auxiliar em Saúde Bucal com a graduação e pós-graduação, com o intuito de aprimorar o processo de formação do auxiliar, do Cirurgião-Dentista e do pós-graduando, por meio do trabalho em equipe e exercício da docência. O curso de ASB da UFMG está em exercício há mais de vinte anos. Conta, atualmente, com aulas teóricas e práticas que são ministradas durante cinco meses por docentes da FOUFMG, estudantes da graduação em seus últimos períodos de formação e da pós-graduação, incluindo alunos dos cursos de mestrado e doutorado acadêmico em Odontologia, além do mestrado profissional em Odontologia em Saúde Pública. O currículo do curso de ASB é composto por oito grandes áreas, as quais são coordenadas por docentes da instituição e, através de um trabalho coletivo, contam com a participação dos estudantes como professores do curso. O processo de elaboração das aulas, material didático e avaliações são realizados em conjunto pelas áreas. Uma aluna da pós-graduação atua como monitora bolsista do curso, servindo de apoio pedagógico aos professores e estudantes. O curso conta ainda com uma equipe administrativa responsável por todo processo de gestão, desenvolvimento e comunicação. Além disso, estudantes da graduação e do curso de ASB compartilham os campos de estágio internos à Faculdade, e externos, em Unidades Básicas de Saúde do município de Belo Horizonte, no decorrer da formação de ambos. Essa vivência conjunta tem possibilitado aos egressos da graduação e do curso de ASB o aprendizado do trabalho em equipe e o respeito ético pelo profissional, além da formação técnica em si. Também promove um ambiente de integração e troca de experiência entre os estudantes da graduação e da pós-graduação e, possibilita a prática do exercício da docência, ensaio essencial para o desenvolvimento e direcionamento profissional dos pós-graduandos.

Descritores: Ensino / Odontologia / Desenvolvimento de Pessoal

UTILIZAÇÃO DO ARCO DE MAGUERZ NOS PROJETOS INTEGRADORES DA ODONTOLOGIA

ERIKA STORCK CEZARIO
ANA PAULA ALMEIDA CAIXEIRO
CARLA DE AREDES BRUM
BRUNO DE SOUZA RIBEIRO
MARLEY PEREIRA BARBOSA ALVIM
AUDREY CRISTINA BUENO

O projeto integrador tem como objetivo explorar a multiplicidade do conhecimento, dando sentido prático ao referencial teórico trabalhado no semestre letivo além de valorizar o aluno como sujeito da aprendizagem. Neste contexto, a utilização da metodologia da problematização por meio do Arco de Maguerz constitui-se um campo fértil para o desenvolvimento de habilidades requeridas na atualidade tanto no meio acadêmico como no profissional. Assim, o objetivo deste trabalho foi relatar a utilização do Arco de Maguerz nos projetos integradores do curso de Odontologia do Unileste. Para tanto, os alunos foram divididos em grupos e foi solicitado que eles fizessem a observação de um problema de acordo com o tema proposto para cada período. Após esta etapa, cada grupo apresentou o problema observado e levantou a questão-chave a ser estudada. Na etapa seguinte, os alunos realizaram a teorização da questão, relacionando-a com as disciplinas de seus respectivos períodos. As duas últimas etapas do processo constituíram na hipótese de solução e aplicação à realidade. Em todas as etapas o papel dos professores foi de orientadores e facilitadores do processo de construção do conhecimento. A avaliação da aprendizagem ocorreu em todas as etapas de desenvolvimento do projeto integrador conforme os seguintes parâmetros: originalidade da questão-chave; pontualidade na entrega das atividades; fundamentação teórica pertinente e atualizada; criatividade da apresentação; envolvimento e participação dos membros do grupo no processo de desenvolvimento e apresentação do projeto. Assim, foi possível aos professores acompanharem a evolução de todo o projeto bem como o desempenho individual e coletivo de cada grupo. As questões levantadas abordaram temas ligados à Odontologia e fizeram conexão entre as disciplinas. Ressalta-se que o engajamento e interesse dos alunos durante todo o processo foram de extrema importância para que os objetivos fossem alcançados. A utilização do Arco de Maguerz no projeto integrador é focada na participação e comprometimento dos alunos, de forma que a construção do conhecimento ocorra de maneira contínua, ampla, sólida e contextualizada. Isto permitiu aos alunos estabelecerem relações entre as diversas áreas das ciências da saúde além de torná-los indivíduos críticos e reflexivos. Um ponto importante a ser destacado no desenvolvimento do projeto integrador utilizando esse método é que o processo de aprendizagem se desenvolveu de maneira ativa, com pesquisa independente realizada pelos próprios alunos bem como uma interação direta professor-aluno intra e extraclasse. A aprendizagem centrada no aluno como protagonista vem sendo foco de atenção na educação, especialmente a de nível superior. Pode-se observar que a aplicação do Arco de Maguerz no projeto integrador possibilitou aos alunos a estruturação de um conhecimento sólido e embasado cientificamente, com aplicabilidade prática bem como se constitui em um processo motivador.

Descritores: Aprendizado Ativo / Materiais de Ensino / Odontologia

COMPETÊNCIAS, AGIR EM SAÚDE E FORMAÇÃO: O USO DE UM OBJETO VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

FABIANA SCHNEIDER PIRES
CRISTINE MARIA WARMLING

A Internet é um meio de comunicação de massa e também produto cultural e informativo digitalizado. É nesse contexto que a formação em saúde busca novos processos pedagógicos, inserindo-se na perspectiva de produção e disponibilização de conteúdos trabalhados. Os recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) - (Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA e Objetos Virtuais de Aprendizagem – OVA) devem ser amplamente acessíveis, flexíveis e disponíveis na perspectiva de uma conectividade perpétua, inseridos na cultura, na linguagem e no espaço/tempo da sociedade. Ao aliar as TIC à formação em saúde, percebe-se a possibilidade de construir percursos pedagógicos que inovem e que estimulem interatividade e coprodução em um novo cenário de ensino. Desta forma, apresentamos o uso do OVA: Análises de Situações Éticas – enquanto ferramenta de ensino e aprendizagem de saúde a partir de situações de conflito bioético que se justifica pela necessidade de aproximar, com formatos mais atrativos e interativos, conteúdos e temas da humanização, do agir em saúde e do cuidado aos currículos de graduação de cursos da área da saúde. A construção do OVA ocupou-se de selecionar simulações de situações de conflito ético em atendimentos clínicos como forma de integrar os conteúdos com o agir em saúde. Para compreender importância, pertinência e valor do OVA na construção de novas competências pelos estudantes, realizou-se pesquisa buscando compreender de que forma o OVA contribui para a aprendizagem proposta. Elaborou-se questionário estruturado (questões abertas e fechadas) respondido por estudantes de Odontologia e Fonoaudiologia. As respostas foram categorizadas por significações: qualidade de interação, experiência de aprendizagem, desenvolvimento do conteúdo, realização de atividades relacionadas à bioética e interação professor/estudante. Para 85% dos entrevistados o OVA proporcionou liberdade de navegação, busca de novos conteúdos e desenvolvimento de competências por simulação de situações profissionais “pode-se integrar a teoria estudada com a prática vista na sociedade”. Ao incorporar AVA, catalisa-se mudanças na aprendizagem, de forma experiencial e social, pois desenvolve-se atividades colaborativas, com participação ativa, compartilhando experiências, descobertas e repertórios. Atitudes pedagógicas cujas práticas comportam tecnologias de comunicação tornam-se facilitadoras para compreensão e interação. Assim, consideramos primordial pensar, propor e avaliar novas estratégias didáticas e pedagógicas para a formação que favoreçam a compreensão e que preparem os estudantes para enfrentar de forma cuidadosa os problemas dos coletivos, com particular cuidado na formação em saúde. O uso de TIC descortina outros caminhos, mais potentes pois caracterizam-se por aproximar conteúdos às vivências dos estudantes, alcançando-os em seus cotidianos, utilizando-se de recursos que já estão alinhados aos modos de ser e agir destas gerações e que permeiam as circularidades do viver destes jovens, tanto em suas relações de estudo, quanto de vida social ou acadêmica.

Descritores: Educação / Saúde / Formação

PERCEPÇÃO DISCENTE SOBRE AULA DIALOGADA: HORMÔNIOS HIPOFISÁRIOS E ALEITAMENTO MATERNO

FERNANDA KLEIN MARCONDES
ANNA CLARA REIS GUARNIERI
EVILLYN GOBETTI STENICO
GLEYSON BARBOSA DE SOUSA
VINICIUS DOS SANTOS ALVES

Enquanto em aulas teóricas tradicionais, o aluno ocupa posição passiva, “recebendo” informações do professor, a complementação ou substituição das aulas teóricas com a utilização de metodologias ativas possibilita que o aluno participe ativamente do processo ensino-aprendizagem e permite seu engajamento na construção de seu conhecimento. Na disciplina Biociências II, do primeiro ano do curso de graduação em Odontologia da FOP- UNICAMP têm sido ministrada uma aula dialogada para o ensino de fisiologia endócrina abordando o papel dos hormônios hipofisários prolactina e ocitocina no aleitamento materno, e a importância do aleitamento materno exclusivo. O objetivo deste estudo foi avaliar a percepção dos alunos sobre esta aula dialogada, utilizada como metodologia ativa para o ensino de fisiologia. Este projeto foi aprovado pelo comitê de ética institucional (protocolo 033/2015). A aula dialogada foi iniciada com a leitura e discussão de partes de trabalhos científicos, pelos alunos divididos em grupos, seguida de breve resumo oral, de cada grupo sobre a leitura e discussão com a classe. Os textos lidos abordaram os benefícios do aleitamento materno para o bebê, a mãe e a família e fatores que prejudicam a prática do aleitamento materno. Posteriormente, a professora inicia uma exposição teórica sobre os mecanismos de secreção e efeitos da prolactina e ocitocina, os benefícios do aleitamento materno, as orientações do ministério da saúde e OMS e a participação do dentista para promoção do aleitamento materno. Durante esta exposição, os alunos são convidados a complementar as informações, a apresentarem suas opiniões e dúvidas. Para a análise da percepção dos alunos sobre esta aula, eles foram convidados a responder à questão: "Esta aula ajudou no seu aprendizado? Por quê?". Setenta e um alunos e alunas foram convidados a participar do estudo. Quarenta e sete alunos responderam à questão. Destes, 85% avaliaram que a aula dialogada ajudou no seu aprendizado porque o método usado deixou o conteúdo mais claro, a aula ficou mais interessante, fez com que tivesse maior interação do professor com os alunos. Por outro lado, 15% avaliaram que a aula dialogada não foi útil por ser cansativa e “maçante”. Estes resultados parciais sugerem que os alunos avaliam de forma positiva a aula dialogada e que esta estratégia pode contribuir para o seu aprendizado.

Descritores: Educação / Aprendizagem / Educação Superior

AÇÕES SOCIAIS E ATENDIMENTO A PACIENTES COM TRAUMATISMO DENTÁRIO

FERNANDO ANTONIO MAUAD DE ABREU
ADRIANA MARIA VIEIRA SILVEIRA
LARISSA LIMA SOARES
FERNANDA DE SIQUEIRA CARNEIRO
ANDREZZA RITA MATOS MACHADO
ULISSES ANDRADE COSTA DE OLIVEIRA

Dentre os problemas de saúde pública, o traumatismo dentário destaca-se como a doença cárie e o câncer bucal. A frequência com que ocorre e sua distribuição, de acordo com a faixa etária e etiologia, faz com que o tratamento seja considerado complexo, por envolver uma abordagem multidisciplinar, com o objetivo final de proporcionar uma pronta reabilitação estética e funcional, e garantir a reinserção do paciente ao seu convívio normal. Inserido nesse contexto, vem sendo desenvolvido o projeto de extensão “Atendimento a pacientes com traumatismo dentário”, no Centro Universitário Newton Paiva, com o objetivo de ampliar os conhecimentos e as experiências clínicas dos alunos do 6º, 7º e 8º períodos do curso de Odontologia. O projeto abrange trabalhos informativos e educativos para crianças, adolescentes, educadores e pais de alunos das escolas e creches municipais, por meio de palestras, cartilhas e maquetes, confeccionadas pelos próprios alunos, com abordagens sobre os cuidados iniciais e orientações em relação às medidas a serem tomadas no momento do acidente, viabilizando o atendimento imediato e possibilitando a restauração da estética e da função do aparelho estomatognático, aos pacientes que foram vítimas de traumatismos dentários. Nessas atividades desenvolvidas junto à comunidade, o aluno desenvolve sua capacidade de comunicação, a identificação de problemas e o convívio social, a fim de incentivar e articular ações voltadas para a melhoria da qualidade de vida desses pacientes. No atendimento clínico, o aluno pesquisa e analisa sinais e sintomas, além das complicações apresentadas no momento do atendimento, determinando os cuidados necessários para procedimentos a serem realizados.

Descritores: Traumatismos Dentários / Educação Superior / Reabilitação Bucal

ATENÇÃO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA GRADUANDOS DE ODONTOLOGIA

FLAVIA MAIA SILVEIRA
ANDREA VIDEIRA ASSAF
ANGELA MARIA DO COUTO MARTINS
LEONARDO DOS SANTOS ANTUNES
CAROLINA DE FATIMA SOARES PINTO

O objetivo desta pesquisa foi realizar uma análise das contribuições da atenção à saúde bucal de pessoas com necessidades especiais na formação profissional de graduandos de Odontologia. O presente estudo foi uma pesquisa documental, descritiva e quantiqualitativa (CEP no061/09). Foram analisados os instrumentos de avaliação da disciplina que realiza a atenção de pessoas com necessidades especiais (PNE), como a ficha de produção clínica, diário de campo e relatório semestral final de 207 discentes que atenderam 298 PNE de uma universidade pública. Na análise, emergiram três categorias: “dimensão técnica”, “organização e gestão no ambiente de trabalho” e “ética e social”. Principais resultados: insegurança em relação a pouca experiência clínica e conteúdo adquirido (87,6%); dificuldades quanto à tomada de decisão (68%); preconceito inicial (36,1%); dificuldade na transformação dos medos, desconfortos e pena em produção de cuidado em saúde (78,3%); contribuição para a formação profissional humanizada (100%); superação das dificuldades iniciais (100%). Concluiu-se que a proposta favorece a formação profissional de um indivíduo que praticará a Odontologia baseada em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do contexto relacionado ao paciente.

Descritores: Ensino Superior / Capacitação de Recursos Humanos em Saúde / Assistência Odontológica para Pessoas com Deficiências

CONTRIBUIÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS PARA FORMAÇÃO DE GRADUANDOS DE ODONTOLOGIA

FLAVIA MAIA SILVEIRA

O objetivo desta pesquisa foi realizar uma análise das contribuições da atenção à saúde bucal de pessoas com necessidades especiais na formação profissional de graduandos de Odontologia. O presente estudo foi uma pesquisa documental, descritiva e quantiqualitativa, que analisou instrumentos de avaliação da disciplina que realiza a atenção de pessoas com necessidades especiais (PNE), como a ficha de produção clínica, diário de campo e relatório semestral final de 207 discentes que atenderam 298 PNE de uma universidade pública. Na análise, emergiram três categorias: “dimensão técnica”, “organização e gestão no ambiente de trabalho” e “ética e social”. Principais resultados: insegurança em relação a pouca experiência clínica e conteúdo adquirido (87,6%); dificuldades quanto à tomada de decisão (68%); preconceito inicial (36,1%); dificuldade na transformação dos medos, desconfortos e pena em produção de cuidado em saúde (78,3%); contribuição para a formação profissional humanizada (100%); superação das dificuldades iniciais (100%). Concluiu-se que a proposta favorece a formação profissional de um indivíduo que praticará a Odontologia baseada em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do contexto relacionado ao paciente.

Descritores: Ensino Superior / Capacitação de Recursos Humanos em Saúde / Assistência Odontológica para Pessoas com Deficiências

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM E APROXIMAÇÃO DA REALIDADE

GABRIELA BAMPI
MAIARA KESSIN GERALDI
FELIPE SAPPINO SALA
JOSEANA WATTE
ANA LAURA ROSSATO
RENATA GOULART CASTRO

Trata-se de relato de experiência vivenciado pelos acadêmicos de odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), enquanto participantes do projeto de extensão “Programa saúde na escola e a rede de atenção à saúde em Florianópolis: dos centros de saúde à gestão municipal”. O projeto está inserido no contexto do sistema único de saúde (SUS), tendo como base seus princípios e diretrizes de universalidade, integralidade, equidade, resolutividade de problemas, descentralização, hierarquização, regionalização e participação popular. O cenário é o Programa Saúde na Escola (PSE), possibilitando que o universitário extensionista vivencie e compreenda o trabalho intersetorial em saúde, aproxima-se da comunidade abrangida e também, percebe a importância da interação entre unidades básicas de saúde (UBS) com as instituições escolares no seu território adstrito. O projeto de extensão objetiva potencializar a intersetorialidade e apoiar a gestão central e local do programa. Sendo assim, os estudantes participam de atividades: no âmbito do PSE de uma determinada área de abrangência na cidade de Florianópolis; na estruturação de dados coletados e análise destes; e atividades que complementam a extensão: discussões em sessões de “cine debate”; apoio às ações pactuadas; e oficinas de capacitação para as equipes e comunidade. Todas as atividades exercidas pelo grupo participante do projeto, foram executadas com muito êxito. A exemplo disso, os dados coletados permitem um estudo aprimorado das práticas exercidas no PSE, auxiliando assim a área da saúde como a da educação, na região atuada. As atividades de “cine debate” e oficinas de capacitação complementam a formação acadêmica. O desenvolvimento do “cine debate” se dá através de filmes selecionados, que possui na maioria das vezes foco em temas que muitas vezes passam despercebidos durante a graduação. Já as oficinas de capacitação, apresentam um grande papel sócio-educativo. Os temas dessas oficinas estão dentro das diretrizes do SUS e variam conforme a necessidade de atuação. Um exemplo é a oficina “saúde, prevenção e promoção de saúde”, onde através de conceitos básicos de saúde, promoveu-se dinâmicas e debates extremamente construtivos com a comunidade. O projeto de extensão “Programa saúde na escola e a rede de atenção à saúde em Florianópolis: dos centros de saúde à gestão municipal” é de ampla atuação, o que é deixado mais interativo e atrativo para os graduandos participantes. Participar do projeto permite o aprimoramento de conhecimentos no que diz respeito ao processo de trabalho do cirurgião dentista no SUS, aprofundando o conhecimento na área de atuação da promoção da saúde e vigilância em saúde bem como o planejamento de ações, além de desenvolver as competências idealizadas para sua formação, promovendo suas habilidades relacionais-sociais e de desenvolvimento moral. O conhecimento adquirido ao longo do projeto e a possibilidade de trabalhar coletivamente junto ao serviço de saúde, de educação e comunidade são importantes pois proporcionam ao acadêmico de odontologia atuar de forma significativa dentro do SUS, interpretar a realidade social, planejar ações e refletir sobre o seu papel como cidadão, para além de sua própria condição de profissional de saúde em formação.

Descritores: Odontologia Comunitária / Saúde Escolar / Relações Comunidade-Instituição

CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL – IESP-PB

ERIKA LIRA DE OLIVEIRA
GLORIA MARIA PIMENTA CABRAL
ANDRE PARENTE B VIEIRA
ANNA KARYNA DE CARVALHO GALVAO

Levando em consideração a importância da Faculdade na formação de profissionais comprometidos com a sociedade, com postura ética e aptos a atuarem em equipes, de forma integral e humanizada, o IESP em 2017, elaborou o projeto de extensão “Atenção à Saúde da Crianças do bairro de CAMALAU”. Este trabalho tem como objetivo relatar algumas das ações desenvolvidas nesse projeto, no qual são integrantes acadêmicos e docentes dos cursos de Odontologia, em diferentes cenários de prática, como hospitais, escolas de educação infantil, unidades básicas de saúde e creches. Os beneficiados são crianças e adolescentes e suas mães ou responsáveis. No início do ano letivo, a professora responsável do curso de Odontologia por extensão, pesquisa e Relações Comunitárias do IESP promoveu uma palestra, com o objetivo de esclarecer aspectos relacionados à extensão. Diferentes realidades e projetos são conhecidos por todos os alunos da instituição. No decorrer do ano, visando favorecer a motivação, são realizados encontros e capacitações periódicas, com a presença dos alunos atuantes no projeto. Nesse momento são compartilhados conhecimentos, valorizando e respeitando a especificidade de cada campo de saber, em busca de ações coletivas com um objetivo comum, que é proporcionar a melhoria na qualidade de vida da população alvo, de forma educativa e preventiva, trabalhando na promoção de saúde. Com os beneficiados são desenvolvidas diferentes ações no campo da atenção primária à saúde, como: atividades educativas e lúdicas com crianças hospitalizadas; visitas domiciliares, atividades educativas e preventivas em Escolas Municipais de Educação Infantil e creches do bairro; e acompanhamento da saúde bucal das mesmas, através de ações de manutenção de saúde bucal. Acredita-se que o projeto é abrangente, pois no ano de 2017 foram beneficiadas 200 crianças e adolescentes, que as ações contribuem na melhoria da qualidade de vida dos beneficiados. Além disso, tem-se observado que o projeto contribui na formação de profissionais aptos a atuarem em diferentes cenários de prática, comprometidos com a realidade social e diversidade cultural, de forma integral, além de possibilitar uma visão ampliada das estratégias de atenção em saúde.

Descritores: Promoção de Saúde / Atenção Primária à Saúde / Educação em Saúde

PROJETO DE ASSISTÊNCIA AO IDOSO EM NÍVEL PRIMÁRIO

GLORIA MARIA PIMENTA CABRAL
ERIKA LIRA DE OLIVEIRA
ANNA KARYNA DE CARVALHO GALVAO
ANDRE PARENTE BARRETO VIEIRA
MANOELA CAPLA VASCONCELOS SANTOS

A prevenção e recuperação da saúde, além de políticas de saúde adequadas, organizações de saúde eficientes e práticas de atendimento estratégicas, na concepção de cuidado, que valorize saberes e habilidades tanto populares quanto profissionais. Assim, estudantes e docentes dos cursos de Odontologia, do IESP, desenvolvem o projeto Atenção ao idoso, o qual têm se orientado pelo compromisso com a formação de profissionais críticos e comprometidos com a realidade social, política e econômica da região. A proposta do projeto pressupõe a intersecção entre o conhecimento científico e a realidade da saúde, com o objetivo de desenvolver novas habilidades, posturas, conhecimentos e cultura. Estudantes atuantes nesse projeto têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades e conhecimentos, através da vivência com idosos, pautada no oferecimento de melhores condições de saúde para a comunidade e de ensino/aprendizagem. O que se busca através do desenvolvimento do projeto é contribuir para que a formação profissional contemple, além dos aspectos técnicos imprescindíveis, um olhar que considere o aspecto humano como diferencial ético e humanístico. Com objetivo de integrar os estudantes e docentes, os participantes do projeto reúnem-se mensalmente. Nesses encontros inicialmente o projeto é apresentado, e são realizadas dinâmicas de integração da equipe. Nos encontros subsequentes são abordados os temas relacionados a saúde bucal e geral dos idosos, como alimentação, desenvolvimento e dignidade humana; inovação, atividades físicas, cuidados com a saúde geral, nutrição, laser, são preparados e apresentados pelos estudantes, objetivando que ocorra a integração também nesses momentos. A partir dessas atividades os estudantes integrantes elaboram textos de educação em saúde, metodologia para ação coletiva e educativa da extensão. O projeto possibilita o desenvolvimento de diferentes ações, por meio da otimização da qualidade técnico-profissional e adoção de políticas de parceria interinstitucional, através de atividades de promoção, prevenção e recuperação que visem qualificar os serviços, o ensino e o cuidado aos usuários. Espera-se contribuir com uma formação mais integral do estudante, adequada a realidade da população. Os relatos de situações vivenciadas pelos estudantes, que não ocorrem nas disciplinas curriculares, demonstram a relevância dos projetos de extensão na formação profissional. Entretanto, o trabalho em equipe é um desafio, o qual vai sendo enfrentado a cada reedição do projeto, o qual iniciou em 2017, e aos poucos se percebe avanços. Conclui-se que cada vez mais devem ser buscadas oportunidades de atuação, e os projetos de extensão possibilitam contribuir com esse aspecto.

Descritores: Saúde / Aprendizagem Baseada na Experiência / Educação

ODONTOLOGIA E A INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

JOAQUIM GABRIEL DE ANDRADE COUTO

RAFAEL SEBOLD

RENATA GOULART CASTRO

RENATA MARQUES DA SILVA

RICARDO BALLESTRERI

DANIELA LEMOS CARCERERI

O Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) e a criação pelo Ministério da Saúde e da Educação do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde (PRMS) são estratégias que consolidam o papel ordenador do Sistema Único de Saúde (SUS) na formação de recursos humanos no país. Como reflexo disso, a Universidade Federal de Santa Catarina reformulou o currículo do curso de Odontologia e criou o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Este relato de experiência objetiva refletir sobre a integração ensino-serviço-comunidade de residentes em saúde da família e graduandos de Odontologia em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Florianópolis, SC. A UBS em questão é considerada uma unidade escola, pois recebe estudantes de graduação dos cursos de Medicina, Odontologia, Enfermagem e Fisioterapia, junto com seus professores-tutores e estudantes de pós-graduação em estágio de docência. Além disso, trabalham profissionais residentes em saúde da família, das categorias profissionais: cirurgiões-dentistas (CD), enfermeiras, assistentes sociais, nutricionistas e profissionais de educação física, favorecendo a articulação entre os sujeitos em formação. Nesse contexto, a Odontologia atua tanto na UBS, quanto em uma escola do território de abrangência vinculada ao Programa Saúde na Escola. As ações são organizadas e executadas pelos estudantes de graduação em conjunto com os CD residentes, e supervisionadas por professores tutores, um mestrando e o CD da UBS. Na escola, dentre as atividades realizadas estão: oficinas sobre alimentação saudável, saúde bucal e escovação supervisionada, além de levantamento epidemiológico com os estudantes de 1º ao 9º ano, no qual utiliza-se o Índice de Necessidade de Tratamento Odontológico (INTO) para organizar a demanda de atendimento clínico. Na UBS, acontece o grupo de bebês, primeira consulta odontológica das crianças do território. Esse grupo foi reformulado pelos CD residentes junto com alunos de graduação que conduzem o grupo, na maior parte do tempo, abordando temas de saúde bucal, além de exame bucal e orientação de higiene oral aos familiares. Também acontecem outras oficinas, tais como de papinhas e shantala, realizadas pela nutricionista e enfermeira residentes. Esses diferentes trabalhos realizados coletivamente pelos diferentes sujeitos em formação, permite que haja uma grande troca de experiências e uma compreensão teórico-prática do trabalho interprofissional e intersetorial. A existência dos PRMS e a presença de estudantes de graduação nas UBS têm qualificado o cuidado em saúde na medida em que aproxima os sujeitos da realidade social e das demandas do serviço, estreitando as relações da academia com o sistema de saúde local e proporcionando a formação de profissionais crítico-reflexivos, preparados para atuar em equipe, familiarizados e comprometidos com a defesa SUS.

Descrição: Saúde Bucal / Atenção Primária à Saúde / Ação Intersetorial

APRENDIZADO SOBRE RADIODIAGNOSTICO INTEGRADO À CLÍNICA ODONTOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JULIA HONORIO LAVINAS
MARIA CLARA LOURENCO RESENDE NETTO
MARCELO TARCISIO MARTINS
LUCIANO AMBROSIO FERREIRA

O aprendizado sobre o diagnóstico das lesões que acometem o complexo maxilofacial do paciente é fundamental para a realização apropriada do planejamento e execução do plano de tratamento pelo acadêmico de Odontologia. Uma vez que a maioria das lesões na área de atuação da Odontologia não são diagnosticáveis apenas pelo exame clínico, a aprendizagem e experimentação sobre a interpretação radiográfica se faz necessária para a construção do conhecimento baseado no treinamento perceptual. Dessa forma, é importante para a formação profissional, que o aluno de Odontologia tenha uma vivência clínica integradora adequada com o método de ensino-aprendizagem dos conteúdos voltados para o diagnóstico, como a semiologia, a patologia e a radiologia odontológica. O presente relato de experiência tem como objetivo apresentar uma metodologia de ensino-aprendizagem fundamentada em uma abordagem propedêutica integradora da disciplina de radiologia com a clínica odontológica. Dessa forma, é proposto um modelo de educação capaz de romper com estruturas teóricas cristalizadas pelo ensino tradicional. A partir do diagnóstico radiográfico, busca-se a identificação do problema e sua contextualização no processo semiológico de saúde-doença. A partir daí, a indicação terapêutica pela clínica reabilitadora das demais disciplinas é discutida. Métodos de diagnósticos atuais, como a tomografia computadorizada de feixe cônico são igualmente introduzidos e apresentados como ferramentas de diagnóstico imaginológico, contextualizados na prática odontológica contemporânea. Além disso, o atendimento à comunidade pela clínica de Radiologia busca aprimorar a relação profissional do acadêmico com o paciente, permitindo identificar as limitações e os recursos aplicáveis ao processo diagnóstico de maneira prática. Todo processo é conduzido pelo cuidado e informação ao paciente, desde à utilização de proteção radiológica à comunicação diagnóstica, direcionada ao plano terapêutico interdisciplinar. Sendo assim, é permitido ao estudante de Odontologia uma visão de maior dimensão sobre o cuidado essencial em saúde. Acredita-se que a abordagem associativa entre o diagnóstico radiográfico, manifestação clínica e indicação terapêutica corrobore para o treinamento profissional dos acadêmicos de Odontologia. O contexto teórico-prático, referente à interpretação das lesões odontológicas, abordado por um padrão de entendimento comum entre a radiologia, patologia, semiologia e terapêutica, promove o direcionamento do raciocínio para o contexto das disciplinas vivenciadas, proporcionando uma melhor aplicação clínico-associativa, das disciplinas, pelos alunos.

Descritores: Ensino Superior / Comunicação Interdisciplinar / Sistemas de Informação em Radiologia

CONTRIBUIÇÕES DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA

KECYANNE MALHEIROS MACHADO
MARA VASCONCELOS
VIVIANE ELISANGELA GOMES
MARIA INES BARREIROS SENNA
RAQUEL CONCEICAO FERREIRA
MARILIA COSTA BARONY

Este resumo tem como objetivo apresentar o relato da experiência de uma estudante de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FOUFMG) e as contribuições da Iniciação Científica na formação do cirurgião-dentista. A minha experiência teve início em 2013, no primeiro ano de faculdade, através do Programa Jovens Talentos para a Ciência. Esse é um programa da CAPES de incentivo à Iniciação Científica, no qual os estudantes recém-ingressos em universidades e institutos federais de educação são selecionados pela instituição de ensino superior. Os alunos são selecionados mediante prova de conhecimentos gerais. Após o processo seletivo fui designada para atuar na pesquisa intitulada “Construção de indicadores internos da qualidade do curso de odontologia da UFMG: processo de monitoramento e melhoria do ensino de graduação.” Nesse período tive a oportunidade de participar e contribuir em quatro diferentes projetos de pesquisa que me permitiram compreender o método científico e as etapas de elaboração de um projeto de pesquisa envolvendo seres humanos. Além disso, a participação nesses projetos de pesquisa, na etapa de coleta de dados, possibilitou a minha aproximação com o referencial teórico da Política Nacional de Saúde Bucal e Atenção Primária e, ainda, com alguns centros de saúde de Belo Horizonte, Diamantina e Lagoa Santa/MG, o que ampliou o meu conhecimento sobre o funcionamento do Sistema Público de Saúde nessas cidades. Dessa experiência adquiri conhecimentos sobre os diferentes métodos de pesquisa em função do desenho do estudo, tais como: entrevista semiestruturada para pesquisa qualitativa, organização de grupo focal, acesso e manuseio nos sistemas de informação da rede SUS como: prontuários odontológicos, dados das crianças pelo DATASUS e questionário para cirurgias dentista e mães. Sendo assim, tive contato com várias formas de registro, construção de banco de dados das pesquisas e dupla digitação, de software como SurveyMonkey e Epiinfo. Além das pesquisas participei de um grupo de orientação coletiva desde 2014, onde pude desenvolver o saber científico através de discussões e oficinas sobre: busca, leitura crítica e fichamento de artigos, redação de resumos, elaboração de pôsteres, apresentações e discussões coletivas sobre os temas abordados no trabalho desenvolvido nas Iniciações Científicas. Em quatro anos de experiência no meio científico desenvolvi a visão crítica da minha formação, além de ter sido de grande valia a convivência com o dia a dia dos centros de saúde, que pode ser um futuro campo de trabalho, também pude ter diversificadas visões do funcionamento do sistema: dos profissionais e dos usuários.

Descritores: Conhecimento / Bolsa de Estudos /Ciência, Tecnologia e Sociedade

CONTRIBUIÇÕES DA ORIENTAÇÃO COLETIVA NA FORMAÇÃO CIENTÍFICA DO CIRURGIÃO-DENTISTA

KECYANNE MALHEIROS MACHADO
ANNA RACHEL DOS SANTOS SOARES
MARA VASCONCELOS
VIVIANE ELIS NGELA GOMES
MARIA INES BARREIROS SENNA
RAQUEL CONCEICAO FERREIRA

Durante o percurso formativo da graduação em Odontologia, com foco muitas vezes direcionado à prática clínica, os estudantes possuem poucas oportunidades para desenvolver o letramento científico. Assim, considerando a importância do aprendizado significativo e em grupo, com compartilhamento de experiências e a construção autônoma do conhecimento, pelo protagonismo estudantil, um grupo de professores dos departamentos de Odontologia Social e Preventiva e de Clínica, Patologia e Cirurgia Odontológicas da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FOUFMG) propuseram a criação de um grupo para orientação coletiva, com o objetivo de proporcionar uma formação vinculada às atividades de iniciação científica. Neste resumo buscou-se relatar a experiência do processo de orientação coletiva desenvolvido na FOUFG. Desde sua criação em 24 de março de 2014, o grupo de orientação coletiva então denominado “Encontro de Iniciação de Científica” objetivou, por meio de encontros quinzenais, o compartilhamento de saberes visando o letramento científico dos estudantes. Atividades como busca, leitura crítica e fichamento de artigos, redação de resumos, elaboração de pôsteres, apresentações e discussões coletivas sobre os temas abordados em cada trabalho desenvolvido nas iniciações científicas tem sido desenvolvidas. Com o crescimento do grupo, foram incorporados estudantes de pós-graduação, iniciação à extensão e orientandos de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da graduação. Neste grupo, preconiza-se o protagonismo estudantil na organização, escolha e apresentação de temas específicos e a construção do conhecimento de forma compartilhada. A metodologia e dinâmica dos encontros é diversificada e construída, também coletivamente, a partir das demandas dos estudantes: exposição dialogada, oficinas coordenadas pelos estudantes, simulação de apresentação de trabalhos em eventos, rodas de conversa e debates. Os cronogramas são construídos ao início de cada semestre a partir de uma conversa inicial entre os estudantes, sendo eleito um deles como responsável pelo desenvolvimento da atividade. Um espaço do grupo no Facebook, composto por 63 membros, também permite a troca de material didático e a interação dos estudantes e professores em outros momentos além do encontro presencial. Ao final de cada semestre, é feita uma avaliação pelos estudantes, que tem contribuído para o aprimoramento e crescimento das atividades de orientação coletiva. Atualmente, participam do grupo 18 estudantes de graduação participantes de iniciação científica, iniciação à extensão ou TCC, 03 estudantes de pós-graduação e 04 professores. O Encontro de Iniciação Científica tem possibilitando a troca de experiências entre os estudantes em diferentes níveis de formação, propiciando um aprendizado dinâmico e autônomo, favorecendo a formação crítica e científica dos estudantes.

Descritores: Aprendizado por Associação / Educação em Odontologia / Pesquisa Odontológica

CICLO AVALIATIVO NO ENSINO EM ODONTOLOGIA: UMA ABORDAGEM REFLEXIVA

LAISA NEVES GREGORIO
ALANA GAIL LOPES
FANIANA APARECIDA MAYRINK DE OLIVEIRA
ANTONIO MARCIO LIMA FERRAZ JUNIOR
RODRIGO GUERRA DE OLIVEIRA
RINALDO HENRIQUE AGUILAR DA SILVA

Apresentar à comunidade científica o ciclo avaliativo utilizado pela faculdade de odontologia da faculdade de ciências médicas e da saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF) – SUPREMA. Participaram do estudo docentes, discentes e o núcleo de avaliação da odontologia (NAO). foram feitas capacitações aos docentes para construção de itens de provas, de onde estruturou-se a prova em 6 questões discursivas em diferentes níveis de taxonomia (uma de alta, duas de média e três de baixa taxonomia) e se o professor julgasse necessário acrescentar questões a esta prova, poderia construir de múltipla escolha. O professor confecciona a prova referente a sua disciplina, essa é verificada pelo NAO, através de *checklist*, e pelos discentes, através da meta-avaliação; a qual consta a avaliação do conteúdo da prova, sua objetividade e clareza. a dinâmica do ciclo avaliativo inicia-se com um mês de antecedência do período de provas na faculdade com a solicitação da confecção das provas estruturadas pelos professores de cada disciplina, estas são analisadas pelo NAO, que sugere alterações; as provas são aplicadas aos alunos em uma semana exclusiva de avaliação, ao término de cada prova os alunos realizam a meta-avaliação. Posteriormente o professor da disciplina faz a devolutiva desta prova, num mecanismo de feedback. Desta forma, percebe-se que através do ciclo avaliativo é possível um compartilhamento de responsabilidades dos discentes e docentes, possibilitando a melhora da avaliação e proporcionando mudanças de ações e condutas.

Descritores: Ensino / Avaliação Educacional / Odontologia

METODOLOGIA ATIVA NA PRÁTICA CLÍNICA ODONTOLÓGICA: UM PROJETO DE EXTENSÃO

LUANA CERQUEIRA VIANA
ANABOLE GRAZIELLE COELHO DE OLIVEIRA
GABRIELA MACHADO DE AGUIAR
MARCELO TARCISIO MARTINS
FERNANDA RIBEIRO PORTO
FABIANA APARECIDA MAYRINK DE OLIVEIRA

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de odontologia, espera-se que o egresso tenha um perfil generalista, com sólida formação técnico-científica, humanística e ética, orientada para a promoção de saúde, com ênfase na prevenção de doenças bucais prevalentes e voltadas a comunidade. Desta forma, é importante que os cursos de odontologia adequem seus currículos para o ensino-aprendizagem de forma dinâmica, onde a compreensão do conhecimento adquirido envolva a realidade da prática profissional, desenvolvendo a capacidade de investigar a própria atividade para, a partir dela, constituírem e transformarem seus saberes-fazerem, num processo contínuo de construção de sua identidade como cirurgião-dentista. Nesse cenário, desenvolveu-se o projeto de extensão de atendimento odontológico aos funcionários da suprema e Hospital Maternidade Teresinha de Jesus (HMTJ) onde os alunos do 2º período do curso, que ainda estão na parte básica do ensino, trabalham no auxílio ao atendimento clínico, junto com os alunos do 6º, 7º e 8º períodos sob a supervisão do professor, havendo assim troca de experiências. Na primeira semana de aula abre-se um edital para seleção de acadêmicos (8 vagas para o 2º período, e 8 vagas para o 6º, 7º e 8º períodos). Após a seleção, o professor do projeto marca a primeira reunião para pactuação e orientações sobre o cronograma do projeto. Este tem como título oficial “projeto de extensão de atendimento odontológico aos funcionários da suprema e HMTJ na FCMS/JF”, oferece aos alunos do 6º, 7º e 8º períodos a oportunidade de aprimorarem suas habilidades cognitivas, motoras e afetivas ao atenderem os pacientes de maneira generalista, com foco na prevenção e reabilitação dos problemas bucais e aos alunos do 2º período, que ainda não tem a oportunidade de aprendizagem num ambiente ambulatorial, a chance de conhecer mais sobre a rotina do profissional da área, além de um contato prévio com a prática clínica, o que os prepara, já em seu ciclo básico, para o futuro estágio. Neste projeto, os funcionários da instituição têm assistência odontológica completa, gratuita e de qualidade, sem precisar sair para a consulta no seu horário de trabalho, já que o projeto tem atendimento noturno. Isto faz com que o funcionário sintam-se amparado pela instituição, melhorando assim seu rendimento diário no cargo exercido. O aluno com o projeto amplia sua cognição e habilidades manuais na prática clínica odontológica. O projeto de extensão de atendimento odontológico tem sido de grande valia, tanto para os funcionários, que tem um serviço de qualidade e de fácil acesso, quanto para os alunos, que aprimoram sua prática clínica associada ao conhecimento teórico da graduação.

Descritores: Aprendizagem / Ensino / Educação em Odontologia

EXPERIÊNCIA COM O “WORLD CAFÉ” EM DISCIPLINA DE MESTRADO

LUCIANA PAULA DO CARMO FERRUZZI
ALESSANDRA MAIA CASTRO PRADO
SIMONE RODRIGUES
VERIDIANA RESENDE NOVAIS SIMAMOTO
ALFREDO JULIO FERNANDES NETO

O presente trabalho tem como objetivo fazer uma reflexão sobre a prática “World Café” utilizada para abordar o tema Técnicas de Ensino na Educação Superior na disciplina Metodologia de Ensino Aplicada à Área de Saúde, do Programa de Mestrado da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia-MG. O “World Café” é uma atividade de diálogos colaborativos que visa favorecer a geração de ideias, a criatividade, o compartilhamento de conhecimentos e a construção de soluções possíveis para os problemas abordados. Foi escolhida como alternativa à aula expositiva tradicional, na qual os alunos pouco contribuem com suas experiências e/ou opiniões pregressas sobre o tema exposto. Fundamentado na concepção de que o diálogo é o processo central que impulsiona a vida pessoal e profissional das pessoas, o “World Café” é considerado uma técnica que permite a construção conjunta do conhecimento à partir da partilha de ideias e experiências. O processo é guiado por sete princípios essenciais: esclarecer o assunto escolhido, criar um ambiente hospitaleiro, elaborar perguntas relevantes, conectar perspectivas diversificadas, incentivar a participação de todos, considerar com abertura as ideias expostas e, ainda, compartilhar a vivência coletiva. O desenvolvimento da atividade iniciou-se com a preparação de um ambiente acolhedor que contou com mesas decoradas com toalhas coloridas, flores, cartolinas e canetas multicores, música de fundo suave e café da manhã. Os vinte participantes foram recebidos e, após se alimentarem, foram orientados a tomar seus lugares nas mesas nas quais seriam discutidas perguntas referentes a subtópicos diferentes dentro do tópico central. Foram escolhidas quatro técnicas de ensino que são as mais utilizadas no Curso de Odontologia da UFU: aula expositiva tradicional, seminário, aula prática laboratorial e estudo de casos. Os participantes discutiram as perguntas tema durante 15 minutos enquanto estavam livres para fazer anotações, desenhos e esquemas relativos ao tema nas folhas de cartolina sobre a mesa. Terminado o tempo da rodada, os participantes de cada mesa, exceto um, dirigiram-se para outras mesas. Aquele que permaneceu na mesa teve a responsabilidade de receber os novos companheiros, apresentar o que foi sintetizado “na toalha” e estimular a participação de todos os integrantes. Dessa forma, ocorreu o processo denominado “polinização cruzada” no qual as pessoas são expostas a outras concepções e crenças referentes ao tema abordado e, coletivamente, podem delinear possíveis soluções para os problemas encontrados. O rodízio pelas mesas ocorreu até que a maior parte do grupo discutiu todas as perguntas propostas. Ao final, os grupos expuseram os cartazes com as sínteses das discussões e seguiu-se uma rodada de diálogos com todo o grupo, na qual os participantes expuseram suas principais ideias e descobertas, bem como seu parecer sobre a técnica do “World Café”. Como resultado, concluiu-se que a técnica teve êxito e que houve participação ativa de todos, pontuando que a atividade possibilitou ao grupo a elaboração do conhecimento de forma criativa, descontraída e cooperativa, proporcionando um processo de ensino-aprendizado ativo e contribuindo para despertar competências relevantes na formação de um profissional da docência.

Descritores: Educação em Odontologia / Aprendizagem Ativa / Ensino Superior

APRENDIZADO SOBRE INTERDISCIPLINARIDADE NA LIGA ACADÊMICA DOF/DTM-FCMS/SUPREMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

EDUARDO BRUNO CASTILHO
LUCIANO AMBROSIO FERREIRA
RENATA CAPELUPE SIMOES
TONY EDUARDO COSTA
HUGO CHAVES DE OLIVEIRA

Em razão da sua etiologia multifatorial e frequente sobreposição sintomatológica com diversos distúrbios de manifestação cervico-orofacial, a Disfunção temporomandibular (DTM) é referenciada por necessitar de uma abordagem terapêutica interdisciplinar, geralmente centralizada na Odontologia. O ensino sobre DTM não é obrigatório na grade curricular de todas as faculdades de Odontologia no Brasil. Entretanto, devido sua importância clínica no contexto atual da Odontologia e profissões afins da área de saúde, a disciplina está incluída na formação acadêmica teórico-prática do 5º período do curso de Odontologia da FCMS/Suprema, além de ser o tema central de estudo e pesquisa na Liga Acadêmica de DTM e dor orofacial (DOF) da Faculdade. Diante do exposto, objetivou-se por meio de um relato de experiência e conceitos abordados pela literatura científica, apresentar um modelo interdisciplinar de tratamento para DTM, ressaltando a importância das terapias aplicadas pelos profissionais das diversas áreas envolvidas. Cerca de 3780 publicações da base de dados Pubmed dos últimos 5 anos abordaram pesquisas envolvendo o tratamento de DTM em seres humanos, em diferentes áreas, como Odontologia (1646), Cirurgia (1842), Medicina Clínica (1124), Neurologia (348), Fisioterapia (291), Ortopedia (87), Pediatria (159), Psicologia (169), Otorrinolaringologia (146), Fonoaudiologia (100), Acupuntura (57), Reumatologia (37), Psiquiatria (74) e Medicina do sono (171). Muitos profissionais que atuam nessas áreas têm participado como convidados das atividades da liga acadêmica, orientando os alunos sobre a assistência interdisciplinar ao paciente. As ações terapêuticas adotadas por essas profissões são exploradas por meio de uma abordagem fundamentada na discussão científica, apresentação de casos clínicos, resultados de pesquisas e relato de experiências profissionais, que somadas à prática clínica dos alunos, viabilizam o atendimento da comunidade que procura por tratamento de suas queixas orofaciais na clínica da faculdade. Conclui-se que, tal como o atendimento interdisciplinar é considerado ideal para o paciente com DTM, uma abordagem integradora de ensino e aprendizagem interdisciplinar deveria ser apresentada às atividades acadêmicas de todos os cursos, cujas profissões estão envolvidas no atendimento do paciente com DTM / DOF.

Descritores: Transtornos da Articulação Temporomandibular/ Comunicação Interdisciplinar/ Educação em Odontologia

RONDON E AS CONTRIBUIÇÕES SOB A ÓPTICA DE UMA ESTUDANTE DE ODONTOLOGIA

MAIARA KESSIN GERALDI
RENATA GOULART CASTRO

A Extensão universitária se apresenta como ferramenta para suprir as necessidades da sociedade uma vez que permite então coletivizar o conhecimento científico com o saber popular. Conforme o Plano Nacional de Extensão Universitária, elaborado no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, a extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade. Há anos tem se uma preocupação com a formação do profissional em saúde, na qual, cada vez mais se configura a formação de profissionais com competência para atender às necessidades de saúde na dinâmica do contexto. Neste sentido, a extensão universitária assume o papel de potencializar esta relação, por meio dos diferentes cenários e métodos, por meio de novos espaços é possível uma análise e reformulação das práticas no cotidiano da formação e do trabalho. Nesta perspectiva, o projeto RONDON possui uma grande importância, pois se trata de um grande projeto de extensão, com o objetivo principal de consolidar no universitário brasileiro o sentido de responsabilidade social, coletiva, em prol da cidadania, do desenvolvimento e da defesa dos interesses nacionais, contribuindo na sua formação acadêmica e proporcionando-lhe o conhecimento da realidade brasileira. Neste sentido o trabalho pretende relatar as contribuições do projeto Rondon sob a ótica de uma estudante de odontologia, na operação Tocantins, realizada em janeiro de 2017. O projeto tem duração 17 dias, porém a integração com a equipe na UFSC acontece meses antes para a elaboração do pré-projeto. A equipe é formada por 8 estudantes e 2 professores, todos de diferentes áreas do conhecimento, o que permite o fortalecimento de habilidades relacionais, contribuindo para a formação de um profissional melhor preparado para a realidade social brasileira. Durante a operação, após o reconhecimento inicial do território de trabalho, são realizadas oficinas para a comunidade, buscando principalmente a formação de agentes multiplicadores. Dentre as oficinas realizadas na operação Tocantins, realizou-se uma formação para Agentes Comunitários de Saúde, com a temática do processo da equipe da ESF, destacando sua importância como elo comunidade e sistema único de saúde. Utilizaram-se metodologias ativas como mapa de ideias e roda de conversa onde de forma coletiva foram elencados problemas e soluções encontradas pelos ACS para o desenvolvimento com êxito de sua função o que resultou na elaboração de um relatório técnico à Secretária Municipal de Saúde. Durante a experiência vivida no projeto Rondon permite ao estudante assumir um papel de protagonista na produção de conhecimento pela interação direta com a sociedade e colocando em prática os conteúdos discutidos durante sua formação na Universidade. Sendo assim o projeto contribui para o redimensionamento do cotidiano, permitindo uma reflexão crítica e de construção compartilhada com outros estudantes e com a comunidade, despertando a sensibilidade humana e desenvolvendo o estudante como cidadão.

Descritores: Relações Comunidade-Instituição / Educação Continuada / Odontologia Comunitária

A CONSTRUÇÃO DE UMA HORTA VERTICAL COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO EM SAÚDE

LUISA QUEVEDO GRAVE
MARCUS CRISTIAN MUNIZ CONDE
MAURICIO FERNANDO NUNES TEIXEIRA
CARINE CADO SAGRILO
ANDREAS RUCKS VARVAKI RADOS
MAGALI QUEVEDO GRAVE

A Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde – Cures é um serviço-escola que visa qualificar a formação dos estudantes de onze cursos da área da saúde do Centro Universitário Univates/Lajeado/RS, através de práticas que priorizem a integralidade da atenção, promoção e prevenção de agravos e não apenas o tratamento de doenças. Assim, a integralidade da atenção em saúde pressupõe a democratização do processo de trabalho na organização dos serviços com a horizontalização de saberes e a impulsão de atividades multiprofissionais e interdisciplinares, que incorporem a renovação das práticas de saúde, em que a importância do cuidado é a base fundamental para a política de saúde. Este resumo tem o objetivo de descrever a vivência de uma estudante do primeiro semestre do curso de Odontologia da Univates após sua inclusão em equipe multiprofissional na Cures e participação no projeto da “sala de espera”, que visa à interação com o usuário numa perspectiva de educação em saúde, estimulando dentre outras habilidades, a criatividade dos estudantes e a busca por novas formas de intervenção no cuidado em saúde. Um novo modelo de atenção à saúde tem sido proposto e para isso são necessárias mudanças no sistema de formação dos profissionais de saúde. Os projetos curriculares com práticas inovadoras fazem parte dessa estratégia de mudança. Assim, como metodologia a equipe de estudantes optou por construir uma horta vertical, uma técnica de cultivo orgânico normalmente colocada onde há pouco espaço para manutenção de hortas convencionais, mediante reutilização de materiais descartados no meio ambiente como lixo. Revisão bibliográfica de artigos disponibilizados no ambiente virtual da Cures e leitura de materiais sobre o passo a passo da construção de hortas verticais. A disponibilização de matéria prima como areia, brita, composto orgânico, garrafas pet e mudas de plantas medicinais de Melissa, Poejo e Hortelã foi feita por estudantes, supervisores e usuários da Cures e, no início de abril de 2017, a partir de uma estrutura de canos de metal já existente no espaço, colocou-se em prática a horta vertical. Espera-se que as plantas medicinais cultivadas na horta possam ser aproveitadas por todos que utilizam a Cures e também, que auxiliem melhorem as condições de saúde dos usuários, que aproxime a equipe dos usuários e, que o projeto tenha continuidade com o plantio e cultivo de outras espécies de ervas, temperos e hortaliças. A construção de projetos interdisciplinares no ambiente de um serviço-escola, nos quais estudantes de diferentes áreas do saber, desde os primeiros semestres de formação acadêmica, apresenta-se como uma ferramenta geradora de conhecimento, tornando-se um elemento capaz de desenvolver a interdisciplinaridade, auxiliando no processo de ensino e de aprendizagem, onde a “clínica” torna-se um espaço privilegiado de reflexão e inovação.

Descritores: Integralidade / Acolhimento / Cultura de Alimentos

INTERDISCIPLINARIEDADE COMO OTIMIZADOR DA APRENDIZAGEM SEMIOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MATEUS ANTUNES RIBEIRO
VITOR DE SOUZA GONCALVES
MARCELO TARCISIO MARTINS
FABIANA APARECIDA MAYRINK DE OLIVEIRA
ANTONIO MARCIO LIMA FERRAZ JUNIOR
LUCIANO AMBROSIO FERREIRA

Os acadêmicos de odontologia da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF) – SUPREMA, cursam as disciplinas de FPO (Fundamentos de Prática Odontológica) e Radiologia/Semiologia no 3º período. Na primeira o conteúdo abordado abrange: dentística operatória, materiais dentários, moldagens em alginato e silicóna de condensação, oclusão e o atendimento clínico a pacientes pela primeira vez; na segunda, os princípios semiológicos e radiográficos para o diagnóstico, planejamento e determinação do plano de tratamento de possíveis situações que acometem o complexo maxilofacial. Como a atividade clínica acontece de forma precoce na disciplina de FPO, o acadêmico é inserido na prática da disciplina de Radiologia, antecipadamente à instrução teórica, para realização de exames radiográficos intrabucais: periapical e interproximal, com a utilização de posicionador radiográfico; redirecionando, assim o conteúdo das disciplinas para que ao atender o paciente o aluno já tenha adquirido habilidade cognitiva e motora no preenchimento do prontuário (anamnese, exame clínico – odontograma e periograma), realização dos exames radiográficos indicados a cada paciente de forma autônoma e enfim, elaborar diagnóstico e plano de tratamento. Acredita-se que a interdisciplinariedade, com a antecipação da prática na realização de exames radiográficos intrabucais, possa otimizar a realização da anamnese/exame clínico e estimular o planejamento prático-teórico referente à interpretação das lesões odontológicas. Assim promove-se o direcionamento do raciocínio para o contexto das disciplinas de Radiologia e FPO, proporcionando melhor aplicação clínico-associativa pelo acadêmico no desenvolvimento do diagnóstico e plano de tratamento a serem executados na disciplina de FPO.

Descritores: Comunicação Interdisciplinar / Educação em Odontologia / Sistemas de Informação em Radiologia

ACOLHIMENTO NA PERSPECTIVA DE UM “CALOURO” DE ODONTOLOGIA

LUISA QUEVEDO GRAVE
ANDREAS RUCKS VARVAKI RADOS
MATHEUS STRAPASSON
MARCUS CRISTIAN MUNIZ CONDE
MAURICIO FERNANDO NUNES TEIXEIRA
MAGALI QUEVEDO GRAVE

A Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES) é um serviço-escola, o qual busca proporcionar aos estudantes, vivências interdisciplinares, a partir dos pressupostos do Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, a Política Nacional de Humanização valoriza a dimensão subjetiva e social, acolhe as diferenças e estimula o protagonismo do usuário. Entende-se por acolhimento, a humanização do atendimento, o que pressupõe a garantia de acesso a todas as pessoas. Diz respeito, ainda, à escuta de problemas de saúde do usuário, de forma qualificada, dando-lhe uma resposta positiva e responsabilizando-se pela resolução do seu problema. A Cures, com sua proposta diferenciada de interação entre a comunidade, também oferece um espaço destinado aos usuários chamado de Espaço Conviver, onde são realizadas rodas de conversas, leituras e jogos interativos. O objetivo deste resumo é descrever a primeira experiência interdisciplinar de acolhimento feita por uma equipe de três estudantes do primeiro semestre dos cursos de nutrição, odontologia e psicologia do Centro Universitário Univates/Lajeado/RS, a partir da visão de um “calouro” do Curso de Odontologia da referida Instituição de Ensino Superior. Mediante leitura prévia de cinco artigos disponíveis no ambiente virtual da Cures sobre temas relacionados ao acolhimento, clínica ampliada, interdisciplinaridade, integralidade da atenção e pressupostos do SUS, a equipe reuniu-se com o professor responsável pelo acompanhamento do grupo no decorrer do semestre letivo para leitura do prontuário de uma usuária deste serviço e organização do primeiro encontro da equipe com a mesma. À nossa equipe coube o acolhimento de NN, uma senhora de 64 anos, com obesidade mórbida. Ao ser acolhida, relatou ter ido buscar ajuda na Cures por motivos de saúde e necessidade de perda de peso. NN falou de sua vida, medos, anseios e desejos e foi ouvida nas suas necessidades. Até o presente momento foram realizados cinco encontros entre a usuária e a equipe responsável pelo seu acolhimento. Observam-se resultados positivos no que tange ao estabelecimento de vínculos afetivos entre os estudantes e destes, com a usuária, bem como, percebe-se a cada um dos encontros o crescimento na equipe de alunos, mediante a troca de saberes e o protagonismo da usuária, na medida em que se sente segura e acolhida pela equipe. Espaços multiprofissionais de formação acadêmica, assim como ocorre na Cures, são fundamentais para a reflexão e problematização dos estudantes sobre outras/novas formas de se produzir saúde. Criar uma cultura de humanização implica uma profunda valorização do potencial humano e uma compreensão de equipe, na qual todos os integrantes, sejam eles trabalhadores ou usuários, se sentem beneficiados e beneficiários, ou seja, cuidam e são cuidados e, esta possibilidade de experimentação interdisciplinar, desde o início da formação acadêmica de um futuro cirurgião dentista, amplia a lógica do cuidado para além da especificidade do “dente”, possibilitando uma visão ampliada do cuidado em saúde. Assim, o aprender a aprender na formação deve conceber o aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a conviver e o aprender a ser, garantindo a integralidade da atenção com qualidade, eficiência e resolutividade.

Descritores: Acolhimento / Paciente / Equipe Interdisciplinar de Saúde

O ENSINO PROTOCOLO DE SPIKES NO CURSO DE ODONTOLOGIA

NATALIA DE OLIVEIRA MOREIRA BECHTLUFFT
SOFIA PATRAO MC KENZIE PADULA
LAURA DE SOUZA BECHARA SECCHIN

A Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – Suprema, atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Odontologia, a disciplina Comunicação em Saúde integra sua grade curricular, e objetiva o desenvolvimento de habilidades de comunicação para seus egressos. Um dos conteúdos abordados é a transmissão de más notícias, baseando-se no Protocolo SPIKES. O objetivo deste trabalho é avaliar a importância do Protocolo SPIKES para os estudantes. Essa disciplina é oferecida no 2º período do Núcleo InterProfissional (NIP) como disciplina obrigatória da grade curricular, desenvolvida por um grupo multiprofissional. Os estudantes são distribuídos em pequenos grupos e são utilizadas metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Dessa maneira, o SPIKES é apresentado a partir da exibição de um filme, o qual dispara uma reflexão acerca de uma situação que envolve a ocorrência de uma má notícia. Em seguida, os estudantes fazem um *brainstorming* sobre o tema. Na aula seguinte, retoma-se a discussão à luz da literatura científica. Antes da aquisição dos conhecimentos inerentes à disciplina, essa comunicação era feita de forma indevida, era passada de maneira bastante intuitiva ao paciente, apresentando-se impregnada por um alto nível de ansiedade. A partir do conhecimento do passo a passo do protocolo, os estudantes relataram sentir-se mais seguros e imbuídos de maior capacidade para conduzirem situações de difícil manejo. Logo, este conteúdo revela-se, significativamente, válido na formação discente. Sua correta utilização potencializa a habilidade de estudantes e profissionais na transmissão de más notícias. O contato do estudante com essa situação, ainda na graduação, permite-lhes adquirirem aptidões para agirem com mais confiança ao lidarem com tais ocorrências e, conseqüentemente, gera-lhes uma considerável diminuição do estresse e da ansiedade. Nesta perspectiva, cabe ressaltar que essa função dos profissionais de saúde de transmitirem más notícias, seja uma tarefa bastante delicada e requer muita habilidade, haja vista a possibilidade de minimizar a dor da pessoa, naquele momento. Portanto, o protocolo de SPIKES é muito válido nesta empreitada, visto que objetiva capacitar o profissional de saúde no intuito de prepará-lo para a promoção de uma conduta profissional adequada à situação vivenciada. Contudo, cabe ressaltar que, provavelmente, a disciplina em análise seria melhor aproveitada, caso fosse ministrada a partir do momento em que os estudantes tivessem maiores contatos com os pacientes portadores de possíveis patologias bucais, podendo assim, serem colocados os conhecimentos adquiridos em prática. Outrossim, no término da disciplina de Comunicação em Saúde, conclui-se que grande parte dos estudantes adquiriu o conhecimento do protocolo SPIKES, no entanto, não foi avaliada a aplicação do mesmo. Nesta perspectiva, vale ressaltar, a existência de outros métodos de ensino e aprendizagem de transmissão de más notícias, que visam favorecer a ocorrência de uma maior empatia na realização dessa árdua tarefa, como a de Role-Play. Esses métodos têm contribuído para a formação de um futuro cirurgião dentista generalista, humano, crítico, reflexivo e ético.

Descritores: Comunicação em Saúde / Odontologia / Revelação da Verdade

FUNDAMENTOS PRÉ-CLÍNICOS: UMA NOVA PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO DISCIPLINAR EM ODONTOLOGIA

NATANAEL HENRIQUE RIBEIRO MATTOS
VINICIO HIDEMITSU GOTO HIRAI
BIANCA CAVALCANTE DE LEAO
CAMILA PAIVA PERIN

A disciplina de fundamentos pré-clínicos do Curso de Odontologia da Universidade Tuiuti do Paraná, de caráter curricular inovador, é ministrada no segundo período, tendo como proposição introduzir ao aluno as diferentes áreas da odontologia, bem como as matérias básicas necessárias ao curso, em uma proposta integrativa de preparação. O objetivo deste trabalho será relatar a experiência da disciplina, em uma perspectiva construtivista e sociointeracionista, onde o conhecimento é um processo cognitivo individual e também mediante interação com os demais, de forma abrangente, no ambiente onde o educando vive. Como exemplo, será descrita a atividade realizada sobre o tema anatomia dental. As atividades são realizadas intercalando momentos teóricos de 50 minutos, com aulas expositivas e discussão de artigos correlatos, seguidos de atividades práticas laboratoriais, trabalhando anatomia dental detalhadamente, com auxílio macromodelos e execução de desenhos. Após o domínio teórico-prático, os alunos são divididos em grupos e convidados a criar vídeos educacionais sobre o tema proposto. Os vídeos são apresentados aos colegas da turma, em um momento de descontração e também de discussão. Além disso, de forma democrática, os vídeos são classificados para premiações na disciplina. O trabalho estimula a criatividade, a interação interpessoal e também a utilização de tecnologias, para que o aluno possa se perceber como um ator no processo de multiplicação do conhecimento entre os pares, tendo o professor como facilitador desta realidade. Os resultados da proposta, que já foram observados em duas turmas, mostraram-se promissores no que diz respeito à motivação do aluno para o estudo teórico e prático. Pode-se concluir que a disciplina de fundamentos pré-clínicos tem cumprido com seu objetivo de preparar o aluno para as futuras disciplinas do curso de Odontologia, com relação aos temas e às metodologias de estudo e aprendizado individuais e coletivas propostos.

Descritores: Metodologia / Educação em Odontologia / Anatomia

UMA NOVA PROPOSTA PARA O APRENDIZADO EM ENDODONTIA

NATANAEL HENRIQUE RIBEIRO MATTOS
CAMILA PAIVA PERIN

O objetivo deste trabalho será apresentar um relato da experiência do ensino de Endodontia pré-clínica, do curso de Odontologia da Universidade Tuiuti do Paraná, em uma perspectiva construtivista e sociointeracionista, onde o conhecimento é um processo cognitivo individual e também mediante a interação com os demais, de forma abrangente, no ambiente onde o educando vive. Foram ministradas aulas teóricas de 50 minutos, sobre os temas: diagnóstico em endodontia, acesso endodôntico, odontometria, preparo do canal radicular, soluções irrigadoras auxiliares do preparo do canal radicular e obturação endodôntica. Após, os alunos responderam a um breve questionário sobre os temas. Em seguida, os alunos foram divididos em grupos e orientados para a montagem de macromodelos funcionais e artesanais, reproduzindo cada tema de forma autoexplicativa e interativa. Todos os grupos apresentaram seus trabalhos para os colegas, convidando-os a interagir com cada macromodelo em seu funcionamento, até a consolidação do aprendizado proposto. Após, os alunos responderam questionário sobre sua percepção sobre o aproveitamento da atividade e, novamente, a questões específicas sobre os temas apresentados. Os resultados obtidos demonstraram aproveitamento de 67% no primeiro questionário específico aplicado. Após a atividade, o questionário específico teve aproveitamento de 78%. Sobre a percepção dos alunos com relação ao aproveitamento da atividade, 95% responderam positivamente. Pode-se concluir que o estímulo à construção e a socialização do conhecimento entre os alunos, dentro da perspectiva proposta, demonstrou bons resultados no estímulo ao estudo teórico e consolidação do mesmo por meio da atividade prática desenvolvida.

Descritores: Endodontia / Metodologia / Educação em Odontologia

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E APRENDIZADO COLABORATIVO NOS CURRÍCULOS DA SAÚDE

RAMONA FERNANDA CERIOTTI TOASSI
LUCIANE INES ELY
MARINA PEDUZZI

Políticas públicas de educação e de saúde têm impulsionando importantes modificações no processo de educação dos profissionais da saúde. Apesar disso, a estrutura dos currículos da graduação em saúde continua organizada por disciplinas e de forma uniprofissional, sem interação entre estudantes de diferentes profissões. Em 2010, a Organização Mundial da Saúde publicou o ‘Marco para a Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa’, apontando a colaboração interprofissional em educação e prática como uma potente estratégia de redução da crise mundial na força de trabalho na saúde. Vivências em educação interprofissional contribuem para a formação de profissionais da saúde melhor preparados para o trabalho colaborativo em equipe, qualificam a comunicação entre os profissionais, impactando na resolutividade do cuidado em saúde. A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), desde 2012, oferece uma atividade de ensino que integra 14 cursos de graduação da área da saúde (Saúde Coletiva, Biomedicina, Odontologia, Serviço Social, Farmácia, Medicina, Medicina Veterinária, Psicologia, Nutrição, Fisioterapia, Educação Física, Enfermagem, Ciências Biológicas e Fonoaudiologia) e o curso de Políticas Públicas. A atividade tem como foco o estudo do ‘território’ e acontece em cenários de prática da Atenção Primária à Saúde (APS). O presente trabalho tem como objetivo analisar se esta atividade de ensino integradora está possibilitando uma experiência de educação interprofissional, comparando a disponibilidade para o aprendizado compartilhado e colaborativo entre os estudantes que cursaram a disciplina integradora com os que não a cursaram. Foram realizadas entrevistas e a aplicação da versão validada em português da Readiness for Interprofessional Learning Scale (RIPLS) com estudantes e egressos da UFRGS que concluíram a disciplina integradora, bem como estudantes do último ano de graduação dos cursos que a compartilham. Os resultados parciais da pesquisa revelam que a maioria dos estudantes e egressos que realizaram a disciplina integradora concordaram ou concordaram totalmente que a aprendizagem com estudantes de diferentes núcleos de formação irá ajudá-los a tornarem-se participantes mais efetivos de uma equipe de saúde e que habilidades de trabalho em equipe são essenciais na aprendizagem de todos os estudantes da saúde. A convivência entre estudantes de diferentes cursos promove aprendizagens sobre outras profissões, capacidade de ampliar o olhar e a escuta ao/sobre o outro, destacando a potência para o trabalho colaborativo em equipe. Recomenda-se a ampliação de atividades de ensino compartilhadas e integradas nos percursos formativos em saúde.

Descritores: Currículo / Relações Interprofissionais / Atenção Primária à Saúde

PROGRAMA INTEGRADOR: CASO DISPARADOR PARA ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR – RELATO DE EXPERIÊNCIA

REBECA VIDAL CAPELUPI
LAIS DE LERY COSTA DO VALE ROMANO
FABIANA APARECIDA MAYRINK DE OLIVEIRA
CLAUDIA MARIA MANEIRA NETTO MOURA
RODRIGO GUERRA DE OLIVEIRA
MARCELO TARCISIO MARTINS

A formação interprofissional em saúde faz parte do currículo da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF) através da realização do Programa Integrador (PI), junto a atenção primária à saúde, que visa contribuir para a formação integrada de profissionais de saúde e para a melhoria do sistema de saúde do município de Juiz de Fora. O PI é uma estratégia pedagógica institucional presente na estrutura curricular de todos os cursos da FCMS/JF (enfermagem, farmácia, fisioterapia, medicina e odontologia). Com o programa há a inserção dos estudantes em cenários reais de aprendizagem, por meio de ações em diferentes comunidades e nos serviços de saúde no contexto do SUS e na atuação das equipes multiprofissionais. Desta forma, este trabalho objetiva apresentar um caso real assistido no programa integrador, realizado em outubro de 2016 na uaps do bairro Vila Ideal em Juiz de Fora – MG, como disparador de um caso para a articulação interdisciplinar. Foi feita uma visita domiciliar a JMO, moradora do bairro Vila Ideal da cidade de Juiz de Fora, a visita foi orientada pelo facilitador e acompanhada pela agente comunitária, da uaps de Vila Ideal, e duas acadêmicas do quarto período de odontologia da FCMS/JF. JMO é uma senhora de 83 anos, acamada e que em decorrência de problemas pulmonares, necessita de oxigenoterapia domiciliar. Relata dificuldade de higienização e de alimentação, devido à ausência de vários elementos dentários e estado precário dos dentes remanescentes. Com esse cenário, os alunos dos diferentes cursos têm a possibilidade de contribuir para sua formação; através da construção de um caso de papel, a partir da realidade durante a articulação interdisciplinar. esta é orientada em pequenos grupos, com identificação de lacunas de aprendizado, que serão respondidas após busca de informações. Assim percebe-se a aplicação das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, em práticas interprofissionais, de modo a contribuir com a transformação da escola, integrada ao cotidiano de estudantes e docentes. Logo, a realidade assistida no programa integrador torna-se disparador do caso na articulação interdisciplinar para posterior mudanças de conduta, de forma humanizada e integralizada no manejo com a paciente.

Descritores: Educação Interprofissional / Avaliação / Educação Superior.

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA: FORMAÇÃO PROFISSIONAL/MERCADO DE TRABALHO

REGINA COELI CAN ADO PEIXOTO PIRES
ARTHUR AMARAL DE SOUZA
LILIAM GRAZIELLE DE MELLO AMARAL
PATRICIA SANTOS SILVA

Compreender quais as dificuldades a serem encontradas no mercado de trabalho, os aspectos positivos e negativos do curso de graduação realizado contribuem no processo pedagógico, visando o aprimoramento do curso. Conhecer as expectativas dos formandos favorecem mudanças positivas tanto para o futuro profissional quanto para a universidade. Por isso, é de fundamental importância essa avaliação pelos formandos do curso de odontologia. O objetivo deste estudo foi analisar as perspectivas dos futuros profissionais do curso de Odontologia em relação a opiniões sobre a graduação e dificuldades de inserção no mercado de trabalho para aprimorar os conteúdos ministrados na Disciplina de Tópicos Especiais em Odontologia, ministrada no último período do curso. Trata-se de um estudo transversal qualitativo e quantitativo. Os dados foram obtidos utilizando-se 103 questionários do banco de dados da Disciplina de Tópicos Especiais em Odontologia, ministrada no décimo período, nos anos de 2015 e 2016 de uma universidade particular brasileira. A análise qualitativa foi realizada utilizando-se software SPSS for Windows® v.20.0 categorizando as respostas. Para os dados quantitativos procedeu-se a leitura com atenção e analisou-se as respostas escritas. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Itaúna com CAAE: 863516.1.0000.5144. Os resultados mostraram que 79(76,7%) dos alunos concordam que há insegurança no início da profissão. Os 77(74,8%) participantes relataram receio de profissionais e pacientes pela recém-formatura e 75(72,8%) sugeriram inclusão da disciplina preparo administrativo na grade curricular. Para 89 (86%) dos alunos as condições inadequadas de trabalho e baixa remuneração no início da vida profissional é uma realidade. Na análise qualitativa, de questões abertas, onde os alunos tiveram a liberdade de escrever seus comentários foi relatado que em relação ao investimento em pesquisa científica “A Universidade deve investir em pesquisas com objetivo de expandir conhecimento e alimentar as oportunidades” e segundo a falta de experiência administrativa expressaram que “Durante a graduação aprendemos ser Cirurgião-dentista e não administradores. A maioria não tem noção de empreendedorismo.” Sobre o relacionamento discente/docente os alunos mencionaram que “Grande parte do corpo docente tem realmente interesse em contribuir com o nosso aprendizado.” Torna-se importante avaliar as perspectivas dos estudantes relacionados a inserção no mercado de trabalho, como planejam a carreira e a visão profissional influenciando diretamente na maneira em que irão exercer sua função diante da sociedade. Os profissionais tem enfrentado a saturação do mercado de trabalho e realidades diferentes daquelas vivenciadas na formação acadêmica. Esses resultados poderão contribuir para o curso de odontologia sugerindo aspectos que fortaleçam a educação crítico-reflexiva e ética para o aprimoramento e excelência do curso.

Descritores: Odontologia / Mercado de Trabalho / Recursos Humanos

CLÍNICA DE PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS: SIGNIFICADOS NA PERSPECTIVA ESTUDANTIL

RENATA DE OLIVEIRA CARTAXO
JULIANA WANDERLEY MARTINS
PEDRO HENRIQUE SETTE DE SOUZA
NAIANA BRAGA DA SILVA

As recomendações das diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Odontologia apontam para a formação de um profissional capaz de atender de forma integral seu paciente. Nesse contexto, se faz necessário dentro da graduação desenvolver um olhar teórico e prático, com empatia e resolutividade sobre o paciente com necessidade especial. Esse estudo tem por objetivo identificar qual a vivência relatada e o significado da disciplina de clínica de Pacientes com Necessidades Especiais (PNE) na perspectiva dos estudantes que a cursaram. A metodologia aplicada foi de uma pesquisa de campo, de caráter transversal, com abordagem qualitativa, na qual foi realizada 15 entrevistas de estudantes que já haviam cursado a disciplina de PNE no período acadêmico de 2016. A partir da análise das falas, do percurso metodológico descrito, surgiram três categorias temáticas: 1) Do medo ao vínculo: a formação de um profissional de saúde com olhar integral; 2) Quem é normal? Compartilhando história de gente especial; 3) A disciplina de PNE, instituições parceiras e comunidade: contribuindo para a inclusão social. A partir das categorias emanadas, foi possível concluir que ao iniciar o componente curricular é despertado medo e receio por parte discentes, no entanto quando a vivência é experimentada há um sentimento de superação e satisfação com o que foi praticado e, conseqüentemente, um crescimento expresso na formação de cada um como profissional da saúde e na facilidade do manejo do paciente. As situações vividas deram subsídios aos estudantes apontarem críticas e sugestões na metodologia utilizada da disciplina, além de ressaltarem a importância da presença da disciplina na comunidade em que o curso está inserido.

Descritores: Pessoas com Necessidades Especiais / Estudante de Odontologia / Assistência Odontológica para Pessoas com Deficiências

CLÍNICA ESCOLA DE PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS: EXPERIÊNCIAS E SIGNIFICADOS NA PERSPECTIVA ESTUDANTIL

RENATA DE OLIVEIRA CARTAXO
JULIANA WANDERLEY MARTINS
NAIANA BRAGA DA SILVA
PEDRO HENRIQUE SETTE DE SOUZA

Esse estudo tem por objetivo identificar qual a vivência relatada e o significado da disciplina de clínica de Pacientes com Necessidades Especiais (PNE) na perspectiva dos estudantes que a cursaram. A metodologia aplicada foi de uma pesquisa de campo, de caráter transversal, com abordagem qualitativa, na qual foi realizada 15 entrevistas de estudantes que já haviam cursado a disciplina de PNE no período acadêmico de 2016. A partir da análise das falas, do percurso metodológico descrito, surgiram três categorias temáticas: 1) Do medo ao vínculo: a formação de um profissional de saúde com olhar integral; 2) Quem é normal? Compartilhando história de gente especial; 3) A disciplina de PNE, instituições parceiras e comunidade: contribuindo para a inclusão social. Conclusão: A partir das categorias emanadas, foi possível concluir que ao iniciar o componente curricular é despertado medo e receio por parte discentes, no entanto quando a vivência é experimentada há um sentimento de superação e satisfação com o que foi praticado e, conseqüentemente, um crescimento expresso na formação de cada um como profissional da saúde e na facilidade do manejo do paciente. A vivência na disciplina apontaram críticas e sugestões na metodologia utilizada da disciplina, além de ressaltarem a importância da presença da disciplina na comunidade em que o curso está inserido.

Descritores: Pessoas com Necessidades Especiais / Estudantes de Odontologia / Assistência Odontológica para Pessoas com Deficiências

TELESSAÚDE ENQUANTO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA A SAÚDE BUCAL

RENATA MARQUES DA SILVA
ANA CAROLINA OLIVEIRA PERES
DANIELA LEMOS CARCERERI

A Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma estratégia político-pedagógica que visa melhorar a qualidade dos serviços de saúde, articulando possibilidades de formação e desenvolvimento profissional e a incorporação crítica de novas tecnologias e procedimentos capazes de contribuir com a resolução de problemas de saúde individuais e coletivos, com a gestão setorial e com o controle social. Dentre essas tecnologias, destacam-se o Telessaúde, que possibilita acesso à segunda opinião formativa, telediagnóstico, teleconsultoria, web-palestra, entre outros, e a Rede Universitária de Telemedicina (RUTE). Para avaliar e monitorar o quanto essas tecnologias foram incorporadas pelos profissionais de saúde, o Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade (PMAQ) abordou questões relativas à EPS. Este estudo objetiva descrever o quanto as temáticas relacionadas à saúde bucal foram ofertadas pelo Telessaúde no ano de 2012-2013 para as equipes de saúde da família com saúde bucal (EqSFSB) que referiram utilizá-lo na avaliação externa do 1º ciclo do PMAQ. Para a seleção da amostra utilizou-se dados secundários referentes à etapa de Avaliação Externa do 1º ciclo do PMAQ (2012-2013), Módulo II, bloco 8, questão: “II.8.2 - Quais dessas ações a equipe participa ou participou no último ano?” subitem “II.8.2.1 - Telessaúde”. Na seleção dos eventos relacionados à saúde bucal, utilizou-se as agendas disponíveis no site do Telessaúde de Santa Catarina (SC) referente a Web-Palestras e da Rede Universitária de Telemedicina (RUTE). As temáticas encontradas foram categorizadas em: temáticas saúde bucal (TemSB), temáticas de Medicina e Enfermagem (TemMedEnf) e temáticas interdisciplinares (TemInter). A análise descritiva foi realizada através do Excel for Windows 2010. Participaram da contratualização do 1º ciclo do PMAQ/SC ? 707 EqSFSB. Dessas, 428 relataram participar de ações do Telessaúde no último ano, 178 não participaram, para 101 delas não se aplica a questão e uma equipe não respondeu. Não há registros de webpalestras no ano de 2012 no site do Telessaúde de SC, já para o ano de 2013 foram 2 Web-palestras com TemSB, 22 TemMedEnf e 13 TemInter. Na plataforma RUTE, no ano de 2012, foram 17 TemSB, 413 TemMedEnf e 68 TemInter, em 2013 foram 43 TemSB, 511 TemMedEnf e 55 TemInter. As temáticas trabalhadas nas plataformas deste estudo são sugeridas pelas EqSFSB ou são de fundamental interesse para a atenção primária. Foi identificado aumento na demanda por TemSB, que pode ter sido ocasionado pela criação da Teleodontologia, em 2013, por uma maior familiaridade dos profissionais com essas plataformas de ensino e pela integração ensino-serviço. A pesquisa identificou a possibilidade de expansão da utilização destas estratégias para a EPS em SC, pelas EqEFSB, seja pelo aporte da tecnologia às Unidades Básicas de Saúde, seja pelo incentivo à participação. Sugere-se uma avaliação longitudinal para acompanhar a utilização dessas tecnologias e monitorar as ações relacionadas à Política de EPS.

Descritores: Educação Continuada / Saúde Bucal / Telemedicina

DIMENSÃO ACADÊMICA DO PROJETO ESCOLAS SAUDÁVEIS, IMPACTO NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES

RENATO VITOR VIEIRA
FLAVIA SILVEIRA MIRANDA
MARA VASCONCELOS
JANICE SIMPSON DE PAULA
EFIGENIA FERREIRA E FERREIRA
VIVIANE ELISANGELA GOMES

A indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa é uma das diretrizes da Extensão Universitária na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), bem como o impacto sobre a formação dos estudantes. Nas atividades da ação de extensão Escolas Saudáveis, os princípios e diretrizes da extensão são pautados em todas as atividades desenvolvidas. Os estudantes são estimulados a aprender e produzir conhecimento em parceria com a comunidade escolar, sendo valorizados os processos pedagógicos que estimulem o pensamento crítico e a autonomia do sujeito. Acredita-se, dessa forma, que o projeto impacta positivamente na formação científica e cidadã do estudante de Odontologia, contribuindo para o desenvolvimento de suas habilidades e competências. Além disso a flexibilização curricular é uma orientação da UFMG e uma realidade no currículo do nosso curso, ou seja, a extensão gera créditos que podem ser integralizados no percurso formativo do estudante. Em 2016/2 tivemos o diferencial de vincular ao projeto uma Formação em Extensão, que consiste em uma atividade de ensino, desenvolvida a partir da ação de extensão e que contribui para a qualificação da graduação por meio da integração ensino-extensão. O objetivo desse estudo foi conhecer a percepção dos estudantes acerca da participação no Escolas Saudáveis no ano de 2016. Ao fim de cada semestre é realizado um seminário para socialização das experiências e análise crítica das atividades desenvolvidas. Solicitou-se que os estudantes registrassem por escrito sua avaliação sobre o projeto. A partir desses registros foi possível realizar a análise qualitativa à luz dos princípios e diretrizes da extensão universitária e Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Odontologia. A análise possibilitou a identificação das seguintes categorias: “empoderamento”, “parcerias”, “comunicação”, “trabalho em equipe multiprofissional”, “vínculo com a comunidade”, “impacto da ação”, “humanização na formação” e “continuidade das atividades”. Com base nos registros dos estudantes pode-se verificar que a participação nesta ação de extensão impactou positivamente na sua formação. Uma vez que oportunizou o desenvolvimento de habilidades pessoais nos campos da compreensão e atitudes. Assim, acreditamos que o projeto pode contribuir para a formação de profissionais mais autônomos, transformadores, humanos e críticos.

Descritores: Promoção da Saúde / Educação Superior / Relações Comunidade-Instituição

PERCEPÇÃO DE TUTORES SOBRE O PET-SAÚDE – MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

RODRIGO BORANGA DE CAMPOS
ROSANA FIORINI PUCCINI
REJANE CALIXTO GONCALVES
DEISE GARRIDO
ANA ESTELA HADDAD

A articulação ensino-serviço entre as Instituições de Educação Superior (IES) públicas e privadas e os serviços públicos de saúde, com a formação de recursos humanos, a produção de conhecimento e a prestação de serviços, potencializa respostas às necessidades de saúde da população, contribuindo para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS). O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é uma política indutora de reorientação da formação profissional em saúde, que oferece bolsas para o professor (tutor) das IES integrantes do programa, para o estudante (monitor) de graduação da área da saúde e para o profissional do serviço de saúde (preceptor). Fundamental conhecer sua percepção para identificar potencialidades e possíveis fragilidades. Esta pesquisa tem por objetivo avaliar a percepção de tutores (professores) das IES sobre o PET-Saúde, em relação ao programa e às atividades de ensino desenvolvidas na rede de serviços da Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de São Paulo. Estudo transversal, descritivo e analítico. Critérios de seleção dos serviços de saúde – Unidades Básicas de Saúde (UBS): distribuição territorial e modalidade de atendimento, considerando as seis Coordenadorias Regionais de Saúde (CRS) da SMS de São Paulo – Centro, Oeste, Leste, Norte, Sudeste e Sul. Três entrevistas semiestruturadas gravadas e transcritas. Dados trabalhados na tipologia qualitativa, abordagem teórico-metodológica da Análise do Conteúdo de Bardin, modalidade de Análise Temática. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (FOUSP) – parecer nº 1.014.996. Três núcleos direcionadores e respectivas categorias: 1. Percepção dos Tutores sobre o processo de escolha da unidade – Pleno conhecimento do processo de escolha da unidade; 2. Percepção sobre o desenvolvimento das atividades de ensino na unidade – Forte reconhecimento das múltiplas atividades de ensino desenvolvidas nas unidades e Boa interação entre a IES e o cenário de prática no planejamento e discussão das atividades de ensino; 3. Percepção sobre as contribuições das atividades de ensino para a formação do profissional da rede e do estudante – Pleno reconhecimento de contribuições na qualificação dos profissionais dos serviços de saúde, Percepção unânime sobre as contribuições na formação do estudante, Plena identificação de pontos positivos das atividades de ensino e Forte identificação de dificuldades. Os tutores do PET-Saúde na cidade de São Paulo entrevistados possuem pleno conhecimento do processo de escolha das unidades para a execução dos projetos, em especial aquelas com parceria prévia com as IES e por indicação da gestão municipal, além de enfatizarem as múltiplas atividades de ensino desenvolvidas, relacionadas às áreas de educação e de atenção à saúde. Ao mesmo tempo, reconhecem a boa interação entre os cenários de prática e as IES no planejamento das atividades e enfatizam as contribuições que as mesmas podem oferecer na qualificação dos profissionais de saúde da rede básica, além das já requeridas à formação dos estudantes. Contudo, algumas dificuldades são apontadas, em especial a ausência de uma estrutura física adequada.

Descritores: Recursos Humanos em Saúde / Atenção Primária à Saúde / Sistema Único de Saúde

SÍNDROME DE BURNOUT E FATORES ASSOCIADOS EM PROFESSORES CIRURGIÕES-DENTISTAS DA BAHIA

VIVIANE MAIA BARRETO DE OLIVEIRA
JOSE FLAVIO WANDERLEY CRUZ
LUCIANA RAMALHO
MARIA CRISTINA CANGUSSU
MARIA ISABEL VIANA

O presente estudo teve como objetivo identificar a ocorrência da síndrome de burnout e fatores a ela associados em professores cirurgiões-dentistas dos cursos de Odontologia do Estado da Bahia. Trata-se de um estudo de corte transversal, exploratório, que utilizou um questionário para a abordagem de aspectos sociodemográficos, hábitos de vida, relacionados com o trabalho docente e com as atividades profissionais complementares; e o Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo (CESQT), para a avaliação da síndrome de burnout. Procedeu-se à análise descritiva das variáveis de interesse e, exploratoriamente, tendo como desfecho o perfil: 1 sem culpa e 2 com culpa, foram analisadas as diferenças de ocorrência de acordo com as variáveis selecionadas, mediante uso do teste Qui-Quadrado de Pearson. Das sete Instituições de Ensino Superior (IES) que atenderam aos critérios de inclusão, 59,80% dos professores elegíveis participaram do estudo, totalizando 180 docentes cirurgiões-dentistas. A maioria foi do gênero feminino (58,33%), com média de idade de 44,13 anos, e 56,57% tinham o título de doutor. Quanto aos níveis estabelecidos pelo CESQT, observou-se que o nível médio foi o mais frequente, atribuído a 38,89% dos participantes da amostra e, em escala decrescente, o nível baixo, com 29,44% e o nível muito baixo, com 16,67%; acima desses, foram registrados o nível alto, com 12,22%, e o nível crítico, com 2,78%. Determinou-se o perfil dos participantes em relação à presença ou não do sentimento de culpa, respectivamente perfil 2 (7,22%) e perfil 1 (7,78%). A ocorrência desses perfis variou de acordo com o local de residência do docente e com o fato de trabalhar em mais de uma Instituição de Ensino Superior, diferenças essas estatisticamente significantes.

Descritores: Esgotamento Profissional / Burnout / Estresse Ocupacional

A ATENÇÃO FARMACÊUTICA COMO INTERFACE ENTRE A FARMÁCIA E A ODONTOLOGIA

VLADIMIR REIMAR AUGUSTO DE SOUZA NORONHA
YONE DE ALMEIDA NASCIMENTO
CINTHIA MARA DA FONSECA PACHECO
ALESSANDRA CHUCRI AYUB
GERDAL ROBERTO DE SOUZA
GERALDO MAGELA PEREIRA

Medicamentos são os instrumentos terapêuticos mais utilizados na atualidade, pois são capazes de solucionar ou controlar grande parte das alterações de saúde que atingem a população. Entretanto, o mal uso dos medicamentos é um grave problema nas sociedades modernas e inclui a subutilização de medicamentos comprovadamente eficazes, o uso de medicamentos desnecessários, a presença de interações medicamentosas, o uso de produtos não efetivos para a condição, o uso de doses não ajustadas (altas ou baixas para o paciente em questão), o uso de medicamentos inseguros, além da não adesão aos tratamentos propostos. Esses problemas contribuem para a morbimortalidade relacionada ao uso de medicamentos, que tem um impacto econômico significativo e em grande parte pode ser prevenida. A prática da Atenção farmacêutica, por meio de um serviço de gerenciamento da terapia medicamentosa (GTM) surge como uma estratégia para garantir a otimização da farmacoterapia, contribuindo para a melhoria da resolutividade das ações em saúde. Esse trabalho tem como objetivo descrever um serviço de GTM ofertado pelo curso de farmácia e sua interface com o curso de odontologia da mesma instituição. A necessidade de integração surgiu a partir da constatação da alta taxa de procedimentos desmarcados pela clínica de odontologia em decorrência do descontrole do quadro clínico dos pacientes, principalmente em relação à hipertensão arterial e diabetes mellitus. Desta maneira foram traçadas estratégias para a integração, que incluiu várias etapas. A primeira foi a apresentação do serviço de GTM para os professores e responsáveis pelos atendimentos na clínica de odontologia, procedimento considerado necessário e estratégico para a compreensão da potencialidade de um serviço ainda pouco difundido no país. A criação de um fluxo de atendimento, descrevendo os pacientes candidatos ao atendimento, sendo eles: pacientes polimedicados, aqueles que não alcançam os objetivos terapêuticos com a terapia instituída e qualquer outro no qual seja identificada uma dificuldade em relação ao uso de medicamentos. E ainda a elaboração de um relatório de contra referência que permita ao serviço de GTM descrever os resultados alcançados, assim como as recomendações realizadas que são então apresentadas e discutidas pela equipe responsável pelo cuidado. Esse tipo de serviço permite aos alunos de graduação em odontologia a aquisição dos conhecimentos e habilidades necessários para identificar alterações que podem afetar o resultado dos tratamentos odontológicos; o desenvolvimento de uma postura ética e crítica frente ao paciente com alterações sistêmicas importantes; o estímulo da reflexão entre teoria e prática, a multidisciplinaridade contribuindo para a integralidade da atenção e do cuidado em saúde e para a formação de profissionais qualificados para o atendimento das necessidades de saúde da população.

Descritores: Educação em Odontologia / Estudantes de Odontologia / Serviços Comunitários de Farmácia

NOVAS TECNOLOGIAS, INTERATIVIDADE E APRENDIZADO EM ODONTOLOGIA

ABNER FERNANDS SENNA PIRES

O objetivo do trabalho é apresentar um instrumento de interatividade entre aluno e professor, mediada pela tecnologia dentro de sala de aula como fator motivador de busca do conhecimento de forma pró-ativa pelo aluno. O exemplo escolhido foi o programa gratuito PADLET onde o conteúdo básico da aula é organizado e postado pelo professor em diversos formatos (textos, artigos, filmes, etc). O aluno, através de pesquisa própria, agrega conteúdos que ache relevante, com acesso simultâneo permitido a todos os participantes da aula. Após este momento inicial de aquisição do conteúdo, segue-se a parte de fixação através de elaboração de trabalho com aplicação prática às necessidades da profissão que irá exercer. Estes "posts" compõem um acervo que fica disponível de forma pública na rede, se assim desejarem seus participantes. O produto da pesquisa dos alunos pode assumir diversos formatos: textos; apresentações; vídeos; cartilhas; pôsteres e outros mais. Esta se apresenta como forma criativa de capturar a atenção do aluno, autorizando a utilização de seus celulares dentro de sala de aula de forma construtiva. Esta metodologia é muito versátil e se ajusta a conteúdos áridos, transformando-os em desafios muito produtivos e divertidos.

Descritores: Aplicativos Móveis/ Motivação/ Aprendizagem

O USO DO KAHOOT EM ODONTOLOGIA

ADRIANA RAYMUNDO BEZERRA

Este trabalho tem como objetivo apresentar o Kahoot, uma plataforma de criação de questionários, criada em 2013, que é baseada em jogos. Alunos da Disciplina de Cirurgia Bucal, do curso de Odontologia da Universidade Veiga de Almeida foram divididos em grupos. Cada grupo tinha de 30 a 40 minutos para criar 10 questões múltipla-escolha com gabarito sobre um tema pré-determinado. Após esse tempo, as perguntas eram entregues para outro grupo responder em até 15 minutos. Em uma terceira etapa, eles trocavam novamente os testes e um terceiro grupo, corrigia as questões respondidas com o gabarito entregue pelo grupo que elaborou as questões. Na correção, eles faziam considerações concordando ou discordando das questões e do gabarito, permitindo assim trabalhar o senso crítico e de julgamento. Com as questões corrigidas, eles devolviam todos os questionários para o professor. Numa quarta fase, os grupos respondiam on-line, perguntas formuladas pelo professor em uma plataforma de quizz chamada Kahoot. A cada resposta dada, a plataforma dava a pontuação dos grupos mostrando o ranking. Os grupos ficaram extremamente motivados, tentando responder corretamente em menos tempo para ganhar mais pontos e ganhar o jogo. Após o término do jogo, o nome do grupo vencedor apareceu na tela e gerou muitas comemorações pelos alunos e comentários como “Ah já acabou... Queremos jogar mais...”. Após o término do jogo, foi feito debate sobre as questões, erros, acertos e na aula seguinte os testes elaborados pelos alunos foram entregues com as considerações do professor. Ficou claro que o uso de jogos em que os alunos trabalham em grupo, com uma tecnologia inerente ao seu dia a dia foi positivo, permitindo fazer uma revisão da matéria lecionada de forma lúdica e interativa.

Descritores: Cirurgia Bucal / Educação em Odontologia / Jogos Experimentais

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UNIVATES

ANALICE MAFI
CARLA MORETTO
MARCUS CRISTIAN MUNIZ CONDE
MAURICIO FERNANDO NUNES TEIXEIRA

Este resumo tem o objetivo de relatar a construção da matriz curricular do curso de Odontologia da Univates. Esta matriz organiza-se em módulos de crescente complexidade, prevendo integração de conteúdos. Os conteúdos curriculares foram selecionados, analisados quanto à sua representatividade diante do perfil do egresso, agrupados segundo critérios de proximidade temática e observando a dependência da correlatividade com práticas odontológicas. Busca-se a estruturação de um processo de ensino e de aprendizagem contínuo, completo e facilitador da internalização dos saberes pelos estudantes. As características e a lotação dos módulos resultaram na formatação de quatro eixos temáticos, que consolidaram a organização curricular e permitiram maior visibilidade às complexidades crescentes que surgirão durante o curso. Os eixos receberam as seguintes denominações: 1-Saúde, Sociedade, Cidadania e Direitos Humanos: considera as ciências humanas e sociais para a compreensão do processo saúde-doença. Aborda temas que favorecem os entendimentos sobre as mudanças ocorridas nos processos de atenção à saúde na história com noções de saúde coletiva, e desenvolve conhecimentos, habilidades e competências relacionados com educação, promoção da saúde e prevenção de doenças. Espera-se que essas atividades estribem um olhar crítico à respeito dos diferentes aspectos das políticas de saúde desenvolvidas no Brasil; 2-Integralidade da Atenção à Saúde: toma por base a proposta que situa a Odontologia como ponto de confluência de múltiplas ciências e técnicas. Todas atividades didático-pedagógicas desencadeadas nesse eixo estão organizadas nos subgrupos das Ciências Biológicas e da Saúde, que contemplam conteúdos teóricos e práticos aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença, da identificação das necessidades em saúde, que incluem a propedêutica clínica e práticas do cuidado relacionadas à clínica odontológica em todos os ciclos de vida. Este eixo concentra seus esforços no apoio às atividades acadêmicas associadas com aquisição de habilidades e competências clínicas, através da transversalidade interdisciplinar; 3-Organização do Processo de Trabalho em Saúde: propõe discutir a inserção do cirurgião-dentista nos processos de trabalho em saúde e está articulado pela ética, bioética, filosofia, sociologia e antropologia. São abordados conteúdos relacionados com epidemiologia, planejamento, gestão e avaliação. A pesquisa também é desenvolvida, focando na saúde baseada em evidências e ressaltando a necessidade dos estudantes dominarem seus métodos para que, futuramente, possam utilizá-los profissionalmente no campo da inovação tecnológica, organização do processo de trabalho e tecnologias do cuidado; 4-Educação Permanente: suas atividades introduzem os estudantes em cenários de aprendizagem constituídos pelos diferentes campos de prática, nos quais podem vivenciar diversas situações do trabalho em saúde problematizando suas ações, saberes e processos articulares de trabalho. Também promove a integração do ensino com os serviços e prepara os estudantes para o exercício profissional capaz de reconhecer a importância da Odontologia nos níveis de atenção à saúde. Os quatro eixos aparecem do primeiro ao último módulo, organizando-os no semestre, ou seja, os conteúdos de cada eixo são aprofundados e trabalhados integradamente com os demais. Esta organização reveste a estrutura curricular de propriedades integrativas que evitam a repetição desnecessária de conteúdos e sustentam um processo de ensino-aprendizagem em que a prática da interdisciplinaridade encontra terreno fértil para desenvolver-se.

Descritores: Ciência, Tecnologia e Sociedade / Integralidade em Saúde / Educação Continuada

PERCEPÇÃO DISCENTE SOBRE DISCIPLINA DE DOCÊNCIA EM SAÚDE NO PPGO/UEPG

ANDRE LUIZ CAMPOS DOS SANTOS
NARA HELLEN CAMPANHA BOMBARDA
MARCIA HELENA BALDANI PINTO

A importância de uma universidade para o desenvolvimento de sua região de abrangência se dá na medida em que esta aprimora sua atuação nas dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, as demandas sociais e o sistema de saúde devem orientar a construção dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação no Brasil. Estes devem ser voltados para a atenção integral e proporcionar a formação de um profissional que busque a qualidade de vida da população. Nesse sentido, é papel da pós-graduação a formação de docentes capacitados a exercer práticas pedagógicas que contemplem essa formação, não apenas do ponto de vista técnico-científico, mas também ético e social. Nos últimos anos, o Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) tem se ocupado das questões de aprendizagem e da formação profissional. Nesse sentido, houve ampliação de espaços de reflexão e crítica a respeito do perfil do profissional cirurgião-dentista que a Universidade deve formar para que atenda às necessidades da população brasileira, culminando com a reestruturação da área de concentração em Clínica Integrada. Com a nova proposta, essa área passou a ser comprometida com as questões de ensino que favoreçam a integração curricular, o aprendizado mediante metodologias ativas, a visão integral do processo saúde-doença e as necessidades epidemiológicas da população. Dessa forma, além da formação em pedagogia do ensino superior já tradicionalmente inserida no mestrado, o doutorado passou a contar com uma disciplina obrigatória, denominada Abordagem Multidisciplinar do Tratamento Odontológico IV, que tem por objetivo discutir a docência em saúde voltada para a integralidade e a clínica ampliada. O objetivo desse trabalho é apresentar a percepção de um doutorando do programa quanto ao desenvolvimento da disciplina e seu impacto na formação do professor de ensino superior. O desenvolvimento da disciplina se faz por meio de metodologias ativas, aulas expositivas e seminários para discussão de temas como: determinação social do processo saúde-doença bucal; atenção à saúde e a clínica ampliada; perfil epidemiológico contemporâneo em saúde bucal e a urgência de uma clínica correspondente; competências e habilidades do cirurgião-dentista; as DCN e currículo integrado; educação continuada e permanente; interface ensino-serviço-comunidade; humanização e ética nos currículos de Odontologia. Outra característica da disciplina é a análise crítica e reflexiva de grades curriculares, a partir da exposição pelos doutorandos dos projetos pedagógicos de suas instituições de origem. A partir dos projetos pedagógicos antigos e atual, é realizada análise sobre como o curso de Odontologia da UEPG vem, ao longo dos anos, adaptando seus projetos pedagógicos e aplicando a reforma curricular determinada pelas DCN. Do ponto de vista discente, conclui-se que a experiência foi muito significativa uma vez que a disciplina levou o pós-graduando a refletir e aplicar na sua prática docente os conteúdos trabalhados, sensibilizando-o da necessidade de transmitir aos alunos da graduação a importância de uma odontologia humanizada, ética e socialmente comprometida.

Descritores: Educação de Pós-Graduação em Odontologia / Docentes de Odontologia / Educação baseada em competências

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM VIDEO NA CLÍNICA INTEGRADA INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA

CAMILA SANTOS DE MATTOS BRITO
ELIANE BATISTA DE MEDEIROS SERPA
FERNANDA TRIGUEIRO DE ARAUJO CAMPOS
PRISCILA LIMA DE LUNA FREIRE
ROSA VIRGINIA DUTRA DE OLIVEIRA

O relato de experiência descreve uma dada experiência que possa contribuir de forma relevante para sua área de atuação. Ele traz as motivações e as considerações/impressões que a vivência trouxe àquele que a viveu, tendo como características a contextualização, a objetividade e o aporte teórico. Na forma de vídeo existe maior liberdade para descrever impressões e tecer considerações com uma linguagem mais pessoal, o que não exclui a seriedade de um trabalho científico, que a academia requer. O objetivo desse trabalho é descrever a utilização do vídeo relato de experiência na Clínica Integrada Infantil do Centro Universitário de João Pessoa (Unipê) com uma proposta atual de incentivo à autonomia discente, humanização do profissional de saúde e valorização ao atendimento infantil. O relato de experiência é uma atividade em grupo dos alunos de Clínica Integrada Infantil I e II, realizado no final período como parte da nota prática. É confeccionado na forma de mídia (filme) de acordo com a criatividade de cada grupo, sobre sua vivência na Clínica Integrada Infantil. Todas as normas de confecção e avaliação estiveram presentes no Manual do Aluno da Clínica Infantil disponível na plataforma virtual da instituição (Unipê Virtual). O relato deve conter: Relatos técnicos de casos (execução de procedimentos educativos, preventivos e reabilitadores incluindo manejo psicológico); Colocar o passo-a-passo COMPLETO de UM dos procedimentos clínico POR DUPLA; Depoimentos de pacientes e/ou de pais; frases; pensamentos; Reflexões sobre a disciplina e impressões no atendimento odontológico a crianças. O tempo de apresentação máximo para cada grupo é de 10 minutos para o filme 5 minutos para comentários; A atividade é realizada em grupo (3 duplas). Para a avaliação é necessária a participação de todos do grupo; Colocar o nome das duplas e dos professores orientadores; Entregar um CD com a apresentação no dia. Como conclusão: O relato de experiência traz como ponto de partida a vivência dos acadêmicos com o componente curricular Clínica Integrada Infantil, incluindo a descrição dos aspectos subjetivos e dos procedimentos clínicos. Durante a construção do vídeo os discentes se deparam com a necessidade de criar, refletir, sintetizar, tomar decisões e a oportunidade de se autoavaliarem como parte importante do processo de ensino – aprendizagem, em que suas atitudes se refletem não apenas em notas, mas também impactam na motivação de uma família por meio do paciente infantil. Por fim, há sempre a surpresa por parte dos docentes e colegas com a criatividade e o caráter científico para além das orientações, o que nos traz como professores um excelente feedback de que a motivação, por meio de metodologias ativas, é fundamental na prática docente.

Descritores: Odontopediatria / Aprendizagem / Recursos Audiovisuais

CARAVANA DO CORAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

CAMILA SANTOS DE MATTOS BRITO
ANA CLAUDIA DE ARAUJO FERREIRA
LETHICIA ANDRADE FIGUEIREDO VENTURA
CACIA ROBERTA OLIVEIRA FREITAS PEREIRA DE QUEIROGA

A Caravana do Coração é uma ação promovida pela ONG Círculo do Coração de Pernambuco, em parceria com o Governo do Estado da Paraíba, que realiza atividades multidisciplinares envolvendo crianças cardiopatas ou com microcefalia. Em 2016, a iniciativa percorreu 13 cidades da Paraíba (Sumé, Monteiro, Princesa Isabel, Itaporanga, Cajazeiras, Sousa, Catolé do Rocha, Pombal, Patos, Picuí, Esperança, Guarabira e Itabaiana) durante o período de 4 a 17 do mês de Julho onde realizou mais de 1900 atendimentos. Além da Odontologia, a estrutura da caravana contou com mais de 50 profissionais de diversas áreas como Medicina, Fisioterapia, Enfermagem, Nutrição, Serviço Social, Psicologia, dentre outras que juntos atuam em um mutirão de atendimentos, triagens, consultas e exames. A equipe odontológica foi formada por 2 professoras e 2 alunas do Centro Universitário de João Pessoa (Unipê) que promoveram as ações de atenção à saúde bucal que se dividiu em dois momentos diferentes, com dois públicos alvo distintos: A primeira parte destinou-se à orientação dos acompanhantes dos bebês e crianças até 3 anos quanto a correta higienização da cavidade bucal, antes e depois do aparecimento dos primeiros dentes, utilizando como recursos macromodelos e escovação supervisionada. Os acompanhantes também foram orientados quanto aos hábitos alimentares, desde a importância da amamentação até o papel da dieta no surgimento das cáries. O segundo atendimento tratou-se de exame clínico e escovação supervisionada com aplicação de flúor nas crianças acima de 3 anos. A avaliação odontológica da criança foi realizada em consonância com o aconselhamento em relação a adoção de hábitos saudáveis de higiene e de alimentação. Como resultado da experiência, as estudantes relataram um novo olhar frente ao atendimento de crianças com deficiência e ressaltaram a importância de atividades fora da instituição de ensino, como forma de ampliar os conhecimentos e se sensibilizarem quanto à outras realidades diferentes das suas.

Descritores: Microcefalia / Equipe de Assistência ao Paciente / Odontologia

O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E O ENSINO-APRENDIZAGEM DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS PARA A ATENÇÃO ODONTOLÓGICA ESPECIALIZADA EM REDES DE SAÚDE

CAMILLA FERREIRA DO NASCIMENTO
CRISTINE MARIA WARMLING
JULIO BALDISSEROTTO

O objetivo do estudo foi analisar os processos de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento de competências para o trabalho em serviços especializados odontológicos do Estágio Curricular Supervisionado II da Faculdade de Odontologia da UFRGS. Trata-se de um estudo de caso do tipo único e holístico que integrou análises quantitativas e qualitativas. Participaram da pesquisa 246 estagiários de um total de 329 que realizaram o estágio entre os anos de 2013 a 2016. Os dados do estudo foram produzidos através de um questionário respondido de forma online e anônima. Foram disponibilizadas 26 perguntas fechadas (respostas numa escala do tipo likert em 6 escores) articuladas a possibilidades de respostas abertas. Compõem o questionário cinco blocos temáticos e organizados em duas grandes categorias de análise: Avaliação estrutural e pedagógica da experiência do estágio (identificação sócio-demográfica, campos de estágio, atividade de educação a distância e dinâmicas pedagógicas) e do Desenvolvimento de competências profissionais (desenvolvimento de ingredientes do agir em competência - protocolos, inserção na realidade, motivação para o trabalho, valores técnicos e trabalho em equipe). As respostas quantitativas foram exportadas para o Programa Statistical Package for the Social Sciences – SPSS para Windows, versão 16.0 e submetidos à análise descritiva. Para a análise das variáveis quantitativas na comparação entre as categorias nos diferentes semestres foi utilizado o teste qui-quadrado e quando necessário o teste Z para comparação de proporções com ajuste de Bonferroni. Para a análise de comparação entre as médias foi utilizado o teste de análise de variância (ANOVA). Os dados qualitativos foram analisados buscando encontrar não apenas o conteúdo textual, mas seu sentido histórico e social. Os resultados demonstram que a experiência de estágio analisada está proporcionando aprendizagens significativas sobre o funcionamento da rede de atenção especializada em saúde bucal e o agir em competência de futuros cirurgiões-dentistas. Oportuniza o debate de valores e normas e o exercício de readaptações dos protocolos. Nas dinâmicas do estágio ocorrem oportunidades de estabelecimento de relações entre teoria e prática no cotidiano profissional dos serviços. A motivação para o trabalho foi um dos itens bem avaliados do agir em competência, enquanto que o trabalho em equipe apresentou respostas nos escores mais baixos da escala likert. Os estágios no campo de gestão e as atividades de educação à distância tiveram maior número de opiniões insatisfatórias devido ao seu caráter pedagógico inovador.

Descritores: Saúde Bucal / Educação Baseada em Competências / Integração Ensino-Serviço

USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS E A FORMAÇÃO EM ODONTOLOGIA: UMA ESTRATÉGIA INTERDISCIPLINAR PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

CARLA MORETTO
LUIS CESAR CASTRO
MARCUS CRISTIAN MUNIZ CONDE
ANALICE MAFFI
MAURICIO FERNANDO NUNES TEIXEIRA

O curso de Odontologia da Univates vem se desenvolvendo como uma proposta inovadora se comparada aos padrões dos cursos existentes no Rio Grande do Sul. Ao chegar no quarto módulo professores e estudantes começam as atividades clínicas odontológicas numa perspectiva de implementação da proposta apresentada pela clínica ampliada em saúde como marco histórico da evolução da humanização do Sistema Único de Saúde. Desde 2004, esta proposta apresenta uma nova abordagem de valorização das dimensões subjetivas e sociais nas práticas de gestão, na atenção e nos processos de trabalho, favorecendo a implementação de equipes multidisciplinares, autonomia dos profissionais e sujeitos e educação constante e permanente. Esta é uma visão que o curso tem tentado implementar, e ao iniciar a clínica odontológica, os estudantes do curso trazem outras habilidades já desenvolvidas nos primeiros módulos do curso na Clínica Universitária de Educação em Saúde, nas escolas, no controle social e na Farmácia-Escola. Com relação ao trabalho desenvolvido até o momento na atuação clínica, nota-se relevância no que diz respeito a continuidade e intersectorialização dos procedimentos desenvolvidos nos espaços já frequentados, uma vez que considera o usuário não como um fragmento, mas sim uma pessoa com atividades metabólicas e cognitivas que têm suas percepções e crenças atravessados por determinantes sociais em saúde. Pode-se destacar que o respeito, a responsabilidade e a atuação ética é significativamente considerável quando um dos autores do cuidado é o próprio paciente, enfatiza-se assim, a educação em saúde, sendo esta constituída como “um conjunto de saberes e práticas orientados para a prevenção de doenças e promoção da saúde”. No quesito da clínica ampliada toda ação desenvolvida é pautada em modelos que colocam o ser humano em inter-relação com sua realidade. Professores, estudantes e usuários interagem para constituir um profissional de saúde responsável por uma visão ampliada do processo saúde-doença e atento aos determinantes sociais de saúde que impactam nas vidas dos sujeitos. Todas as colocações acima dizem respeito a tentativa desta clínica odontológica fazer parte da rede de atenção em saúde, enquanto correspondente à articulação entre serviços e sistemas de saúde, nos quais permite-se ofertar uma atenção contínua e integral à determinada população, coordenada pela atenção primária à saúde prestada no tempo, lugar, custo, e qualidade certas, sempre de forma humanizada. Essas definições transmitem aos futuros cirurgiões-dentistas um olhar ampliado, escuta qualificada a fim de interpretar todas as colocações dos pacientes e percepção de coerência no tratamento. Ao propor isso aos usuários demonstra-se o papel importante dos cirurgiões-dentistas para com referências e contra referências construídas nos serviços, eis que estas influem no cuidado humanizado, o que é notável no trabalho na clínica. A reprodução de uma clínica odontológica tradicional mostra-se, para docentes e discentes, uma contradição ao que tem sido construído teoricamente e nas vivências. O desafio é levar os conceitos fundamentais da clínica ampliada para dentro de um espaço, para o qual, historicamente, a maioria dos dentistas produziram um modelo que não respondeu aos anseios do Sistema Único de Saúde.

Descritores: Uso Racional de Medicamentos / Farmacologia Clínica / Assistência Integral à Saúde

EXPERIÊNCIAS EM CLÍNICAS INTEGRADAS: HÁ UM MODELO A SER SEGUIDO?

CLARISBALTE MARTINS SAMPAIO SA BEZERRA
DANIELLE DO NASCIMENTO BARBOSA
PAULO MAURICIO REIS DE MELO JUNIOR
PEDRO HENRIQUE SETTE DE SOUZA

Mesmo com o advento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Odontologia há 15 anos, os cursos esbarram na dificuldade de se construir um sistema ideal de clínica integrada, capaz de garantir ao estudante o entendimento de todo o processo do cuidado, levando em consideração as especificidades regionais. Nesse sentido, os novos cursos de odontologia que vem sendo instalados no interior do Nordeste, além do papel social, vem contribuindo de forma importante para a discussão de modelos de clínica integrada. Essa discussão é importante para fomentar a reflexão sobre esse dilema a fim de estabelecer algum referencial para o desenvolvimento generalista do cirurgião dentista, levando em conta todo o contexto social o qual ele está inserido. Assim, este trabalho teve como objetivo investigar o modelo de clínica integrada de duas universidades públicas do interior do Nordeste (UPiN), afim de subsidiar futuras discussões sobre modelos de clínicas integradas em odontologia. Selecionou-se dentre os cursos das UPiN, cedida pelo INEP, dois cursos de odontologia de com menos de 10 anos de funcionamento. Feita a seleção, buscou-se conhecer os modelos de organização e funcionamento das clínicas integradas delas. Selecionou-se, por conveniência, uma universidade da Paraíba (UEPB-Araruna) e uma universidade de Pernambuco (UPE-Arcoverde). Em ambas as clínicas das UPiN, os pacientes devem ser tratados como ser integral e não apenas como partes. Além disso, não há nelas sistema de metas por especialidade a serem batidas ao final do semestre. Em seu projeto pedagógico do curso (PPC), o curso da UEPB-Araruna estabelece que as clínicas integradas devem funcionar de modo a ter uma complexidade crescente em relação aos procedimentos que o paciente necessita, de modo que, a cada semestre, o estudante esteja habilitado a realizar um novo procedimento de cada área da odontologia. Esses componentes tem o nome de “Clínica Integrada” e mudam o complemento conforme complexidade (Acolhimento, Atenção Básica, Médica Complexidade). Quando possível e necessário, o trabalho de referência e contra referência, entre as clínicas, deve ser realizado. Há apenas uma porta de entrada dos pacientes (Clínica de Acolhimento e Diagnóstico Oral). Já o funcionamento das clínicas da UPE-Arcoverde é diferente. Elas se organizam de acordo com o que é encontrado no Sistema Único de Saúde (SUS). Portanto, encontram-se clínicas de Atenção Básica (em que se realizam apenas procedimentos de competência da Estratégia Saúde da Família), Atenção Secundária (procedimentos de competência dos Centro de Especialidades Odontológicas) e Atenção Integral. Logo, a complexidade das clínicas cresce de acordo com a complexidade da atenção ao paciente e não necessariamente com o procedimento que ele necessita. Aqui também funciona o sistema de referenciamento. Não há modelo referência a ser seguido quando se trata de clínica integrada. Os modelos devem ser frutos de discussões entre docentes de cada curso, como os apresentados. Por se mostrarem resolutivos, de fácil execução e estarem em consonância com as DCN, essas experiências em clínicas integradas devem ser melhor divulgadas e debatidas afim de que se estabeleçam modelos que facilitem o processo ensino-aprendizado e de atenção integral aos pacientes.

Descritores: Ensino / Instituições de Ensino Superior / Clínicas Odontológicas

MODELOS DE ESTAÇÕES PARA O USO NO OSCE EM ODONTOLOGIA

CLAUDIA DE OLIVEIRA LIMA COELHO
GUSTAVO DE ALMEIDA LOGAR
ADILSON DE OLIVEIRA
JOSE MARIA BERTAO
ELIANE CRISTINA GAVA PIZI
GRAZIELA MORI

O OSCE é a sigla em inglês para Exame Clínico Estruturado e Objetivo. Trata-se de uma ferramenta de avaliação prática que tem por objetivo avaliar o estudante durante o atendimento ao paciente. São elaboradas estações clínicas nas diversas áreas da odontologia onde o aluno deve realizar um procedimento simulado. Os avaliadores checam se as habilidades para aquela tarefa estão adequadas à prática odontológica. Desta forma o aluno conhecerá os pontos fortes e fracos da sua formação, corrigindo automaticamente as eventuais distorções. O objetivo deste estudo é apresentar modelos de estações clínicas do OSCE na odontologia. A avaliação foi aplicada aos 70 alunos do final do terceiro ano e as disciplinas selecionadas para o OSCE foram dentística, periodontia, endodontia, radiologia, biossegurança, anestesiologia e diagnóstico bucal. Na estação de dentística foi utilizado um manequim onde o aluno deveria selecionar a matriz para uma restauração de resina composta. Em periodontia o aluno precisava selecionar curetas para a raspagem dos dentes 23 e 37. Na estação de anestesiologia o aluno deveria selecionar o sal anestésico e simular o bloqueio anestésico para extração dentária de paciente gestante. Em diagnóstico bucal foi utilizado um ator simulado e o aluno teria que realizar anamnese e exame físico para realizar hipótese diagnóstica da queixa do paciente. Na estação de biossegurança o aluno deveria colocar as barreiras de proteção no consultório odontológico. Em endodontia, o aluno deveria realizar o procedimento de odontometria do dente 21 e em radiologia deveria simular com um ator o posicionamento do cone para a técnica de Clark. Pode-se concluir que o OSCE apresenta limitações quanto a confecção das estações devido a impossibilidade de procedimentos invasivos em pacientes reais, no entanto outras habilidades e competências podem ser avaliadas como comunicação com paciente, anamnese e procedimentos não invasivos em manequins e pacientes reais ou simulados.

Descritores: Avaliação / Educação em Odontologia / Odontologia

PERCURSO FORMATIVO DE EGRESSOS DE ODONTOLOGIA NOS ESTÁGIOS CURRICULARES NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

ELOA ROSSONI
JULIA ROCHA STOCKER
VAGNER CARDOSO
EBERSON LUIS MARQUES SASSO

Os currículos dos cursos de graduação em Odontologia sofreram diversas modificações em virtude das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) em 2002. A necessidade apontada pelas DCN de que a formação do cirurgião-dentista contemple o sistema de saúde vigente no país determinou uma forte inserção dos alunos nos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) por meio de estágios curriculares supervisionados (ECS). O objetivo deste estudo foi analisar como o percurso formativo dos estágios curriculares no SUS pode influenciar a aquisição de competências para o trabalho em saúde por egressos do curso de Odontologia da UFRGS. Trata-se de um estudo de natureza descritiva com dados qualitativos e quantitativos realizado com 107 egressos que vivenciaram os ECS no período de 2012/1 a 2014/2. Foram utilizados os seguintes documentos: as DCN, o Projeto Político Pedagógico do curso de Odontologia, os planos de ensino dos ECS I e II e a leitura dos relatórios dos alunos durante o ECS I. Foi enviado um questionário on line ao total de egressos (N=234) com retorno de 107 questionários respondidos, cujos dados foram armazenados na plataforma Google Drive 2015. Também foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com egressos de cada turma (n=7). O material quantitativo foi submetido à análise descritiva e os dados qualitativos foram sistematizados, considerando os objetivos do estudo, nas seguintes unidades de análise: Características dos Participantes; Contexto dos Estágios Curriculares Supervisionados I e II; Contribuições e Desafios dos Estágios no SUS para a Formação dos Alunos. Observou-se que 98,1% dos egressos consideraram o estágio na atenção primária à saúde (ECS I) significativo para a formação. Os egressos apontam sugestões para a qualificação dos estágios como a realização de mais de um turno em gestão e a realização dos estágios exclusivamente extramuros em serviços especializados no ECS II. Diversas competências foram desenvolvidas com a experiência dos estágios. A competência mais estimulada, de acordo com os egressos, foi o trabalho em equipe (84%), seguido pela atenção integral à saúde do usuário (78,3%) e comunicação adequada com usuários e membros da equipe (74,5%). Conclui-se que os estágios são importantes na formação profissional em Odontologia, exercem influência na aquisição de competências para o trabalho em saúde e fomentam a inserção profissional dos egressos nos serviços do SUS.

Descritores: Educação em Odontologia / Educação Baseada em Competência / Estágios

PRODUÇÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO NA RESIDÊNCIA INTEGRADA EM SAÚDE: ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE COLETIVA DE 2002 A 2015

ELOA ROSSONI

JULIANE CRISTINA SILVA DE AZEVEDO MARTINEZ

O Programa da Residência Integrada em Saúde (RIS): Atenção Básica em Saúde Coletiva é uma modalidade de ensino lato sensu multiprofissional desenvolvido predominantemente em serviços de Atenção Primária em Saúde acompanhada de atividades de reflexão teórica e teórico-prática durante dois anos com carga horária de 5760 horas. Durante o primeiro ano do programa, o residente deve desenvolver um projeto de pesquisa que será executado no segundo ano a fim de possibilitar a apresentação escrita e oral do Trabalho de Conclusão da Residência (TCR). O objetivo deste estudo é analisar os TCRs deste Programa de Residência da Escola de Saúde Pública de Porto Alegre, no período de 2002 a 2015, a fim de categorizá-los quanto às subáreas dentro da saúde coletiva. A metodologia utilizada foi a pesquisa documental nos registros institucionais. A partir dos títulos dos trabalhos e nomes dos autores sucedeu-se a consulta em base de dados do Centro de Informações e Documentação em Saúde (CEIDS), BIREME e no Currículo Lattes dos egressos a fim de localizar o trabalho na íntegra ou seu resumo. Foram analisados 262 TCRs. Observou-se uma maior produção científica na subárea da Epidemiologia (42%), seguida de Ciências Sociais e Humanas (30%) e Gestão, Planejamento e Políticas de Saúde (28%). Houve aumento de TCRs dos residentes de odontologia na subárea Ciências Sociais e Humanas, nos últimos dez anos, quando comparado aos cinco anos iniciais, em que não se encontrou TCRs nesta subárea.

Descritores: Internato e Residência / Pesquisa sobre Serviços de Saúde / Atenção Primária à Saúde

O USO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO DISPOSITIVO PEDAGÓGICO NOS ESTÁGIOS CURRICULARES DE ODONTOLOGIA

FABIANA SCHNEIDER PIRES
BIANCA GIOVANNA MENNA RUIZ DIAZ
CAMILLA NASCIMENTO
CAROLINE BARWALD
CRISTINE MARIA WARMLING

Introdução: O estudo se propõe a apresentar a utilização do Projeto Terapêutico Singular (PTS) como ferramenta pedagógica de compreensão do cuidado nos percursos de estágios curriculares em Odontologia. O PTS é um dispositivo resolutivo nos casos de vulnerabilidade pois organiza o processo de trabalho e oportuniza o cuidado baseado na clínica ampliada, respeitando a singularidade do sujeito. **Objetivo:** O objetivo do estudo é analisar o projeto terapêutico singular enquanto estratégia pedagógica para o ensino-aprendizagem sobre a produção do cuidado. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caso do tipo único e que integra abordagens quantitativas e qualitativas. Participaram do estudo 246 estagiários do último ano do curso de Odontologia, que cursaram os estágios entre os anos de 2013 e 2016. Na primeira etapa do estudo foram analisadas as opiniões dos estagiários sobre o uso dos projetos terapêuticos singulares nos estágios curriculares. Na segunda etapa foi realizada a análise documental dos projetos terapêuticos singulares propostos e desenvolvidos pelos estagiários. **Resultados Parciais:** Para 46, 3% dos entrevistados o uso do PTS nos estágios foi considerado como ótimo ou muito bom, para 44, 7% foi considerado bom ou regular e para 9% foi insatisfatório. De modo aberto os estagiários referem que o desenvolvimento do PTS foi um momento enriquecedor, com oportunidade de refletir sobre os casos reais a partir de um olhar multiprofissional. O desenvolvimento de um PTS juntamente com o preceptor e tutor constituiu-se, na opinião dos estagiários, em potente exercício de associação entre teoria e prática. Considera-se que o projeto terapêutico reconhece o outro como “legítimo, desejante e sabido” e enxerga suas necessidades como o centro do processo, proporcionando uma produção do cuidado mais competente e baseada “nos modos de produção das distintas formas de viver”. O desenvolvimento do PTS estimulou aos estagiários o uso de tecnologias leves, operando como potente dispositivo pedagógico para as aprendizagens sobre a produção do cuidado, a capilaridade de equipes e o reconhecimento do usuário como interlocutor válido. Alavancou o estudo interdisciplinar e promoveu uma melhor explicação dos fenômenos envolvido na situação. As ações interdisciplinares nas vivências dos estágios oportunizam experiências diferenciadas que contribuem para a formação de cirurgiões-dentistas na perspectiva de cuidado humanizado e da atenção integral à saúde. As análises iniciais realizadas demonstram que para os estagiários o desenvolvimento do PTS foi um momento enriquecedor, por trazer questões pertinentes sobre os casos, através do olhar também de outros profissionais de saúde. Mas, descrevem como uma atividade difícil do ponto de vista dos resultados alcançados por depender do trabalho em equipe, da gestão de casos e da integração e comunicação da rede. **Considerações Finais:** O PTS se firma, pelos resultados iniciais destacados, como uma potente ferramenta tanto de produção de cuidado quanto para a formação em saúde, justamente por seu potencial pedagógico.

Descritores: Educação / Estágio / Saúde

NOVAS ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DA GESTÃO EM SAÚDE BUCAL NA GRADUAÇÃO

FERNANDA MIDORI TSUZUKI
JOSELY EMIKO UMEDA
TANIA HARUMI UCHIDA
RAQUEL SANO SUGA TERADA
LUIZ FERNANDO LOLLI
MITSUE FUJIMAKI

A melhoria da gestão é um processo necessário que vêm ocorrendo em todo o país com o intuito de melhorar a eficiência do serviço, otimizar os recursos, oferecer maior transparência e consequentemente, refletir positivamente sobre a qualidade de vida da população. A administração e organização do trabalho por parte do gestor é crucial para o crescimento e o desenvolvimento profissional da equipe. Por isso, faz-se necessário que desde a formação dos estudantes, esses conteúdos sejam apresentados, discutidos e colocados na prática diária dos serviços. Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência da utilização de novas estratégias para o ensino da gestão em saúde bucal no curso de graduação em Odontologia na Universidade Estadual de Maringá, visando prepará-los para atuar no SUS de maneira a fortalecer as redes de atenção à saúde. Foram utilizadas ferramentas do Google para a discussão de 6 módulos sobre gestão, nas seguintes temáticas: Módulo 1 (Acesso a internet e suas Ferramentas de Comunicação e Instrumento de Diagnóstico da Gestão Local); Módulo 2 (Construção das Redes de Atenção, Diagnóstico e Planejamento em Saúde e Avaliação e Sistemas de Informação em Saúde); Módulo 3 (Financiamento e orçamento em saúde e Infraestrutura física e materiais); Módulo 4 (Estratégia Saúde da Família, Intersetorialidade, Clínica Ampliada e Protocolos); Módulo 5 (Avaliação do desempenho individual do trabalhador e Educação Continuada em Saúde e Trabalho em Equipe Interdisciplinar); Módulo 6 (Criatividade, iniciativa, motivação e inovação, Equipe auxiliar e Integração ensino-serviço). O primeiro encontro foi presencial e os 6 módulos seguintes foram à distância, com o estudo de conteúdos on-line, resolução de exercícios para cada módulo e encontros virtuais semanais para discussão e troca de experiências. Além disso, ao longo dos módulos os alunos elaboraram propostas de intervenção pensando em problemas do cotidiano do trabalho no SUS para a melhoria da gestão e qualidade da atenção. Os alunos apontaram os conteúdos estudados como fundamentais e demonstraram maior consciência sobre o papel do profissional da Odontologia nas equipes multiprofissionais. Conclui-se que a partir dos conteúdos aplicados e da utilização de metodologia ativas, verificou-se uma nova percepção sobre o papel do profissional da saúde bucal na sociedade, com maior consciência de sua importância para a qualidade de vida da população.

Descritores: Comunicação em Saúde/ Educação em Odontologia/ Gestão

GOOGLE DOCS ALIADO AO MÉTODO ATIVO PEER INSTRUCTION NA ODONTOLOGIA

FERNANDA NUNES DE SOUZA
MARCELLE GONCALVES GARCIA
ARMANDO HAYASSY
FABIO PINHEIRO SANTOS
JOSE EDUARDO PEREIRA FILHO
DANTE FERREIRA FRANCESCHINI FILHO

Visando promover ações que reduzam o distanciamento entre a teoria e a prática no ambiente acadêmico, o presente trabalho objetiva avaliar o efeito do auxílio da ferramenta gratuita GOOGLE DOCS(GD), que permite criar, editar e compartilhar textos/questionários on e off-line, na aplicação do método ativo PEER INSTRUCTION (PI) no aprendizado de conceitos e montagem de modelos em Articulador Semi-Ajustável, comparados à aula expositiva. Trata-se de um estudo descritivo exploratório realizado a partir de relatórios de 193 alunos inscritos na disciplina de Oclusão das Faculdades São José, RJ. Divididos em três grupos: GI (n=23) grupo aula expositiva; GII (n=90) grupo PI e GIII (n=80) grupo PI com o GD. Os dados foram compilados quanto às taxas de acertos nas etapas de trabalho: (I) arco facial, (II) montagem do modelo superior, (III) registro intermaxilar, (IV) compensação da cera, (V) montagem do modelo inferior. Foram considerados corretos os modelos que após a análise apresentaram reprodução dos toques com carbono semelhantes aos do paciente. Os resultados revelam que no GI 0-0% dos alunos apresentaram correta montagem dos modelos, seguidos de 23-25% no GII e 57-71% de acertos no GIII, em todos os grupos foi observado uma concentração dos erros nas etapas III e IV principalmente no GII. Os resultados confirmam a eficácia da associação do Google docs ao Peer Instruction como material didático específico para o entendimento e reprodução das relações intermaxilares. Além disso, sugerem que as técnicas ativas de aprendizado influenciaram positivamente os resultados.

Descritores: Avaliação Educacional / Ensino Superior / Aprendizagem Ativa

NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO E EXPERIÊNCIA DOCENTE – NAPED: UMA NOVA EXPERIÊNCIA DE AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO NO CURSO DE ODONTOLOGIA DO CUNP

GERALDO MAGELA PEREIRA
JOSE FLAVIO BATISTA GABRICH GIOVANNINI
JUNIA NORONHA CARVALHAIS AMORIM
VERIDIANA SALLES FURTADO DE OLIVEIRA
VLADIMIR REIMAR A SOUZA NORONHA
SANTUZA MARIA SOUZA DE MENDONCA

O Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) caracteriza-se como um órgão de apoio didático-pedagógico, constituindo-se um instrumento de acompanhamento, orientação, planejamento, supervisão e avaliação das práticas pedagógicas do curso de Odontologia do Centro Universitário Newton Paiva. Apresenta como objetivos qualificar, sistematicamente, os processos educativos do sistema de ensino/aprendizagem da Instituição, em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais. Além disso, visa orientar e acompanhar os professores sobre questões de caráter didático-pedagógico; promover a permanente qualificação do corpo docente a partir de projetos específicos; contribuir com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) nos processos avaliativos institucionais; contribuir com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no processo de elaboração, desenvolvimento e reestruturação do Projeto Pedagógico, visando a sua permanente melhoria, objetivando a efetivação da missão institucional. Atua também no sentido de auxiliar as atividades funcionais dos órgãos de apoio e prestação de serviços para o corpo discente. O NAPED é constituído por um grupo de professores formado por um representante de cada núcleo de disciplinas do curso de Odontologia, indicados pela Diretoria Acadêmica e com, no mínimo, cinco anos de experiência docente. O NAPED desenvolve as seguintes ações: reuniões com atividades voltadas para a ética profissional e pedagógica; discussões e práticas focadas no debate das tendências pedagógicas contemporâneas, enfatizando as temáticas do planejamento, do processo ensino-aprendizagem, das técnicas de ensino e da avaliação da aprendizagem. O órgão promove, também, análise semestral dos resultados da autoavaliação institucional, no âmbito das reflexões didático-pedagógicas do curso de Odontologia, junto à diretoria acadêmica. São realizadas ações de apoio aos professores, de forma coletiva ou individualizada, nos processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades docentes. Desta forma, o NAPED pretende, desenvolver ações com o objetivo de aprimoramento do ensino superior em meio aos constantes desafios apresentados pela civilização atual, promovendo a permanente qualificação do corpo docente a partir de projetos específicos.

Descritores: Ensino Superior / Avaliação / Educação

RECURSOS PEDAGÓGICOS NA DISCIPLINA DE ESTÁGIO EM SAÚDE COLETIVA

JOAO HENRIQUE LARA DO AMARAL
ANDREA CLEMENTE PALMIER
CARLOS JOSE DE PAULA SILVA
MARCOS AZEREDO FURQUIM WERNECK
MARIA INES BARREIROS SENNA
SIMONE DUTRA LUCAS

Este trabalho tem como objetivo apresentar os recursos pedagógicos utilizados na Disciplina de Estágio em Saúde Coletiva do Curso de Odontologia da UFMG. O estágio foi implantado em 1992, e é ofertado no último período do curso. Tem como objetivo propiciar ao estudante a experiência de atuação no Sistema Único de Saúde, no desenvolvimento da Política Nacional de Saúde Bucal e no processo de trabalho em saúde. São campos de estágio os serviços de saúde de Belo Horizonte e municípios do interior do Estado. O estágio conta com uma carga horária de 300 horas, cumpridas em 10 semanas. O desenvolvimento do estágio consta de três etapas: preparação para a chegada ao campo, estágio propriamente dito e atividade de encerramento. Na preparação são apresentados os objetivos do estágio, os cenários de prática, o método de ensino e a equipe de professores. São trabalhados os conhecimentos prévios em relação ao SUS, o que os estudantes levam como contribuição para o estágio e o que esperam trazer como ganhos para a vida profissional. Durante o estágio, por meio de um roteiro, os estudantes fazem o reconhecimento do campo com a coleta de informações sócio demográficas e dos serviços de saúde. O planejamento das ações é feito com a equipe de saúde local considerando as ações já desenvolvidas no campo, e uma intervenção específica organizada com a utilização do planejamento estratégico. Nessa etapa é utilizada uma matriz de intervenção. São desenvolvidos dois estudos dirigidos sobre as Políticas de Saúde no Brasil e a Política Nacional de Saúde Bucal. Cada estudante constrói um Portfólio Reflexivo sobre a experiência do estágio considerando três perguntas disparadoras: “o que eu vejo”; “o que penso sobre o que eu vejo” e “o que eu faço com o que eu penso sobre o que eu vejo”. O portfólio é construído em três etapas coincidindo com o início, o desenvolvimento e o retorno do estágio: “Minhas descobertas”; “Minha experiência” e “Minha partida”. Ao final do estágio, em reunião ampliada no campo, é feita uma devolutiva sobre as ações desenvolvidas com a participação da equipe de saúde e a comunidade. Os estudantes organizam um relatório sobre o estágio que é compartilhado com a equipe local. A atividade de encerramento na Faculdade de Odontologia consta de relatos de experiências significativas compartilhadas entre os estudantes e professores. Nessa etapa, é realizada uma avaliação global do estágio. É disponibilizado para os estagiários um roteiro com a descrição dessas atividades e os critérios de avaliação. A supervisão no campo de estágio é realizada periodicamente pelo supervisor com a presença dos estagiários e da equipe de saúde. Os recursos pedagógicos têm se mostrado potentes no alcance dos objetivos do estágio. Entretanto, sua aplicação tem exigido alguma flexibilidade considerando a realidade muito diversa dos cenários de prática. A equipe docente tem se esforçado no aprimoramento dos métodos de ensino, com a crescente percepção de que o investimento nessa tarefa pode potencializar o processo de formação para os serviços de saúde.

Descritores: Educação em Odontologia / Avaliação Educacional / Métodos de Avaliação

ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO ODONTOLÓGICA- UMA EXPERIÊNCIA DE 25 ANOS

JOSEMAR PARREIRA GUIMARAES

O Serviço de Diagnóstico e Orientação a Pacientes com Desordens Temporomandibulares - SERVIÇO ATM - é um Curso de Extensão da Faculdade de Odontologia da UFJF, que completou em abril de 2017, 25 anos de atividade. O Programa se propõe a atender pacientes com dores orocraniofaciais cuja origem está na disfunção de parte, ou em todo o sistema estomatognático, com ênfase às disfunções da articulação temporomandibular (ATM), cujo principal sintoma é a cefaleia tensional. A filosofia de trabalho do SERVIÇO ATM é o atendimento interdisciplinar, contando com parceiros voluntários, do quadro da UFJF e do setor privado, englobando profissionais/professores das áreas da Odontologia, Medicina, Psicologia, Fonoaudiologia e Fisioterapia, em suas várias especialidades. Também contamos com acadêmicos de Odontologia que permanecem no Programa por três semestres letivos. No campo do Ensino e Pesquisa, semanalmente, os alunos fazem atendimento a pacientes, preparam e apresentam seminários de casos clínicos e de artigos científicos e desenvolvem suas Pesquisas de Iniciação Científica. Como consequência, várias dezenas de pesquisas foram produzidas pelos acadêmicos do Programa, sob orientação dos professores. No Campo da Extensão, nesses 25 anos de trabalho, o SERVIÇO ATM prestou cerca de 80.000 atendimentos a pacientes de Juiz de Fora (MG) e de outras 32 cidades da Zona da Mata Mineira, e cidades circunvizinhas do estado do Rio de Janeiro. Como produto final, mais de 150 artigos foram publicados por nossos ex-alunos, em periódicos nacionais e internacionais, e ainda, 90% desses fizeram pós-graduação contemplando o Lato Sensu e o Stricto Sensu; muitos deles são, hoje, professores nos diversos cursos de graduação e pós-graduação em Odontologia em várias partes do Brasil. Ademais, o SERVIÇO ATM desenvolveu a “Revista do SERVIÇO ATM”, revista semestral, exclusivamente, do gênero no Brasil, alcançando até a nona edição e, sendo infelizmente encerrada por falta de verba. O SERVIÇO ATM também produziu dois livros: 1) “Atlas de diagnóstico por imaginologia em desordens temporomandibulares”, publicado, único sobre o assunto no Brasil; e, 2) “Desordens Temporomandibulares: Condução Terapêutica Interdisciplinar”, aprovado pela Editora da UFJF e aguardando verba para publicação. Acreditamos que o SERVIÇO ATM esteja, hoje, entre os centros de referência em Ensino, Pesquisa e Extensão do Brasil na área das Desordens Temporomandibulares, sendo um dos poucos serviços públicos e, por assim dizer, gratuito, nesse tipo de atendimento. Da mesma forma, inexistem um serviço específico no SUS que ofereça tal terapêutica e tratamento no setor privado que, geralmente, é bastante oneroso.

Descritores: Dor Orofacial / Terapia Combinada / Sistema Único de Saúde

ACOLHIMENTO ODONTOLÓGICO AOS USUÁRIOS DA UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAI-SC

LÍDIA MORALES JUSTINO
MARA LUCIA PAMPLONA
EMANUELLY LUDWIG LEHMKUHL
GUILHERME FERNANDEZ HOFFMEISTER
LAIS CAVALHEIRO
YARA CARELLI

O Curso de Odontologia da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) atende à comunidade de Itajaí-SC e municípios vizinhos, a partir de uma lista de pacientes que se inscrevem voluntariamente ou são encaminhados através do serviço público de saúde, local e regional. Desta forma, os aspectos relativos à dimensão organizativa e os aspectos referentes à dimensão relacional entre os principais atores deste processo (paciente/aluno/professor) evidenciavam ênfase nos aspectos técnicos em detrimento dos aspectos humanos. Foi necessário discutir e repensar as práticas de ensino como práticas humanizadoras, conciliando o interesse acadêmico com as necessidades do paciente, despertando nos alunos a reflexão, dando ênfase à visão do paciente como um todo e contribuindo para a correta relação profissional-paciente. Sendo assim foi criado um serviço de triagem para organizar a entrada de pacientes nas clínicas e serviços oferecidos pelo curso, incorporando na formação a competência ética. O processo de trabalho foi organizado com a participação da coordenadora do curso, alunos dos períodos iniciais, 1º ao 4º (responsáveis pela recepção dos pacientes, anotações em fichas e outras ações); alunos do 5º ao 9º período seguindo o protocolo elaborado; e técnicos administrativos. São agendados 40 pacientes por semana. No primeiro contato, os pacientes são conduzidos pelos acadêmicos a uma sala de aula onde recebem informações sobre o funcionamento do tratamento na clínica da escola, direitos e deveres das partes envolvidas através de exposição dialógica e audiovisual. Após, os pacientes são conduzidos à clínica odontológica e os acadêmicos iniciam a triagem através do preenchimento de uma ficha com dados da saúde geral e bucal, com avaliação e parecer do professor responsável. Ao paciente que tenha condições, é solicitado uma radiografia panorâmica com o intuito de facilitar o planejamento. Antes de ser dispensado, o paciente recebe esclarecimentos de suas dúvidas, assina uma declaração de ciência do conteúdo da ficha de triagem e termo de consentimento preconizado pelo curso. Identificada a complexidade de suas necessidades, o paciente é encaminhado para as respectivas clínicas (4º ao 9º período). Após um ano e meio de trabalho, o acesso dos pacientes aos serviços odontológicos da UNIVALI melhorou, reduziu o tempo de espera nas filas; pacientes ficaram mais informados, autônomos nas decisões relativas ao seu tratamento e corresponsáveis pelo cuidado; ampliou a pesquisa; qualificou o ensino; organizou o processo de trabalho; diminuiu o trânsito de pacientes entre clínicas; reduziu a ociosidade dos alunos por falta de pacientes; proveu aos acadêmicos experiências clínicas de diagnóstico. O serviço de triagem foi criado para organizar a entrada de pacientes nas clínicas e serviços oferecidos pelo curso incorporando na formação a competência ética. De acordo com Lopes et. al. (2014) quando o usuário procura o serviço odontológico de uma clínica-escola é imprescindível que haja uma organização desta “porta de entrada”. Durante o processo houve a qualificação do ensino através de abordagens acolhedoras e humanizadas, proporcionando um equilíbrio tanto nos aspectos da dimensão organizativa quanto nos aspectos referentes as dimensões relacionais entre os seus principais atores.

Descritores: Acolhimento / Usuário / Humanização da Assistência

USO DE METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO DE PERIODONTIA NA FOB-USP

LUISA ANDRADE VALLE
RAFAEL FERREIRA
ADRIANA CAMPOS PASSANEZI SANTANA
MARIANA SCHUTZER RAGGHIANI ZANGRANDO
SEBASTIAO LUIZ AGUIAR GREGHI
CARLA ANDREOTTI DAMANTE

A necessidade de mudanças da formação acadêmica no curso de Odontologia é um assunto em pauta há algum tempo e vem sofrendo transformações. A educação no ensino superior deve incentivar o aluno a exercer a profissão com sucesso e humanização, sendo que o professor tem papel crucial em impulsionar esse desejo durante a vida acadêmica. Desse modo, esse trabalho objetiva apresentar três atividades prático-laboratoriais exercidas durante aulas teóricas em disciplinas de Periodontia na Faculdade de Odontologia de Bauru-USP a fim de aumentar o rendimento acadêmico. Durante o 2º ano da graduação, o aluno participa da disciplina de Periodontia Pré-Clínica onde há o primeiro contato com a periodontia. Para estimular a aprendizagem, foram introduzidas aulas práticas de raspagem e alisamento radicular em manequins e também de afiação de instrumentais. Assim, quando o aluno tiver o primeiro contato com o paciente na clínica, já estará mais contextualizado com o atendimento. A FOB-USP também conta com algumas disciplinas optativas, dentre elas, a disciplina de Laser em Odontologia (para 3º e 4º ano), que é uma área que vem se tornando bastante importante como terapia alternativa em Odontologia. O ensino desse conteúdo pode ser um verdadeiro desafio aos graduandos, tanto pela ausência na grade curricular do curso de Odontologia, como também pela grande diversidade e interdisciplinaridade desse conteúdo. Nessa matéria, é oferecido um Hands-On sobre a utilização e o manejo do aparelho de luz e dessas terapias. No 3º ano da graduação, a FOB-USP oferece a Disciplina de Implante Osseointegrado que apresenta aos alunos princípios da Implantodontia com aulas teóricas complementadas com práticas laboratoriais de manipulação de tecido duro (em mandíbulas de plásticos) e de tecido mole (mandíbulas de porco), sendo apresentadas diversas técnicas e suturas. Baseando-se na pirâmide de William Glasser, atividades práticas são cruciais para a curva de aprendizado pois quando o estudo é somente realizado através de leitura ou audição, o rendimento é menor (10 e 20%, respectivamente). Já quando a atividade é executada, pode-se notar um aumento no rendimento de 80%. Os alunos após participarem das disciplinas descritas, avaliaram a inclusão de atividades prático-laboratoriais bastante proveitosas e dizem se sentir mais preparados para o atendimento clínico. Todo esse processo colabora para estímulo à crítica e reflexão, trabalhando o aprendizado de forma mais participativa, promovendo o desenvolvimento global do aluno. A educação é tida como um instrumento de transformação social, não só através das práticas educativas formais, mas toda e qualquer ação educativa que propicie a reformulação de hábitos, aceitação de novos valores e que estimule a criatividade (Resende, 1986). Cada vez mais, a sociedade deve criar melhores oportunidades de educação e, conseqüentemente, melhores condições de integrar e estimular o graduando para o mercado de trabalho (Silva, 2000). Portanto, tais metodologias devem ser estimuladas e realizadas sempre que possível para promover a assimilação do conteúdo teórico aliado à prática, permitindo também o desenvolvimento de outras esferas de desenvolvimento do graduando, como autonomia e senso crítico do aluno, sendo considerado um dos pontos mais positivos da disciplina.

Descritores: Avaliação Educacional / Educação em Odontologia / Periodontia

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM PARA ENSINO DE ODONTOLOGIA RESTAURADORA

LUIZA DE ALMEIDA QUEIROZ FERREIRA
RENATO VITOR VIEIRA
VITOR MARTINS PAULINO
LIGIA DOMINGUES PADOVEZI
PATRICIA VALENTE ARAUJO
ROGELI TIBURCIO RIBEIRO DA CUNHA PEIXOTO

Considerando que o planejamento didático do ensino passa hoje por grande transformação, acredita-se que a aprendizagem pode ser otimizada por meio de métodos pedagógicos que utilizam novas tecnologias de informação e comunicação (TICs). As atividades pré-clínicas da Faculdade de Odontologia da UFMG têm início com a disciplina teórico-prática de Fundamentos da Odontologia Restauradora. As aulas práticas são realizadas no laboratório em simuladores, possibilitando o desenvolvimento das habilidades necessárias prévias ao atendimento clínico. A mudança de perfil dos estudantes, o tempo de oferta da disciplina, somados ao aumento da proporção aluno/professor tornaram-se desafios evidentes, levando ao questionamento do método tradicional empregado. A metodologia de ensino foi reformulada com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Odontologia e na ementa da disciplina, evidenciando o aluno como uma figura ativa na produção do seu conhecimento. O objetivo desse trabalho é apresentar uma nova metodologia de ensino associada às TICs implementadas na disciplina Fundamentos da Odontologia Restauradora. A Plataforma Moodle, ferramenta já utilizada pela Universidade, foi escolhida como instrumento facilitador e ampliador da autonomia do estudante em seu processo de aprendizagem. Após interagir e verificar as possibilidades que a Plataforma poderia oferecer, as ferramentas necessárias à criação do Ambiente Virtual de Aprendizagem foram selecionadas. Inicialmente foi desenvolvido um logotipo identificador para a disciplina e determinado um layout para a página e seu conteúdo. Esta apresenta um fórum de discussão com a finalidade de aproximação e interação professor/aluno, promovendo debates sobre dúvidas inerentes à disciplina e induzindo a participação, autonomia e autovigilância do processo de aprendizagem dos discentes. Apresenta ainda o plano de ensino e o Guia de Aulas Práticas da disciplina contendo normas e estudos dirigidos. Uma lista interativa de instrumentais odontológicos foi criada, contendo imagem, nome e função, permitindo a sua rápida identificação. Na Mídia-teca, os alunos podem encontrar artigos por meio de links de busca na internet, arquivos ou capítulos de livros de autoria da equipe de Dentística da FOUFGM relacionados ao conteúdo da disciplina. Também foram desenvolvidos exercícios para fixação dos conteúdos pelos alunos, empregando os recursos disponíveis pela própria Plataforma. Devido à necessidade de desenvolver metodologias que auxiliassem na demonstração dos procedimentos de forma mais clara, vídeos didáticos produzidos pelos professores a partir de toda a demanda da disciplina foram postados no ambiente. Acredita-se que com esta ferramenta houve um melhor aproveitamento da visualização dos procedimentos por parte dos alunos, que se agrupavam em torno do professor para a demonstração de detalhes das técnicas por este realizadas. A estrutura semanal da disciplina e sua organização permite o planejamento prévio do estudante para a aula prática. Conclui-se que a criação do Ambiente Virtual de Aprendizagem, por meio da Plataforma Moodle, possibilitou o emprego de uma metodologia mais centrada no aluno, tendo o professor como mediador do processo de ensino, permitindo maior acesso às informações e conteúdos, estimulando o estudante a ter seu próprio ritmo de aprendizagem, a participar ativamente na sedimentação de seu conhecimento e facilitando seu processo de educação.

Descritores: Ensino / Recursos Audiovisuais / Odontologia

TUTORES DO AMOR

MARA LUCIA PAMPLONA
BARBARA DE SOUZA MARIAN
BARBARA HOFFMANN MAESTRI
KAUANE LARISSA FUCK
MARIA EUGENIA SCHULZ
PAMELA CAVALHEIRO

A inclusão social pressupõe que todo ser humano tem direito à educação, saúde, cultura, esportes, lazer, trabalho, assistência social, além do acesso à informação, comunicação, meios de transporte e locais de estar e de conviver. Muitas vezes a saúde bucal do indivíduo com deficiência é vista como baixa prioridade pelos familiares/cuidadores. Percebendo a grande demanda e a dificuldade que a cirurgiã-dentista cedida pela rede municipal para dar atenção necessária à esta população, os alunos da graduação de Odontologia da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) buscaram meios de auxiliar a população que compõe esta comunidade. O objetivo deste projeto é melhorar a qualidade de vida dos usuários da APAE de Itajaí-SC, através de atividades que promovam saúde. No total são 40 acadêmicos divididos em grupos de trabalho, que vão semanalmente à APAE, tanto no período matutino como vespertino. Os grupos tem liberdade de elaborar e praticar seu próprio plano de ação desde que contemple os objetivos do projeto e abranja as necessidades e capacidades dos alunos que fazem parte do seu grupo de trabalho. Este deve incluir: ações semanais de escovação supervisionada; fluoretação; educação continuada para os familiares/cuidadores, professores e funcionários da APAE; atividades lúdico-educativas quanto à importância dos cuidados com a saúde bucal/geral e dieta; orientação sobre o autoexame de câncer bucal e elaboração de materiais informativos. A análise dos prontuários é fundamental para o conhecimento dos alunos antes de um primeiro contato, obtendo informações imprescindíveis como medicações em uso, histórico de saúde, comportamento e histórico familiar. A partir de um levantamento das necessidades odontológicas através de exame tático-visual são feitos os encaminhamentos para tratamento, seja para a atenção primária (consultório interno da APAE), para o Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) ou a nível hospitalar. A socialização das práticas com o grande grupo é realizada em encontros mensais. Todos os membros acompanham e auxiliam a equipe técnica da APAE para ter conhecimento das diversas áreas e participam das reuniões do Conselho Municipal de Saúde, buscando melhores condições de atendimento do paciente especial. Após um ano de trabalho, foram realizadas: oficinas de educação e/ou orientações individualizadas em saúde quinzenais; semanalmente orientação de higiene oral e escovação supervisionada para os 475 alunos, em torno de 60 atividades curativas, junto à cirurgiã-dentista, que incluíram escoriação, selamento de cavidades, restaurações, aberturas endodônticas e exodontias, diminuindo a demanda, elaboração de uma campanha intitulada “ação entre amigos” onde foi adquirida uma cadeira odontológica instalada nas dependências da APAE. Os indivíduos em formação passaram a fazer parte dos que lutam pela inclusão social das pessoas com necessidades especiais, reconhecendo-os como um ser humano com múltiplas necessidades que se entrelaçam e sendo o cirurgião-dentista um agente possibilitador para esta compreensão. Segundo Varellis (2017), repensando o conceito de inclusão vale lembrar que a sociedade deve reconhecer a existência de pessoas com deficiência e se organizar para acolhê-las. Este projeto ainda caminha e observamos que além dos resultados alcançados, houve um crescimento profissional e pessoal e uma troca de experiências e sentimentos entre todos os sujeitos envolvidos no processo.

Descritores: Inclusão / Especial / Educação

TECNOLOGIA 3D NA DIDÁTICA DE ENSINO DA DISCIPLINA DE ANATOMIA E ESCULTURA DENTAL

MARCELO GARBOSSA
ALESSANDRA AMARAL
HERALDO ELIAS SANTOS
JOSE ARTHUR GERDES
CARLOS HENRIQUE GARCIA

A tecnologia digital tem modificado a metodologia de ensino ao aluno através da utilização de softwares de animação 3D e suas imagens digitais interativas. A partir de um programa, réplicas do elemento dental ou porções anatômicas do dente podem ser identificados e reproduzidos pelo sistema CAD-CAM (Computer Aided Design - Computer Aided Manufacturing), proporcionando uma linguagem clara e interativa aos alunos, facilitando o processo de aprendizado e comunicação. O objetivo do trabalho é obter um material didático capaz de orientar e guiar o aluno através da tecnologia 3D no conhecimento das características anatômicas dos dentes de uma forma mais dinâmica e obter um aplicativo para essa finalidade.

Descritores: Escultura / Software / Desenho

DIMENSÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NA ODONTOLOGIA DA UFPB NA VISÃO DO DISCENTE

MARCOS DO NASCIMENTO SOUZA
CLAUDIA BATISTA MELO
NATTAN ALMEIDA E SOUSA

A Educação em geral vem passando por grandes mudanças, sejam elas tecnológicas, didáticas ou até mesmo de metodologias de repassar o conhecimento. Dentro dessas mudanças os docentes e discentes tem um papel importante na execução dessas mudanças. Neste contexto, é preciso que todas se adaptem e realizem as modificações necessárias e, com isso, acompanhem as transformações ocorridas. O objetivo deste trabalho é apresentar uma visão crítica do aluno e real em relação ao cenário atual do ensino e se ter uma dimensão do processo ensino-aprendizagem na graduação do curso de odontologia da UFPB. Por meio de um questionário aplicado entre os acadêmicos do curso de odontologia dos períodos entre o 4º e 10º foi possível verificar a dimensão do aprendizado na visão desses discentes, e de como eles como eles se sentem em relação a metodologia aplicadas no ensino, aprendizagem e avaliação abordadas pelos seus docentes. Após a aplicação os resultados apresentados expressaram que dos que responderam metade não se sentem satisfeitos com a metodologia utilizada pela maioria dos docentes, 83% desses se sentem atendidos em partes pela metodologia, e que reconhecem ser as aulas pouco dinâmicas, que falta motivação por parte de alguns docentes, que falta sensibilidade aos professores em relação as dificuldades tanto coletivas quanto individuais dos alunos, não havendo diálogo aberto entre docente/discente/docente. Também foi citado a falta de criatividade na área de apresentar o conteúdo, mas que existe coerência na metodologia de ensino e a forma de avaliação. Porém 60% dos que responderam que se sentem afetados negativamente com a forma de ensino utilizada por alguns docentes. Para os discentes eles acreditam que a forma avaliativa teórico-prática avalia melhor o aprendizado no curso. após análise dessas respostas foi possível verificar a necessidade de que alguns professores necessitam de uma reciclagem e realizarem cursos de capacitação constante, mas também verificou-se que o aluno necessita acompanhar essa atualização dos seus docentes na forma de leitura de artigos e buscando conhecer e estingar o seu professor a acompanhar essas mudanças. O aluno pode contribuir muito no que se refere a motivação de seu mestre na forma de pesquisas e projetos, com isso ambos conseguiram fazer do aprendizado uma forma de se manterem atualizados e motivados. Essa parceria poderá fazer com que o crescimento da qualidade do ensino na graduação do curso de Odontologia da UFPB seja refletido por meio das produções acadêmicas e na melhoraria para todos que estão envolvidos no processo ensino aprendizagem deste curso nesta instituição. Quando a relação docente/discente ocorre em um ambiente de confiança mutua os benefícios gerais são reais e benéfico para ambos.

Descritores: Aprendizagem / Educação em Odontologia / Currículo

ESTUDO DAS TECNOLOGIAS NA ODONTOLOGIA – EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS DE ENSINO APRENDIZAGEM

MARCOS DO NASCIMENTO SOUZA
CLAUDIA BATISTA MELO
SUSANA THAIS PEDROZA RODRIGUES DA CUNHA
AUGUSTO CEZAR CARNEIRO DA SILVA
LUCILA TAVARES BESERRA VASCONCELOS LIRA
AMANDA DE OLIVEIRA PEREIRA

O desenvolvimento social e os novos paradigmas tecnológicos revelados no século XX perpassaram o campo da ciência e figuram como instrumentos educacionais basilares nas relações ensino aprendizagem contemporâneas. Na transitoriedade entre o advento da máquina de Turing, durante a Segunda Guerra Mundial, até a popularização dos chamados computadores, a educação tem se apoiado verticalmente no caráter lúdico e inclusivo desta ferramenta, que fomenta mudanças desde os currículos nacionais da educação de base até a seara do ensino superior e especializado de todo o Brasil. Neste contexto, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) reformulou o curso de graduação em Odontologia, cujas mudanças foram implantadas na turma de alunos ingressos no período 2016.1. Dentre as significativas mudanças na matriz curricular do curso supracitado está a incorporação da disciplina Tecnologia da Informação e da Comunicação, componente curricular obrigatório do primeiro período. Essa disciplina, com carga horária de 30h, apresenta sistemas da informação e softwares voltados para o panorama dos estudos odontológicos atuais. Primariamente a disciplina foi dividida em duas etapas: apresentação de softwares na área da saúde e o desenvolvimento de softwares voltados exclusivamente para o auxílio da prática odontológica, sendo esta última, objeto de descrição deste trabalho. Os alunos da disciplina foram divididos em três turmas, à posteriori, a professora pediu para que fossem formadas duplas e explicou que a primeira etapa da disciplina compreendia embasamento teórico e um aporte prático para a elaboração e a segunda parte uma apresentação de Workshop sobre software odontológico. No período de três semanas, os alunos foram orientados a fazerem pesquisas de campo, focando em visitas às clínicas e empresas especializadas em tecnologia da informação e comunicação em Odontologia e elaboração do workshop. Transcorrido o prazo, o Workshop foi realizado pela turma, marcando o término da disciplina e uma efusão de conteúdos com o compartilhamento e produção de conhecimentos entre os alunos e a professora. A referida produção coletiva foi realizada em tarde única, com as três turmas, envolvendo a apresentação do material confeccionado por cada dupla. As apresentações foram feitas através das ferramentas Power Point ou PREZI durante 20min por dupla, sob o olhar avaliativo da professora e curioso dos colegas de classe. Por ocasião do término das apresentações foram feitas perguntas, debates e eleição dos melhores trabalhos pelos próprios alunos, cujos vencedores foram premiados com nota máxima e convidados a participar de um grupo de estudos com a professora. É fato que o processo paladino da disciplina mostrou aos alunos uma atuação no papel educacional como agente de produção e desenvolvimento do próprio conhecimento, processo provocado pela figura do professor mediador, trazendo excelência técnica e diálogos interativos no binômio ensino aprendizagem, formando cirurgiões-dentistas no escopo de uma sociedade digital que se interconecta com novas práticas, linguagens e multímodas habilidades.

Descritores: Educação em Odontologia / Tecnologia da Informação / Currículo

DESAFIOS DO ENSINO SEMIPRESENCIAL NA ODONTOLOGIA: PASSADO X PRESENTE

MARIA DALVA DE SOUZA SCHROEDER
FABRICIO SCAINI
LUIZ CARLOS MACHADO MIGUEL

A educação a distância tem sido definida como uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, através da mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, quando utilizados isoladamente ou combinados são veiculados por diversos meios de comunicação. Medeiros e Farias (2003), apontaram um novo tipo de espaço de aprendizagem que prevê um processo de ensino onde possa ocorrer de forma autônoma e independente, distante fisicamente do professor, efetuando-se por meio de usos adequados de tecnologia da informação e da comunicação. Posteriormente, surgiu a modalidade semipresencial (também chamada blended learning), Moran, (2006) relatou que a combinação do ensino presencial com o uso de recursos a distância, visa estabelecer “novas possibilidades de organização das aulas” o que permite agregar vantagens do presencial e do virtual. O virtual estimula professores a reconstruir suas concepções sobre educação. Isso permite a criação de novos paradigmas educacionais, onde docentes e discentes possuem novos papéis e atribuições. Este estudo relata as novas experiências como docente no ensino semipresencial na odontologia da Univille. O ensino semipresencial tem demonstrado uma proposta inovadora que valoriza a identidade da instituição e qualifica também o professor, sua estrutura curricular nos diversos cursos de graduação. Em várias acepções, da área humana, se percebe imagens do professor demonstrando um profissional que remete à ideia de que este se vê entre o passado e o presente, e parece não acompanhar o futuro, as representações “tradicionais”, idealizadas, que quer educar e instruir seus alunos e as representações “pós-modernas” de um profissional que precisa se adaptar ao momento histórico-social em que se encontra o mundo do conhecimento virtual (CORACINIMJ, 2015). No ambiente virtual de aprendizado da nossa instituição, encontramos o apoio integral pedagógico ao docente e discente acompanhado por uma equipe multidisciplinar com conhecimentos técnicos em computação e equipamentos para dar suporte as atividades desenvolvidas, descritas no guia didático e atrelado ao cronograma de atividades diferenciadas, como, as interações no fórum, bate-papo, questionário, enquete, mural com a visão do professor a cada acesso e do estudante individual e coletivo. Experiência antes nunca vivenciada por nós professores da odontologia, que nos capacitamos três meses para preparação do plano de ensino. Assim, o professor do futuro tem que gradativamente se adaptar as mudanças que ocorrem a cada dia no mundo do conhecimento virtual. Atualmente os docentes se deparam com um grande desafio, tornar estas aulas atrativas para o aluno, porque só então, estará mais próximo para se comunicar e questionar, enfim o paradigma se inverte, o docente estará aprendendo para ensinar, este é o novo perfil do professor na odontologia e em outros cursos de graduação das universidades.

Descritores: Odontologia / Docentes / Ensino

DOCE DOCÊNCIA: SABERES E SABORES DA PRÁTICA DOCENTE

MARIA GORETTI QUEIROZ
LIDIA MORAES RIBEIRO JORDÃO
ANA HELENA GONCALVES DE ALENCAR
LUCIANE RIBEIRO DE REZENDE SUCASAS DA COSTA
LEANDRO BAMBRILLA MARTORELL
ENILZA MARIA MENDONCA DE PAIVA

Estudos têm demonstrado que o desenvolvimento profissional de docentes requer, além da responsabilização e motivação de cada indivíduo, a implementação de políticas institucionais de formação. Nesse sentido, o Núcleo Docente Estruturante da Faculdade de Odontologia (FO) da Universidade Federal de Goiás concebeu e vem desenvolvendo no primeiro semestre de 2017 estratégias para sensibilizar o professor sobre a necessidade do seu desenvolvimento para a função docente. Este trabalho tem como objetivo apresentar a experiência do projeto de extensão Doce Docência que visa à capacitação docente de forma colaborativa na FO/UFG. O mesmo foi concebido como um espaço de estudo e discussão sobre as funções docentes no ensino superior. Na primeira semana pedagógica do ano, todos os professores foram convidados a participar do projeto e responderam a um pequeno questionário explicitando quais dias e horários seriam mais adequados para sua participação nos encontros presenciais, o que serviu de guia para a definição do cronograma. No primeiro encontro, foi apresentado o projeto e identificados os sentidos atribuídos pelos participantes à docência, o que os motiva nesta prática, bem como os temas a serem estudados. Foi construída uma nuvem de palavras onde se destacaram visões positivas da docência, como busca, encantamento, estímulo, mágica, descoberta e curiosidade. Os temas escolhidos para estudo foram: tipos de aprendizagem, avaliação discente, estratégias de ensino-aprendizagem, abordagens para alunos em diferentes níveis de aprendizagem, ensino de habilidades, dentre outros. Cada encontro foi desenvolvido com metodologias de ensino ativas diversificadas, tais como: tempestade de ideias, roda de discussão, estudo de texto em sala de aula e painel integrado. Textos e livros pertinentes ao tema estudado foram expostos em um varal para que os participantes pudessem ler entre os intervalos dos encontros. O grupo iniciou com apenas seis participantes e a cada encontro foi incorporando novos integrantes, inclusive com a participação de docentes de outra instituição de ensino odontológico. Como os encontros foram realizados ao final da tarde, iniciava-se com um momento de lanche compartilhado, uma oportunidade de estreitar a convivência e afetividade. O número crescente de professores envolvidos bem como a participação ativa dos mesmos demonstra uma boa aceitação do projeto. Será realizada no último encontro do semestre uma avaliação do tipo retro-pré-pós com os docentes participantes para aferir a compreensão dos assuntos estudados e também discutir a própria ferramenta de avaliação. Para o segundo semestre será formulada nova agenda com os participantes.

Descritores: Docência / Educação Permanente / Educação Superior

FÓRUMS DE DISCUSSÃO E INOVAÇÃO CURRICULAR NO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UNIVATES

MAURICIO FERNANDO NUNES TEIXEIRA
MAGALI QUEVEDO GRAVE
MARCUS CRISTIAN MUNIZ CONDE
LUIZA QUEVEDO GRAVE
LEONARDO DE ROSS ROSA

Historicamente, a formação na área da saúde tem sido marcada pelo uso de metodologias tradicionais, sob forte influência do mecanicismo. O conhecimento tornou-se profundamente especializado e cada vez mais técnico. Perdeu-se a essência do todo e essa fragmentação do saber manifestou-se na organização dos cursos em períodos ou séries e em disciplinas estanques, muitas vezes sem nenhuma interlocução. Em consequência, este modelo de formação profissional na área da saúde, por muito tempo, privilegiou a especialização clínica das ciências biomédicas, sem se preocupar com questões sociais. **Objetivo:** Relatar os desdobramentos dos fóruns de discussão que ocorrem semestralmente, desde 2014B, com os temas “Currículo Integrado em Saúde” e “(Re)pensando a formação em saúde, metodologias ativas de ensino e de aprendizagem e o perfil do egresso dos cursos da saúde da Univates”, com representação docente dos treze Cursos do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da Univates/Lajeado/RS e também, descrever como a participação nos fóruns influenciou a implementação do currículo modular integrado do Curso de Odontologia. **Metodologia:** Mudar a lógica do cuidado em saúde requer esforço coletivo e interdisciplinar. Ao se romper a lógica reducionista da especialidade, a mudança traz a marca do fortalecimento do cuidado, da ação intersetorial e do desenvolvimento da autonomia dos sujeitos. Essa mudança também produz transformações na área da educação. Assim, no intuito de problematizar a concepção tradicional, com vistas a uma formação crítico-reflexiva da educação que busca a articulação entre teoria e prática, a participação ativa do estudante e a problematização da realidade, o CCBS, com apoio do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), tem inovado e, através dos fóruns, reúne professores e problematiza as diferenças existentes nos cursos, promovendo aproximações que propiciem o exercício da interdisciplinaridade. O curso de Odontologia está no seu quarto semestre; conta com uma equipe pequena de professores jovens e a participação nestes espaços tem influenciado na construção dos conceitos que norteiam as ações do curso e por consequência, fortalecem o currículo modular integrado e o uso de metodologia ativas de ensino e de aprendizagem. **Resultados:** a partir da discussão coletiva entre os participantes dos fóruns, além da apropriação de diferentes temas, houve a atualização coletiva dos projetos Pedagógicos dos Cursos priorizam a interdisciplinaridade e a inserção do estudante na rede de saúde da região. Um dos desdobramentos dos fóruns foi a disciplina de Vivências em Ambiente e Saúde, com inserção do estudante em cenários de práticas em equipe multiprofissional, desde o início da formação, a qual é compartilhada com todos os cursos do Centro e que está ocorrendo pela primeira vez neste semestre. Em relação ao Curso de Odontologia, a troca com os professores de outros cursos tem gerado aprendizado e segurança na realização das atividades pedagógicas. **Conclusão:** O apoio da instituição e o processo inovador que os fóruns representam têm sido essenciais na condução dos processos de ensino e de aprendizagem no curso de Odontologia, garantindo a integração dos conteúdos e a interdisciplinaridade, questões abordadas nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Odontologia.

Descritores: Formação de Recursos Humanos / Currículo / Comunicação Interdisciplinar

GRUPO DE APOIO AOS ESTUDOS (GAE) A ESTUDANTES DO CURSO DE ODONTOLOGIA

MAURICIO FERNANDO NUNES TEIXEIRA
MARCUS CRISTIAN MUNIZ CONDE
LUISA QUEVEDO GRAVE
ALINE PIN VALDAMERI
DAIANI CLESNEI DA ROSA

O curso de Odontologia do Centro Universitário Univates tem trabalhado a partir de um currículo modular integrado e metodologias inovadoras de ensino e de aprendizagem. Através disso, buscamos um estudante autônomo capaz de se tornar um profissional crítico que possa atuar nos diferentes níveis de atenção. O que temos percebido no decorrer desse processo são diferentes estágios de desenvolvimento entre os estudantes do curso. Por meio do Núcleo de Apoio Pedagógico da Univates e do atendimento psicopedagógico, que atua na instituição como apoio e mediação entre o estudante e a história que causou a dificuldade de aprendizagem, organizou-se um grupo de apoio aos estudos para estudantes que tiveram dificuldade nas avaliações. O objetivo desse grupo é reunir estudantes que apresentam dificuldades de acompanhamento nas atividades pedagógicas propostas pelo curso. Esse grupo busca, também, discutir alternativas para a superação dos desafios impostos pela formação na graduação. A metodologia utilizada nesta proposta visa reunir em grupo os estudantes, que eram encaminhados de forma individual para os encontros com a psicopedagoga, uma vez ao mês para discutir suas dificuldades e construir, juntamente com a psicopedagoga e o coordenador do curso, estratégias para melhorar o desempenho dentro da sala de aula, facilitar a construção de habilidades e repensar a sua relação com a construção do conhecimento. Desenvolvimento de autonomia a partir da percepção das dificuldades próprias e dos colegas. Assim como os encontros coletivos, a marcação de encontros individuais ocorre entre os encontros do grupo, para uma otimização das atividades. Espera-se, além disso, melhora no desempenho dos estudantes e melhor entendimento por parte dos docentes sobre como as dificuldades encontradas afetam seu desempenho. O acompanhamento destes oito estudantes tem demonstrado que as dificuldades, na maior parte das vezes, se constituem em fatores externos à cognição do estudante. estão muito mais relacionadas às questões atitudinais referentes à organização e dificuldade de concentração por exemplo. A inovação pedagógica propõe a mudança em algumas formas de encarar o acompanhamento pedagógico dos estudantes, que antes dispunham apenas do encontro individual. A proposta pode auxiliar a coordenação e os docentes no desenvolvimento de estratégias de ensino que considerem o ritmo e a caminhada de cada estudante modalizando as atividades conforme a realidade de cada um.

Descritores: Ensino Superior / Psicopedagogia / Odontologia.

ODONTOLOGIA DEFENSIVA E EDUCAÇÃO PERMANENTE NA GESTÃO DE PRONTUÁRIOS INSTITUCIONAIS

MAYRA SENISE SODA GRAZIANO
AMANDA PENHA MATHIAS
MARCIA CRISTINA DA SILVA
FERNANDA DO NASCIMENTO LEMOS CAMPOS
SABRINA FERREIRA CRUZ
LUIZ FERNANDO LOLLI

Os documentos produzidos na prática odontológica integram o ato clínico e são fundamentais em termos de Odontologia Defensiva por se constituírem provas técnicas das intervenções realizadas ou orientadas. O objetivo deste trabalho foi descrever a metodologia de gestão de prontuários adotada na Clínica Odontológica da Universidade Estadual de Maringá (COD-UEM). Na COD-UEM atuam acadêmicos de graduação, pós-graduação stricto e lato sensu e os procedimentos vão desde aqueles da atenção básica até procedimentos especializados. Os atendimentos a usuários do SUS são anotados em um prontuário único. No ano 2013 um levantamento de preenchimento dos prontuários, realizado pelo Grupo de Orientação Profissional e Odontologia Legal (GEOPOL-UEM) demonstrou que, considerando os aspectos éticos e legais, existia uma grande discrepância entre o ideal e o realizado, colocando em risco os responsáveis pela orientação/realização dos atos operatórios. No ano 2017, o mesmo grupo GEOPOL iniciou um trabalho de Gestão dos Prontuários para atender as questões éticas e legais, conferindo melhor condição de responsabilidade profissional. As atividades do GEOPOL são orientadas por um docente da área de Odontologia Legal com a participação de mestrandos, residentes e acadêmicos de graduação. Os prontuários são retirados em data e hora previamente definidas para serem avaliados. A avaliação consiste em verificar se o preenchimento está completo e correto, de acordo com orientações que os acadêmicos recebem em determinados momentos do curso. Para a avaliação dos documentos, o GEOPOL dispõe de um checklist onde constam dados importantes em termos de Odontologia Defensiva. Após a avaliação, é preenchido um diário de ocorrências na nuvem do Google Drive, para permitir que mais de uma análise documental ocorra em paralelo. Também é preparado um documento contendo orientações de correção que segue afixado ao prontuário quando do retorno do mesmo. Os prontuários são classificados em quatro cores, sendo: Vermelho quando faltam dado(s) ou assinatura(s) do paciente; Amarelo quando existem pendências de professores ou alunos; Azul quando falta apenas o preenchimento do envelope do prontuário ou Verde quando todos os dados estão preenchidos corretamente. Com tal classificação, recebem uma fita da cor correspondente no lado direito no sentido longitudinal. Esta atividade foi realizada por dois meses até o presente momento. Uma breve avaliação demonstrou que a mesma tem sido bem aceita por docentes e discentes do Curso de Odontologia. Há relatos de que alunos tem procurado fazer as correções em determinados prontuários sem que estes tivessem passado pelo GEOPOL. Relatos ainda de mudança de comportamento de discentes em relação à produção documental e incentivo destes aos docentes para o correto preenchimento. Outra atividade relacionada à Gestão Documental é o processamento do pedido de retirada de prontuários, feita por pacientes para instrução de situações diversas, desde tratamento ou retratamento em outros locais até questões judiciais. É possível constatar pelas atividades desenvolvidas, que a gestão documental tem trazido benefícios, em termos acadêmicos para os membros do GEOPOL e todos os demais alunos que estão em clínica, pois constitui um aprendizado na prática, na lógica da Educação Permanente, além de conferir proteção profissional para os responsáveis pelos atendimentos.

Descritores: Odontologia Legal / Ficha Clínica / Deontologia

SALA DE AULA INVERTIDA APLICADA AO ENSINO DA ENDODONTIA

PAULO MAURICIO REIS DE MELO JUNIOR
SANDRA MARIA ALVES SAYAO MAIA
PEDRO HENRIQUE SETTE DE SOUZA
RODOLFO SCAVUZZI CARNEIRO DA CUNHA
EDVAL ESPINDOLA JUNIOR

A “sala de aula invertida” (flipped classroom) se apresenta como um modelo educacional que consiste em inverter a dinâmica da sala de aula tradicional, na qual o conteúdo teórico é disponibilizado por meio de material para leitura, imagens ou vídeos hospedados em aplicativos ou na web, para acesso pelos estudantes em cenários flexíveis, como sua residência ou qualquer outro ambiente que desejar, enquanto em classe, o tempo é dedicado para exercícios, elaboração de projetos, discussões abertas ou o teste de habilidades na aplicação do conhecimento. Portanto, o objetivo deste trabalho foi avaliar a “sala de aula invertida” como estratégia de ensino-aprendizagem da abertura coronária na prática odontológica do componente curricular Atenção Básica em Saúde Bucal II, do bacharelado em odontologia da Universidade de Pernambuco, campus Arcoverde. O material didático para estudo prévio individual pelos estudantes foi disponibilizado online por meio de um software aplicativo para desktop e dispositivos móveis com textos, imagens e vídeos demonstrativos. Nas aulas presenciais, o conhecimento adquirido no estudo prévio foi avaliado por um teste individual e os estudantes foram divididos em grupos de discussão das respostas individuais monitorados pelo professor que realizou a conferência e reflexão crítica das respostas. Em seguida, foi apresentado um caso-problema para contextualização clínica do conteúdo, acompanhado de questões para serem resolvidas pelos estudantes em grupo. Houve discussão das respostas até o entendimento e solução do problema apresentado. Vídeos com a sequência dos procedimentos para abertura coronária de elementos dentários simulados foram projetados antes e durante sua execução em laboratório, houve o esclarecimento de dúvidas pelo professor e o incentivo para a colaboração entre os pares. Por meio das respostas dos questionários de expectativa e de avaliação do método, 92,8% concordaram ser um método adequado para o aprendizado da “abertura coronária”, apesar da maioria (64,2%) reconhecer que teriam dificuldades para o domínio do conteúdo, por ser a primeira experiência prática na realização dos procedimentos endodônticos. Após a atividade laboratorial, todos estavam satisfeitos e confirmaram que o método contribuiu para o seu aprendizado. 92,8% concordaram que a estratégia de ensino superou as expectativas e estavam motivados para outras experiências. Os dados do questionário de ganho de competência cognitiva comprovaram que houve aprendizado significativo pelos estudantes e todos foram considerados habilitados após utilização do DOPS (Direct observation of procedural skills) pelo professor. Concluiu-se que a estratégia da “sala de aula invertida” foi adequada para o estudo da abertura coronária. Os estudantes demonstraram maior motivação para o estudo da endodontia, satisfação com o método e mais competentes para a realização dos procedimentos endodônticos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com número de parecer 1.577.913, de acordo com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil, que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos.

Descritores: Metodologia / Aprendizagem / Endodontia

PROJETO DE RECUPERAÇÃO: UM NOVO OLHAR SOBRE A AVALIAÇÃO

PEDRO HENRIQUE SETTE DE SOUZA
PAULO MAURICIO REIS DE MELO JUNIOR
STEFANIA JERONIMO FERREIRA
FERNANDA SOUTO MAIOR DOS SANTOS ARAUJO
EDUARDO SERGIO DONATO DUARTE FILHO
FABIO ANDREY DA COSTA ARAUJO

A avaliação causa insatisfação em docentes e discentes, seja pelas consequências ou pelos sentimentos relacionados à prática avaliativa. Ao que parece, é senso comum avaliar o estudante como um produto, pontualmente, sem levar em consideração a evolução ao longo daquele período. Contudo, a avaliação é um fator importante na aprendizagem do aluno, podendo ter grandes consequências em sua carreira profissional. Ademais, vale salientar que os métodos tradicionais de avaliação que são utilizados para medir a capacidade dos estudantes nas ciências da saúde são insuficientes, deixando lacunas em vários aspectos de competências que os estudantes deveriam ter. Nesse sentido, o corpo docente da Universidade de Pernambuco, Campus de Arcoverde (UPE-AV) pensou em incrementar a avaliação de seus estudantes por meio de um projeto de recuperação. O projeto de recuperação, quando realizado, só tem efeito aditivo sobre a nota da avaliação cognitiva (prova teórica) da primeira unidade. Ele representa a única pontuação que poderá ser adicionada à nota da avaliação cognitiva sem possibilidade de segunda chamada, por parte do estudante. A pontuação adicionada sempre deve seguir a orientação dada pelo Núcleo Docente Estruturante, aprovada e lavrada em ata, com posterior ratificação do Colegiado do Curso. De acordo com tal orientação, o estudante que obteve menos de cinco (5.00) na nota da avaliação cognitiva da primeira unidade poderá chegar a cinco (5.00). Aqueles que obtiveram nota superior ou igual a cinco (5.00) podem somar até dois (2.00) pontos à nota da avaliação cognitiva da primeira unidade. Portanto, este relato visa relatar e explicitar a metodologia adotada em uma das clínicas integradas da UPE-AV acerca de um processo de avaliação para recuperação de notas, pautado na habilidade clínica dos seus estudantes. O projeto de recuperação ocorreu no componente curricular de Atenção Básica em Saúde Bucal II, na segunda unidade do período de 2016.2 e contou com a presença de 12 estudantes. Para a realização do projeto, estipulou-se que todos os participantes passariam em três estações obrigatórias (estomatologia, periodontia e endodontia) nas quais eles deveriam dar o diagnóstico com base nos dados apresentados em uma ficha de um paciente fictício. Após essa etapa, conforme sorteio prévio, os estudantes foram divididos em dois grupos, um para a estação de cirurgia, outro para a estação da dentística. Na primeira, os estudantes precisavam montar corretamente a mesa cirúrgica, com toda a paramentação necessária, e, em seguida, precisavam realizar uma sutura em uma esponja. Na segunda, os estudantes precisavam fazer o preparo cavitário classe I de Black e a restauração em amálgama do dente 46. Durante a parte prática, os professores do componente curricular faziam perguntas de cunho teórico aos estudantes. Observou-se ao longo do processo que os estudantes tinham um bom embasamento teórico que refletiu em maior segurança prática durante o projeto de recuperação. Assim, o corpo docente do componente concluiu que o projeto de recuperação, nos moldes em que foi feito, é benéfico ao estudante porque dá a possibilidade de recuperar um conceito tido como “baixo”, além de trabalhar competências específicas e habilidades gerais no corpo discente.

Descritores: Educação em Odontologia / Avaliação Educacional / Odontologia

ENADE EM ODONTOLOGIA: O QUE NOS MOSTRA UMA SÉRIE HISTÓRICA?

PEDRO HENRIQUE SETTE DE SOUZA
MARIELE SILVA DE AZEVEDO
THAYSE GONZADA GOMES
RAFAEL LUCAS SALES BARBOSA
ALLAN VINCIUS MARTINS DE BARROS
ANDREA CRISTINA BARBOSA DA SILVA

O Sistema Nacional de Avaliação em Educação Superior (SINAES) é responsável por avaliar as Instituições de Educação Superior (IES) públicas e privadas, sendo o Exame Nacional de Desempenho Acadêmico (ENADE) um de seus eixos avaliativos, cuja finalidade é aferir o perfil e o desempenho dos alunos universitários e as características do curso ofertado. O ENADE é realizado pelos concluintes do curso e se repete a cada três anos para a mesma área de conhecimento. O objetivo desse trabalho foi avaliar uma série histórica dos conceitos do ENADE dos cursos de graduação em Odontologia de IES públicas e privadas do Brasil a fim de verificar as mudanças ocorridas ao longo de três ciclos avaliativos. Para tanto, buscou-se nos relatórios disponibilizados pelo INEP os conceitos ENADE de todos os cursos avaliados na área de odontologia, nos anos de 2007, 2010 e 2013. Os dados foram submetidos à análise descritiva por meio da média e desvio-padrão dos conceitos e categorizados de acordo com a Unidade da Federação e, posteriormente, agrupados nas macrorregiões, de acordo com a categoria administrativa. Apesar das diferenças regionais quanto à concentração de cursos de Odontologia, os cursos de IES públicas foram mais bem avaliados no ENADE do que os de IES privadas, independentemente da região. Os cursos de odontologia de IES pública são mais bem avaliados do que os de IES privadas, no ENADE, independente da região. Somente os estados do Rio Grande do Norte e do Ceará tem todas as IES públicas com conceito 5

Descritores: Educação em Odontologia / Avaliação Educacional / Educação Superior

O PET-SAÚDE GRADUASUS COMO ELEMENTO ARTICULADOR DA GESTÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE

RAPHAEL NUNES BUENO
SIMONE BEATRIZ PEDROZO VIANA
MARA LUCIA CAMPOS
THAIS FAVERO ALVES
LIDIA MORALES JUSTINO
MONICA CRISTINA LOPES

O processo de gestão em saúde é complexo e inclui o desafio permanente da gestão municipal em administrar e executar ações derivadas das políticas públicas de esfera federal e estadual, em constante mudança e renovação, assim como formular estratégias capazes de resolver problemas de saúde da população local, melhorando assim a qualidade de vida dos seus municípios. Devem também se envolver na ordenação da formação dos profissionais de saúde, com foco na integralidade e humanização do cuidado. A Secretaria Municipal de Saúde de Itajaí (SC) em parceria com a Universidade do Vale do Itajaí tem participado de editais lançados pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES)/MS, os quais configuram como políticas indutoras das mudanças necessárias na formação profissional, congregando gestão do trabalho e da educação na saúde. A experiência aqui relatada refere-se ao projeto PET-Saúde GraduaSUS (Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde), o programa objetiva fomentar e desenvolver nos cursos de graduação as mudanças curriculares alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), a partir da qualificação dos processos de integração ensino-serviço-comunidade articulada com o Sistema Único de Saúde. Em andamento desde 2016, o PETGraduaSUS/UNIVALI envolve acadêmicos dos períodos iniciais dos onze cursos da área da saúde (inclusive Odontologia), profissionais do serviço, professores universitários, residentes da Saúde da Família e comunidade. A gestão do projeto é realizada de forma compartilhada entre ensino e serviço, estando a coordenação a cargo da Secretaria Municipal de Saúde. Os alunos são inseridos de forma gradativa na rede de atenção à saúde, acompanhados por preceptores do serviço que desenvolvem ações de cunho educativo e vivencial, cujo aporte teórico é desenvolvido em sala de aula pelos professores das disciplinas diretamente envolvidas com o projeto. No primeiro período alunos, preceptores e professores discutem o processo de gestão e trabalho na rede de atenção à saúde, as políticas públicas de saúde e os determinantes sociais em saúde. No segundo período as atividades estão voltadas para o conhecimento do território, o viver em comunidade e visita domiciliar. No terceiro período as relações se aprofundam na perspectiva das práticas de acolhimento e clínica ampliada. No quarto período a proposta baseia-se na capacidade de trabalhar o empoderamento da comunidade a partir da promoção e educação em saúde. Destaca-se também o processo de educação permanente no qual preceptores e professores tem participado, a partir de oficinas de capacitação, estudos de texto e discussões. A cogestão instalada tem levado a uma maior aproximação entre universidade, serviço e comunidade, propiciando credibilidade ao projeto, quebra de paradigmas e possibilidades de ações mais eficazes, tanto no presente como no futuro, no sentido de qualificar profissionais para o desenvolvimento de ações do cuidado em saúde. Os desafios que se avizinham estão diretamente ligados à gestão e sustentabilidade da proposta, especialmente no que se refere a continuidade do processo ao final do projeto, tendo em vista que a vigência que é de apenas dois anos e os atuais encaminhamentos governamentais da política pública de saúde e educação brasileira.

Descritores: Gestão da Informação em Saúde / Gestão em Saúde / Saúde Pública

ESTRATÉGIAS PARA ESTABELECIMENTO DA IES NO PET GRADUASUS UPE/FOP

REGINA SILVA
REGINA MARIA LOPES DA SILVA
MONICA MARIA DE ALBUQUERQUE PONTES
LUIS FERNANDO ALBUQUERQUE SOARES
DANILO SANTANA MARIZ
VANESSA LORENA DO NASCIMENTO
LUIS FELIPE OLIVEIRA MACIEL

A FOP integra, com os seis Cursos de graduação da área de saúde da UPE na Região Metropolitana do Recife, o PET-Saúde/GraduaSUS - 2016/2018. O projeto UPE formatado a partir da compilação de projetos das Unidades de Ensino, concorreu ao Edital nº13 de 28 de setembro de 2015 e Portaria Interministerial nº 1.127/MS/MEC, de 6 de agosto de 2015. O plano de ação considera os três eixos principais do PETGRADUASUS: Revisão/readequação do PPP, Fortalecimento da Integração ensino serviço e Educação permanente. A proposta curricular da FOP adequada aos parâmetros das DCNs, consensua o tempo mínimo de integralização curricular de 5 anos perfazendo total de 10 semestres, com carga horária do Estágio Profissional Supervisionado de 465 hs. Um dos problemas mais graves e que compromete o desenvolvimento do atual currículo, reporta-se a redução na disponibilidade dos campos de prática, que não atendem, em forma estrutural, às necessidades para estágio. Para atendimento ao objetivo de foram estabelecidas 5 Metas: Adequação do PPP, especialmente estágios curriculares de Enfermagem, Medicina, Odontologia e Saúde Coletiva; Corresponsabilização da gestão e da preceptoria do SUS Recife, e da UPE na formação de profissionais de saúde; Cenários de práticas em quantidade, compatível com a necessidade para formação na graduação em serviços, de acordo com a capacidade instalada da rede; Construção de momento integrador para a formação interprofissional nos cursos da saúde na UPE; Plano de Educação Permanente e Continuada para Gestores/Preceptores/Docentes. Para o atingimento das metas cada Unidade de Ensino elaborou Ações e atividades compatíveis com os seus cenários suas realidades e contextos. O GAT FOP estabeleceu um conjunto de ações e atividades, que discutidas e trabalhadas nos sub Grupos e em momentos integradores elegeu, considerando as suas necessidades para o desenvolvimento dos EPSs, a realização de uma pesquisa como objetivo de avaliar o processo de integração ensino serviço estabelecido entre a Faculdade de Odontologia de Campus Camaragibe/UPE e a Secretaria de Saúde do Recife, como instrumento para atendimento a quatro das cinco metas. Segmentada em quatro eixos temáticos: Territorialização, Formação em serviço, Preceptoria e Integração nos serviços, contemplando metodologias, público alvo, instrumentos e Grupos tutoriais próprios. Cada um dos Grupos tutorial pesquisou, discutiu e elaborou o projeto para o seu Eixo Temático e um grupo formado por um tutor, um preceptor e um aluno sistematizou formatando um Projeto único. O projeto encontra-se em fase de encaminhamento ao CEP da UPE e oportunizou ao GAT FOP/UPE utilizar a pesquisa científica como instrumento para alcance das metas, integração, o entendimento da abrangência do contexto da integração ensino serviço e sua interligação com o proposto no PPC do curso, entender a dinâmica dos serviços a partir das visitas precursoras já realizadas e, do estudo e discussões de conteúdos que fundamentaram a base teórica da pesquisa para elaboração do Projeto. O entusiasmo que nortearam todas as fases do processo de construção do Projeto lastrearam as demais ações e atividades inerentes ao GRADUASUS UPE.

Descritores: Ensino / Odontologia / Sistema Único de Saúde

OBJETOS DE APRENDIZAGEM PARA ELABORAÇÃO DE PROJETO DE TCC

RENATO VITOR VIEIRA
RICARDO SANTIAGO GOMEZ
CAROLINA CAVALIERI GOMES
ISABELA ALMEIDA PORDEUS
MARIA INES BARREIROS SENNA
RAQUEL CONCEICAO FERREIRA

As disciplinas “Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I, II e III do novo currículo do curso de Odontologia da UFMG, implantado em 2013/2º, são ofertadas no 20, 60 e 100 períodos. Para aprimorar os métodos de ensino e o processo pedagógico, as disciplinas devem disponibilizar materiais didáticos interessantes, interativos e adequados utilizados como referência na elaboração do TCC. Esse estudo objetivou descrever o plano e métodos de ensino utilizados na disciplina TCC II. É uma disciplina obrigatória, semipresencial, do 6º período, com carga horária semestral de 15 horas e com os seguintes objetivos: desenvolver a habilidade de construir questões relevantes e inovadoras a serem estudadas; exercitar a redação científica sobre o tema escolhido; elaborar um projeto de TCC coerente com a questão a ser investigada, dentro de um cronograma pré-definido e segundo o regulamento do Curso de Odontologia da UFMG; reconhecer as situações que requerem a submissão dos projetos aos Comitês de Ética em Pesquisa. A equipe docente é composta por professores de todos os departamentos da FAO/UFMG e do Instituto de Ciências Biológicas, caracterizando-se como interdepartamental. Nessa disciplina, os estudantes selecionam o tema do TCC, o orientador e elaboram o projeto de TCC utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) construído na plataforma Moodle. O AVA foi organizado em abas que permitem o desenvolvimento e a distribuição do conteúdo por meio das atividades de aprendizagem. Essas atividades são realizadas de forma processual durante 15 semanas letivas e se constituem em etapas para a elaboração de um projeto de TCC e apresentam as seguintes denominações: Minha expectativa em relação ao TCC, E agora: o que vou fazer no meu TCC?; Contextualização do tema/problema, busca bibliográfica, fichamento de artigos, e redação científica; Por que fazer o meu TCC? Quais os objetivos do meu TCC? Como fazer o meu TCC? Preciso submeter meu projeto ao COEP? Para tornar o aprendizado ativo e interativo foram empregadas diferentes funcionalidades do Moodle: fórum de tópico único, fórum de discussão simples, glossário, tarefas, livro e questionário. O AVA conta com uma Midiateca que disponibiliza os objetos de aprendizagem da disciplina. Ao realizar as atividades, os estudantes constroem simultaneamente seu projeto de TCC, que é apresentado no formato escrito e oral para uma banca examinadora ao final de cada semestre. Os professores interagem com os estudantes no AVA fazendo as correções e discussões necessárias. Encontros presenciais também possibilitam a discussão dos avanços, dificuldades e possibilidades de cada projeto. As atividades propostas no AVA são diversificadas e permitem a interação, a aprendizagem colaborativa e exigem um protagonismo do estudante na construção do seu processo de aprendizagem desenvolvendo sua autonomia e sua formação crítica e científica. O ritmo semanal da disciplina favorece a construção do projeto de TCC durante o percurso formativo. A avaliação processual por meio do feedback dos professores permite acompanhar a performance e o progresso dos estudantes. Considera-se que os objetos de aprendizagem utilizados favorecem a aprendizagem ativa dos estudantes e a formação teórica e metodológica para a elaboração do projeto de TCC.

Descritores: Educação / Pesquisa em Odontologia / Aprendizagem

TV DENTAL NEWS: INICIATIVA PIONEIRA DEDICADA AO ENSINO DA ODONTOLOGIA

RODRIGO RICHARD DA SILVEIRA
NELSON RENATO FRANCA ALVES DA SILVA
GUILHERME COSTA CARVALHO SILVA
EDUARDO LEMOS DE SOUZA
BARBARA MARTINS ANDRADE

O advento e popularização da internet fez surgir novas mídias que permitem a capilarização de informações outrora restritas apenas aos meios acadêmicos tradicionais. Atualmente, os espaços e possibilidades de ensino-aprendizagem transcendem as tradicionais salas de aula, clínicas e laboratórios. Este, inclusive, é um dos desafios da docência neste novo século: desenvolver ferramentas de interação com um público cada dia mais habituado ao mundo digital e suas oportunidades. Nesta vertente, desenvolveu-se um projeto vinculado ao Departamento de Odontologia Restauradora da FO-UFMG, denominado TV Dental News, com o objetivo de conceber e transmitir programas de entrevistas, debates e de atualização científica de temas da odontologia. Semanalmente, os programas de vídeo são produzidos e apresentados ao vivo pela web no canal da TV (www.youtube.com/tvdentalnews2015). Com cerca de 90 minutos de duração, as transmissões são mediadas pelos docentes envolvidos e contam com a participação de um ou mais convidados de comprovada expertise, que debatem sobre temas de interesse da área da saúde, especificamente da área odontológica. Os programas podem ser assistidos ao vivo, como também sob demanda, pois permanecem disponíveis no canal TV Dental News. O acesso ao conteúdo, tanto durante sua transmissão ao vivo, quanto dos programas gravados, é totalmente gratuito. Para o acesso aos programas, basta que o interessado, de qualquer parte do planeta, crie uma conta no sítio do YouTube e assine, gratuitamente, o canal TV Dental News. O espectador é encorajado à interação durante os programas ao vivo, por meio do envio de perguntas ou opiniões aos apresentadores e/ou convidados. Após 15 meses de funcionamento, cuja primeira transmissão se deu em 16/11/2015, foram produzidos 61 vídeos dos programas de debate e entrevista. O público atingindo até o momento consiste em 5.541 assinantes do canal, localizados em 105 países, sendo os principais Brasil, Portugal, Peru, Estados Unidos, Bolívia, Equador, Angola, Guatemala, México e Espanha. Os vídeos foram visualizados 70.744 vezes até o momento. Os conteúdos abrangeram, além de assuntos gerais da odontologia, as especialidades de ortodontia, implantodontia, saúde coletiva, periodontia, dentística restauradora, disfunção da ATM, cirurgia buco-maxilo-facial, prótese dentária, odontologia legal, estomatologia, odontopediatria, odontologia legal; além de programas e discussões sobre mercado de trabalho, administração universitária, ética, CAD-CAM, materiais dentários, odontologia do esporte, odontologia do sono, terapêutica medicamentosa, estética facial e marketing. Observou-se, durante o andamento do projeto, crescimento contínuo de audiência e do número de assinantes, e ainda a fidelização considerável de espectadores. Apesar de transmitido em língua portuguesa, a audiência dos programas tem sido global, alcançando grupos odontológicos lusófonos ao redor do planeta. No Brasil, notou-se a heterogeneidade do local de residência dos inscritos, o que reflete a necessidade e desejo da busca de conhecimento acadêmico de cirurgiões-dentistas e estudantes de distintas realidades socioeconômicas e culturais. A participação ativa dos espectadores se mostrou relevante e, por meio dela, foi possível selecionar temas correlatos às particularidades de várias comunidades odontológicas. A ação tem se mostrado como uma ferramenta válida e eficaz para a propagação de informação científica odontológica a diversas comunidades de diferentes graus de necessidade.

Descritores: Internet / Ensino / Odontologia

ODONTOLOGIA HOSPITALAR: EXPERIÊNCIA NA IMPLANTAÇÃO DA DISCIPLINA NA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES

TATIANA RIBEIRO DE CAMPOS MELLO
MARIANA GABRIEL
SERGIO DE OLIVEIRA VALTER
JOSE BENEDITO DIAS LEMOS
ALBERTO MARTINS DE JESUS

A implantação da Política Nacional de Saúde Bucal “Brasil Sorridente” foi responsável por ampliar a oferta de saúde bucal no serviço público e garantir a linha do cuidado para o paciente, ou seja, ampliou o escopo de atuação do cirurgião dentista no setor público para todos os níveis de atenção, inclusive no nível terciário. Esse novo cenário impõe as Universidades à necessidade de criarem espaços para essa formação. Nesse contexto, a Faculdade de Odontologia da Universidade de Mogi das Cruzes, instituiu na sua matriz curricular a disciplina de Odontologia Hospitalar. Este trabalho tem como objetivo apresentar a experiência e às atividades realizadas pelos alunos do curso em diferentes setores de um hospital de ensino. A disciplina teve seu início no ano letivo de 2015, em parceria da UMC com o Hospital das Clínicas Luzia de Pinho Melo, possibilitando que os alunos do último ano do curso realizem estágio curricular supervisionado em diferentes setores do hospital, como: Pronto Atendimento, Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Centro Cirúrgico, Pediatria, Medicina do Trabalho e Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Em cada diferente cenário os alunos desenvolvem diferentes atividades de acordo com a necessidade do paciente ou da equipe, como: observação e suporte a equipe cirúrgica; atividades educativas tanto para pacientes, familiares como para a equipe de enfermagem; realização de exames físicos intrabucal para avaliação de doenças e lesões orais; procedimentos de assistência odontológica no leito, como: remoção de cálculo dentário, cirurgias bucais e adequação do meio. Após um ano de implementação desse estágio disciplinar, observa-se que todos se beneficiaram, aluno/profissional/paciente. Essa disciplina proporcionou aos alunos e membros da equipe o reconhecimento da importância da avaliação e do tratamento odontológico no ambiente hospitalar. Além disso, após análise situacional foi proposto e aprovado a inclusão do prontuário odontológico no prontuário geral do paciente, como um instrumento eficiente para melhorar e sistematizar a comunicação entre os diferentes profissionais envolvidos no cuidado do paciente hospitalizado, proporcionando um tratamento integral.

Descritores: Odontologia / Hospitais de Ensino / Equipe Hospitalar de Odontologia

AVALIAÇÃO DE METODOLOGIAS UTILIZADAS NA PRÉ CLÍNICA PARA FORMAÇÃO EM ODONTOLOGIA

THAIS MAGESTE DUQUE
PRISCILA FERNANDA DA SILVEIRA TIECHER
LUCAS DA FONSECA ROBERTI GARCIA
CLEONICE DA SILVEIRA TEIXEIRA
EDUARDO ANTUNES BORTOLUZZI
ANA MARIA HECKE ALVES

A prática em Odontologia requer conhecimento e habilidades. Por isso, durante o curso de Odontologia, os alunos são constantemente avaliados em relação ao conteúdo teórico e prático. Esta avaliação, impulsiona a aprendizagem e deve ter um caráter educativo e formativo. O objetivo da avaliação em um curso da área da saúde é o desenvolvimento de metodologias confiáveis que favorecem o desempenho dos alunos e que, além de ter valor preditivo em relação a competência clínica que o aluno vai apresentar, também apresente um papel formador e educador. Este é um estudo de pesquisa que será realizado no curso de graduação em Odontologia. O objetivo é propor e analisar metodologias experimentais para a prática em Endodontia relacionadas ao processo de abertura coronária. O acesso ao sistema de canais é a etapa inicial do tratamento endodôntico, sendo obtido por meio de uma abertura idealmente planejada e realizada na coroa do dente. Conhecimento, atenção e cautela são ingredientes indispensáveis para conseguir um acesso coronário com sucesso. Assim, durante as aulas práticas, o aluno aprenderá e realizará dois tipos de metodologias direcionadas ao acesso dos canais radiculares. Ao final do experimento, o aluno poderá comparar as duas metodologias propostas. Ele será questionado em relação ao método que melhor permitiu a estimulação clínica e ao método que proporcionou mais segurança. Além disso, o aluno será capaz de formar uma opinião crítica em relação ao assunto. A utilização de metodologias ativas torna-se essencial para que o processo de aprendizagem seja permanente e amplo, permitindo o treinamento dos alunos e favorecendo o sucesso das práticas de ensino e formação em Odontologia.

Descritores: Educação em Odontologia / Ensino / Metodologias Ativas

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA SOBRE A IMPLANTAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO POR MEIO DE PORTFÓLIOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

WANTUIL RODRIGUES ARAUJO FILHO

Este relato tem por objetivo de descrever as reflexões dos próprios alunos sobre a ferramenta de avaliação a que foram submetidos. O relato de experiência tem como um dos objetivos socializar ações e atividades que estão sendo desenvolvidas em espaços educativos, e, por ser uma reflexão a respeito de uma determinada experiência da prática educativa com suas peculiaridades e questões subjetivas, não pode ser generalizado, mas compartilhado. Esta experiência envolve três Disciplinas: Endodontia, Endodontia Avançada e Bioética no Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Campus Universitário de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense. O número de alunos envolvidos totalizou 120 (cento e vinte) do 5º ao 9º período do curso de graduação. Por se tratar de turma sem vivência na elaboração de Portfólio, foi elaborada uma série de questões orientadoras para facilitar a redação do texto. Os alunos puderam organizar o Portfólio com relatos individuais sobre fatos, experiências, dificuldades, análise crítica, descrição de casos e sentimentos, dúvidas, observações, queixas e conclusões. Os Portfólios foram entregues impressos e apresentados oralmente para a turma e os professores da equipe. Cada aluno teve a oportunidade de se auto avaliar atribuindo-lhe uma nota, que faz parte da nota final do aluno (com peso menor). Vários itens compõem os critérios de avaliação dos Portfólios, entre eles: capacidade de detalhar e aprofundar o aprendizado alcançado; qualidade das reflexões e da autoanálise desenvolvida; capacidade de descrever as aquisições de competências adquiridas. No emprego do portfólio cada aluno foi avaliado pelos docentes em relação à construção do percurso de aprendizagem na disciplina, e a partir dessa experiência teórico/prática é que se fundamentou a reflexão acerca do instrumento como estratégia para a ação docente. Esta experiência nos permitiu concluir que o portfólio é uma reflexão compartilhada dos alunos sobre as práticas e experiências de ensino e aprendizagem, desenvolvidas no decorrer da disciplina. Esse instrumento potencializa o trabalho docente.

Descritores: Educação Superior / Odontologia / Avaliação Educacional

DIVULGAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE MOBILIZAÇÃO PARA INTEGRAÇÃO ENSINO SERVIÇO

REGINA MARIA LOPES DA SILVA
ANA CLÁUDIA ALVES E LUNA
JÉSSICA MELO OLIVEIRA
LUIS FILIPE DE OLIVEIRA MACIEL
DANILO RODRIGUES PAIXÃO
MARIA ESTELA PEDROSO DE BARROS

O Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde – PET- Saúde/GraduaSUS tem como fio condutor a integração ensino-serviço-comunidade. Na FOP-UPE o projeto concluiu 1 ano de atividades organizativas, de desenvolvimento acadêmico e ação em campo. No intuito de potencializar o trabalho do PET-FOP, hoje composto por 4 professores de nossa instituição, 4 preceptores ligados a rede de atenção à saúde da cidade do Recife e 24 estudantes de graduação em Odontologia, optamos por subdividir o grande grupo em quatro subgrupos de trabalho. O grupo Divulgação tem como atribuição a concepção e elaboração de material com conteúdo sobre e para o Projeto, consolidando e adequando informações dos demais subgrupos produzindo instrumentos para as atividades com o público interno e externo. Objetiva difundir no meio acadêmico, nos serviços e com usuários as bases que fundamentam a Integração Ensino Serviço no contexto do GRADUASUS, veiculando conteúdos, atividades e propostas do GAT FOP UPE. A partir desta compreensão executamos atividades de pesquisa, planejamento, estudo em grupos e elaboração dos instrumentos para as ações de promoção educação, informação e divulgação. Nosso público é formado por alunos e professores da FOP e de outras unidades da UPE, usuários das clínicas da FOP e dos Serviços de Saúde da Rede de Atenção Básica de Recife e de Camaragibe que recebem alunos para estágio e, profissionais desses Serviços. Os resultados estão consolidados em: Painel de divulgação na Academia (Espaço GRADUASUS) com fotos e textos sobre e para o GRADUASUS FOP/UPE; Roteiros padronizados para as intervenções nas clínicas de ensino e nos serviços; Folders Informativos/educativos; Folders institucionais; Banners institucionais, Folders e Banners adesivos para educação permanente e, releases para mídia. A produção tem oportunizado o trabalho em grupo, a extensão do aprendizado em outras áreas/núcleos e instrumentos para as ações, atividades e intervenções propostas no Plano de Trabalho do Grupo FOP/UPE. Em elaboração uma cartilha ilustrada com personagens, destinada ao usuário, destacando a integração ensino/serviço/comunidade no contexto do GRADUASUS.

Descritores: Integração Ensino Serviço / Educação em Saúde / Ensino em Odontologia.

PET GRADUASUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NAS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

DANILO SANTANA MARIZ
ANA CLÁUDIA ALVES E LUNA
GLEICY FATIMA MEDEIROS SOUZA
ANA CAROLINA SOUZA ALBERTIN
KELMA LAIS DE AGUIAR MARTINS DE OLIVEIRA
FLORA LAÍS MALAFAIA DA SILVA
THAISA TAMIRES SPINELLI DE FREITAS

Para formar profissionais com o perfil adequado, as Instituições de Ensino superior em saúde e seus cursos precisam promover atividades práticas em cenários de ensino diversificados. Um dos instrumentos que podem ser utilizados pelas Instituições é o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde, o qual é destinado a fomentar grupos de aprendizagem tutorial em áreas estratégicas para o Sistema Único de Saúde (SUS). Neste sentido a Universidade de Pernambuco (UPE), tomando como base a estrutura territorial do Recife, através do projeto PET saúde GRADUASUS celebrado com a Secretaria de Saúde de Recife (SESAU/RECIFE) insere acadêmicos de diversos cursos da área de saúde, na Rede de Atenção dos Distritos Sanitários: II, III e VII. Neste sentido, o presente trabalho retrata um relato de experiência vivenciada por estudantes de Odontologia nas unidades de saúde da família Rede de Saúde de Recife nos distritos sanitários II, III e VII. Os discentes (22) foram divididos em grupos, sob supervisão dos preceptores (4) e tutores (4). Munidos de um roteiro de observação visitaram as unidades de saúde, onde registraram informações sobre a localização, sala de situação, território, população vinculada, grupos existentes, reuniões, parcerias e sala de espera. Dessa forma, o projeto PET saúde GRADUASUS FOP/UPE possibilitou ao discente vivenciar a realidade da prática profissional e o entendimento das necessidades da população adstrita às áreas de abrangência da Estratégia de Saúde da Família. Obteve-se nos relatos de avaliação e, com base nas informações obtidas através dos roteiros informações sobre estrutura, demanda, base territorial, acolhimento ao grupo, disponibilidade de insumos e produtos. Enfim, complementando e reforçando a importância do processo de Integração/Ensino/Serviço definido como essencial para o SUS, na formação do estudante além de base para novas intervenções.

Descritores: Saúde da Família / Odontologia / SUS / Ensino-Serviço

MECANISMOS BIOLÓGICOS DE DOENÇAS INFECCIOSAS BUCAIS: INTEGRANDO CONHECIMENTOS

MARIA REGINA MACÊDO-COSTA
ANA RAFAELA LUZ DE AQUINO MARTINS
MARIA CELESTE NUNES DE MELO
KENIO COSTA DE LIMA

Na área da saúde estão sendo adotadas formas diferenciadas de ensino-aprendizagem e de organização curricular na perspectiva de integrar a teoria com a prática, o básico com o profissional e o ensino com o serviço, além de desenvolver capacidade reflexiva acerca de problemas reais, assim como, o planejamento de ações originais e criativas capazes de modificar a realidade social. O presente estudo tem por objetivo apresentar a experiência do Componente Curricular “Mecanismos biológicos de doenças infecciosas bucais”, do curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2º. período) que integra as disciplinas de Microbiologia, Bioquímica, Imunologia e suas especificidades do ambiente bucal. Nesse contexto, a turma é aleatoriamente dividida no início do semestre em grupos de dez estudantes, sendo designado um preceptor para cada grupo. Os docentes utilizam metodologias ativas, a exemplo da aprendizagem baseada em problemas, tecnologias de informação, produções textuais, estudos de casos e miniprojetos de pesquisa. A maioria dos alunos de graduação não é familiarizada com esse tipo de metodologia e na nossa experiência inicialmente houve resistência. Entretanto, o uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, com o tempo, tem despertado o interesse do aluno para o pensar, questionar, aprender a visão integral da profissão e assumir seu papel como futuro transformador da realidade social.

Descritores: Aprendizagem baseada em problemas / Educação superior / Odontologia

AValiação DO ENSINO DO LBI NA PERSPECTIVA DO CIRURGIÃO DENTISTA

ISABELA CELINE DO CARMO FERREIRA
GISELE NEVES PEREIRA
JOAO FILIPE PEREIRA COSTA
RODRIGO GUERRA DE OLIVEIRA
MARCELO TARCISIO MARTINS
FABIANA APARECIDA MAYRINK DE OLIVEIRA

Pesquisar o conhecimento do cirurgião dentista frente ao laser de baixa intensidade através de um questionário. Foram selecionados, aleatoriamente na cidade de Juiz de Fora e região 91 Cirurgiões Dentistas do Estado de Minas Gerais. A esses profissionais foi enviado, durante os meses de julho a outubro de 2013, um formulário padrão impresso com questões sobre avaliação de ensino do laser de baixa intensidade. Dos 91 participantes, 42(46,2%) eram do sexo feminino e 49 (53,8%) do masculino. Cinquenta e sete (62,6%) cursaram odontologia em instituição pública de ensino superior; 32 (35,2%) frequentaram instituição privada e 2 (2,2%) não informaram esse dado. Oitenta e nove cirurgiões dentistas informaram o tempo de graduação, e este variou com um mínimo de 1 ano e máximo de 38 anos de formação, sendo a média de 11 anos e o desvio padrão deste é de 10,7. A idade destes profissionais é em média trinta e cinco anos, variando entre vinte e dois anos a sessenta e cinco anos de idade e o desvio padrão deste é de 10,8. A distribuição segundo a titulação acadêmica foi: 35 cirurgiões dentistas (38,5%) possuíam graduação em odontologia; 13 (14,3%) eram especialistas; 14 (15,4%) possuíam mestrado e 4 (4,4%) doutorado. 25 (27,5%) não informaram a titulação acadêmica. As especialidades mencionadas mais relevantes foram clínico geral, endodontia e implantodontia. Podemos concluir que o cirurgião-dentista de Juiz de Fora - MG e região faz pouco uso da laserterapia e isso se deve principalmente ao pouco conhecimento adquirido na graduação e na pós-graduação.

Descritores: Laserterapia / Odontologia / Ensino

VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA CLÍNICA INTEGRADA EM ODONTOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UFRN

BRUNO CÉSAR DE VASCONCELOS GURGEL
MARIA REGINA MACÊDO-COSTA
ISANA ALVARES FERREIRA
MARIA CRISTINA DOS SANTOS MEDEIROS

O processo de verificação da aprendizagem no ensino superior é um desafio sempre presente para os professores, em especial das áreas da saúde. Diante das diversas propostas de metodologias ativas que facilitem processo de ensino-aprendizagem, os métodos de avaliação ainda merecem consideração e destaque nas discussões. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é apresentar um relato de experiência a respeito da verificação da aprendizagem na Clínica Integrada do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. No 5º período de Odontologia, tem sido empregada desde a mudança de matriz curricular de 2007, em pelo menos uma das unidades do componente curricular de Clínica Integrada Nível II, a avaliação teórica que caracterize a vivência do aluno em atendimento clínico por meio do emprego do próprio prontuário clínico que o aluno preenche como objeto de avaliação da aprendizagem, simulando as condições que eles encontram, porém como nota da unidade. Essa abordagem tem permitido melhor desempenho dos alunos nas avaliações do semestre bem como na formulação dos projetos terapêuticos singulares dos pacientes atendidos em cada componente subsequente do currículo.

Descritores: Avaliação / Aprendizagem / Ensino / Odontologia